



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN

A CRIAÇÃO DAS ESCOLAS MILITARES EM GOIÁS E SUA
INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS

Adnides Alves Pereira

Asunción, Paraguay

2023

Adnides Alves Pereira

**A C R I A Ç Ã O D A S E S C O L A S M I L I T A R E S E M G O I Á S E S U A
I N F L U Ê N C I A N A E D U C A Ç Ã O D E A D O L E S C E N T E S E J O V E N S**

Tese apresentada, para curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências da Educação e Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como o requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

O r i e n t a d o r a: Prof. Dra. Clara Roseane da S.A. Mont'Alverne

Asunción, Paraguay

2023

Adnides Alves Pereira.2023

A CRIAÇÃO DAS ESCOLAS MILITARES EM GOIÁS E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE
ADOLESCENTES E JOVENS.

P.

Tutora: Prof. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

Maestría em Ciencias de la Educación.

Universidad Autónoma de Asunción.2023

Palavras Chave:

1.Educação. 2.Cidadania. 3. Civismo. 4. CEPMG. 5. Desempenho. 6. Conduta. 7. Socialização.

A d n i d e s A l v e s P e r e i r a

**A C R I A Ç Ã O D A S E S C O L A S M I L I T A R E S E M G O I Á S E S U A
I N F L U Ê N C I A N A E D U C A Ç Ã O D E A D O L E S C E N T E S E J O V E N S**

Esta tese foi avaliada e aprovada para obtenção do título de M estre em Educação, pela
U n i v e r s i d a d e A u t ó n o m a d e A s u n c i ó n - U A A

Dedico a minha família, aos amigos, aos professores e
aos companheiros de turma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me conceder saúde e sabedoria para seguir sempre em frente. Obrigado por ser a minha força e o meu guia em todos os momentos. A ti, Senhor, toda honra e toda a glória.

A minha família e em especial para a minha esposa pelo apoio e compreensão.

A todo corpo docente da UAA pelos ensinamentos que transcendem os limites da Universidade.

Ao Instituto Pulsar e aqui deixo meu abraço carinho a Giselda, a Graça e a minha amiga e saudosa Ana Victória Cavalcante por facilitar a realização deste sonho.

A minha orientadora, Prof. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, que não mediu esforços para encaminhar-me rumo ao conhecimento científico e aprimoramento intelectual.

Ao Major Wiston Antônio (comandante e Diretor do CEPMG – Madre Germana) pelo apoio, amizade e cooperação para realização desse projeto.

Aos professores, coordenadores, militares, alunos, pais do CEPMG Madre Germana que gentilmente contribuíram com esta pesquisa, muito obrigada por toda atenção e paciência.

Desejo igualmente agradecer a todos os meus colegas do Mestrado cujo apoio e amizade estiveram presentes em todos os momentos.

Em especialmente agradeço aos amigos, Cláudio Filipe Raposo e Gilberto Cordeiro que mesmo com a distância, vocês sempre estiveram presentes e me ajudaram durante o Mestrado, com um gesto de carinho ou uma palavra amizade ou companheirismo. É muito bom saber que tenho vocês sempre comigo, meus bons e velhos amigos.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

O meu muitíssimo obrigado, respeito e carinho.

“O homem não é nada além daquilo que
a educação faz dele.”

(Immanuel Kant)

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	x i
LISTA DE FIGURAS	x ii
LISTA DE ABREVIATURAS	x iii
RESUMEN	x iv
INTRODUÇÃO	1
1. A CRIAÇÃO DAS ESCOLAS MILITARES EM GOIÁS E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS	15
1.1. Escola Militar ou Escola Militarizada	22
1.1.1. Breve História sobre a origem do Colégio Militar	25
1.1.2. O surgimento do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás	29
1.1.3. Breve Histórico do CEPMG Madre Germãna	34
1.2. Educação Regulamentadora: Educação requer controle	38
1.2.1. Hierarquia e Disciplina no Colégio Militar	47
1.2.2. Disciplina e Hierarquia com o modelo para conter a violência escolar	48
1.2.3. O poder disciplinar na educação	50
1.2.4. Regimento interno, o manual jurídico do CEPMG	51
1.3. A proposta pedagógica do CEPMG MG: Escola de Civismo e Cidadania	56
1.3.1. Conceito de Cidadania	57
1.3.2. Civismo e Patriotismo	58
1.4. Diferencial de desempenho das Escolas Militares em Goiás	59
1.4.1. Bons alunos ou boas Escolas?	61
1.5. Estrutura e Funcionamento do CEPMG Madre Germãna	62
1.5.1. Gestão Escolar	64
1.5.2. O Currículo Escolar do CEPMG	66
1.5.2.1. Ensino Fundamental	66
1.5.2.2. Ensino Médio	67

1.5.3. Divisão Pedagógica	69
1.5.4. Divisão Disciplinar.....	70
1.5.5. O corpo docente e discente do CEPMG	71
1.5.6. Associação de Pais, Mestre e Funcionários do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás.....	72
1.5.7. A Construção da “Legalidade” da Militarização da Escola Pública em Goiás.....	73
1.5.8. O CEPMG e a sua influência na comunidade goiana.....	75
2. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	77
2.1. Fundamentação metodológica	78
2.2. Problema da investigação	79
2.3. Objetivos da pesquisa	82
2.3.1. Objetivo geral.....	82
2.3.2. Objetivos específicos.....	82
2.4. Cronograma da pesquisa.....	84
2.5. Contexto espacial e socioeconômico da pesquisa.....	85
2.5.1. Delimitação da pesquisa	94
2.6. Participantes da pesquisa	99
2.6.1. Alunos do 9º ano	99
2.6.2. Gestor escolar:.....	100
2.6.3. Coordenação Pedagógica:	100
2.6.4. Professores.....	100
2.7. Desenho da investigação.....	101
2.8. Técnicas e instrumentos da coleta de dados	102
2.8.1. Entrevista Aberta	104
2.8.2. Observação estruturada	105
2.8.3. Análise documental	106
2.8.3.1. Projeto Político Pedagógico	107

2.8.3.2. O Regimento Interno DO CEPMG	109
2.9. Elaboração e validação dos instrumentos	112
2.10. Procedimentos para a coleta de dados	113
2.11. Técnicas de análise e interpretação dos dados	114
2.11.1. Pré-análise do conteúdo	116
2.11.2. Exploração do material	117
2.11.3. Tratamento dos resultados	117
2.11.4. Codificar dados primários	118
2.11.5. Codificar dados secundários	118
2.11.6. Interpretar os dados	119
2.11.7. Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados	120
2.11.8. Responder, corrigir e voltar ao campo	120
3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	122
3.1. O ordenamento jurídico dos Colégios Militares e a interrelação com o Ensino....	123
3.1.1. O que diz o Gestor sobre a disciplina adotada no CEPMG	130
3.2. Descrição das estratégias didáticas e pedagógicas adotadas no CEPMG aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.	132
3.2.1. O que dizem os professores, alunos, coordenador e gestor sobre as estratégias didáticas e pedagógicas adotadas no CEPMG	1333
3.2.2. O que dizem os alunos, professores, gestor e coordenador sobre a relação entre disciplina e aprendizagem	1355
3.3. Avaliação do desenvolvimento humano, intelectual e social propostos pelo CEPMG a sociedade Goiana.	1377
3.3.1. O que dizem os professores, alunos, gestor e coordenador sobre desenvolvimento humano, intelectual e social proposto pelo CEPMG a sociedade Goiana.....	1399
3.3.2. O que diz o gestor sobre o pensamento crítico no CEPMG	1399
3.3.3. O que diz o gestor sobre comandar e gerir o CEPMG	1411

3.3.4. O que diz o Gestor quando a Polícia investi em educação, os índices de criminalidade diminuem no Estado.....	146
3.3.5. O que diz o gestor sobre como são convocados os militares para trabalhar no CEPMG	1484
3.3.6. O que dizem os professores e alunos sobre o papel da disciplina e hierarquia no CEPMG	146
3.3.7. O que dizem os professores, alunos e coordenadores sobre o CEPMG	148
3.3.8. O que dizem os alunos sobre como a Infraestrutura de qualidade, com o biblioteca, piscina, quadra de esportes, sala de informática, auditório ajuda na melhoria do estudo.....	150
3.3.9. O que dizem professores, alunos e coordenador sobre o que torna uma escola militar melhor.....	151
3.3.10. O que dizem o coordenador pedagógico e professores sobre o que é que tanto “encanta a muitos em Goiás” acerca das escolas militares.....	152
CONCLUSÕES E PROPOSTAS	154
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	170
APÊNDICES	176
6	
APÊNDICE 1: Autorização do Campo de Pesquisa da Escola	177
APÊNDICE 2: Autorização do Campo de Pesquisa da Escola	178
APÊNDICE 3: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	179
APÊNDICE 4: Guia de Entrevista ao Professor do CEPMG Madre Germana.....	184
APÊNDICE 5: Guia de Entrevista ao Coordenador do CEPMG Madre Germana.....	185
APÊNDICE 6: Guia de Entrevista ao Gestor do CEPMG Madre Germana	186
APÊNDICE 7: Guia de Entrevista ao Aluno do CEPMG Madre Germana	187
APÊNDICE 8: Proposta de Observação para Pesquisa.....	188
APÊNDICE 9: Relatório das Observações da Pesquisa	190

LISTA DE TABELAS

Tabela N° 1: CEPMG funcionando em Goiás em 2021	33
Tabela N° 2: Perguntas e Objetivos da Investigação	82
Tabela N° 3: Programação das ações.....	85
Tabela N° 4: Percentual de domicílios	94
Tabela N° 5: Turmas e Matrículas do CEPMG em 2022	97
Tabela N° 6: Participantes da investigação	101

LISTA DE FIGURAS

Figura N° 1: Desenho Geral do Processo de Investigação	12
Figura N° 2: CEPMG Ariston Gomes da Silva. Portal do Comando de Ensino militar de 2020.....	20
Figura N° 3: Logo do CEPMG	32
Figura N° 4: Matéria do G1.....	36
Figura N° 5: Relatório de Matrículas do ano de 2020 do CEPMG	37
Figura N° 6: Organograma Institucional do CEPMG MG	64
Figura N° 7: Matriz curricular da 1ª Série do Ensino Médio para 2021	69
Figura N° 8: Mapa do Brasil com destaque para o Estado de Goiás	86
Figura N° 9: Reportagem do G1.....	89
Figura N° 10: Centro Administrativo do Estado de Goiás.....	90
Figura N° 11: Mapa de Goiânia.....	92
Figura N° 12: Mapa divisão regional da Cidade de Goiânia	93
Figura N° 13: Mapa com a Localização do CEPMG Madre Germana	95
Figura N° 14: Fachada da Administração do CEPMG MG	96
Figura N° 15: Esquema do Desenho e Enfoque da Pesquisa	101
Figura N° 16: Esquema da Análise e Integração dos Dados	115

LISTA DE ABREVIATURAS

- A L E G O - Assembleia Legislativa do Estado de Goiás
- A P M - Academia da Polícia Militar
- A P M F - Associação de Pais, Mestres e Funcionários
- C E - Conselho de Ensino
- C E E - Conselho Estadual de Educação
- C E M A G - Colégio Estadual Madre Germãna
- C E P M - Comando de Ensino Polícia Militar
- C M - Colégio Militar
- C M B - Colégio Militar do Brasil
- C O M - Colégio da Polícia Militar
- C E P M G - Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás
- C E P M G M G - Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Madre Germãna
- D E C E X - Departamento de Educação e Cultura do Exército
- E N E M - Exame Nacional de Ensino Médio
- I D E B - Índice de desenvolvimento da Educação Básica
- I G P M - Inspeção Geral das Polícias Militares
- L D B - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- M E C - Ministério da Educação e Cultura
- O S - Organizações Sociais
- P C N - Parâmetros Curriculares Nacionais
- P M - Polícia Militar
- P M G O - Polícia Militar de Goiás
- Q O A P M - Quadro de Oficiais da Ativa da Polícia Militar
- Q C O - Quadro Complementar de Oficiais
- S A E G O - Sistema de Avaliação do Estado de Goiás
- S C M B - Sistema Colégio Militar do Brasil
- S E D U C - Secretaria da Educação, Cultura
- S I N T E G O - Sindicato dos Trabalhadores na Educação no Estado de Goiás
- S E G P L A N - Secretária de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás
- S E P L A N - Secretária de Planejamento do Município de Goiânia

M G II - Conjunto Habitacional M adre Germ ana II

RESUMEN

Esta disertación de maestría analiza cómo una educación basada en los principios de Disciplina, Ciudadanía y Civismo ha mejorado la conducta educativa y la socialización de adolescentes y jóvenes en Goiás. Se estructuró y se basó en el problema: cómo la implementación de un Colegio Estatal de la Policía Militar en Goiás (CEPMG) en el sector Madre Germ ana 2, barrio periférico y cómo la alta tasa de criminalidad en la Ciudad de Goiânia en Goiás ha mejorado la educación, conducta y la socialización de los adolescentes y jóvenes de la región y barrios aledaños. El objetivo general es analizar los impactos socioeducativos para adolescentes y jóvenes después de la Militarización del Colégio Estadual Madre Germ ana en el Sector Madre Germ ana en Goiânia / Goiás. Y, como objetivos específicos: analizar el régimen jurídico de los Colegios Militares y la interrelación con la Educación; describir las estrategias didácticas y pedagógicas adoptadas por la CEPMG para los estudiantes del 9° grado de la Enseñanza Fundamental; y, evaluar el desarrollo humano, intelectual y social propuesto por la CEPMG a la sociedad goiana. Para la realización de este trabajo, se adoptó una investigación cualitativa, con método fenomenológico. Para la recolección de datos se utilizaron los siguientes instrumentos: la guía de entrevista, dirigida al comandante y director, la coordinación pedagógica y los docentes, la entrevista a estudiantes del 9° grado de primaria, y como técnicas, la observación estructurada y el análisis de documentos. Al final de la investigación, se puede inferir que aún utilizando una educación rígida, imperativa y extremadamente jerarquizada, la CEPMG presenta resultados positivos en cuanto a la mejora del comportamiento y socialización de los adolescentes y jóvenes. Se concluyó que los resultados positivos del CEPMG se refieren al orden y buenos resultados en el Índice de Desarrollo de la Educación Básica (Ideb), SAEGO, ENEN, es precisamente en la exposición teórica y práctica masiva de los valores comportamentales, propiciando la construcción de límites que está directamente ligado a la capacidad del estudiante para desarrollar una socialización y convivencia exitosas, de manera que reconozca y considere sus propios límites y los de los demás.

Palabras clave: Educación. Ciudadanía. Civilidad, CEPMG. Actuación. Conducta. Socialización.

RESUMO

A presente dissertação de mestrado analisa como uma educação baseada nos princípios da Disciplina, Cidadania e Civismo tem melhorado a conduta educacional e a socialização de adolescentes e jovens em Goiás. Foi estruturada e embasada a partir da problemática: como que a implantação de um Colégio Estadual da Polícia Militar em Goiás (CEPMG) no Setor Madre Germana 2, bairro periférico e com o altíssimo índice criminalidade na Cidade de Goiânia em Goiás tem melhorado a conduta educacional e a socialização de adolescentes e jovens na região e bairros circunvizinhos. O objetivo geral é analisar os impactos sócio educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização do Colégio Estadual Madre Germana no Setor Madre Germana em Goiânia / Goiás. E, com os objetivos específicos: analisar o ordenamento jurídico dos Colégios Militares e a interrelação com o Ensino; descrever as estratégias didáticas e pedagógicas adotadas no CEPMG aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental; e, avaliar o desenvolvimento humano, intelectual e social proposto pelo CEPMG a sociedade Goiana. Para a realização deste trabalho adotou-se a pesquisa qualitativa, com método fenomenológico. Para a coleta dos dados foram utilizados como instrumentos, a guia de entrevista, direcionada ao comandante e diretor, à coordenação pedagógica e aos professores, a entrevista para os alunos do 9º ano do ensino fundamental, e como técnicas, a observação estruturada e análise documental. Ao término da pesquisa pode-se inferir que mesmo utilizando uma educação rígida, imperativa e extremamente hierarquia, o CEPMG apresenta resultados positivos quanto a melhoria da conduta e a socialização dos adolescentes e jovens. Concluiu-se que os resultados positivos do CEPMG se referem a ordem e bons resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), SAEGO, ENEN, está justamente na massiva prática e teórica exposição de valores comportamentais, proporcionando a construção de limites que está diretamente ligada na capacidade do estudante em desenvolver a socialização e convivência bem-sucedidas, de forma que reconheça e considere os próprios limites e os dos demais.

Palavras-chave: Educação. Cidadania. Civismo, CEPMG. Desempenho. Conduta. Socialização.

ABSTRACT

This master's dissertation analyzes how an education based on the principles of Discipline, Citizenship and Civility has improved the educational conduct and socialization of adolescents and young people in Goiás. It was structured and based on the problem: how the implementation of a State College of the Military Police in Goiás (CEPMG) in the sector Madre Germãna 2, peripheral neighborhood and how high crime rate in the City of Goiânia in Goiás has improved the educational conduct and the socialization of adolescents and young people in the region and surrounding neighborhoods. The general objective is to analyze the socio-educational impacts for adolescents and young people after the Militarization of the Colégio Estadual Madre Germãna in Setor Madre Germãna in Goiânia / Goiás. And, as specific objectives: to analyze the legal system of Military Colleges and the interrelationship with Teaching; describe the didactic and pedagogical strategies adopted by CEPMG for students in the 9th grade of Elementary School; and, evaluate the human, intellectual and social development proposed by CEPMG to Goiana society. To carry out this work, a qualitative research was adopted, with a phenomenological method. For data collection, the following instruments were used: the interview guide, aimed at the commander and director, the pedagogical coordination and the teachers, the interview for students in the 9th grade of elementary school, and as techniques, structured observation and document analysis. At the end of the research, it can be inferred that even using a rigid, imperative and extremely hierarchical education, CEPMG presents positive results regarding the improvement of behavior and socialization of adolescents and young people. It was concluded that the positive results of CEPMG refer to the order and good results in the Basic Education Development Index (Ideb), SAEGO, ENEN, is precisely in the massive practical and theoretical exposition of behavioral values, providing the construction of limits that it is directly linked to the student's ability to develop successful socialization and coexistence, in a way that he recognizes and considers his own limits and those of others.

Keywords: Education. Citizenship. Civility, CEPMG. Performance. Conduct. Socialization..

INTRODUÇÃO

A reflexão para presente tese intitulada “**A Criação das Escolas Militares em Goiás e sua Influência na Educação de Adolescentes e Jovens**”, almeja perceber se existe diferença entre o comportamento dos alunos matriculados nas escolas públicas civis e os alunos das escolas militares, visto que em Goiás ambas escolas são públicas e estão sob as mesmas regras da Lei de Diretrizes de Base (LEI N° 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996) e seguem os mesmos Parâmetros Curriculares Nacionais. No entanto a educação oferecida no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás se destaca no cenário estadual e nacional por enfatizar o cumprimento de regras rígidas, pela manutenção da disciplina, o respeito a hierarquia e um forte apelo cívico.

O Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás caracteriza-se como uma escola de educação gratuita sob gestão e responsabilidade da Polícia Militar do Estado de Goiás, tendo esta tarefa de difundir entre adolescentes e jovens valores como disciplina, o respeito a hierarquia, bem como, uma educação de qualidade. Nos conceitos presentes no pensamento de Kant, a conceituação de educação e disciplina, imersos na cultura de uma educação militar, pode denotar se tais práticas contribuem para uma formação integral e humana dos adolescentes e jovens.

Santos (2016, p. 26), ressalta que as Escolas Militares nesse contexto objetivam formar não apenas alunos, mas também bons filhos e cidadãos: “a aplicação da hierarquia e disciplina melhora a qualidade de ensino dos estudantes”. Destacando ainda que os Colégios da Polícia Militar ajudam a preparar cidadãos respeitosos e obedientes e que as escolas geridas por policiais são mais organizadas que as escolas públicas geridas pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura de Goiás.

Dessa forma, espera-se com este estudo apresentar uma análise sobre o processo de militarização das escolas estaduais em Goiás. A transferência das escolas estaduais para a Polícia Militar Estado de Goiás, traz à tona a necessidade de discussão, análise desse modelo de política educacional e das implicações para o campo da educação pública e os impactos sócio educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização.

Justificativa da Investigação

Nos dias atuais o aumento da entrega da gestão de escolas públicas à Polícia Militar ou ao Corpo de Bombeiros Militar em vários estados do Brasil, tem chamado atenção de estudiosos e pesquisadores da área de Educação. Alunos, bem como professores e servidores que atuam em instituições escolares da rede pública espalhadas pelo Brasil têm sido vítimas de violência todos os dias. A problemática sobre violência na área da educação é tão grave no Brasil que o assunto tem sido visto com o problema de segurança pública.

Mediante ao crescente aumento de violência nas escolas, o Governo do Estado de Goiás tem apontado a militarização das escolas como uma saída viável para combater a violência no meio escolar. Atualmente existem 60 (sessenta) escolas que foram militarizadas em Goiás e outras 90 (noventa) em processo de militarização.

Para Caetano e Viegas (2016, p. 13 -14), o processo de militarização da educação:

I) a melhoria da qualidade do ensino; II) a melhoria da noção disciplinar de alunos e; III) também – em alguns colégios onde o convívio com a sensação de insegurança é mais alarmante – para a maior segurança de alunos em colégios de regiões mais “inseguras” e também, para a maior segurança do bairro/região que abriga a escola, uma vez que a região agora contaria com um “quartel” dentro de si. Porém, como temos visto, a coisa não corresponde, na realidade, ao discurso oficial.

Tendo em vista a importância que a atual sociedade dá a formação educacional como forma de promoção humana e social, almejamos destacar as características que contribuem para um ensino de qualidade, tendo como referência o modelo de educação dos Colégios da Polícia Militares. O foco é averiguar se a implantação de um Colégio Estadual da Polícia Militar em Goiás (CEPMG) no setor Madre Germana 2, bairro periférico e com o altíssimo índice de criminalidade na Cidade de Goiânia em Goiás tem melhorado a conduta educacional e a socialização de adolescentes e jovens na região e bairros circunvizinhos.

As práticas educativas e administrativas aplicadas pelas gestões nos Colégios da Polícia militar, tem chamado atenção, e como professor a vinte anos na Rede Pública estadual de Goiás, levou-me a questionar o que justificam o bom desempenho dessas escolas, como estas escolas contribuem em relevância social para uma boa formação educacional, visto que, são escolas de ensino público, e os benefícios sociais que dela advêm.

Queremos entender e investigar, os motivos pelos quais os CEPMG alcançam destaque no cenário estadual e nacional, em especial na questão do êxito alcançados pelos

seus alunos, no que diz respeito ao ingresso em Instituições de Ensino Superior e pelo bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). De acordo com Santos (2016, p. 28), os Colégios Militares destacam-se tanto no que concerne à conduta dos alunos, quanto ao nível de empenho e aprendizado.

(...) a aplicação da hierarquia e disciplina melhora a qualidade de ensino dos estudantes”; “os CPM ajudam a preparar cidadãos respeitosos e obedientes”; “as escolas geridas por policiais são mais organizadas”; “é um dos sistemas públicos mais eficientes da educação brasileira.”² “os CPM ajudam a preparar cidadãos respeitosos e obedientes”; “as escolas geridas por policiais são mais organizadas”; “é um dos sistemas públicos mais eficientes da educação brasileira.

A ideologia focada na disciplina em pregada nos Colégios Militares e os bons índices de desempenhos têm colaborado para o notório interesse da população goiana em iniciar seus jovens e adolescentes no ensino militarizado, e essa alta aceitação tem levado o Estado de Goiás em suprir tal demanda, aumentando o número de unidades escolares administradas pela Polícia Militar.

Os Colégios Estaduais em Goiás que eram tomados por vândalos, traficantes, marginais, gangues aos poucos estão sendo transformados em CEPMG, e a partir dessa transformação vem obtendo resultados positivos chegando a competir com os Colégios da Rede Particular de Ensino.

A expectativa é que consigam os apresentar as características gerais do CEPMG, suas singularidades, além de investigar a presença de procedimentos educativos e administrativos que diferenciem as escolas militares das demais escolas de ensino público, identificar razões que justifiquem o sucesso educacional e o bom desempenho dessas Unidades de Ensino.

O que é diferencia o CEPMG dos Colégios Militar das Forças Armadas é que o CEPMG não visa preparar jovens para a carreira militar (exército, marinha ou aeronáutica), nem preparar jovens para ingressar na corporação da Polícia Militar. Os CEPMG utilizar valores militares de disciplina, hierarquia, respeito, cidadania e civismo para formar civis. Almejando padronizar comportamentos, tornar civis obedientes as leis, utilizando a educação com o um a política de melhoria nos índices de violência.

Essa padronização de comportamento tem levado muitas críticas, por aqueles que são contrário a militarização da educação, pois acreditam que a educação militar torna o indivíduo obediente, sem autonomia e criticidade. A atual legislação da educação no Brasil, LEI N° 9.394/96 estabelece que a educação escolar não restrita à concepção de instrução,

voltada somente à transmissão de conhecimento nos estabelecimentos de ensino, mas concebida como o processo de formação abrangente, inclusive o de formação de cidadania e o trabalho com o princípio educativo, logo, não restrita às instituições de ensino:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Constituição brasileira (CF/88), nossa carta magna de 1988 assegura em seu art. 205 que:

Art 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Neste sentido queremos averiguar se os CEPMG seguem Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ou seja, se estas escolas militarizadas mantem alinhamento com as políticas públicas determinadas pelo país, no que diz respeito ao processo formativo de seus cidadãos.

A escola pública no Brasil passa por um momento de fragilidade diante dos grandes desafios de insegurança. São constantes os casos de desrespeito e violência à autoridade escolar no Brasil e em Goiás, desrespeito ao patrimônio público, não existe uma convivência harmoniosa entre alunos e professores. Neste sentido, a militarização da educação ganha força e se destaca, pois, presa pelo respeito, disciplina e obediência as regras.

Nesse sentido, necessário compreender se a proposta pedagógica do CEPMG, em linhas gerais, visa oferecer ao aluno condições de acesso ao conhecimento sistemático universal; capacitá-lo para a assimilar conteúdos programáticos, que coloque o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem, por intermédio da utilização de procedimentos didáticos e técnicas metodológicas adequadas; estimulá-lo a desenvolver atitudes crítico reflexivas, que incentive espírito de investigação, a criatividade,

a iniciativa e respeito às diferenças individuais. Que conduza ao aluno compreender o significado das áreas de estudo e das disciplinas, conscientizando-o de que a aprendizagem adquirida é uma aprendizagem para a vida, pois o auxilia a desenvolver atitudes, valores e hábitos saudáveis para a vida em sociedade.

É necessário destacar que hierarquia e disciplina são temas que não se afastam do dia a dia do CEPMG. A hierarquia e a disciplina são pilares fundamentais da sociedade militar, estão presentes no cotidiano dos CEPMG, e descumprimento das regras estabelecidas pode conduzir o desligamento do aluno do colégio, conforme o regimento interno do CEPMG/2020:

Art. 138. Visando garantir o processo ensino aprendizagem do Corpo Discente, será instituída a Transferência Educativa para outro estabelecimento de ensino que se encaixe no perfil estudantil do aluno, com a finalidade de lhe proporcionar melhor desenvolvimento educacional.

Sobre a disciplina, Immanuel Kant (1724-1804) em seu livro “Sobre a Pedagogia”, aborda que existe uma união intrínseca entre a disciplina e a educação, pois são fatores fundamentais para a formação da moral nas relações humanas. Para Kant, o conhecimento verdadeiro se encontra pautado no exercício do pensamento e na atitude crítica, isto é, quando as ações morais são realizadas por meio de uma consciência. O exercício da disciplina conduzida pelo educador representa o papel de orientar as atitudes do educando, de forma que possibilite mostrar seus limites nas relações estabelecidas com o mundo.

Para Kant (1999, p. 18), o homem, enquanto ser vivo e racional tem à disposição para o bem, mas precisa ser educado e disciplinado: “o homem é a única criatura que precisa ser educada”, e, que “o homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação, ele é aquilo que a educação faz dele”. A educação é a possibilidade de fazer o homem se desviar do mau, e também um dever de se preservar da animalidade. A educação é um processo de disciplina que produz o “efeito positivo” de acostumar o ser humano a obedecer às leis, formar hábitos e a submeter-se às prescrições da razão. Isso é de fundamental importância, uma vez que o homem se difere do animal. Mas, o homem requer polimento.

A disciplina nos Colégios Militarizados, geridos pela PMGO, é abordada de várias formas, desde o uso regular de uniformes, responsabilidade com horários e prazos, compromisso com atividades e comportamento em sala de aula. É notória essa discrepância entre as outras unidades escolares regulares do estado, onde constantemente se têm notícia, até mesmo através da mídia, sobre conflitos disciplinares em sala e nas dependências das mesmas.

O aprendizado nos Colégios Militares se constrói com o desenvolvimento mediante a compreensão da cidadania e do civismo. Diante disso, nós nos propomos a investigar as normas implementadas por meio do Regimento interno do CEPMG, a fim de verificar a relação entre disciplina, educação e bom desempenho acadêmico. Isto é, analisar a documentação de normatização com o artefato utilizado com o forma de disciplinar os alunos. A contribuição desse tema é de sua relevância, pois apesar do aumento de escolas militarizadas em Goiás, existe poucas pesquisas sobre o assunto. Neste sentido, o assunto exige nossa atenção e dedicação para discutir e ampliar o debate sobre o CEPMG.

Problemática e objetivos da pesquisa

Devemos ressaltar que uma educação de qualidade é um desafio para o Brasil, principalmente no âmbito da escola pública. No Brasil, a cada ano vem, registrando avanços em termos de acesso e cobertura, sobretudo no caso da educação infantil e no ensino fundamental. Mas tal avanço no processo de acesso, contudo é muito tímido no que diz respeito à aprendizagem efetiva.

O verdadeiro avanço na educação brasileira demanda uma infinidade de questões com o vontade políticas, concentração de renda, desigualdade social, educação com o direito, políticas públicas eficazes entre outras. A Lei nº 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), assegura o dever do Estado Brasileiro a todos os brasileiros a uma educação gratuita, inclusive estabelece os princípios dessa educação, com o exposto em seus artigos 2º e 3º:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - valorização do profissional da educação escolar; VIII - gestão democrática do ensino

público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX
- garantia de padrão de qualidade;

Em suma, tanto a LDB como a Constituição brasileira estabelecem na forma de lei que a Educação é um direito fundamental de todos, que perpassa o desenvolvimento humano por meio do ensino e da aprendizagem, visando a desenvolver e potencializar a capacidade intelectual do indivíduo. Constituindo assim, um processo único de aprendizagem associado às formações escolar, familiar e social.

Mas porque existem dentro da educação pública brasileira e goiana diferentes realidades de escolas. Para tentar discutir essa problemática se faz necessário analisar de sistemas e unidades escolares, processo de organização e gestão escolar, a dinâmica curricular, formação e a visão de educação presente nas unidades escolares. Visto que, no Brasil e em Goiás a educação se articula a diferentes dimensões e espaços da vida social sendo, ela própria, elemento constitutivo e constituinte das relações sociais mais amplas. É delimitada pelos interesses políticos de um determinado grupo que estabelece sua pedagogia, sua dinâmica social, cultural para responder um dado problema da sociedade. No caso específico a violência no meio escolar.

Segundo, Miriam Abramovay (2002, p. 230): “a sociedade brasileira, vem se deparando com um aumento das violências e insegurança nas escolas, sendo diversos os episódios envolvendo agressões verbais, físicas e simbólicas aos autores da comunidade escolar”. A escola pública não tem sido um ambiente de segurança. Ao longo dos anos, o que se tem visto, é um aumento generalizado à violência dentro dos muros das escolas em todo Brasil, e em Goiás esta realidade não foge a regras. Furtos, agressões físicas e verbais, tráfico, consumo de drogas e entorpecentes, homicídios tem sido uma triste realidade nas Unidades Escolares.

A questão de segurança nas Escolas e as constantes cobranças da sociedade civil por uma educação pública de qualidade, levou o governo do Estado de Goiás a adotar um processo denominado militarização de uma parcela de suas Escolas. Processo onde a Polícia Militar do Estado de Goiás toma a frente da gestão de escolas que antes eram geridas exclusivamente pela Secretaria Estadual de Educação. Este processo de intervenção política levou ao surgimento no cenário educacional goiano, dos Colégios Estaduais da Polícia Militar de Goiás, Escolas de Civismo e Cidadania.

A criação dos Colégios da Polícia Militar em Goiás (CEPMG) vez aumentar o interesse da população por estas escolas, visto que, os órgãos de comunicação e o poder político de Goiás exibem estas Unidades Escolares com o Referência no Ensino e

Desempenho Escolar. De fato, o Governo Estadual em Goiás tem investido significativamente na implantação das escolas militarizadas, até o momento já são 60 (sessenta) escolas sob a administração da Polícia Militar de Goiás (PMGO), e inúmeros projetos na Assembleia Legislativa de Goiás (ALEGO) de instalação em municípios ainda não abraçados pelos Colégios Estaduais da Polícia Militar de Goiás.

O intuito é abordar os pontos que diferem o CEPMG, e em especial do CEPMG Unidade Madre Germana das demais unidades escolares regulares do Estado de Goiás, bem como analisar qual a importância desta escola militarizada para a imagem do estado e da instituição PMGO. Analisar se de fato o sistema de ensino adotado pelas escolas militarizadas, consegue suprir as demandas sociais de uma boa educação, se esta educação contribuiu para a formação de cidadãos críticos, disciplinados e obedientes as leis.

Analisar as concepções de Educação tendo base o modelo dos Colégios Estaduais da Polícia Militar de Goiás, como foco, compreender com uma Educação baseada nos princípios da Disciplina, Cidadania e Civismo tem melhorado a conduta educacional e a socialização de adolescentes e jovens em Goiás e em especial Setor Madre Germana 2 na Cidade de Goiânia – Goiás / Brasil. Tal problemática, tem um posicionamento no modelo de pesquisa qualitativa, com posicionamento epistemológico centrado na investigação fenomenológica, buscando examinar os costumes, atitudes e experiências de vida dos participantes, sem a interferência do pesquisador.

Conforme exemplifica Alvarenga (2019, p. 51), o objetivo da pesquisa qualitativa é “aproximar as pessoas, com o intuito de compreender a situação problemática e ajudar aos envolvidos na solução da mesma”. E complementando, o método fenomenológico baseia-se nas descrições de vivências, com o intuito “de tornar evidente a experiência humana através da reflexão, e assim descobrir os próprios pensamentos das pessoas envolvidas” (Alvarenga, 2019, p. 51).

Logo, analisar como a militarização do Colégio Estadual Madre Germana, atualmente Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Unidade Madre Germana se transformou em um dos melhores colégio da cidade Goiânia e uma referência em educação nas com unidades e bairros circunvizinhos. O CEMG que antes era dominado pela violência escolar promovidas pelos alunos e pela presença de traficantes e aliciadores que arrebanhava e envolvia os alunos, com a instalação do CEPMG mudou esta realidade. Almejamos perceber os impactos na sensação de segurança no colégio e bairro, bem como uma melhoria na conduta dos alunos.

Para responder a essa problematização e, com o propósito de estabelecer o caminho para se alcançar os resultados almejados, estabeleceu-se os objetivos dessa pesquisa, pois estes constituem o ponto central da investigação, ou seja, orientam as demais fases do processo da pesquisa. Logo, o objetivo geral e os específicos delimitam de forma clara a problemática, colaborando para o pesquisador analisar os impactos sócio educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização do Colégio Estadual Madre Germana no Setor Madre Germana em Goiânia / Goiás.

Nesta investigação delimitou-se analisar: quais os impactos sócio educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização do Colégio Estadual Madre Germana no Setor Madre Germana em Goiânia / Goiás, observada nos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. E, os objetivos específicos busca dissertar sobre o ordenamento jurídico dos Colégios Militares e a interrelação com o Ensino; descrever as estratégias didáticas e pedagógicas adotadas no CEPMG aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental; e, avaliar o desenvolvimento humano, intelectual e social proposto pelo CEPMG a sociedade Goiana.

Em outros termos, pretende-se problematizar se o educar do CEPMG por meio de normas disciplinares imperativas, rígidas e hierárquica, ajuda ao aluno ser mais eficientes no seu processo ensino aprendizagem. Tendo em vista os problemas existentes nas escolas em Goiás, dentre eles: ações contra o patrimônio - depredações, pichações - formas de agressão interpessoais, sobretudo entre os próprios alunos, perceber se a educação no CEPMG demonstra resultados positivos na coibição desses atos.

Desenho Geral da Investigação

Para se iniciar o processo de investigação social faz necessário o uso de um método científico para conferir credibilidade ao que se propõe investigar e que ajudará a pesquisa a seguir o rigor científico. Sobre o método científico, Severino, (2017, p.128) aponta que:

O método científico é elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferencia-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte e a religião. Trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos.

O método consiste em um conjunto de etapas ordenadamente dispostas a serem executadas que tenham por finalidade a investigação de fenômenos para a obtenção do

conhecimento. Levando em consideração os fundamentos teóricos de Marconi e Lakatos (2009) e Gil (2006), bem como, os postulados de Sampieri, Collado e Lucio (2006), almejam os realizar a presente pesquisa sob os fundamentos da abordagem qualitativa e método fenomenológico.

De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006, p 10):

Os estudos qualitativos envolvem a coleta de dados utilizando técnicas que não pretendem medir nem associar as medições e números, tais como observação não estruturada, entrevistas abertas, revisão de documentos, discussão em grupos, avaliação de experiências pessoais, inspeção de histórias de vida, análise semântica e de discursos cotidianos, interação com grupos ou comunidades e introspecção.

Com o método esta investigação utilizará o enfoque fenomenológico que segundo Gil (2008, p.14):

Nas pesquisas realizadas sob o enfoque fenomenológico, o pesquisador preocupa-se em mostrar e esclarecer o que é dado. Não procura explicar mediante leis, nem deduzir com base em princípios, mas considera imediatamente o que está presente na consciência dos sujeitos. O que interessa ao pesquisador não é o mundo que existe, nem o conceito subjetivo, nem uma atividade do sujeito, mas sim o modo como o conhecimento do mundo se dá, tem lugar, se realiza para cada pessoa.

Assim sendo, este enfoque descreve e explica como o fenômeno acontece no tempo e espaço, buscando entender características e experiências no qual se efetivou o acontecimento, apontando assim, subsídios para criar e elaborar generalizações que nos ajudará no desenvolvimento da pesquisa.

Gil (2008, p15) esclarece:

A pesquisa fenomenológica parte do cotidiano, da compreensão do modo de viver das pessoas, e não de definições e conceitos, como ocorre nas pesquisas desenvolvidas segundo a abordagem positivista. Assim, a pesquisa desenvolvida sob o enfoque fenomenológico procura resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado.

Deste modo este estudo utilizará técnicas padronizadas (guia de entrevista, entrevista aberta e observação estruturada) de coleta de dados, descrevendo o fenômeno ou a situação de uma educação baseada nos princípios da Disciplina, Cidadania e Civismo tem melhorado a conduta educacional e a socialização de adolescentes e jovens em Goiás, permitindo

examinar com exatidão a concepção de educação e estratégias didáticas e pedagógicas adotadas no CEPMG, desvendando a relação entre estes eventos.

O processo de coleta de dados em campo ocorrerá no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás (CEPMG) – Unidade Mãe Germana, localizado em Goiânia - GO, Brasil. Instituição pública que funciona com verbas públicas estaduais e federais provenientes da arrecadação de impostos da Indústria, comércios e serviços públicos. Esta Unidade Escolar, em 2015 deixou de ser o Colégio Estadual Mãe Germana e passou a ser administrada e gerida pela Polícia Militar do Estado de Goiás. Sob a denominação de Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Unidade Mãe Germana.

A escolha da Unidade Escolar para a pesquisa se dá pelo fato de estar localizado na região periférica de Goiânia, bairro que acumulava vários problemas de violência, assalto a mão armada, homicídios etc. Apesar disso, a escola supracitada é considerada pela comunidade circunvizinha, uma instituição que proporciona um ensino de qualidade, possuidora de bons professores, com o propósito de formar bons cidadãos. Como a pesquisa utilizará o enfoque qualitativo que busca entender a perspectiva dos participantes acerca dos fenômenos que os rodeiam, além de aprofundar suas experiências, seus pontos de vista, suas opiniões e seus significados acerca da subjetividade de sua realidade.

Segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 27):

Quando se deseja colher informações sobre um ou mais aspectos de um grupo grande ou numeroso, verifica-se, muitas vezes, ser praticamente impossível fazer um levantamento do todo. Daí a necessidade de investigar apenas uma parte dessa população ou universo. O problema da amostragem é, portanto, escolher uma parte (ou amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo e, a partir dos resultados obtidos, relativos a essa parte, poder inferir, o mais legitimamente possível, os resultados da população total, se essa fosse verificada (pesquisa censitária).

Portanto, a pesquisa qualitativa se orienta através da compreensão da realidade, buscando o conhecimento das experiências dos sujeitos a serem analisados, tais como, conhecer como vivem, percebem, pensam e opinam sobre o tema em questão. Por todo o elencado, esta pesquisa objetiva interpretar os fatos na perspectiva de sensibilizar as pessoas objetos deste estudo, propiciando maior entrosamento a fim de esclarecer os questionamentos desse tema complexo.

Porém, cabe ressaltar que a pesquisa qualitativa se caracteriza pela utilização de métodos científicos, portanto, sendo imprescindível para desenvolver a pesquisa. De acordo

com Lakatos e Marconi (2009, p. 83), método científico “[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões dos cientistas”.

Na mesma direção, explicam Lakatos e Marconi (2009, p. 269), que ao utilizar a pesquisa qualitativa, o pesquisador “[...] preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.” Nessa perspectiva, torna-se importante conceituar metodologia, pois segundo Severino (2017, p. 87), “faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente as especificidades metodológicas”, ou seja, por meio desse processo que se busca dados para responder às perguntas propostas e comprovar a validade da investigação.

A partir desse entendimento, as técnicas utilizadas para a coleta e análise de dados serão postas em prática com o objetivo de detalhar as respostas obtidas por meio das entrevistas realizadas com os participantes. Nesse caso, a metodologia empregada está embasada na pesquisa qualitativa, utilizando como técnicas a observação estruturada/sistemática, a análise documental e como instrumento, a entrevista aberta a fim de obter e padronizar o objeto. Nesse sentido, essa investigação utilizou a análise qualitativa para elucidar as questões objetivas e subjetivas, sob a visão dos sujeitos investigados: gestor, coordenador, professores e estudantes. Assim consignado, abaixo, segue o esquema do processo de investigação deste estudo.

Figura N° 1: Desenho Geral do Processo de Investigação



Após delimitação da pesquisa, segue-se a estrutura deste estudo, dividido em três partes para melhor visualizar e alcançar os objetivos propostos, conforme descrito abaixo:

Na primeira parte apresenta os Fundamentos para a Criação e implantação dos Colégios Militares no Estado de Goiás, analisando a fundamentação teórica e marcos regulatórios dessas Unidades escolares, buscando perceber os reflexos positivos ou negativos da educação implementadas nos CEPMG no atual sistema de ensino goiano. Compreender a diferença entre a Escola Militar e a Escola Militarizada refletindo quais os objetivos de ambas. Discutir e observar que a militarização da educação surge como nova pedagogia, promovendo valores neutros característicos da educação formal, com o hierarquia, cidadania, moral, civismo e patriotismo.

Apresentar e aprofundar, os porquês, das escolas escolhidas ou indicadas para a implantação deste modelo de gestão, geralmente estão localizados em regiões de vulnerabilidade social. E a relevância da militarização de escolas públicas com elevado índice de criminalidade e baixo desempenho escolar. Constitui ainda debates sobre a dinâmica sobre a qualidade de ensino dessas unidades escolares, sua gestão, bem como uma análise sobre os instrumentos normativos que regem estas Escolas, apresentam uma série de itens a serem respeitados e atendidos por todo corpo escolar, incluindo o seu Regimento Interno que estabelece decreto do culto a obediência à lei, fidelidade e integração na sociedade. Por fim, discutir o papel da comunidade, visto que, a população local clama por essa escola e a apoia na integralmente.

Na segunda parte, será explanada a Metodologia da Investigação, onde busca-se apresentar a pesquisa, o desenho metodológico, o contexto espacial do estudo, qual o tipo da pesquisa, o enfoque e a delimitação utilizada, bem como, especificar quais os participantes que estarão presentes na pesquisa. Serão apresentados ainda, os instrumentos para coleta de dados, os procedimentos utilizados para realização da coleta e, as técnicas para finalizar a análise e interpretar os dados coletados. Procura-se nesta parte formular um roteiro para entrevista aberta, onde serão formuladas questões com a finalidade de obter dados expressivos para o resultado dessa pesquisa. Espera-se dessa forma, obter uma conversa aberta com os participantes estabelecendo uma sequência de raciocínio quanto ao conteúdo a ser trabalhado.

A terceira parte está destinada à Análise e Interpretação dos Resultados desse estudo, especificando de forma clara e objetiva os resultados decorrentes da pesquisa realizada. O objetivo dessa análise é apresentar os aspectos qualitativos resultantes das entrevistas feitas junto aos participantes e a consonância da observação sistemática e a análise documental.

Vale lembrar que os aspectos envolvendo o guia de entrevistas e a entrevista aberta, foram delimitados na segunda parte deste estudo.

Nesta investigação optou-se pelo tratamento dos dados segundo Gil (2008), e dos dados coletados a partir das entrevistas realizadas com os participantes, em basando-se nas normativas sobre “a **Influência da Educação Militarizada na vida de Adolescentes e Jovens**”, nas teorias dos autores e, as informações advindas do relatório da observação realizada nos meses de agosto a novembro de 2022. Os questionamentos apresentarão os resultados para efetivar tal estudo, aliados à observação sistemática e a análise documental.

Ao final, revelam-se as Conclusões e Propostas que serão apresentadas a partir da concretização deste estudo, utilizando como base, a interpretação e análise dos dados obtidos na pesquisa e, também, do referencial teórico para sugerir algumas recomendações relevantes para o tema proposto, “**A Criação das Escolas Militares em Goiás e sua Influência na Educação de Adolescentes e Jovens**”, servirá como considerações finais na expectativa de contribuir para novas incursões pela gestão e políticas educacionais, tanto no âmbito local, estadual como nacional, provocar reflexões sobre o modo de atuar das Escolas Militarizadas jurisdicionadas a um sistema público de educação, considerando a Escola Militarizada um espaço formativo em franca expansão no país mediante o investimento na transferência de gestão de instituições públicas para a Polícia Militar e Corpo de Bombeiro Militar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. A CRIAÇÃO DAS ESCOLAS MILITARES EM GOIÁS E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS

A escola pública não tem sido um ambiente de segurança. Ao longo dos anos, o que se tem visto, é um aumento generalizado à violência dentro dos muros das escolas em todo Brasil, e em Goiás esta realidade não foge a regras. Furtos, agressões físicas e verbais, tráfico, consumo de drogas e entorpecentes, homicídios tem sido uma triste realidade nas Unidades Escolares.

A questão de segurança nas Escolas e as constantes cobranças da sociedade civil por uma educação pública de qualidade levou o governo do Estado de Goiás a adotar um processo denominado militarização de uma parcela de suas Escolas. Processo onde a Polícia Militar do Estado de Goiás toma a frente da gestão de escolas que antes eram geridas exclusivamente pela Secretaria Estadual de Educação. Este processo de intervenção política levou ao surgimento no cenário educacional goiano, dos Colégios Estaduais da Polícia Militar de Goiás, Escolas de Civismo e Cidadania.

A criação dos Colégios da Polícia Militar em Goiás (CEPMG) vez aumentar o interesse da população por estas escolas, visto que, os órgãos de comunicação e o poder político de Goiás exibem estas Unidades Escolares como Referência no Ensino e Desempenho Escolar.

Fato é que, o Governo Estadual em Goiás tem implementado uma política de investir cada dia mais na criação dos CEPMG. Atualmente já são 60 (sessenta) escolas sobe a administração da Polícia Militar de Goiás (PMGO), segundo Agenda e Regimento Interno dos CEPMG de 2022, além disso, existem inúmeros projetos na Assembleia Legislativa de Goiás (ALEGO) com o intuito de promover a criação e instalação em municípios ainda não abraçados pelos Colégios Estaduais da Polícia Militar de Goiás.

Esse processo chamado de militarização das escolas estaduais em Goiás, mediante a crescente onda de transferência das escolas públicas estaduais ligadas a uma Secretaria Estadual Educação para serem geridas e administradas pelas Polícias Militares em vários estados brasileiros e, em especial, no Estado de Goiás, traz à tona a necessidade de discussão e análise desse modelo de política educacional e das implicações para o campo da educação

pública desse novo modelo de gestão nas Unidades escolares, bem como, discutir as finalidades da escola. O que há de se destacar é que as escolas militares no Estado de Goiás já são uma realidade e é um processo que, ao que tudo indica não vai retroceder. Pois goza de grande prestígio junto a sociedade civil, essas escolas demonstram índices de excelência no ensino, alcançando ótimas notas no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

Além disso, a grande maioria dos CEPMG estão localizadas em áreas periféricas, onde os índices de violência urbana são elevados, e são frequentes episódios de crimes que acontecem em suas proximidades ou mesmo em seu interior. Professores e alunos convivem com o medo real de serem atingidos por essa violência. Nesses locais, a atuação das forças de segurança pública mostrava-se ineficiente e totalmente incapaz de conter a violência e a criminalidade. Com a presença massiva de policiais militares dentro da escola, o que acontece no processo de militarização, ajudou a coibir a criminalidade e aumentar a sensação de segurança nas escolas e regiões próximas à escola.

A destacar que o surgimento dos colégios militares com o instituições escolares, em Goiás, aparece por traz do discurso de combate à violência escolar e aborda a importância da disciplina como fator de não violência e respeito aos direitos dos demais. Etimologicamente a palavra violência tem origem latina violentia que significa noção de constrangimento físico, moral, ou psíquico, está de modo íntimo ligada ao uso da autoridade, do poder e da força desnecessária ou ilegal.

A violência acontece em nossa sociedade das mais variadas formas, o abuso infantil, a violência praticada por parceiros íntimos e a violência contra os idosos. A violência doméstica é séria ameaça aos direitos humanos das mulheres em todas as sociedades, além de fazer vítima a toda família, principalmente os filhos que crescem no clima de violência. Na grande maioria das vezes a criança externa essa violência no ambiente escolar, agindo com descaso a escola ou agredindo os colegas. Na área externa de casa temos o estupro ou ataque sexual por estranhos e a violência em grupos institucionais, com o escola, locais de trabalho, prisões e asilos, violência social, violência política e violência econômica.

Miriam Abramovay (2002, p. 230), afirma “a sociedade brasileira, vem-se deparando com um aumento das violências e insegurança nas escolas, sendo diversos os episódios envolvendo agressões verbais, físicas e simbólicas aos autores da comunidade escolar”.

A ausência de moral, a ausência de limites em casa e a permissividade dos pais, a falta de motivação, a desvalorização da importância da escola e do estudo, dentre outras causas, que provocam a indisciplina e dificultam o processo educacional. Um fator, que difere os Colégios militares dos demais da rede estadual é a disciplina.

A polícia militar com o integrante da segurança pública tem a responsabilidade no que tange a segurança da sociedade, a manutenção da ordem pública. Mas paramos para perguntar, por que a polícia se preocupou com educação? Sendo ela já garantida pelo estado.

Pergunta difícil de responder, dentro da visão política de combate à violência, percebe-se que a Educação passa uma arma para tentar contê-la. A educação pode ser concebida como uma ponte capaz de ligar os direitos e garantias constitucionais ao exercício efetivo destes, possibilitando ao indivíduo atingir um status pleno de cidadania. Desse modo, a educação torna-se uma necessidade básica para a construção de uma sociedade mais igualitária, na qual os direitos individuais e coletivos sejam amplamente respeitados, possibilitando a cada indivíduo alcançar um desenvolvimento intelectual e social.

Portanto, quando analisamos o conceito de pedagogia podemos compreender a organicidade entre teoria e prática educativa. Como a prática da educação, a pedagogia é orientada para uma visão política. O grande mestre e professor José Carlos Libâneo deixa claro que a educação na sua prática pedagógica, é, portanto, com o ação, é sempre política.

Segundo Libâneo (2010, p. 30),

O pedagógico refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizacionais e metodológicas da ação educativa. Nesse entendimento, o fenômeno educativo apresenta-se como expressão de interesses sociais em conflito na sociedade.

Então fica claro que a violência escolar é um conflito social. Por isso, Libâneo (2010, p. 142) deixa claro que:

A pedagogia assume, precisamente, essa tarefa de orientar a prática educativa de modo consciente, intencional, sistemático, para finalidades sociais e políticas cunhadas a partir de interesses concretos no seio da práxis social, ou seja, de acordo com exigências concretas postas à humanização num determinado contexto histórico-social.

Assim, podemos perceber que o processo educativo cumpre um papel social determinado, na transformação ou renovação das condições de manutenção do status quo dos sistemas sociais vigentes. Esse processo é fundamentado e materializado por determinada pedagogia, ciência e filosofia da práxis educacional. O processo de militarização em Goiás é um projeto político, desde sua concepção até a sua materialização de amenizar a violência escolar em regiões críticas de algumas cidades goianas.

Este modelo de educação é relatado por Libâneo (2004, p 19), onde analisa a relação entre a ideologia, a cidadania e a transmissão de valores entre as classes, onde diz:

Vivemos numa sociedade de classes, onde cada classe procura passar com o bom para todo mundo o que de fato são seus valores, seus interesses, seu modo de pensar, sua maneira de viver. Para isso, usa todas as instituições para que participem a seu modo, da criação e transmissão desses valores e ideias. A família, as escolas, as universidades, as igrejas, as diversas associações e, principalmente a mídia vinculam-se de tal modo à determinada classe, que acabam gerando e divulgando imagens, escritos, atividades, slogans, histórias, fábulas, lendas, propagandas, provérbios, ritos símbolos, costumes impregnados dos valores dessa classe. Esse conjunto de elementos interessados e a serviço de uma classe social configura a ideologia.

Immanuel Kant (1724-1804) em seu livro “Sobre a Pedagogia”, aborda a união intrínseca entre a disciplina e a educação, fatores essenciais na formação da moral e nas relações humanas, pois o conhecimento verdadeiro se encontra pautado no exercício do pensamento e atitude crítica, isto é, quando as ações morais são realizadas por meio de uma consciência. O exercício da disciplina conduzida pelo educador representa o papel de orientar as atitudes do educando, de forma que possibilite mostrar seus limites nas relações estabelecidas com o mundo.

Para Kant (1999, p. 18), o homem, enquanto ser vivo e racional tem a disposição para o bem, mas precisa ser educado e disciplinado: “o homem é a única criatura que precisa ser educada”, e, que “o homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação, ele é aquilo que a educação faz dele”. A educação é a possibilidade de fazer o homem se desviar do mau, e também um dever de se preservar da animalidade.

A educação é um processo de disciplina que produz o “efeito positivo” de acostumar o ser humano a obedecer às leis, formar hábitos e a submeter-se às prescrições da razão. Isso é de fundamental importância, uma vez que o homem se difere do animal. Mas, o homem requer polimento. Educar mediante o pensamento de Kant, implica em civilizar, atividade imprescindível à condição humana e, somente dispondo de um sistema educacional adequado é que se pode pensar em progresso universal, pois a educação é que livra os homens do espírito servil, uma vez que a ignorância é companheira da escravidão.

Através desse processo emancipatório, o homem então se torna o autor de seu destino, sendo o único responsável por sua história, não devendo atribuir a qualquer outra fonte, a sua destinação. Daí a necessidade de instruir-se o homem para que este seja capaz de um convívio social, conduzido à maioridade por meio da educação, tornando-o capaz de pensar e decidir sozinho, agindo agora não por inclinações externas, mas por sua razão que adquiriu

uma formação moral no decorrer do processo educativo. Kant em sua obra “Sobre a Pedagogia” (1999, p 27) trata da “Educação prática, a qual envolve disciplina e treinamento. A disciplina para Kant (1999, p 27) é entendida como o um estágio preliminar da própria educação. Segundo Kant, “a disciplina transforma a animalidade em humanidade”.

No Brasil, a Lei de diretrizes básicas da educação (LDB 9394/96), a pedra principal na legislação sobre educação no Brasil, entende e caracteriza a escola como sendo o local adequado e propício para o processo educativo.

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação com um indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I - A difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II- Consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;

III – Orientação para o trabalho;

IV – Promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais

A escola é estabelecimento concebido especialmente com base nas relações humanas entre educando, educadores, funcionários e gestores educacionais, além da comunidade do entorno, compondo uma rede escolar ímpar, dentro de um sistema nacional de educação. Segundo Moacir Gadotti (2008, p. 93): “A escola é um espaço de relações. Nesse sentido, cada escola é única, fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes. Como lugar de pessoas e de relações, é também um lugar de representações sociais”.

A escola é um espaço que vai muito além do espaço físico, a escola é um local de transformações sociais, cumprindo seu papel crítico, criativo e, sobretudo, reflexivo, oriundo da dinâmica das relações sociais que desenvolve, com períodos de conflitos e ou harmonia, inerentes das relações humanas. A Escola tem como princípio fundamental a formação integral do indivíduo, bem como, o objetivo de prepará-lo para o espírito de liderança, de consciência crítica, ética e moral, para que ele possa aprender a viver e conviver em sociedade, de forma consciente, ativa, participativa, discernindo o certo do errado, diferenciando bem de mal e assim, transformar-se em um cidadão íntegro e de respeito.

Sendo um local tão importante para o desenvolvimento, é também um ambiente que enfrenta grandes desafios e uns desses desafios é a falta de segurança e violência escolar. Na prática a Educação apresenta nos CEPMG em quadra na Pedagogia Tradicional, onde o papel da escola é transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. O professor é a figura central, autoridade máxima, detentor de todo conhecimento a ser transmitido. O ensino tradicional é verbalista, centrado no professor. O aluno assume uma postura passiva, cabe a ele, somente, assimilar os conhecimentos que lhe são passados. Nos CEPMG, a disciplina e o seguimento das regras são atitudes fundamentais do bom aluno.

Sendo assim, os Colégios Estaduais da Polícia Militar de Goiás visam, segundo seu Regimento Interno, à formação plena do cidadão por meio da objetivação e da subjetivação de normas disciplinares com o fim último de formar bons filhos, bons alunos e bons cidadãos, por meio de uma escola de "civismo e cidadania", princípios defendidos e enaltecidos tanto no interior dessas instituições militares quanto nos documentos oficiais organizados por eles, slogan que acompanha os discursos militares e está estampado no muro das unidades escolares em posição de destaque, logo abaixo do nome da unidade.

Figura N° 2: CEPMG Ariston Gomes da Silva. Portal do Comando de Ensino militar de 2020.



Observando sob esse ângulo, essa fase será dividida em seis partes, quais sejam: Primeiramente será abordada a diferenciação entre escola militar e escola militarizada, buscando esclarecer que existe diferença de objetivos em ambas, bem como de regulamentação, gestão e direcionamentos.

A Escola militar, são escolas geridas pelo Exército, marinha ou Aeronáutica que tem o objetivo de capacitar os alunos para ingressar em estabelecimentos de ensino militares, como as escolas de cadete. Formar profissionais para a área militar. A escola militarizada são instituição de ensino público estaduais, que são entregues a gestão da Polícia Militar ou bombeiro militar, que tem a função de formar cidadãos solidários, respeitosos e que obedecem às leis e ordens. São escolas de educação básica do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Será apresentado como se deu o surgimento legal do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás, além, de explanar como se deu o processo de Militarização do Colégio Estadual Madre Germana, que a partir de 2017, passou a se chamar Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Madre Germana. Unidade escolar escolhida para a realização da pesquisa de campo.

Em segundo momento, será apresentada como uma educação reguladora e voltada para as regras tem ganhado cada vez mais apoio dentro do governo goiano e da sociedade em geral. As famílias veem os CEPMG como locais em que seus filhos estarão seguros, protegidos da marginalidade e das drogas, e onde aprenderão não somente aquilo que é próprio das escolas ensinarem, mas também ou principalmente, a disciplina, a obediência, o respeito à hierarquia, valores que eles pais não estão conseguindo desenvolver nos filhos. Nesta parte será feita uma análise do regimento interno dos CEPMG, leis internas voltada para o funcionamento das Escolas Militarizadas.

Na terceira parte, visa apresentar a proposta pedagógica do CEPMG, uma educação preparatória para a vida. Preparar para a vida é capacitar todos os alunos para a busca da ética, da felicidade e da realização pessoal. A prática educacional do CEPMG está sustentada na pedagogia militar da cidadania e do civismo, onde o intuito é formação de futuros cidadãos para o exercício prévio da cidadania. Também será feito uma análise dos conceitos de cidadania e civismo.

Na quarta parte, buscar-se-á apresentar as diferenças de desempenho das Escolas Militarizadas em Goiás das demais escolas públicas do Estado. Na quinta parte, apresentar-se-á as normatizações, ou seja, uma análise Estrutura e Funcionamento do CEPMG, em nosso caso específico do CEPMG Madre Germana. E, para finalizar este momento, adentrar-se-á no ponto principal desse estudo, como que a implantação do CEPMG Madre Germana influência de forma positiva na comunidade onde ele está localizado.

1.1. Escola Militar ou Escola Militarizada

Segundo o Dicionário Online de Português, o termo militar se refere: Que diz respeito às forças armadas, aos soldados: arte militar, meio militar; Carreira militar, carreira das armas; Hierarquia militar, ordem de subordinação entre os diferentes postos e graduações. Aquele que integra as forças armadas. Já a palavra militarizada, refere-se: a que adquiriu caráter de militar.

Mediante aos conceitos acima, vemos que existe uma diferença entre Militar e Militarizado. As escolas verdadeiramente militares no território brasileiro são os Colégios Militares do Brasil (CMB). Os CMB são como uma extensão das Forças Armadas, principalmente na formulação de seu ideário estabelecido na hierarquia e na disciplina, são instituições puramente militares.

O colégio militar do Brasil, é instituição de ensino administrada por militares das forças armadas e foi idealizado inicialmente no ano de 1868, no Estado do Rio de Janeiro com a finalidade de amparar os militares que combateram na Guerra do Paraguai, ou Guerra da Tríplice Aliança (1865-1870) e seus familiares conforme explica Leal (2009, pg. 04):

Alguns setores da população do Rio de Janeiro, juntamente com a Associação Comercial, por intermédio de festas beneficentes arrecadou fundos para o Asilo, que foi inaugurado em 29 de julho de 1868, com sede no Rio de Janeiro, com a finalidade de: 1º - auxiliar o Governo na fundação e custeio de um Asilo, ao qual fossem recolhidos os servidores da Pátria, inválidos em serviço; 2º - proteger a educação dos órfãos, filhos dos militares mortos em campanha, ou mesmo quando destacados no serviço das armas; 3º - socorrer as mães viúvas e filhos dos militares mortos, ou impossibilitados do serviço em combate.

Santos (2010, pg. 19) explica que o primeiro colégio militar no Brasil: o “Imperial Colégio Militar da Corte nasce, oficialmente, em 1889, sendo hoje denominado Colégio Militar do Rio de Janeiro”. Segundo o Site do Exército Brasileiro, existem quatorze colégios militares pertencente ao Exército Brasileiro são reconhecidos em todo país por oferecer vagas a mais de 15000 jovens. Metade das vagas é reservada aos filhos de militares, os outros 50% das vagas são destinadas a população civil através de concurso público federal.

O Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) é composto por quatorze colégios militares. Esses colégios encontram-se sob o controle da Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial, por sua vez subordinada ao Departamento de Educação e Cultura do Exército

(DECEX). O corpo docente permanente dos colégios é composto por docentes civis e militares que juntos integram o Magistério do Exército. Os militares fazem parte do Quadro Complementar de Oficiais do Magistério (QCO). São profissionais licenciados por universidades civis que após a conclusão da graduação prestaram concurso público para ingressarem como oficiais de carreira do Exército Brasileiro.

As metas gerais relacionadas no Art.4º do Regulamento dos Colégios Militares (R69), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 042 de 06 de fevereiro de 2008, sintetizam com precisão a ação educacional proposta para os Colégios Militares:

I - Permitir ao aluno desenvolver atitudes e incorporar valores familiares, sociais e patrióticos que lhe assegurem um futuro de cidadão patriota, cõnscio de seus deveres, direitos e responsabilidades, qualquer que seja o campo profissional de sua preferência;

II- Propiciar ao aluno a busca e a pesquisa continuadas de informações relevantes;

III- desenvolver no aluno a visão crítica dos fenômenos políticos, econômicos, históricos, sociais e científico-tecnológicos, ensinando-os, pois, a aprender para a vida e não mais, simplesmente, para fazer provas; IV - preparar o aluno para refletir e compreender os fenômenos e não, meramente, memorizá-los;

V - Capacitar o aluno à absorção de pré-requisitos fundamentais ao prosseguimento dos estudos acadêmicos e não de conhecimentos supérfluos que se encerrem em si mesmos;

VI - Estimular o aluno para a saudável prática de atividade física, buscando o seu desenvolvimento físico e incentivando a prática habitual do esporte; e VII - despertar vocações para a carreira militar”.

Em sua prática pedagógica os Colégios Militares do Brasil oferecem aos filhos de militares ou filhos de civis um ensino preparatório, que busca habilitar todos os alunos ao prosseguimento dos estudos, com o intuito de despertá-los para a vocações militares, em especial para o ingresso na Escola de Preparação de Cadetes do Exército (EsPCEx).

Como estabelecimentos de ensino filiados aos códigos do Exército, os Colégios Militares sustentam-se sobre os mesmos pilares: a hierarquia e a disciplina. Esta peculiaridade, que os distingue no todo maior da educação nacional, reforça a imagem que os Colégios Militares vieram lapidando ao longo de mais de cento e vinte anos.

Os CEPMG apesar serem administradas pela Polícia Militar do Estado de Goiás não são escolas militares, mas sim escolas militarizadas. São escolas públicas que passaram a ser administradas por uma instituição militar.

Os CEPMG, como já dito, fazem parte da Rede Pública Estadual de Ensino de Goiás, porém tem a sua gestão ligada a Polícia Militar, que busca seguir dentro de uma Escola Pública valores pautados na educação militar a exemplos dos Colégios geridos pelo Exército Brasileiro. Porém, os CMB são instituições com intenções de formar estudantes para a carreira militar, enquanto os CEPMG propõem o ensino militarizado, mas que não são destinados nem para formação de militares e nem de policiais.

É de se destacar que os CEPMG não são escolas de formação de soldados, ou seja, Academia de formação de Militares ou Policial Militar. Os CEPMG não formam soldados e nem apresentam esse objetivo, devem primar pela formação da cidadania e ética do aluno, deixando ao livre arbítrio para pensar. Contudo as regras a serem seguidas no CEPMG estão sob as colunas da disciplina e hierarquia.

A semelhança entre os CEPMG e os CMB é a predominância da hierarquia e da disciplina seguindo os princípios, as normas e as regras do Exército. Segundo Silva (2009, p.19), nos CEPMG a hierarquia e a disciplina são identificadas constantemente como os pilares que sustentam toda a prática na escola.

A manifestação da hierarquia e disciplina no Colégio da Polícia Militar pode ser vista a todo o momento, haja vista não somente a presença constante de Policiais Militares fardados, desenvolvendo atividades tanto na docência como na administração e guarda da escola, bem como de alunos devidamente uniformizados à semelhança das fardas dos militares. Somente a ostentação da farda não teria sentido algum não fosse o comportamento exigido dentro da Instituição, o qual pode ser observado através do modo respeitoso pelo qual o subordinado se dirige ao seu superior hierárquico, pelo pronome de tratamento senhor (a), usado para com todos os militares, servidores e professores da Instituição, pela demonstração da deferência e da precedência hierárquica.

Os CEPMGs são Escolas Públicas, são providos tanto de recursos humanos quanto financeiros da Secretaria da Educação de Goiás (SEDUC), todavia, a instituição Polícia Militar de Goiás gere as unidades escolares através do Comando de Ensino Militar, atuando na gestão dessas instituições de ensino, em especial na administração indicado seus gestores, o diretor e Vice-diretor (Comandante e Subcomandante) e estabelecendo a disciplina.

Entretanto, deve-se destacar, que o corpo docente do CEPMG é composto por civis, professores pertencentes ao quadro do Magistério da Secretaria Estadual de Educação e Cultura de Goiás (SEDUC), bem como, os funcionários da limpeza, da secretaria e da merenda sendo eles contratados ou efetivos do Estado. Os servidores civis que trabalham nos Colégios da Polícia Militar de Goiás (professores, pedagogos e administrativos) são os mesmos da Rede Estadual de Educação, a única diferença está na direção da unidade, uma vez que essa é exercida por um oficial da PMGO. Além disso, cabe a SEDUC a fiscalização e manutenção dos CEPMG.

O que atesta que os Colégios Estaduais da Polícia Militar de Goiás, são escolas públicas, e a palavra Estadual em seu nome, reafirmada pela Lei Estadual 19779 de 18 de julho de 2017, afirmam que são colégios públicos estaduais. Ou seja, são escolas públicas estaduais que adquiriram caráter de militar.

1.1.1. Breve História sobre a origem do Colégio Militar.

Paralelamente ao sistema de ensino público implantado pelos governos brasileiros do final do século XIX e no XX, surgiram os Colégios Militares do Brasil. O CMB é um tipo de escola independente das redes públicas e é vinculado ao Exército Brasileiro. É uma das primeiras escolas laicas criadas no país. Desde o surgimento da educação no Brasil, a escola sempre esteve ligada à Igreja Católica. Apenas após a Proclamação da República o país criou escolas desvinculadas dessa instituição, dentre as quais se situam os CMBs.

A noção de criar um Colégio destinado aos filhos militares não é uma ideia nova Brasil. Segundo site do Exército, pesquisado em março de 2021, esta ideia advém desde os primeiros tempos do Brasil com o Nação independente, os militares pleiteavam a criação de uma instituição encarregada de educar os filhos dos servidores do Exército e da Armada. Em 1840, o então Regente Araújo Lima, Marquês de Olinda, procurou estabelecer, por meio de decreto, um colégio para os filhos necessitados dos capitães e oficiais subalternos, no Arsenal de Guerra da Corte: o Colégio Militar do Imperador. A ideia foi nobre, mas não chegou a se tornar uma realidade.

O Duque de Caxias viveu, junto a seus comandados, as agruras dos que deixaram suas famílias para se dedicarem à defesa da Pátria na Guerra da Tríplice Aliança. Percebeu o quanto influenciava no ânimo de luta dos soldados, sabê-las amparadas. Logo entendeu que, além da pensão a garantir o sustento, a educação oficial evitaria a indigência de seus órfãos, caso eles sucumbissem na frente de batalha. Sabedores de que, se a Pátria protegesse

suas famílias, o moral da tropa cresceria e, conseqüentemente, elevaria o poder de combate das tropas imperiais.

Acalentando essa ideia, o Duque de Caxias deixou o comando do Exército e elegeu-se Senador do Império. Em 1853, apresentou um projeto ao Senado, criando um Colégio Militar (CM) na Corte. Não conseguiu convencer os seus pares e a iniciativa não prosperou. O mesmo Caxias, em 1862, insistiu, novamente, na criação de uma Escola para amparar os órfãos, filhos de militares da Armada e do Exército que participaram na defesa da Independência, da Honra Nacional e das Instituições. Mais uma vez, o desejo não se concretizou. Apenas no final do Império, o Conselheiro Thomaz Coelho, ex-ministro da Agricultura, Comércio e Indústria, conseguiu a criação do Imperial Colégio Militar (Decreto N° 10.202, de 9 de março de 1889). O educandário, em pouco tempo, impõe-se dentro do cenário educacional do País.

Em 1912, foram criados mais dois Colégios Militares: o de Porto Alegre e o de Barbacena. Reações contrárias aos novos estabelecimentos de ensino aconteceram. Nos orçamentos de 1915 e de 1916, foram apresentadas emendas visando à extinção dos três Colégios Militares, então, existentes. Felizmente, não lograram êxito as duas tentativas e o Senador pelo Piauí, Abdias Neves, surgiu em defesa daquelas instituições. Com base no judicioso parecer do Chefe do Estado-Maior do Exército, General Bento Manoel Carneiro Monteiro, aprovado integralmente pelo então Ministro da Guerra, General José Caetano de Faria, a questão foi arquivada. E o que foi melhor, animou o Governo Federal a criar o Colégio Militar do Ceará (Lei N° 3674, de 07 de janeiro de 1919).

Quatro estabelecimentos funcionavam normalmente, quando por razões políticas, o CM de Barbacena foi extinto, em 1925, e os seus servidores distribuídos por outras organizações do Exército. Em 1938, são extintos os Colégios do Ceará e de Porto Alegre. Restando, apenas, o Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Alguns anos depois, o Ministro da Guerra, General Henrique Teixeira Lott, iniciou uma nova fase de progresso para o ensino colegial no Exército, criando o Colégio Militar de Belo Horizonte (1955), resgatando uma dívida de 30 anos para com o povo mineiro. Nasceu, também, o Colégio Militar de Salvador em 1957, já idealizado pelo Ministro Ciro do Espírito Santo Cardoso. Um ano mais tarde, foi criado o Colégio Militar de Curitiba, em 1958, e, completando o ciclo, o Colégio Militar de Recife em 1959. Os antigos Colégios de Porto Alegre e de Fortaleza foram transformados em Escolas Preparatórias e voltaram a funcionar com o CM em 1962.

Entre avanços e recuos, os anos passaram e ocorreram novas modificações no SCMB. Na década de 70, foram criados o Colégio Militar de Manaus (1971) e o de Brasília (1978), este já previsto em despacho, de 1959, pelo então Presidente Juscelino Kubitschek, bem como a DEPA, em 1973 (Decreto nº 71.823), então com a denominação de Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial e a missão de coordenar as atividades de planejamento e condução do ensino desses Colégios.

Em 1988, foram fechados o Colégio Militar de Belo Horizonte, o Colégio Militar de Salvador, o Colégio Militar de Curitiba e o Colégio Militar do Recife, que já prestavam relevantes serviços à educação. A retomada do processo de ampliação do Sistema aconteceu quando assumiu a Pasta do Exército o General Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena. Foram reativados, em 1993, os Colégios Militares de Curitiba, de Salvador, do Recife e de Belo Horizonte e ainda criados, em 1993, os Colégios Militares de Juiz de Fora e de Campo Grande e, em 1994, o de Santa Maria.

Em 1989, um século depois da criação do primeiro Colégio Militar, as meninas foram admitidas como alunas para cumprir as mesmas atividades curriculares dos meninos. No ano de 1995, formou-se a turma pioneira de alunas dos Colégios Militares. Anualmente, por ocasião dos concursos de admissão ao 6º ano do Ensino Fundamental e ao 1º ano do Ensino Médio, moças e rapazes disputam as vagas disponíveis em igualdade de condições.

Em 2001, foi criado o curso na modalidade de ensino a distância (CEAD), coordenado pelo Colégio Militar de Manaus, com a finalidade de oferecer o Ensino Fundamental do 6º aos 9º anos aos dependentes de militares da região amazônica. Em 2004, o ensino a distância foi ampliado, sendo oferecido também aos dependentes de militares em missão no exterior. Em 2006, foi ofertado ensino a distância também para os alunos do Ensino Médio.

A partir de 2010, embasado nas concepções pedagógicas apontadas pelo Grupo de Trabalho para Estudo da Modernização do Ensino no Exército (GTEME), em 1995, e em face das mudanças ocasionadas pelas inserções das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC's), da Globalização, e de um novo cenário profissional configurado para o século XXI, o Comandante do Exército, assessorado pelo Estado Maior do Exército (EME) e pelo DECEX decidiu implantar uma nova abordagem pedagógica para nortear a formação de seu pessoal.

Por meio da Portaria nº 152-EME, de 16 novembro 2010, foi aprovada a Diretriz para a Implantação da Nova Sistemática de Formação do Oficial de Carreira do Exército da Linha de Ensino Militar Bélico, destacada abaixo:

6. ATRIBUIÇÕES b. Departamento de Educação e Cultura (DECEX) 1. Atribuições Técnico-Pedagógicas (...) orientar a condução da nova Sistemática de Formação do Oficial de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico segundo um processo de ensino aprendizagem orientado pela 'educação por competências.

A partir de 2012, o DECEX, buscando estimular a implantação da nova abordagem nas escolas militares subordinadas, por meio da Portaria nº 38, de 12 de abril de 2012, manteve as normas em vigor apenas para as escolas que não tiveram condições de promover a implantação; as que tivessem condições de prosseguir na implantação regulariam suas atividades em dispositivos próprios e temporários.

Em 28 de fevereiro de 2012, por meio da Portaria nº 137 do Comando do Exército, é aprovada a Diretriz para o Projeto de Implantação do Ensino por Competências no Exército Brasileiro, com o objetivo de desenvolver um projeto de ensino por competências no Sistema de Ensino do Exército e no Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB).

Diante da ordem emanada, a DEPA elaborou o Subprojeto de Implantação do Ensino por Competências (2012) com os seguintes objetivos: - implantar o Ensino por Competências nos Colégios Militares; - adequar toda a estrutura da educação básica à nova proposta metodológica; - desenvolver a capacitação do corpo permanente dos CM de modo a estimular a inovação das práticas pedagógicas, o uso das tecnologias de informação e a conscientização da perspectiva dos miltretramentos como fundamento básico para o desenvolvimento das competências discentes; - elaborar o Projeto Pedagógico do SCMB; e - implementar metodologia específica para o combate ao fracasso escolar.

Esta grande mudança voltou-se, principalmente, para as ações didático-metodológicas destinadas à formação do aluno do Colégio Militar que precisam estar em consonância com a legislação vigente (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Parâmetros Curriculares Nacionais), levando-se em conta o perfil etário, afetivo e cognitivo de seu público e a finalidade de sua missão.

Ainda no ano de 2012, a DEPA foi renomeada para "Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial" (Dec Pres nº 7809 de 20 de setembro), no bojo de um conjunto de adequações promovido pelo DECEX. Em 2015, o SCMB expandiu-se mais uma vez, com a criação do 13º CM, o Colégio Militar de Belém (CM Bel), por intermédio da Portaria do Comandante do Exército nº 1034, de 6 de agosto de 2015, localizado na capital paraense e destinado a atender o público pertencente ao Comando Militar do Norte.

Os Colégios Militares têm, hoje, o seu ensino valorizado por uma prioritária destinação assistencial, conforme será explicitado a seguir, a qual culmina em uma finalidade preparatória destinada aos estabelecimentos de ensino militares, com prioridade para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), e para instituições civis de ensino superior.

Atualmente o SCMB, segundo site do Exército Brasileiro, é composto pelos seguintes estabelecimentos de ensino:

- Colégio Militar de Belém
- Colégio Militar de Belo Horizonte
- Colégio Militar de Brasília
- Colégio Militar de Campo Grande
- Colégio Militar de Curitiba
- Colégio Militar de Fortaleza
- Colégio Militar de Juiz de Fora
- Colégio Militar de Manaus
- Colégio Militar de Porto Alegre
- Colégio Militar do Recife
- Colégio Militar do Rio de Janeiro
- Colégio Militar de Salvador
- Colégio Militar de Santa Maria
- Colégio Militar de São Paulo.

1.1.2. O surgimento do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás.

A existência dos Colégios Estaduais da Polícia Militares de Goiás pode ser identificada desde o seu surgimento até a sua expansão em fases ou ondas com características distintas. A primeira ocorreu com a previsão garantida na lei nº 8.125 de 1976, que foi efetivada em 1998, visando atender os dependentes dos policiais militares e a segunda, após 10 anos, ocorreu mais recentemente e está em plena expansão até o presente ano, visando contemplar um número maior de municípios, com o novo propósito de oferecer um ensino de qualidade a toda a comunidade, servindo como o meio de controle da violência e da indisciplina escolar, e diminuindo a evasão e aumentando o rendimento dos alunos, formando cidadãos mais conscientes.

Dessa forma, as bases para criação de um colégio da polícia militar no estado de Goiás foram lançadas através da aprovação da Lei estadual nº 8.125/76:

A Lei nº. 8.125, de 18 de julho de 1976, que dispõe sobre a Organização básica da Polícia Militar do Estado de Goiás, no seu Artigo 23, Inciso I, letra “b”, cria o Colégio da Polícia Militar (CPM), que se torna realidade a partir do dia 27 de julho de 1998, quando é designado o Ten Cel PM Carlos Félix do Nascimento para acumular funções de Comandante da APM e Diretor do CPM, e o Cap PM Geraldo de Castro para Secretário Geral, dando início ao processo de sua efetivação. (Regimento dos Colégios da Polícia Militar de Goiás, 2017).

O primeiro CEPMG foi denominado colégio da polícia militar de Goiás Cel PM Cícero Bueno Brandão, e seu primeiro ano letivo foi em 1999. De acordo com a Portaria nº 0604/98/PM -GAB (portaria do Comandante Geral da PMGO), o CEPMG ofertaria vagas para alunos do ensino fundamental II (5ª a 8ª séries) e ensino médio, mas havendo policiais militares interessados em concluir o ensino fundamental, poderia ser criada uma turma especial para estes, que funcionaria no turno noturno.

Inicialmente as vagas eram destinadas apenas aos dependentes dos policiais militares e a servidores estaduais e dependentes legais de funcionários públicos. Necessitando de um espaço maior para exercer suas atividades, o primeiro CEPMG, que funcionava na Academia da Polícia Militar de Goiás (APM), no ano de 2001 foi fundido ao Colégio Estadual Polivalente Modelo de Goiânia Vasco dos Reis, passando a funcionar nas amplas instalações deste (Regimento dos Colégios da Polícia Militar de Goiás, 2017, p. 01).

A partir de 2003 o CEPMG Polivalente Modelo Vasco dos Reis, passou a ter comando e direção próprios, uma vez que desde sua criação, o primeiro CEPMG não possuía comando autônomo, mas era dirigido pelo Comandante da APM (Associação da Polícia Militar).

Registra-se que no ano de 2001 os CEPMG tiveram uma primeira grande expansão, com a criação de outras 05 novas unidades: Colégio Militar Unidade Hugo de Carvalho Ramos e Unidade Ayrton Senna, ambos no município de Goiânia; Unidade Dr. Cézar Toledo em Anápolis; Unidade Carlos Cunha Filho em Rio Verde; Unidade Dionária Rocha em Itumbiara (Regimento dos Colégios da Polícia..., 2017, p. 02). A partir do ano de 2013, ocorreu uma segunda “onda” de criação de Colégios da Polícia Militar no estado de Goiás, segunda etapa de expansão, fenômeno esse que se justificou devido a grande procura pelos colégios, que chegam a ter fila de espera e o número de vagas ofertado é insuficiente para

atender a demanda de candidatos. Essa crescente procura é devido aos bons resultados alcançados pelos CEPMG, em especial no ENEM, e em virtude de apresentarem: ambiente escolar disciplinado e livre de violência e bullying, bem-organizado e com as instalações bem conservadas, entre outros.

Foi aprovada a Lei Estadual nº 18.108 de 25 de julho de 2013, que estabeleceu de uma só vez a criação de dez novas unidades do CEPMG:

Art. 1º Ficam criados os Colégios da Polícia Militar nas cidades de Goianésia, Anápolis (2ª unidade), Valparaíso de Goiás, Aparecida de Goiânia, Goiás, Jataí, Quirinópolis, Porangatu, Novo Gama e Inhumas. Art. 2º Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a conferir denominação aos Colégios da Polícia Militar criados por esta Lei.42 Art. 3º Em decorrência do disposto no art. 1º e na Lei nº 18.014, de 08 de maio de 2013, o inciso XVIII do art. 1º da Lei nº 14.050, de 21 de dezembro de 2001, passa a vigorar a seguinte redação: XVIII - Colégios da Polícia Militar, sediados em Goiânia, Região Noroeste: CEPMG Ayrton Senna; Região Central: CEPMG Polivalente Modelo Vas dos Reis; Região Sudeste: CPMG Hugo de Carvalho Ramos; em Anápolis (duas unidades), Rio Verde, Inhumas, Itumbiara, Formosa, Goianésia, Valparaíso de Goiás, Aparecida de Goiânia, Goiás, Jataí, Quirinópolis, Porangatu e Novo Gama". (NR) Art. 4º Serão priorizados, nos exercícios de 2013 e 2014, a instalação e o funcionamento dos Colégios Militares criados pelo art. 1º e pela Lei nº 18.014, de 08 de maio de 2013.

Outra unidade foi criada através da Lei 18.324 de 2013. Assim, perfizeram um total de 11 novos colégios criados no ano de 2013, situando-se, em sua totalidade, nos municípios do interior do estado. Os municípios contemplados foram: Anápolis, Inhumas, Goianésia, Aparecida de Goiânia, Goiás, Jataí, Quirinópolis, Porangatu, Novo Gama, Valparaíso de Goiás e Jussara.

Nos anos seguintes, foram instituídos outros 18 novos CEPMG, sendo 03 na capital e o restante distribuídos pela Região Metropolitana e interior do Estado. Com essa terceira grande expansão dos CEPMG, chegou-se em maio de 2017 a marca de 35 colégios distribuídos por todo estado. Com isso, Goiás se tornou o estado da federação com o maior número de CEPMG, superando até mesmo Minas Gerais.

Esse número vem aumentando cada vez mais, uma vez que as leis de criação dos colégios já se encontram aprovadas e sancionadas para a criação de outras 19 unidades do CEPMG, que aguardam apenas o processo de adaptação da gestão da polícia militar com a

estrutura da escola já existente. Conforme declaração do Coronel PM Anésio Barbosa da Cruz Junior, Comandante de Ensino da polícia militar de Goiás, prestada ao jornal “O popular” na data de 15 de março de 2017, das 19 unidades que aguardam implantação, 10 deverão iniciar suas atividades no ano de 2018.

Esses Colégios da Polícia Militar foram implantados em municípios localizados em diferentes regiões do estado: Águas Lindas de Goiás, Goianápolis, Itapuranga, Luziânia, Mineiros, Pontalina, Santa Helena de Goiás, São Luís de Montes Belos, São Miguel do Araguaia e Vianópolis. Com essa quarta expansão o Estado de Goiás chegou a um total de 45 instituições sob a responsabilidade da PMGO.

Figura N° 3: Logo do CEPMG



Atualmente, a PMGO, através de seu Comando de Ensino, administra 60 Unidades dos CEPMG instaladas em todo o estado de Goiás, atendendo um corpo discente com mais de 60 mil alunos. Desde a implantação de sua primeira unidade, os Colégios Estaduais da PMGO vêm se expandindo a cada ano, e tem se destacado como uma das escolas com uma boa qualidade do ensino, com pela gestão centrada nos valores cívico e disciplina vem chamando atenção de pesquisadores, autoridades políticas e militares, da mídia dentro e fora das fronteiras do Estado de Goiás.

Tabela N° 1: CEPMG funcionando em Goiás em 2021

Ordem	Nome	Município	Telefone
1	CEPMG 13 DE MAIO	Alexânia	(62)3336-2079
2	CEPMG 5 DE JANEIRO	Sanclerlândia	(64)3679-1117
3	CEPMG AMERICO ANTUNES	São Luiz dos Montes Belos	(64)3671-2406
4	CEPMG ARISTON GOMES DA SILVA	Iporá	(64)3674-1071
5	CEPMG ARLINDO COSTA	Anápolis	(62)3318-5045
6	CEPMG AYRTON SENNA	Goiânia	(62)3201-6301
7	CEPMG BENEDITA BRITO DE ANDRADE	Goianópolis	(62)3341-1342
8	CEPMG CABO PM EDMILSON DE SOUSA LEMOS	Palmeiras de Goiás	(64)3571-1521
9	CEPMG CARLOS CUNHA FILHO	Rio Verde	(64)3622-1028
10	CEPMG CASTELO BRANCO	Trindade	(62)3505-1684
11	CEPMG COLINA AZUL	Aparecida de Goiânia	(62)3283-8486
12	CEPMG COMENDADOR CHRISTÓVAM DE OLIVEIRA	Pirenópolis	
13	CEPMG DE RUBIATABA	Rubiataba	(62)3325-1144
14	CEPMG DIONÁRIA ROCHA	Itumbiara	(64)3431-6435
15	CEPMG DOM PRUDÊNCIO	Posse	(62)3481-2003
16	CEPMG DOMINGOS DE OLIVEIRA	Formosa	(61)3632-2246
17	CEPMG DOUTOR NEGREIROS	Nerópolis	(62)3513-1155
18	CEPMG DR. CESAR TOLEDO	Anápolis	(62)3315-5851
19	CEPMG DR. JOSÉ FELICIANO FERREIRA	Guapó	
20	CEPMG DR. THARSIS CAMPOS	Catalão	(64)3441-2263
21	CEPMG ELÍSIO JOAQUIM DE VASCONCELOS	Goiatuba	(64)3495-3001
22	CEPMG ELY DA SILVA BRAZ	Luziânia	
23	CEPMG FERNANDO PESSOA	Valparaíso	(61)3624-3304
24	CEPMG FRANCISCO ANTÔNIO DE AZEVEDO	Uruaçu	(62) 9848-47608
25	CEPMG GABRIEL ISSA	Anápolis	(62)3313-1215
26	CEPMG GERALDA ANDRADE MARTINS	Itapaci	(62)3361-1701
27	CEPMG HÉLIO VELOSO	Ceres	(62)3323-1651
28	CEPMG HUGO DE CARVALHO RAMOS	Goiânia	(62)3998-8250
29	CEPMG ITAUCU	Ituaçu	(62)3378-1465
30	CEPMG JARDIM GUANABARA	Goiânia	(62)3201-1502
31	CEPMG JOÃO AUGUSTO PERILLO	Goiás	(62)3371-4649
32	CEPMG JOSÉ ALVES DE ASSIS	Itapuranga	(62)3355-1710
33	CEPMG JOSE ANTERO RIBEIRO	Bom Jesus de Goiás	(64)3608-4426

34	CEPM G JOSÉ CARRILHO	Goianésia	(62)3353-1140
35	CEPM G JOSE DE ALENCAR	Novo Gama	(61)3614-0002
36	CEPM G JOSÉ DOS REIS MENDES	Trindade	(62)3294-6120
37	CEPM G JOSÉ PIO DE SANTANA	Ipameri	(64)3491-3680
38	CEPM G JOSÉ SILVA OLIVEIRA	Goianira	(62)3516-5388
39	CEPM G MADRE GERMANA	Goiânia	(62)3258-9335
40	CEPM G MAJOR OSCAR ALVELOS	Goiânia	(62)3284-8239
41	CEPM G MANOEL VILAVERDE	Inhumas	(62)3511-1853
42	CEPM G MANSÕES PARAISO	Aparecida de Goiânia	(62)3981-1797
43	CEPM G MARIA HELENY PERILLO	Itaberaí	(62)3375-2759
44	CEPM G MARIA TEREZA GARCIA NETA BENTO	Jussara	(63)3373-4121
45	CEPM G MIRIAM BENCHIMOL FERREIRA	Goiânia	(62)3208-6910
46	CEPM G NADER ALVES DOS SANTOS	Aparecida de Goiânia	(62)3248-7356
47	CEPM G NESTÓRIO RIBEIRO	Jataí	(64)3636-9530
48	CEPM G NIVO DA NEVES	Caldas Novas	(64)3455-2906
49	CEPM G PADRE PELÁGIO	Goianira	(62)3593-4052
50	CEPM G PEDRO LUDOVICO	Quirinópolis	(64)3651-5505
51	CEPM G PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA	Trindade	(62)3506-0511
52	CEPM G PEDRO XAVIER TEIXEIRA	Senador Canedo	(62)3512-2257
53	CEPM G PROF. AUGUSTA MACHADO	Hidrolândia	(62)3553-1639
54	CEPM G PROFESSOR IVAN FERREIRA	Pires do Rio	(64)3461-6193
55	CEPM G ROSA TURISCO DE ARAÚJO	Anicuns	(64)3564-2979
56	CEPM G SILVIO DE CASTRO RIBEIRO	Jaraguá	(62)3326-4353
57	CEPM G TOMAZ MARTINS DA CUNHA	Porangatu	(62)3973-1674
58	CEPM G VASCO DOS REIS	Goiânia	(62)3201-7055
59	CEPM G WALDEMAR MUNDIM	Goiânia	(62)3995-5962
60	CEPM G XAVIER DE ALMEIDA	Morrinhos	(64)3413-1339

Fonte: www.portalcepmg.com.br/nossas-unidades/

1.1.3. Breve Histórico do CEPMG Madre Germana

Antes de se chamar CEPMG Madre Germana, o Colégio Estadual Madre Germana (CEMAG) iniciou suas atividades de ensino em agosto de 1998, no município de Goiânia, mas sob a circunscrição da Subsecretaria Regional de Educação de Aparecida de Goiânia. A construção dessa Unidade Escolar se deu em razão da necessidade da comunidade local e o difícil acesso as outras regiões.

Em junho de 2015, a Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (ALEGO) aprova a Lei Estadual nº 18.967/2015, proposta pelo então Governador do Estado de Goiás, o Senhor Marconi Ferreira Perillo Junior, que estabelece a transformação do CEMAG em unidade escolar militarizada, sob o comando da PMGO. Surgindo assim, o Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Unidade Madre Germãna, ou simplesmente, Colégio Estadual da Polícia Militar Madre Germãna (CEPMGMG).

No dia 08 de agosto de 2015, assumi como Diretor o então Capitão Itamar Rodrigues Silva, tornando-se assim o primeiro Comandante e Diretor do CEPMG, com vice-diretor assumi o antigo Diretor do CEMAG, o professor Altair Manare, professor civil pertencente ao quadro de carreira do magistério da SEDUC Goiás.

O CEPMGMG está situado na região sudoeste da Cidade de Goiânia, no setor Madre Germãna 2, considerada como uma das regiões mais carentes e com diversos problemas sociais de Goiânia, com alto índices de criminalidade, roubos e homicídios, faz divisa com os Municípios de Aparecida de Goiânia e Abadia de Goiás. Pode-se dizer que o CEPMGMG nasce de um anseio da comunidade local e das lideranças comunitárias do setor Madre Germãna. A cidade de Goiânia não é dividida por bairros, mas sim setores.

Ao instalar o CEPMG no Madre Germãna, a Lei Estadual nº 18.967/2015 estabelece que todos os alunos matriculados no CEMAG devem permanecer no CEPMGMG de forma opcional, sem prejuízo de transferência, garantindo vagas para os alunos que já estavam matriculados no CEMAG.

O CEMAG tinha além de problemas de ensino e de aprendizado, entre outros problemas graves de violência escolar, além da presença constantes de traficantes que arrebanhavam e envolviam os alunos. Em relação ao tráfico de drogas, era constantes as tentativas de aliciamento dos alunos por parte dos traficantes para o uso de drogas e em outras situações que interferiam na rotina da segurança dos alunos e da comunidade local e escolar.

Além dos problemas de segurança pública, o CEMAG enfrentava graves problemas internos como falta de professores e a falta de aulas regulares devido ao alto índice de criminalidade o que afetava o seu funcionamento regular no dia a dia. Outro aspecto que contribuiu para a militarização do CEMAG foi seu destaque negativo no IDEB em 2011, conforme a ponta a matéria do Portal G1 (Sistema Globo de Comunicação), do dia 12 de agosto de 2012, com o Título “Estamos Esquecidos diz aluna de escola com pior nota no IDEB em Goiás”.

Figura N° 4: M atéria do G 1

'Estamos esquecidos', diz aluna de escola com pior nota no Ideb em GO

Pontuação foi de 1,4 entre alunos do 9º ano do ensino fundamental, em 2011.

Falta professor de geografia e alunos não têm aula desde o começo do ano.



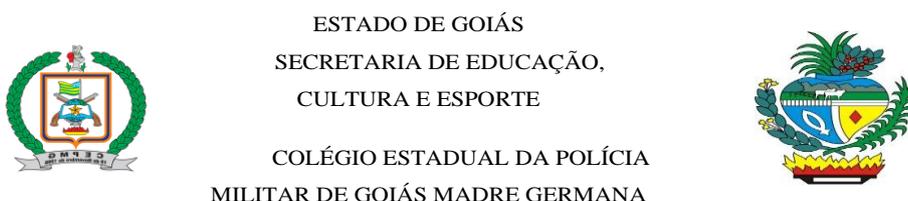
Fonte: G 1 - notícias em Goiás (globo.com)

A instalação do CEPM GM G trouxe melhorias em alguns aspectos sociais, principalmente referente a sensação de segurança, face a presença da Polícia Militar dentro da escola dia e noite. A quantidade de alunos matriculados e as frequências as aulas, conforme o Relatório de quantitativo de alunos em 2021, fornecido pela Secretaria do CEPM GM G, no final de 2015, na transição do CEM AG/CEPM GM G, eram 1392 alunos matriculados e 1089 alunos com frequências diárias. No final de 2016 com processo de transformação definitivo para CEPM G, havia 1567 alunos matriculados e 1373 alunos frequentes diariamente.

Em junho de 2017, estavam matriculados 1600 alunos no CEPMGMG e 1528 alunos frequentavam as aulas religiosamente. Comparados os anos de 2015 a 2017 houve crescimento de procura de vagas no CEPMGMG e um acréscimo de 439 na frequência diária. No ano de 2020, o CEPMGMG contava com 1609 alunos matriculados e 1551 alunos frequentes regularmente. O que demonstra um acréscimo considerável nas matrículas e nas frequências dos alunos no CEPMGMG.

O que leva a questionar quais os impactos da implantação do CEPMGMG e a sua influência na Educação de Adolescentes e Jovens no setor Madre Germana, objeto de estudo dessa pesquisa. Visto que antes da instalação do CEPMGMG havia uma preocupação da comunidade com a segurança dos seus filhos, da rotina da escola. Com o CEPMGMG houve uma melhoria na escola, na sensação de segurança, além do aumento de procura por vagas no Colégio.

Figura N° 5: Relatório de Matrículas do ano de 2020 do CEPMG



RESUMO DE MATRÍCULAS - 2020				
Turno / Série	Ativo	Encerrado	Cancelado	Total
MATUTINO				
9º ANO – ENS. FUND	73	0	0	73
1ª SÉRIE – ENS. MÉD	219	3	7	229
2ª SÉRIE – ENS. MÉD	158	5	3	166
3ª SÉRIE – ENS. MÉD	133	0	1	134
TOTAL	583	8	11	602
VESPERTINO				
6º ANO – ENS. FUND	147	0	0	147
7º ANO – ENS. FUND	1831	3	1	187
8º ANO – ENS. FUND	149	2	2	153
9º ANO – ENS. FUND	149	1	9	159
TOTAL	268	6	12	646
NOTURNO				
1ª SÉRIE – ENS. MÉD	84	4	2	90
2ª SÉRIE – ENS. MÉD	119	5	4	128
3ª SÉRIE – ENS. MÉD	137	4	2	143
TOTAL	340	13	8	361
TOTAL GERAL	1551	27	31	1609

1.2. Educação Regulamentadora: Educação requer controle

Quando analisamos um modelo diferenciado de gestão escolar com foco na disciplina, aos moldes dos desenvolvidos em colégios militares, verificamos a necessidade de estudar os pensamentos pedagógicos de Immanuel Kant.

Os Estudos de Kant, presente no seu livro “Sobre a Pedagogia” contribuíram de forma importante para o campo da educação ao levantar questões pertinentes sobre poder disciplinar no indivíduo e os valores que irão moldá-lo e prepará-lo para a vida em sociedade. O pensamento de Kant, aborda a união intrínseca entre a disciplina e a educação, fatores essenciais na formação da morale nas relações humanas, pois o conhecimento verdadeiro se encontra pautado no exercício do pensamento e atitude crítica, isto é, quando as ações morais são realizadas por meio de uma consciência.

O exercício da disciplina conduzida pelo educador representa o papel de orientar as atitudes do educando, de forma que possibilite mostrar seus limites nas relações estabelecidas com o mundo.

A tarefa da disciplina na educação em Kant é justamente fazer as crianças poderem aprender a obedecer. A disciplina favorece o surgimento da obediência. Não uma obediência cega e totalmente heterônoma. Muito menos uma obediência a impulsos e desejos imediatos, mas uma obediência às regras racionais autônomas. A disciplina não é apresentada por Kant como uma espécie de escravidão, mas como um processo necessário para a compreensão que devemos sempre seguir regras. E, para segui-las, devemos aprender a respeitá-las. Em outros termos, não há como respeitarmos leis se não sabemos como respeitar.

Segundo Kant, a disciplina constitui-se em um elemento indispensável na formação humana, impedindo que o homem se desvie de seus propósitos e ajudando a controlar sua natureza inquieta. Contudo, o autor ressalta que isso precisa ocorrer o mais cedo possível em sua vida:

As crianças são mandadas cedo à escola, não para que aí aprendam alguma coisa, mas para que aí se acostumem a ficar sentadas tranquilamente e a obedecer pontualmente àquilo que lhes é mandado, a fim de que no futuro elas não sigam de fato e imediatamente cada um de seus caprichos. (KANT, 2006, p. 13).

O princípio da pedagogia, defendido por Kant, propõe que as crianças devam ser educadas, não de acordo com o presente estado da humanidade, mas a partir de uma projeção futura, idealizada, visando a um estado mais desenvolvido, buscando metas mais elevadas e que ainda não se mostram, de fato, possíveis; assim, deve-se educar o homem pensando no porvir, formando, na criança de hoje, o homem e o cidadão de amanhã.

Kant sua explanação sobre pedagogia afirmando: “O homem é a única criatura que precisa ser educada” (Kant, 2006, p. 11). Ou seja, ele nos diz que a educação é um fenômeno cultural e, portanto, não natural. A educação é tão importante para Kant que chega a acreditar que, sem ela, o ser humano permaneceria selvagem. Segundo ele, a educação, esta dividida, em duas partes: cuidado e formação, sendo que a formação se divide em disciplina e instrução. Isto Kant nos diz muito bem: “Por educação entende-se o cuidado de sua infância (a conservação e o trato), a disciplina e a instrução com o formação” (Kant, 2006, p. 11).

Kant entende cuidados com o “as preocupações que os pais tomam para impedir que as crianças façam uso nocivo de suas forças” (Kant, 1996p. 11). O cuidado é uma necessidade estritamente humana, já que “os animais, logo que começam a sentir alguma força, usam-na com regularidade, isto é, de tal maneira que não se prejudiquem a si mesmos” (Kant, 2006, p. 11).

Em outras palavras, “os animais não precisam ser cuidados; no máximo, precisam ser alimentados, aquecidos, guiados e protegidos de algum modo. A maior parte dos animais requerem nutrição, mas não carecem de cuidados” (Kant, 2006, p. 11).

É importante ressaltarmos que “o homem tem necessidade de cuidados e de formação” (Kant, 2006, p. 14). O cuidado é a primeira fase da educação da criança; faz parte do seu desenvolvimento natural e refere-se aos cuidados que devem ser dados aos recém-nascidos, com o por exemplo, alimentação, higiene e amor. Já a segunda fase da educação engloba a formação, que abrange a **disciplina e a instrução** (grifo nosso). É a parte mais intensa do processo formativo kantiano, pois, além da disciplina e instrução, também inclui a **moralização**, fim de toda a educação.

A disciplina é algo tão importante por Kant, a ponto de afirmar que a falta dela constitui um prejuízo sem precedentes para o ser humano, pois a falta da disciplina constitui um prejuízo, pois o “estágio” seguinte, o da instrução, depende diretamente do bom êxito da disciplina, responsável por tirar o ser humano da animalidade e elevá-lo a humanidade. A disciplina para Kant é o processo de transformação do lado selvagem (do animal) em humano, conduzindo a criança a fazer uso de sua razão, conquistar autocontrole e seguir as normas sociais que considere justificadas e necessárias.

Como percebe-se a disciplina, “*transforma a animalidade em humanidade*” (Kant, 2006, p. 12). Além disso, ela “impede que o homem se desvie do seu destino, se desvie da humanidade, através das suas inclinações animais” (Kant, 2006, p. 12). A disciplina para Kant, é puramente negativa, pois trata de tirar do homem a sua selvageria, e assim “submete o homem às leis da humanidade e começa a fazê-lo sentir a força das próprias leis” (p. 13). O interessante, é que Kant considera a instrução como o parte positiva da educação, ao contrário da disciplina que ele a percebe como o negativa, pois a disciplina põe a realidade social de aceitar e obedecer às leis preestabelecidas.

Para Kant, o homem é um ser dividido dividido em dois âmbitos: o sensível e o inteligível. O primeiro está relacionado à sua condição animal, do seu estado de natureza animal, movido pelos desejos e paixões; e o segundo são às suas aspirações mais profundas, que o impulsionam para sair do seu estado nascente bruto, em busca de um ideal de perfeição, ideal que orienta em direção do cumprimento de sua total destinação. É o seu estado de lapidação.

Essa concepção de homem de Kant, é de extrema relevância para compreendermos importância da disciplina e da educação para ele. A educação é o que unifica os âmbitos do sensível e do inteligível no homem. A educação leva ao homem a ver-se como o humanidade. E aí cabe a disciplina, como já foi explanado, arrancar o ser humano da animalidade e elevá-lo à humanidade. Em uma palavra, o homem em seu estado nascente é bruto, selvagem e precisa ser trabalhado, esculpido, lapidado, transformado pela educação para que a humanidade já presente nele possa sobrepor-se aos seus instintos animais.

Kant alerta, que disciplina não é para escravizar o indivíduo. Ele nos adverte que é importante “não tratar as crianças como o escravos, mas sim, que faça com que elas sintam sempre a sua liberdade, mas de modo a não ofender a dos demais” (Kant, 2006, p. 50). A ênfase proposta por Kant aos primeiros anos da educação da criança deve ser a disciplina, pois a criança deve-se habituar com a ordem, as leis e o cumprimento delas:

Assim, as crianças são mandadas cedo à escola, não para aí aprenderem alguma coisa, mas para que aí se acostumem a ficar sentadas tranquilamente e a obedecer pontualmente àquilo que lhes é mandado, a fim de que no futuro elas não sigam de fato e imediatamente cada um de seus caprichos.

Kant vê como indispensável a disciplina para as crianças e acredita que este é um estágio muito importante que não deve ser negligenciado na educação, pois esse negligenciar levaria a problemas futuros irremediáveis, já que é muito difícil mudar o ser humano mal encaminhado. Segundo nosso autor, é preferível falharmos na instrução que mais tarde pode

ser recuperada, do que na disciplina que é muito difícil corrigir posteriormente. De acordo com Kant (2006, p. 16): “A falta de disciplina é um mal pior que a falta de cultura, pois esta pode ser remediada mais tarde, ao passo que não se pode abolir o estado selvagem e corrigir um defeito de disciplina”.

Aqui podemos claramente afirmar que a disciplina possui uma função intermediadora entre cuidado e instrução. Ela deve evitar o desenvolvimento de maus hábitos, das paixões e inclinações naturais que venham, futuramente, prejudicar a formação do pensar. Em uma palavra, ela controla a tendência animal e selvagem do ser humano de impedir no desenvolvimento do agir moral.

A coação dos deveres e a severidade das ordens servem para formar um caráter na criança, indicando a importância do respeito à lei. Em um primeiro momento, essa coação é exterior à criança, e se apresenta sob a forma de uma aceitação passiva, pois são regras impostas para melhorar o convívio social entre os homens. A não aceitação leva a indisciplina.

A educação do CEPMG está voltada para os valores morais e disciplinares. O disciplinamento do aluno no CEPMG, visa obter a excelência do aluno para uma educação moral. Para isso tem os que compreender que moral é entendida como um sistema de regras que predeterminam a conduta. Elas dizem como devemos agir em cada situação; e agir bem é obedecer bem. Desta forma, a característica das ações morais é o que se faz em obediência a uma regra preestabelecida.

Em seguida, através do trabalho da educação, passa a ser uma coação interior, ou seja, transformar a natureza em uma consciência pura, orientada para a ação por dever, ou, o agir moral. Em outros termos, o árduo trabalho da educação consiste em transformar a coação externa em liberdade e autonomia (Kant, 2006, p. 30).

A educação é uma necessidade estritamente humana. E para Kant, a educação é um processo que deve levar o homem a superar o seu estado inicial, de natureza selvagem, para um estado de humanidade, de esclarecimento, onde a razão seja a lei. A educação possibilita a passagem do instinto animal à razão.

O homem só se torna homem por meio da educação; ele é o que a educação o faz dele. Kant, deixa claro a importância da educação e dos educadores, pois, um educador mal formado formará pessoas também despreparadas, criando um círculo vicioso e impedindo os seres humanos de alcançarem a sua verdadeira destinação.

O homem não pode tornar-se um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz. Note-se que ele só pode receber tal educação

de outros homens, os quais receberam igualmente de outros. Portanto, a falta de disciplina e de instrução em certos homens os torna mestres muito ruins de seus educandos (Kant, 2006, p. 15).

Kant deixa claro que, “o grande segredo da perfeição da natureza humana se esconde no próprio problema da educação” (Kant, 2006, p. 16). É somente ela que pode encaminhar o ser humano até a felicidade e a moralização. Para Kant, O homem deve, antes de tudo, desenvolver as suas disposições, para o bem.

A providência quis que o homem extraísse de si mesmo o bem e, por assim dizer, assim lhe fala: ‘entra no mundo. Coloquei em ti toda espécie de disposições para o bem. Agora compete a ti desenvolvê-las e a tua felicidade ou a tua infelicidade depende de ti’ (Kant, 2006, p. 19).

Kant tem clareza de que esta finalidade não pode ser atingida pelo homem individual, singular, mas somente pela espécie humana que deve, progressivamente, de geração em geração, avançar para a destinação da espécie. Em outros termos,

A educação é uma arte, cuja prática precisa ser aperfeiçoada por várias gerações. Cada geração, de posse das gerações precedentes, está sempre melhor aparelhada para exercer uma educação que desenvolva as disposições naturais na justa proporção e de conformidade com a finalidade daquelas, e, assim, guie toda a humana espécie a seu destino (Kant, 2006, p. 19).

A esta educação que precisa avançar, progredir gradativamente de geração em geração, Kant chama de arte. Além disso, ela, a educação, “é o maior e o mais árduo problema que pode ser proposto aos homens” (Kant, 2006, p. 20), pois “entre as descobertas humanas há duas difíceis, e são: a arte de governar os homens e a arte de educá-los” (p. 20). Esta arte de educar, responsável por desenvolver as disposições naturais do ser humano, para Kant está dividida em: mecânica e raciocinada. A educação é mecânica quando “aprendemos por experiência se uma coisa é prejudicial ou útil ao homem” (KANT, 2006, p. 21). É arte raciocinada quando “desenvolve a natureza humana de tal modo que esta possa conseguir o seu destino” (Kant, 2006, p. 21).

A educação abrange os cuidados e a formação. Esta última se divide em: a) disciplina, que se constitui na parte negativa da educação, pois visa impedir que a animidade, presente no homem, prejudique o caráter humano, tanto no indivíduo como na sociedade. Em uma palavra, a disciplina deve domar a selvageria que há em cada ser humano. b) Instrução ou cultura (também chamada por Kant educação prática ou moral) tem caráter positivo, pois tem a função de conduzir a pessoa na direção do que é ensinado. “Diferentemente da

disciplina que impede os defeitos, a instrução potencializa, aprimora, acrescenta algo ao indivíduo e à sociedade que é sempre um passo a mais em direção à sua destinação”.

Mas como o homem se torna cidadão e disciplinado? Para Kant, isto ocorre por meio da educação do indivíduo. A educação deve ser voltada para dois focos: a liberdade e o agir moral, de modo que se formem indivíduos esclarecidos e capazes de agir segundo os princípios morais racionais. Isto ocorre na medida em que, por meio da educação pública defendida por Kant, o estudante seja “iniciado na vida em sociedade e que obtenha o conhecimento das obrigações e dos direitos em relação aos outros na comunidade política

Então podemos concluir que a disciplina prepara o terreno para a parte positiva da educação que é a instrução ou a cultura. Esta, a instrução, para ser bem-sucedida, necessita do cuidado e da disciplina enquanto estágios anteriores. Outrossim, a instrução não é aniquilamento ou destruição de “falhas”, mas construção de novas habilidades. É tudo aquilo que se acrescenta ao ser humano para que se torne sempre melhor, cresça moralmente e amadureça internamente; afinal, convém ensinar às crianças a lei que têm dentro de si.

De fato, Kant sabe que há várias formas de educar o homem; o mesmo pode ser treinado, disciplinado, instruído mecanicamente ou, para além disso, ser verdadeiramente ilustrado (KANT, 2006, p. 27). Dessa forma, vemos que, para Kant, de todos os objetivos da educação, o último, tornar o homem moral, é o mais significativo, pois:

Um dos maiores problemas da educação é o poder conciliar a submissão ao constrangimento das leis com o exercício da liberdade [...] É preciso habituar o educando a suportar que a sua liberdade seja submetida ao constrangimento de outrem e que, ao mesmo tempo, dirija corretamente a sua liberdade [...] É necessário, que ele sinta logo a inevitável resistência da sociedade, para que aprenda a conhecer o quanto é difícil bastar-se a si mesmo, tolerar as privações e adquirir o que é necessário para tornar-se independente.

Mais uma vez fica claro, que para Kant, todos os seres humanos precisam desenvolver a racionalidade e a moralidade, pois, embora tenhamos faculdades e capacidades que nos distinguem dos animais, precisamos desenvolvê-las de acordo com os princípios da liberdade e da sociabilidade. O que aventamos é que o homem não nasce moral, mas tende ao agir moral. Depois da família, a escola é a instituição na qual as crianças serão mais submetidas à disciplina, aprendendo a exercer e respeitar direitos e a cumprir deveres e obrigações.

A disciplina na escola se processa, primeiramente na distribuição dos indivíduos no espaço físico da escola. A organização das carteiras, os espaços, a sala de aula com o local

organizado e disciplinado proporciona um melhor ambiente para o aprendizado. A disciplina também se processa nos programas curriculares de ensino, que possibilite ao aluno adquirir um melhor desempenho acadêmico. Uma educação de qualidade que preze pela disciplina, pelo respeito a dignidade humana, além de ser segura é um direito essencial de todos os brasileiros.

Mesmo com a garantia da Constituição Federal no que se refere ao direito à segurança, nota-se que não passa de formalidades legais, pois na realidade o cenário social e escolar é tomado de constante insegurança. Para os então para pensar de onde surge tanto desrespeito às regras, desobediência, xingamentos e até mesmo brigas no ambiente escolar? Destacamos que várias são as causas, mas não têm origem na própria escola. Sabemos que antes que chegar ao ambiente escolar o aluno vem da instituição família, esta por sua vez é responsável pela formação do caráter do indivíduo, a escola irá transmitir conhecimentos e moldar os que o aluno já traz de casa. De onde então vem tanta violência, tanta falta de respeito ao próximo? As instituições buscam diariamente a resposta ao questionamento de como manter a disciplina na escola?

Segundo Regis de Moraes, (1994, p. 118):

No limite oposto deste extremo, havia até mesmo professores que, também moderadamente, incentivavam certas pequenas indisciplinas individuais ou coletivas. Pedagogicamente dividiam, então, com a própria turma de traz, o ritual da transgressão... ritualizavam momentos sequentes de “aula série” com os de bagunças organizadas, e tomavam a seu cargo o controle da desordem, tornando-a um momento fértil da vida da aula.

Lino Macedo (1992, p. 24), defensor da filosofia construtivista, ao relatar o tema da disciplina em sala de aula, afirma que:

Uma boa aula não-construtivista pede o silêncio e a contemplação dos ouvintes, para que o conferencista possa extasiá-los com seus conhecimentos e sua sabedoria. Pede a limpeza e o florido de uma sala de jantar preparada para bem receber o amigo querido. Uma aula construtivista pede o ruído e a manipulação, nem sempre jeitosa, daqueles que, diante de uma pergunta, não estão satisfeitos com o nível de suas respostas. Pede a “sujeira” e o experimentalismo de uma cozinha.

Eu, ainda como estudante, discordo dos autores quando se referem a “bagunça organizada”, pois, numa escola que preza pela disciplina, como uma bagunça pode ser organizada? E como alguém consegue aprender com barulhos e ruídos?

Esse modelo de comportamento não é visto no CEPMG. Numa unidade de ensino onde o ambiente é militarizado, existe a disciplina. E esta disciplina é sentida, quando adentramos um CEPMG, em especial o CEPMGMG, percebemos claramente o uso na formação do aluno. Embora alguns pais e até mesmo especialistas em ensino critiquem disciplinas mais rígidas, no CEPMGMG a disciplina é vista como um caminho para a formação de cidadãos de bem.

Destaco, que as manifestações de Hierarquia e Disciplina no Colégio da Polícia Militar pode ser vista a todo o momento, desde a entrada na escola onde o aluno apresenta sua carteirinha de identificação acompanhada de uma saudosa continência ao militar que diariamente que recebe com alegria e satisfação. Continência essa que se refere ao bom dia do militar. O clima de segurança e satisfação não ocorrem somente com a presença diária de Policiais Militares fardados, desenvolvendo atividades tanto na docência como na administração e guarda da escola, bem como de alunos devidamente uniformizados à semelhança das fardas dos militares.

Acredito que o uso da farda somente não teria sentido, caso não fizesse parte do comportamento disciplinado exigido na Instituição, onde pode ser notado através da maneira respeitosa que o subordinado se porta ao seu superior hierárquico, utiliza o pronome de tratamento senhor, usado para com todos os militares, servidores e professores, pela demonstração da deferência e da precedência hierárquica.

A disciplina também pode ser observada no modo como o aluno se relaciona com o professor, dentro e fora da sala de aula. Quando um professor adentra a sala de aula, todos os levantam e o chefe da turma apresenta a turma ao professor informando a quantitativos alunos presentes e faltosos a aula. Após a apresentação, os alunos pedem permissão para sentar e o professor inicia a aula. Além disso, o aluno chefe de turma tem um papel na semana que ele está no comando da sala, ajuda na disciplina e na organização das salas.

Uma característica marcante nas visitas ao CEPMGMG é o silêncio nos corredores da escola, além da limpeza impecável. Além do fardamento existe no CEPMGMG há necessidade de os alunos manterem os cabelos alinhados, nada de piercings ou tatuagens à mostra, o não uso de brincos, esmaltes e maquiagens de qualquer tipo para meninas, a continência a militares e o canto diário do hino nacional.

No CEPMGMG, a suspensão é cumprida em outra sala da própria instituição, onde o aluno permanece estudando e refletindo sobre o que fez. O uso de celular em sala de aula também é proibido, para evitar distrações.

Outro fato marcante da disciplina no CEPMGMG é a manifestação da Hierarquia, que é percebida a todo momento. A Hierarquia é percebida pela presença constante de Policiais Militares fardados, desenvolvendo atividades tanto na docência como na administração e guarda da escola, bem como, de alunos devidamente uniformizados.

Além disso, a continência, sinal de respeito entre os militares (cumprimento tipicamente militar), é visto no CEPMGMG. A continência é a saudação prestada pelo militar e pode ser individual ou da tropa.

O Comandante e Diretor do CEPMGMG, Major Wiston Antônio, explicou que a continência parte sempre do militar de menor precedência hierárquica; em igualdade de posto ou graduação, quando ocorrer dúvida sobre qual seja o de menor precedência, deve ser executada simultaneamente. No CEPMGMG, os alunos novatos devem prestar continências aos veteranos. Sendo os alunos dos terceiros anos o posto mais elevado na escola e dos sextos anos os menos elevados.

Conforme estabelecido nos capítulos I e II do Regulamento de Continências presente no Regimento Interno do CEPMG, há hierarquia entre os alunos do Colégio Militar, a série inicial, o sexto ano da segunda fase do Ensino Fundamental, é mais moderna que a do sétimo ano, o nono ano é mais antigo que o oitavo. No Ensino Médio, ocorre a mesma coisa, a primeira série é a mais moderna e a terceira série é a mais antiga e superior hierárquica de todas as turmas.

Segundo o Manual do Aluno presente no Regimento Interno do CEPMG, existem ao mesmo tempo as funções de comando, tais como o Chefe de Turma, um aluno ou aluna que tem autoridade sobre os demais da sua sala, é responsável pela disciplina de classe; Subchefe, responsável pela verificação da limpeza da sala; Chefe Geral comanda todo o corpo de alunos do seu respectivo turno, é o auxiliar da Coordenação Disciplinar e pela chamada geral dos alunos, e é o superior perante todos os alunos do CEPMG do seu turno de estudo.

O aspecto disciplinar pode ser observado também no modo como o aluno se relaciona com o professor, dentro e fora da sala de aula, para falar a um militar, professor, funcionário civil e autoridades em geral, o aluno sempre emprega o tratamento Senhor ou Senhora. Ademais, os objetivos do CEPMGMG são preparar os alunos para a vida em sociedade, formar cidadãos que atuem com ética e cidadania guiados pelos valores, costumes e tradições da Polícia Militar do Estado de Goiás. O Regulamento Disciplinar (Das Disposições Gerais, Arts. 1º e 2º p. 1) dos CEPMG é um “guia” para se manter na instituição e alcançar o sucesso:

Art. 1º Com base nos princípios de justiça e equidade, bem como visando a pessoa humana em desenvolvimento, o Regulamento Disciplinar do Colégio

da Polícia Militar de Goiás – CPMG tem por finalidade especificar e classificar as transgressões disciplinares praticadas pelos alunos, enumerando as causas e circunstâncias que influem em seu julgamento, bem como enunciar as punições disciplinares estabelecendo uniformidade do critério utilizado em sua aplicação. Art. 2º As normas disciplinares devem ser encaradas como um instrumento a serviço da formação integral do aluno, não sendo toleráveis nem o rigor excessivo, que desvirtua ou deforma, nem a benevolência paternalista, que a desfibra e degenera.

1.2.1. Hierarquia e Disciplina no Colégio Militar

Qual o papel da disciplina no CEPMGMG. A disciplina tem por objeto regular a conduta dos alunos tanto dentro como fora do Colégio Militar. Mas a disciplina não existe sem autoridade do poder da Hierarquia. Como já visto, Kant afirma a respeito da disciplina em “Sobre a Pedagogia” que ela “transforma a animalidade em humanidade” (KANT, 1996, p. 11). Portanto, a disciplina consiste em submeter o ser humano às leis da humanidade e, conseqüentemente, aos preceitos da razão.

A hierarquia e a disciplina constituem a base das organizações militares, e o CEPMG é uma instituição de ensino administrada pela Polícia Militar, e sendo assim refletem os valores militares, imprescindíveis para o exercício da ordem e dos bons costumes.

Pode-se dizer, que a disciplina e hierarquia militar visa que todos cumprirão seus deveres. Assim, a aplicação da hierarquia e da disciplina militares começa no CEPMG começa quando o aluno entra para a instituição escolar, já no primeiro dia de estudo começa o processo de interiorização de regras. Ou seja, o aluno concretiza pela aceitação ou não das práticas disciplinares, que pode ser medida pelo número de sanções aplicadas e pela aceitação dos regulamentos e normas.

É claro que o aluno que não se enquadra nas normas e regras do CEPMG dificilmente continuará na instituição. Segundo o dicionário MINIAURÉLIO 8ª Edição Revista e Atualizada (2010, p. 257) disciplina é:

1 Regime de ordem imposta ou mesmo consentida. 2 Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização. 3 Subordinação do aluno ao mestre. 4 Submissão a um regulamento. 5. Qualquer ramo do conhecimento. 6. Matéria de ensino.

O Regulamento Disciplinar do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás de 2022, no seu artigo 2º estabelece quais os objetivos das normas disciplinares:

Art. 2º As normas disciplinares devem ser encaradas como um instrumento a serviço da formação integral do aluno, não sendo toleráveis nem o rigor excessivo, que desvirtua ou deforma, nem a benevolência paternalista, que a desfibra e degenera.

O aluno quando inicia sua vida escolar no CEPMG aprende que sem disciplina, sua vida não será organizada e não terá êxito no mundo. É uma máxima de que aquele que é educado é disciplinado e está disciplina começa na relação entre colegas, sendo que o respeito entre eles é fundamental.

Já Hierarquia no dicionário MINIAURÉLIO 8ª Edição Revista e Atualizada 2010, é:

1. organização fundada sobre uma ordem de prioridade entre os elementos de um conjunto ou sobre relações de subordinação entre os membros de um grupo, com graus sucessivos de poderes, de situação e de responsabilidades. A Hierarquia militar é a ordenação da autoridade, em níveis diferentes, dentro da estrutura das Forças Armadas. A ordenação se faz por postos ou graduações; dentro de um mesmo posto ou graduação se faz pela antiguidade no posto ou na graduação. O respeito à hierarquia é consubstanciado no espírito de acatamento à sequência de autoridade (AURÉLIO, 2010, p. 398).

A Disciplina e Hierarquia são pilares fundamentais para o sucesso da missão educacional devendo ser executada em conjunto com as virtudes militares, tais como: Respeito, Urbanidade, Probidade, Honra, Equilíbrio, Respeito, Caráter etc.

1.2.2. Disciplina e Hierarquia como o modelo para conter a violência escolar.

A indisciplina e a violência escolar têm se tornado um problema real e muito grave em um grande número de escolas públicas. Práticas violentas como o bullying também é uma triste realidade desses centros de ensino, e tais situações perturbam todo o ambiente escolar, impedindo o desenvolvimento do ensino, que deveria ocorrer de forma prazerosa, natural e sob um clima de paz e harmonia. Outros problemas que assolam as salas de aula brasileiras, dizem respeito ao baixo rendimento escolar e a elevada taxa de evasão escolar. Segundo relatório divulgado em 2016 pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil é um dos dez países com mais alunos com baixo rendimento escolar em matemática, leitura e ciência, e que cerca de 1,1 milhão de

estudantes brasileiros com 15 anos não têm capacidades elementares para compreender o que leem e nem conhecimentos essenciais em matemática e ciências.

Em relação ao problema da evasão escolar, o Censo Escolar de 2015 revela que há 1,6 milhão de jovens de 15 a 17 anos fora da escola. Outros 8,1 milhões de alunos não cursam o ensino médio, segundo levantamento com dados de todo o país, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Isso nos dá uma taxa de 16,5% de jovens nessa idade fora da escola. Também segundo o IBGE (2015), a maioria (52%) dos jovens fora da escola abandonou os estudos sem sequer ter completado o Ensino Fundamental.

Segundo Araújo (2015, p. 08), a sociedade contemporânea vivencia um processo de banalização da violência, que repercute em especial nos estabelecimentos de ensino e nas proximidades destes, onde registram-se diariamente fatos ilícitos e atos de indisciplina.

As unidades de ensino ainda sofrem atos de vandalismo e depredação, que são realizados por integrantes da própria “Comunidade Escolar”. Por mais que os gestores escolares tentem conscientizar os alunos para que mudem seus valores e, por conseguinte suas ações. Todavia as tentativas, em sua grande maioria das vezes, são infrutíferas e não atingem o escopo almejado.

Devemos entender como indisciplina os atos e situações envolvendo agressões físicas e verbais, e estabelece que a escola contemporânea tem na indisciplina e no baixo rendimento seus dois grandes males. Esses se tornam obstáculos para a atividade docente e contribuem para o fracasso escolar dos estudantes.

Nesse contexto social, surgem os CEPMG tendo como lema a seguinte frase “Escola de Civismo e Cidadania”. Diante de um cenário tão difícil, observamos que a gestão disciplinar de escolas públicas pela Polícia Militar em Goiás tem se mostrado como um projeto interessante de ser investigado a fundo, que tem chamado a atenção de governantes, gestores da educação, pais e alunos.

O governo do estado de Goiás, tem implementado um projeto audacioso, onde a gestão administrativa e disciplinar de algumas escolas passam a ser conduzidas pela Polícia Militar goiana, que possui como pilares principais a hierarquia e a disciplina. Tais projetos tem apresentado resultados relevantes, com o caso do Colégio da Polícia Militar Dr. Cezar Toledo, de Anápolis-GO, que alcançou nota 6,7 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e obteve a 20ª maior pontuação do país em 2011 (entre as escolas públicas). Em 2017, o Colégio Militar Dr. Cezar Toledo mais uma vez obteve o melhor Ideb do estado,

7,5, no 9.º ano, bem acima da média nacional (4,7) e da média das escolas privadas (6,4). O bom desempenho se repete no ensino médio – 6,5 contra uma média nacional de 3,8.

A rotina dos alunos da escola com o melhor Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em 2011 no estado de Goiás começa com uma inspeção diária feita por policiais militares. Eles dão orientações cívicas, pregam o respeito e conferem o visual de todos os 1.800 estudantes do Colégio da Polícia Militar de Goiás Dr. Cézar Toledo, de Anápolis, a 55 de km de Goiânia. Uniformes limpos e bem passados, cabelos arrumados e até as unhas são checadas. Tudo isso pode parecer exagero, mas tornou-se parte do segredo de sucesso da escola, que investe em disciplina rígida e na integração com a família. “Nosso diferencial é a disciplina. Cobramos isso dos alunos e insistimos na participação dos pais, que estão sempre presentes. A final, a educação começa em casa. Aqui é só um complemento”, afirma o tenente-coronel e diretor da unidade, Edmilson Pereira de Araújo. Ele explica que os profissionais da educação cuidam das áreas pedagógica e administrativa enquanto 30 policiais asseguram a parte disciplinar. (Nascimento, 2012, p. 01).

Observa-se também, que os colégios geridos pela polícia militar, apresentam baixo índice de desistência e grande procura, como é destacado na declaração do Diretor de um dos Colégios Estaduais da Polícia Militar de Goiás. Segundo o comandante e diretor do CEPMG Madre Germana, o ingresso na instituição é feito através de sorteio, seleção. A fila de espera hoje é de mais de 1.200 alunos, que desejam entrar no colégio, calcula o diretor.

1.2.3. O poder disciplinar na educação

Retomando o pensamento de Kant, ele afirmava que “a falta de disciplina é um mal pior que a falta de cultura, pois a cultura pode ser remediada mais tarde, ao passo que não se pode abolir o estado selvagem e corrigir um defeito de disciplina” (Kant, 2002, p. 16) e acrescenta “as crianças são mandadas cedo à escola, não para que aí aprendam alguma coisa, mas para que aí se acostumem a ficar sentadas tranquilamente e a obedecer pontualmente àquilo que lhes é mandado” (Kant, 2002, p. 13). Com essa fala, Kant deixa claro o objetivo da escola moderna: **a disciplina**. Ao associar escola à disciplina, Kant marca, de forma importante, o papel que o tempo e o espaço ocupam nesse processo. Aqui, não pretendo

concordar com o filósofo ou dele divergir, mas apontar que talvez ele tenha sido o primeiro a abordar a escola moderna envolvida com o disciplinamento.

O homem, de acordo com Kant, desde de cedo, é preciso acostumá-lo aos princípios da razão, por meio de cuidados e formação, ou, disciplina e instrução, diferentemente de como ocorre entre os animais. Só é possível o surgimento de um verdadeiro homem por meio da educação, visto que o homem é o resultado da educação que recebe.

1.2.4. Regimento interno, o manual jurídico do CEPMG.

O regimento escolar dos CEPMG estabelece e regula de forma ampla e detalhada praticamente tudo que diz respeito aos colégios e inicialmente os define e estabelece os princípios, fins e objetivos da educação escolar. O Regulamento dos CEPMG, é único para todas as unidades escolares subordinadas a PMGO, e é confeccionado e elaborado pelo Comando de Ensino Policial Militar.

Em geral o regimento constitui os princípios básicos de todo CEPMG. Discorre acerca da subordinação dos colégios à Secretaria de Segurança Pública da Polícia Militar em parceria com a Secretaria Estadual da Educação. Descreve que os CEPMG são administrados pela Polícia Militar de Goiás e são voltados para alunos de 6º a 9º anos e para os três anos de ensino médio.

O item IX do capítulo II do título I diz que a gestão escolar é democrática, mas apenas até onde a legislação do CEPMG permitir. Visto que, a administração do CEPMG é gerida pela PMGO. Os cargos de direção e de coordenação são ocupados por pessoas indicadas pela Secretaria de Segurança Pública e a secretaria geral da escola é subordinada a essa Secretaria. As decisões internas do colégio são centradas no comandante e diretor, e os demais profissionais estão distribuídos em uma cadeia de hierarquias. O regimento aborda com mais detalhes a gestão escolar no Título II:

Art. 5º A gestão escolar democrática e colegiada é entendida como o processo que rege o funcionamento do CEPMG, compreendendo tomada de decisão conjunta no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões pedagógicas e administrativas com a participação do Comando de Ensino Policial Militar – CEPM, com o unidade gestora dos CPMG e de toda a comunidade escolar. (Comando de Ensino Policial Militar - GO, 2016).

De maneira, é oportuno fazer um esclarecimento que o termo gestão democrático no CEPMG é questionável. Primeiramente, porque, a gestão e a direção são subordinadas ao

Comando Geral da PMGO e a administração do colégio cabe aos indicados por esse comando. Além disso, os educadores e demais profissionais da educação não participam do processo de gestão e tendem a aceitar ordens definidas.

O regimento trata também de forma pormenorizada da gestão desses colégios, estabelecendo a partir do seu Título III toda sua estrutura organizacional (Comando, divisões, seções, dentre outros), bem como as funções pertinentes a cada setor. E descreve sobre os corpos docente e discente, órgãos auxiliares como o conselho disciplinar, conselho de classe, conselho escolar e sobre a associação de Pais, Mestres e Funcionários. Trata ainda do sistema de matrícula, avaliação, direitos e deveres da comunidade escolar.

No Título III do Regimento do CEPMG, trata-se dos órgãos hierarquizados da estrutura organizacional da escola, das funções, das competências e das atribuições dos membros. A escola é dividida em Conselho Geral Colegiado dos CEPMG composto pelo: Comandante e Diretor, Subcomando, Vice direção (cargo ocupado por um profissional de carreira da SEDC Goiás). Conta com a Divisão Disciplinar, composta por militares responsáveis por impor e supervisionar o cumprimento das regras disciplinares ao Corpo Discente; a Divisão de Ensino composta pelos coordenadores pedagógicos e corpo docente; Divisão Administrativa; Seção de Coordenação de Merenda Escolar, Secretaria Geral. Tudo é subordinado ao Comando de Ensino da Polícia Militar.

Além dos órgãos gerais, foram constituídos o Conselho Disciplinar, o Conselho de Classe, o Conselho Escolar, a Associação de Pais e Mestres e o Grêmio Estudantil. É importante evidenciar que os órgãos com maior escalão de comando no colégio são ocupados por policiais militares e civis indicados pelos militares. O cargo de coordenação pedagógica é ocupado por professores efetivos ligados ao quadro de magistério da Secretaria Estadual de Educação e Cultura de Goiás, mas o cargo de coordenador pedagógico geral cabe a um oficial da PMGO graduado em educação.

No Título IX de GOIÁS (2022), o regimento estabelece as normas relacionadas à disciplina. Conforme pode-se observar, as regras que preveem as transgressões disciplinares são rígidas, e figuram como característica marcante do ensino militar:

Art. 172. A sanção disciplinar é a penalidade de caráter educativo que visa a preservação da disciplina escolar, elemento básico indispensável à formação integral do aluno. Art. 173. As sanções a que estão sujeitos os alunos, são as seguintes em ordem crescente de gravidade: I - Advertência; II - Repreensão; III - Suspensão da sala de aula; IV - Encaminhamento à Instância Superior para Transferência Educativa Conforme Portaria 5238/13 - GAB/SEE.

Com referência ao corpo discente, o regulamento deixa claro que não existe espaço para o não cumprimento das normas disciplinares. Cabe ao aluno seguir e obedecer às regras pré-estabelecidas:

Art. 43. São deveres e responsabilidades do corpo discente: I – observar o que prescreve as normas em vigência, primando por uma conduta exemplar, tanto em âmbito interno quanto externo; II – primar pela probidade na execução de qualquer atividade escolar; III – obter o máximo de aproveitamento no ensino ministrado, desenvolvendo o espírito de organização e métodos de estudos; IV – apresentar sempre corretamente uniformizado e observar as atitudes regulamentares; V – zelar pela boa conservação do patrimônio do CEPMG e de seu material escolar; VI – adquirir todo material didático indicado pela coordenação pedagógica; VII - manter-se informado pelos meios de comunicação disponibilizados pelo CEPMG, especificamente os eletrônicos (Comando de Ensino Policial Militar - GO, 2016).

As regras disciplinares do CEPMG geram críticas de vozes contrárias ao seu funcionamento e implantação, como o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás (SINTEGO). Como podemos constatar nas palavras de sua Presidente Professora Bia de Lima, a este pesquisador no dia 20 de novembro de 2020, na sede do sindicato em Goiana.

O Sintego esclarece que é contra a militarização das escolas uma vez que há mais de 30 anos vem lutado por uma educação pública e de qualidade para todos. Militarizar a escola é retroceder ao tempo da Ditadura Militar, quando a democracia e autonomia das escolas ficaram ameaçadas.

Um sistema de graduação de comportamento também é atribuído aos alunos, objetivando promover o bom comportamento e as saudáveis práticas de convívio social dentro e fora da escola.

Art. 188. O comportamento dos alunos deve ser classificado por grau numérico, de acordo com os seguintes critérios: I- excepcional - grau 10,0 II- ótimo - grau 9,0 a 9,99 III- bom - grau 7,0 a 8,99 IV - regular - grau 5,0 a 6,99 V - insuficiente - grau 2,0 a 4,99 VI- incompatível - grau abaixo de 2,0 § 1º O grau de comportamento se estenderá por todo o ano letivo em cada série. § 2º O aluno, ao matricular-se pela primeira vez no Colégio, será classificado no Bom Comportamento com o grau numérico 8,0 (oito).50 § 3º No início de cada ano letivo, o aluno rematriculado será classificado com o grau de

comportamento que possuía ao final do ano letivo imediatamente anterior. (GOIÁS, 2017).

Desse modo, os alunos que praticam algum tipo de transgressão disciplinar, além de sofrerem algum tipo de sanção, ainda perderão pontos no comportamento geral. Por outro lado, o aluno que se destacar positivamente, receberá elogio que repercutirá de forma positiva na nota do comportamento:

Art. 189. As sanções deverão ser computadas negativamente no cálculo da classificação do comportamento, abatendo-se os valores numéricos de acordo com a tabela abaixo: I – Advertência - 0,25 II – Repreensão - 0,35 III – Suspensão da sala de aula até dois dias - 0,50 IV - Suspensão da sala de aula de dois dias - 1,00 Parágrafo Único - As anotações na agenda, embora não sejam tidas como punições disciplinares, possui o caráter de interromper a contagem de pontos positivos acumulados por ausência de punição. Art. 190. Os Elogios constituem fatores de melhoria de comportamento e recebem valores que irão influir no cômputo positivo do grau de comportamento, conforme discriminado: I- Elogio Individual + 0,50 II- Elogio Coletivo + 0,25 Parágrafo Único - Os alunos que obtiverem média bimestral igual ou superior a 8,0 (oito) terão computado positivamente o valor numérico de +0,50 no cálculo da classificação do comportamento, por cada bimestre. (GOIÁS, 2017).

As questões relacionadas à hierarquia, apresentação pessoal, sinais de respeito e continências são apresentadas no Título XII. A continência é colocada como o cumprimento típico do militar, e por isso é adotada no âmbito dos CPMG. O uso dos uniformes está previsto no Título XIII, que define 05 uniformes diferentes, para serem utilizados nas mais diversas atividades desenvolvidas pelos discentes. O uso do uniforme é outra característica marcante dos colégios militares em todo o Brasil, e por isso recebem especial atenção dos gestores dessas unidades de ensino.

O Título V define normas para a organização pedagógica relativas, em especial, à verificação do rendimento escolar, mas também ao currículo, ao calendário escolar, à avaliação da aprendizagem, à recuperação, à promoção, ao avanço e ao aproveitamento de estudo, à aceleração, à classificação e reclassificação e à progressão. O currículo deve seguir o calendário escolar com base no Projeto Político Pedagógico e os professores devem ser avaliados a cada bimestre pela direção, examinando-se o cumprimento do currículo. Além da avaliação da aprendizagem dos estudantes, o CEPMG também avalia o corpo docente.

Mas não é só uma avaliação de desempenho e resultado da aplicação do currículo. É exercida uma prática de distinção, na qual aquele que se destaca é exaltado, como podemos perceber no Título IV, artigo 126:

Os integrantes do corpo pedagógico e aqueles que exercem funções de chefia no CEPMG poderão editar "elogios" individuais ou coletivos, contemplando a dedicação, o desprendimento ou qualquer ação positiva que mereça destaque de um membro da comunidade escolar. Parágrafo Único. Os elogios poderão ser verbais ou escritos, neste caso, serão publicados em documento próprio e transcritos na ficha individual do elogiado.

De acordo com o apresentado, constata-se que o Regimento Escolar dos CPMG é uma importante ferramenta, tanto para organização pedagógico-administrativa das unidades, quanto para o sucesso da implantação e manutenção do sistema militar de gestão, onde principalmente a disciplina garante um ambiente escolar organizado e seguro para prática eficiente do ensino-aprendizagem.

O Título VI diz respeito aos direitos, os deveres da comunidade escolar, formada pelo corpo pedagógico e administrativo, discentes, pais e responsáveis. A participação de pais e funcionários se dá pela Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF). Esta Associação tem a incumbência primordial de controlar todas as contribuições voluntárias dos pais e colaboradores sócios efetivos e através da gestão destes valores, maximiza as obras nas instalações físicas deste CEPMG bem como fomenta a implantação de tecnologias e modernização constante de nossa Unidade Escolar.

O Título VII regulamenta a contribuição voluntária, uma doação estipulada aos pais e responsáveis pelos alunos. Esta contribuição é destinada à solicitação de materiais pedagógicos e recursos didáticos, além de ser utilizados para promover as despesas gerais de construções e melhoria do espaço escolar do CEPMG no objetivo de melhoria do ensino.

As questões relacionadas à hierarquia, apresentação pessoal, sinais de respeito e continências são apresentadas no Título XII. A continência é colocada como o cumprimento típico do militar, e por isso é adotada no âmbito dos CPMG. O uso dos uniformes está previsto no Título XIII, que define 05 uniformes diferentes, para serem utilizados nas mais diversas atividades desenvolvidas pelos discentes. O uso do uniforme é outra característica marcante dos colégios militares em todo o Brasil, e por isso recebem especial atenção dos gestores dessas unidades de ensino.

De acordo com o apresentado, constata-se que o Regimento Escolar dos CPMG é uma importante ferramenta, tanto para organização pedagógico-administrativa das unidades,

quanto para o sucesso da implantação e manutenção do sistema militar de gestão, onde principalmente a disciplina garante um ambiente escolar organizado e seguro para prática eficiente do ensino-aprendizagem.

1.3. A proposta pedagógica do CEPMGMG: Escola de Civismo e Cidadania

O Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás - Unidade Madre Germânica é uma Instituição de Ensino pública que ministra o Ensino Fundamental (6º aos 9º anos) e Ensino Médio (1ª à 3ª séries), para, aproximadamente, 1.600 alunos de classe média baixa (dados da secretaria da escola), mantida pelo Governo do Estado de Goiás e pela Associação de Pais e Mestres, contando com o apoio da Sociedade Civil organizada e Poder Público Municipal.

A Escola é um espaço propício a um mundo de possibilidades que se alargam, potencializando conhecimento e sistematizando descobertas em formulações teóricas novas. Dessa forma, o CEPMG MADRE GERMANA tem por missão o desafio de uma Educação de qualidade, que busque contribuir na transformação de realidade do país, promovendo o bem comum, o desenvolvimento sustentável, a solidariedade, a justiça, a inclusão social, o respeito à vida, à paz e ao patriotismo, a fim de formar cidadãos conscientes e atuantes no exercício de seus direitos e deveres (Missão do CEPMG, Regimento Interno, Goiás, 2020, p1).

Conforme o PPP e seguindo o lema dos Colégios Estaduais da Polícia Militar de Goiás: “Escola de Civismo e Cidadania”, os valores do CEPMG MADRE GERMANA pautam-se em proporcionar uma educação de qualidade, que garanta o sucesso para todos os estudantes através da excelência no ensino e na aprendizagem, desenvolvendo valores éticos de honestidade, respeito, integridade física e moral, justiça e cidadania.

No PPP, o CEPMG, almeja trabalhar no sentido de atingir alguns objetivos gerais, entre eles, permitir que o aluno desenvolva atitudes e incorpore valores familiares, sociais e patrióticos, assegurando-lhe uma formação voltada para a cidadania, conscientizando-o de seus deveres, direitos e responsabilidades, qualquer que seja o campo profissional de sua preferência.

A proposta pedagógica, e conseqüentemente os projetos pedagógicos que dela fazem parte, inspira-se nos princípios do desenvolvimento integral do ser humano e seu preparo para exercer com dignidade e ética a sua cidadania.

1.3.1. Conceito de Cidadania

A Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu art. 1.º, inciso II, declara que a cidadania é um dos fundamentos do Estado brasileiro. Sendo assim, é papel do Estado Brasileiro, o dever de promover os mecanismos que garantam dignidade da pessoa humana.

Segundo o dicionário de Ciências Sociais (1987, 2ª edição, p 177) a definição de cidadania é:

- a) Como estatuto oriundo do relacionamento existente entre uma pessoa natural e uma sociedade política, conhecida como o Estado, pelo qual a pessoa deve a esta obediência e a sociedade lhe deve proteção. Esse estatuto, nascido de um relacionamento entre o indivíduo e o Estado, é determinado pela lei do país e reconhecido pelo direito internacional (sendo esse o uso predominante nos textos legais).
- b) Como o estatuto do cidadão numa sociedade, estatuto baseado na regra da lei e no princípio da igualdade.

Sendo assim, podemos dizer que Cidadania é o conjunto dos direitos e deveres civis e políticos de um indivíduo na sociedade. São justamente esses direitos que permitem aos cidadãos intervir nas ações do Estado e poder usufruir os serviços ofertados por órgãos estatais. Então para alguém exercer plenamente a cidadania, o Estado deve assegurar a liberdade e acesso aos direitos individuais. Os direitos individuais e coletivos estão fundamentados na Constituição Federal do Brasil de 1988 em seu artigo. 5º:

Art 5º: Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: I- Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta constituição.

No Brasil os direitos individuais estão previstos principalmente no art. 5º da Constituição de 1988. O primeiro e mais importante de todos os direitos humanos é o direito à vida, pré-requisito para todos os outros direitos e que garante a integridade física e moral dos indivíduos.

É previsto na Constituição brasileira, portanto que, nem o Estado, nem qualquer membro da sociedade tem o direito de tirar vidas, exceto em casos de guerra. No entanto, o direito à vida vai além de simplesmente viver, é preciso uma vida digna, acesso a serviços de saúde, educação, segurança e cultura, cabendo ao Estado garantir

acesso de qualidade a esses e a outros bens e serviços que venha a prestar. Apesar de previstos na Constituição, não faltam exemplos de desrespeito aos direitos individuais.

O desrespeito à vida digna é um grande problema. Algumas parcelas da sociedade sofrem dificuldades de acesso aos serviços públicos ou a má oferta desses serviços, não conseguindo aproveitar inteiramente seus direitos com qualidade de vida e no Brasil não faltam exemplos. Com esperar em filas, ser mal atendido e não encontrar médicos disponíveis são reclamações de rotina nos hospitais públicos, não ter uma educação digna etc.

No Brasil, a desigualdade não só está presente, com o maltrata boa parte da população que não tem acesso ao mínimo para a sua sobrevivência, pensar o processo de constituição de cidadania consiste em pensar em novos espaços de convivência e interação, é importante pensar em construir a cidadania e o cidadão verdadeiramente no âmbito educativo. O dia a dia em uma escola torna-se um meio riquíssimo para compreender as transgressões das ordens impostas, a readaptação das normas ou até mesmo os processos de consentimento.

1.3.2. Civismo e Patriotismo

Civismo e patriotismo são termos sinônimos, mas há diferença. O patriotismo está mais voltado à ação de valorizar os símbolos da nação como a bandeira, o hino e o brasão. É um conjunto de atitudes para com a sua pátria que identifica o cidadão patriota. O civismo é o comportamento que temos no dia a dia na defesa de certas práticas e valores fundamentais para a coletividade. O civismo também está voltado para o respeito às instituições e às práticas políticas de uma nação.

Não há como ser patriota sem ter o sentimento cívico pela nação. Não é apenas o amor à pátria, mas é um ato cívico, que se dá pelo respeito ao próximo, respeito às leis do país, respeito no trânsito entre outros. É viver educadamente em sociedade. O CEPMG tem como objetivo pedagógico preparar o aluno para a vida em sociedade, formar cidadãos que atuem com ética e cidadania guiados pelos valores, costumes e tradições da Polícia Militar.

A identificação com os valores da pátria faz toda a diferença na formação do aluno cidadão no CEPMG. Sem essa identificação o aluno não exerce a cidadania sequer no seu lar, na sua rua, no seu bairro, na sua cidade e no seu estado, quanto mais na defesa do País.

Desse modo há o enaltecimento da disciplina, do patriotismo, do civismo, da hierarquia e da ordem referenciando o modelo tradicional de ensino. Vale lembrar, que existe ainda um manual de regras que obrigatoriamente (Regimento) devem ser seguidas à risca pelos alunos. Como o corte de cabelo para os meninos e o não uso de brincos, esmaltes e maquiagens de qualquer tipo para meninas, a continência a militares e o canto diário do hino nacional.

1.4. Diferencial de desempenho das Escolas Militares em Goiás

O que as escolas militarizadas de Goiás têm que as diferenciam das demais em termos de desempenho? Quais fatores influenciam no melhor desempenho daquelas instituições em comparação a estas? Quando comparamos a proficiência das escolas no Brasil medido pelo IDEB, as escolas militarizadas se destacam em Goiás. O desempenho dos alunos matriculados nos CEPMG foi realmente superior em 2017 e 2019 (Fonte Secretaria Estadual de Educação e Cultura de Goiás). O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) tem média de 6,5 nos CEPMG, contrapondo 4,1 nas escolas estaduais.

Então um fortíssimo argumento em favor da militarização das escolas públicas, refere-se ao desempenho dos estudantes nos exames de avaliação oficiais do Estado de Goiás e do MEC, que criam rankings de escolas. Por exemplo, no estado de Goiás, no ranking do Enem 2016, os sete melhores desempenhos da rede pública foram alcançados por unidades escolares comandadas pela PMGO. Mas temos que destacar um conjunto de fatores apontam a diferenciação das escolas militarizadas em Goiás das demais escolas públicas convencionais do estado.

Os CEPMG têm uma autonomia da gestão escolar e o modelo disciplinar diferenciados das demais, que, de fato, são específicos nas escolas militares. Mas o que se deve deixar claro, que as informações relativas às escolas militarizadas de Goiás foram adquiridas por meio de entrevistas não estruturais in loco com gestores, coordenadores, pais, alunos e professores e pelos sites oficiais da SEDUC Goiás e da PMGO. Além da análise dos resultados do IDEB de 2017 e 2019.

Quando adentramos em um Colégio Estadual mantido e regido pela Secretaria Estadual de Educação e Cultural e logo após entramos num Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás parece que estamos em outro mundo. A maioria dos CEPMG

contam com uma infraestrutura de dar inveja a muitas escolas particulares da capital, o que não se pode dizer das escolas sucateadas da rede estadual, onde algumas ainda ostentam suas construções de placas. Outro diferencial é o enfoque na administração eficiente. O discurso adotado nos CEPMG é o da excelência, efetividade e qualidade.

O fato, é que o discurso no CEPMG, fundamenta-se na hierarquia e na disciplina para desenvolver sua gestão e alcançar a referida eficiência. Sua estrutura organizacional é bem diferente das escolas estaduais comuns, além de todo recurso material e financeiro para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, sua gestão é fragmentada em vários setores, além dos órgãos auxiliares, como os Conselhos disciplinar formado por militares responsáveis pela parte disciplinar; o conselho pedagógico formado por professores civis responsáveis por acompanhar o andamento das aulas; um conselho de assistência estudantil assessorado por um profissional da área de psicologia ou de assistência social. Além da Associação de Pais e Mestres, formada por pais, professores, militares, responsável por gerir e fiscalizar bom desempenho de cada sessão, bem como, estabelecer, onde serão gastos os recursos provenientes da contribuição voluntária repassada por cada responsável de aluno ao CEPMG.

No CEPMG MG, segundo o Comandante e Diretor no ano 2020, a contribuição voluntária dos pais por aluno é de 70 (setenta) reais por mês. A contribuição voluntária é aporte de recurso, que traz evidentes melhorias nas condições gerais da escola, com salas climatizadas e informatizadas, ginásio de esportes completos, anfiteatros, laboratórios, piscinas, se refletem no desempenho dos estudantes.

Outro diferencial diz respeito ao patrimônio, no CEPMG, toda a comunidade escolar é obrigada a zelar estrutura física do Colégio, bem como, pelo fiel cumprimento das instruções e ordens baixadas pelo Comandante e Diretor e pelo Regimento Interno do CEPMG. Como estabelece o artigo 21 regimento interno do CEPMG:

Art. 21. Denominam-se Órgãos Colegiados aqueles órgãos de assessoramento, cujo funcionamento se destina à emissão de pareceres e atos administrativos, técnico-pedagógicos e disciplinares, segundo a amplitude e fins previstos neste Regimento.

Um ponto outro ponto, frequentemente mencionado quando o tema é a militarização das escolas públicas, é a disciplina dos alunos. Esse é um dos motivos que levam muitos pais e professores a apoiarem iniciativas de militarização. Muitos

acreditam que a disciplina rígida, regulando cortes de cabelo, uso de adornos, maquiagem e outras, poderão criar um ambiente mais propício à aprendizagem, e melhorar o desempenho geral dos alunos.

No Brasil, até o presente momento não há estudos que avaliem objetivamente o efeito da disciplina militar nos processos de ensino aprendizagem. Ou seja, não existem, portanto, evidências conclusivas de que regras rígidas melhorem efetivamente o comportamento e a disciplina dos estudantes. Mas juntada aos fatores acima citados, pode contribuir para a melhora o desempenho dos estudantes

1.4.1. Bons alunos ou boas Escolas?

As escolas militarizadas são criticadas por terem bons alunos em seus quadros de discentes, as vezes são julgadas por seus alunos saírem bem nas avaliações externas do MEC e da Seduc Goiás.

Muitas escolas militarizadas em Goiás estão localizadas em áreas periféricas, onde os índices de violência urbana são elevados, e são frequentes episódios de crimes que acontecem em suas proximidades.

Professores e alunos conviviam com o medo real de serem atingidos por essa violência. Estes locais, escolhidos para a implantação dos CEPMG, eram regiões onde atuação das forças de segurança pública mostra-se ineficiente e totalmente incapaz de conter a violência e a criminalidade, muitas vezes inclusive pela sua ausência.

Claro, que a presença estratégica de policiais militares dentro da escola tomada pela violência, o que aconteceu no processo de militarização, ajudou a coibir a criminalidade e aumentou a sensação de segurança. Mas ao analisar a localização do CEPMG Madre Germana, unidade escolar localizada numa região de bolsão de pobreza da Cidade, com alto índice de criminalidade. Pela lógica era quase impossível ter bons alunos. Mesmo sendo militarizada.

O que se percebe no CEPMG MG, é que a escola se tornou uma boa escola. Percebe-se que há um acordo entre militares e professores para fazerem um trabalho em conjunto e sem interferências nas questões que não lhe dizem respeito. Enquanto a parte pedagógica, relacionada ao ensinamento aos alunos é destinada aos profissionais da educação contratados, concursados ou selecionados pela Secretaria Estadual de Educação, a organização do espaço e oferta de condições de trabalho fica a cargo dos

militares. Ou seja, enquanto o professor ensina há uma retaguarda, pois a parte disciplinar cabe ao militar. Isso diminuiu os conflitos na escola.

Conversando com a professora de artes do CEPMGMG, ela nos relatou sobre o resultado do que é ensinado em sala é muito bom, nas atividades propostas e nas avaliações. Além disso, ela relatou que a aula foi, pois não precisa ficar parando a aula para chamar a atenção ou apaziguando conflitos em sala. E o reflexo é a melhora no desempenho escolar dos alunos. Ou seja, ao aumentar a segurança dos estudantes e professores a escola mudou de perfil.

1.5. Estrutura e Funcionamento do CEPMG Madre Germã

A estrutura organizacional do CEPMGMG está dividida hierarquicamente do seguinte modo: Comando e Direção, ocupado por um oficial Superior da PMGO (Major); Subcomando e Subdireção, ocupado por um Oficial Intermediário da PMGO (Tenente), o qual também é o Chefe da Divisão de Ensino e da Seção Administrativa; Coordenação Disciplinar, chefiada por Oficial da PMGO (1º Tenente PMGO, mais 14 subordinados - três tenentes, 4 subtenentes, 5 Sargentos e dois cabos responsáveis pela manutenção da disciplina); Coordenadores Pedagógicos (no CEPMGMG existem 6 coordenadores pedagógicos); Secretária Geral (12 servidores civis da SEDUC); Corpo Docente (52 professores civis da Secretaria de Estado da Educação); chefia de Material e Patrimônio (3º Sargento PMGO); Seção de Finanças (tesouraria), comandada por 3º Sargento PMGO; Seção de Aproveitamento (Cozinha), Chefiada por uma Servidora Civil indicada pelo Comandante e Diretor; Seção de Assistência ao Estudante (sob a responsabilidade de um oficial ou militar ligado a área de saúde); Seção de Pessoal e Relações Públicas (coordenada por um jornalista que comanda todas as mídias e comunicações da Escola).

O CEPMGMG conta ainda com 24 funcionários civis de serviços gerais responsáveis pela limpeza e alimentação da Unidade, ligados diretamente a seção administrativa.

Além disso, a Unidade escolar conta com Laboratório de Ciências da Natureza, Laboratório de Informática, Laboratório de Matemática e Física, Subseção de Educação Física e Desportos, Biblioteca Escolar, Banda de Música, Anfiteatro e um auditório, 23 salas de aulas climatizadas e informatizadas, um ginásio com dois

vestuários completo, sala de jogos, sala de dança, um dojo para aprendizado de artes marciais, e em construção uma piscina semiolímpica.

O CPMG é constituído ainda por Órgãos auxiliares: Conselho de Ensino, Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, e Grêmio Estudantil. Conforme o Regimento Escolar, Art. 8º, O CEPMG Madre Germana tem em sua estrutura os seguintes órgãos, subordinados ao Comando de Ensino Policial Militar (CEPM):

I. Comando e Direção;

II. Subcomando;

III. Coordenação de Turno Especial;

IV. Divisão Disciplinar do Corpo Discente.

V. Divisão de Ensino:

a. Seção de Coordenação Pedagógica;

1. Subseção de Coordenação de Componente Curricular;

2. Subseção de Projetos e Eventos;

3. Laboratório de Informática Educacional;

4. Subseção de Educação Física e Desportos;

5. Banda de música/Corpo Coreográfico;

6. Corpo Docente;

7. Corpo Discente;

b. Seção de Recursos Didáticos;

c. Seção da Biblioteca Escolar;

d. Seção de Filantropia e Assistência Psicossocial ao Estudante; e. Assistência Educacional Especializada.

VI. Divisão a. Seção de Finanças;

b. Seção de Compras;

c. Controle de Patrimônio;

d. Mecanografia

VII. Seção de Coordenação Técnica de Alimentação;

a. Subseção de Apoio e Serviços Gerais.

b. Secretaria Geral.

VIII. Conselho Disciplinar;

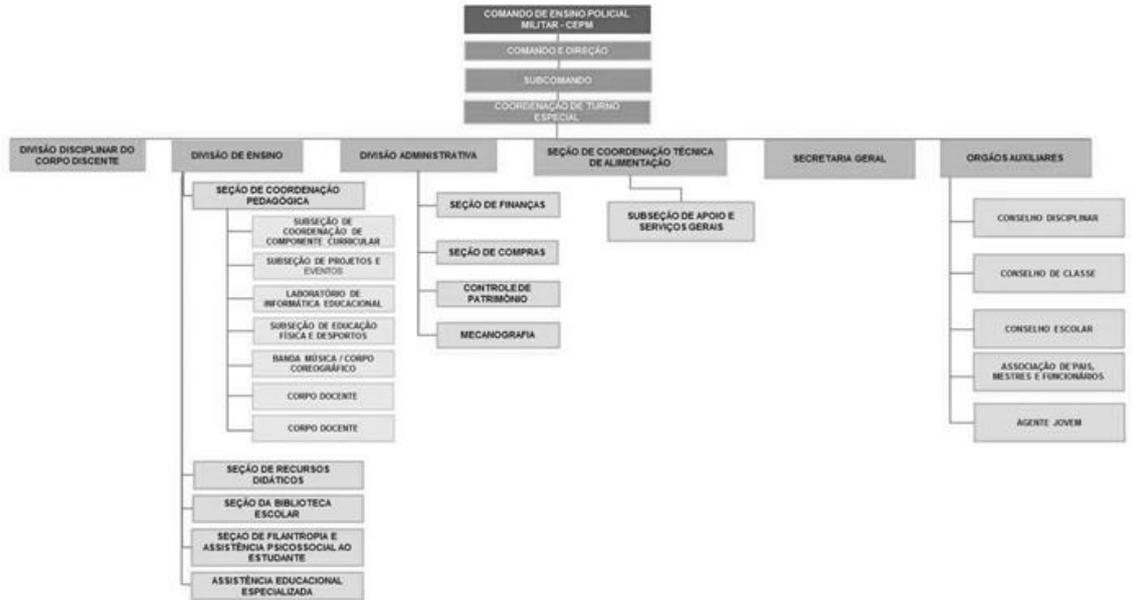
IX. Conselho de Classe;

X. Conselho Escolar;

XI. Associação de Pais, Mestres e Funcionários;

XII. A gente Jovem .

Figura N° 6: Organograma Institucional do CEPMGMG



Fonte: www.portalcepmg.com.br

1.5.1. Gestão Escolar

A gestão escolar democrática e colegiada é entendida como o processo que rege o funcionamento do CEPMG, compreendendo tomada de decisão conjunta no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões pedagógicas e administrativas com a participação do Comando de Ensino Policial Militar (CEPM), como unidade gestora dos CEPMG e de toda a comunidade escolar.

Na verdade, o termo democrático é estranho para uma instituição de caráter militar. Para entender o conceito de gestão democrática vou recorrer a Veiga (1995, p. 18), o qual afirma que para “que a ação administrativa democrática aconteça é necessária a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões e nações administrativas e pedagógicas ali envolvidas”, ou seja, os alunos e pais devem estar envolvidos no processo de gestão da escola para que haja a gestão democrática.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, art. 14, o caráter democrático é reforçado por meio da gestão democrática:

Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios. I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto pedagógico da escola: II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Coisa que não acontece no CEPMG, pois é uma instituição hierárquica, partindo do Comandante e Diretor tomar a palavra final sobre qualquer decisão tomada dentro da Unidade Escolar. O Comandante e Diretor pode consultar seus subordinados sobre determinada medida ou decisão, mas a palavra final cabe somente a ele.

Em tese a gestão democrática no CEPMG é limitada, não podendo ser compreendida com o algo amplo, pois, em que pese a possibilidade de discussão, de levantamento de linhas de ação e de objetivos a serem alcançados de modo conjunto, a natureza militar da administração impõe um ponto de inflexão, no qual a regulamentação, estabelecida pela direção da unidade escolar, tem poder decisório e resolutivo. Todas as decisões ou as ações tomadas dentro do CEPMG tem que ter o aval do Comandante e Diretor, conforme o artigo 13 do Regimento escolar do CEPMG: "O Comando e Direção do CPMG se constituem um núcleo executivo, cabendo-lhe organizar, superintender, coordenar e controlar todas as atividades desenvolvidas no âmbito da Unidade Escolar".

Além disso, os comandantes e diretores das Unidades dos CEPMGs não eleitos pela comunidade escolar, mas sim indicados pelo CEPM. Conforme Regimento escolar do CEPMG:

Art. 14. A função de Comandante e Diretor será exercida por um Oficial do serviço ativo da PMGO, do posto de Tenente Coronel, preferencialmente, pertencente ao Quadro de Oficiais Policiais Militares, que possua o Curso Superior e Especialização em Educação ou equivalente. Art.

15. O Comandante e Diretor será o responsável perante o órgão competente do Comando Geral da PMGO, o Comando de Ensino Policial Militar e Secretaria de Estado da Educação pela política administrativa do ensino na sua Unidade Escolar.

O modelo de Gestão escolar implantado no CEPMG visa a diminuição da violência na Unidade escolar e melhorar o desempenho dos alunos num ambiente seguro tanto para os alunos quanto para professores e funcionários. Para isso, o Governo do Estado de Goiás firmou uma parceria entre as Secretarias Estaduais de Segurança Pública e

Secretaria Estadual de Educação firmam convênio para que escolas públicas sejam repassadas à Polícia Militar Goiás.

Esse Modelo de Gestão Escolar, onde a PMGO, assumiu a gestão administrativa de Escolas vêm se apresentando uma solução para a problemática da violência escolar e por conta disso vêm seduzindo parte da sociedade civil, e propõe a melhora substancial do rendimento dos alunos através da diminuição do número de reprovações e da introdução da disciplina militar com princípios norteados pela hierarquia e disciplina chamam a atenção da mídia e da população, onde apresentam uma educação de qualidade e onde os alunos sentem seguros dentro dos muros da escola.

1.5.2. O Currículo Escolar do CEPMG

A estrutura funcional do ensino é a mesma de todas as demais escolas estaduais de Goiás: funciona em regime seriado e as atividades escolares acontecem de segunda a sexta. O conteúdo programático do CEPMG segue as orientações pedagógicas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e da Lei de Diretrizes e Bases (1996), contudo, destaca-se das demais escolas por inserir em seu currículo a disciplina escolar de Noções de Cidadania, cujo enfoque centra-se em orientações básicas de trânsito, meio ambiente, prevenção ao uso de drogas, educação religiosa e etiqueta social.

Esse é um diferencial pedagógico do CEPMG em relação às escolas civis. Tudo isso serve para que a escola alcance seu objetivo de formar integralmente o aluno e prepará-lo para o exercício pleno e consciente da cidadania, a fim de tornar cada aluno um cidadão cumpridor de seus deveres e conhecedor de seus direitos, um eficiente cidadão e um trabalhador disciplinado, útil e produtivo.

1.5.2.1. Ensino Fundamental

A carga horária mínima anual do Ensino Fundamental regular será de 800 (OITOCENTAS) horas relógio, distribuídas em, pelo menos, 200 (DUZENTOS) dias de efetivo trabalho escolar (Art. 84, § 2º, Res. CEE/CP nº 03/2018). O Ensino Fundamental tem como proposta uma educação que contemple o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, social, ético e estético do aluno, tendo em vista uma formação ampla. Desenvolvendo no educando o autoconhecimento, a autoconfiança, autovalorização e a sua percepção como agente questionador e transformador da realidade. Por isso, o Ensino Fundamental oferecido

na U.E. atende o teor do Art. 85 da Resolução do CEE/CP nº 03/2018 que afirma: O conteúdo da Base Nacional Comum Curricular-BNCC se articula em quatro áreas de conhecimento:

- I. Linguagens e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Língua Materna para populações indígenas, Língua, Estrangeira Moderna (Inglês), Arte e Educação Física;
- II. Matemática e suas Tecnologias;
- III. Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Química, Física e Biologia; IV. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: História e Geografia

Componentes Curriculares desdobrados são metodologias adotadas pelo CEPMGMG para facilitar o processo de aprendizagem, mas as "disciplinas desdobradas" compõem/integram um componente curricular, portanto, individualmente não podem reprovar o aluno e ao calcular a média final, esta deverá ser a somatória de todos os conteúdos desdobrados, Conforme Resolução do CEE/CP nº 03 de 16 de fevereiro de 2018, que estabelece as diretrizes curriculares para as etapas e modalidades da Educação Básica no Estado de Goiás e procedimentos para credenciamento e reconhecimentos, autorização e renovação de autorização de cursos das instituições de ensino públicas e particulares jurisdicionadas, e dá outras providências.

1.5.2.2. Ensino Médio

No ensino médio, a duração mínima é de 3 anos, com carga horária mínima total de 2.400 horas-relógio, tendo como referência uma carga horária anual de 800 horas, distribuídas em pelo menos 200 dias de efetivo trabalho escolar (Art. 97, Inciso I, Res. CEE/CP 03/2018).

O Ensino Médio é fundamentado na Res. CEE/CP nº 03/2018, Art. 92 e seus incisos, alíneas a a d. O Ensino Médio oferecido nesta U.E. atende o teor do Art. 95 da Resolução do CEE/CP nº 03/2018, a Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, da seguinte forma:

- I. linguagens e suas tecnologias;
- II. matemática e suas tecnologias;
- III. ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV. ciências humanas e sociais aplicadas;
- V. formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas).

Na formação geral básica, os currículos e as propostas pedagógicas garantirão as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. Conforme as DCNEM/2018, contemplando, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de:

- I. língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas;
- II. matemática;
- III. conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil;
- IV. arte, especialmente em suas expressões regionais, desenvolvendo as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro;
- V. educação física, com prática facultativa ao estudante nos casos previstos em Lei;
- VI. história do Brasil e do mundo, levando em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia;
- VII. história e cultura afro-brasileira e indígena, em especial nos estudos de arte e de literatura e história brasileiras;
- VIII. sociologia e filosofia;
- IX. língua inglesa, podendo ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 11, § 4º).

Essa nova estrutura do Ensino Médio prevê a oferta de variados itinerários formativos, seja para o aprofundamento acadêmico em uma ou mais áreas do conhecimento, seja para a formação técnica e profissional. Essa estrutura adota a flexibilidade como princípio de organização curricular, o que permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do protagonismo juvenil e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida.

Figura N° 7: Matriz curricular da 1ª Série do Ensino Médio para 2021

		ESTADO DA GOIÁS SECRETARIA DE EDUCAÇÃO COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS						Secretaria de Estado de Educação	
		MATRIZ CURRICULAR ENSINO MÉDIO 2021 – MATUTINO E VESPERTINO 1ª SÉRIE							
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	1ª série/2021		2ª série/2022		3ª série/2023		CH TOT
			CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	I- LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa*	2	80	3	120	4	160	360
		Produção de Texto	2	80	-	-	-	-	80
		Arte	1	40	-	-	-	-	40
		Educação Física	1	40	-	-	-	-	40
		Língua Est. Moderna - Inglês	1	40	1	40	1	40	120
	II- CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Física	2	80	1	40	2	80	200
		Química	2	80	1	40	2	80	200
		Biologia	2	80	2	80	1	40	200
	III- MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática	4	160	3	120	4	160	440
	IV- CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	História	2	80	2	80	1	40	200
Geografia		2	80	2	80	1	40	200	
Filosofia		1	40	-	-	-	-	40	
Sociologia		1	40	-	-	-	-	40	
SUBTOTAL		23	920	15	600	16	640	2.160	
FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	1 - ELETIVAS (Núcleo dirigido: O estudante escolhe uma entre as duas ofertadas em cada bloco).	#Tópicos de Língua Portuguesa **	1	40	1	40	1	40	120
		Produção de Texto							
		#Lógica***	1	40	1	40	1	40	120
		Geometria							
		#Tópicos de Educação Física	1	40	-	-	-	-	40
	2 - PROJETO DE VIDA	Tópico de Arte							
		#Tópicos de Língua Inglesa	1	40	-	-	-	-	40
		Tópicos de Espanhol							
	3 - ELETIVAS (Núcleo Livre: O estudante da 1ª Série escolhe duas disciplinas, e para a 2ª e 3ª Série apenas uma).	#Projeto de vida	1	40	1	40	1	40	120
		#Civismo e Cidadania	1	40	1	40	1	40	120
		Atualidades Políticas, Ec. e Sociais							
		#Cultura de Goiás	1	40	-	-	-	-	40
	4 - ITINERÁRIOS (TRILHAS DE APROFUNDAMENTO: ESCOLHA DO ESTUDANTE)	Sustentabilidade e Educ. Ambiental							
		Itinerário Integrado de:	-	-					
		Itinerário Integrado de:	-	-					
Itinerário de Linguagens		-	-	11	440	10	400	840	
Itinerário de Matemática		-	-						
Itinerário de ciências da Natureza		-	-						
Itinerário de Ciências H. e Soci. Aplic.		-	-						
SUBTOTAL	07	280	15	600	14	560	1440		
TOTAL GERAL			30	1.200	30	1.200	30	1.200	3.600

OBSERVAÇÕES:
* Os conteúdos referentes à Gramática deverão ser ministrados no componente curricular de Língua Portuguesa;
** Os conteúdos referentes à Literatura deverão ser ministrados no componente curricular de Tópicos de Língua Portuguesa.
*** No componente curricular de Lógica deverá ser ministrado o conteúdo de Lógica Matemática, pertinente aos descritores previstos nas avaliações diagnósticas externas, visando o pleno desenvolvimento das habilidades e competências para resolver problemas complexos.

Mauro Ferreira VILELA - Coronel QOPM
Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar
SEDOC-GO

Osvany da Costa Gundim Cardoso
Superintendente de Ensino Médio

1.5.3. Divisão Pedagógica

A Divisão Pedagógica do CEPMG, é composta pelos coordenadores pedagógicos da unidade escolar, mas um oficial da PMGO com especialização em educação ou curso equivalente, sendo esse um 1º Tenente. Este oficial assume a chefia dessa divisão sendo que o mesmo será auxiliado por servidores disponibilizados pela Secretaria de Educação, ou seja, os coordenadores pedagógicos.

Essa Divisão tem a função de coordenar, fiscalizar e planejar a prática do ensino dentro da unidade do CEPMG. Nesse contexto, todos os atos inerentes à relação ensino e aprendizagem são desenvolvidos pela Coordenação Pedagógica, ações que englobam a

formulação de horários de aula, verificação de frequência de alunos e professores, coordenar a aplicação de provas, verificar as condições das salas de aula e a sua disponibilidade para as aulas. É nesse sentido que verificamos no Regimento Interno que:

Art. 22. A função do chefe da Coordenação Pedagógica será exercida por um oficial subalterno, devendo ser possuidor do Curso de Especialização em Educação ou equivalente e será auxiliado pela equipe de coordenadores pedagógicos disponibilizados pela Secretaria da Educação.

1.5.4. Divisão Disciplinar

A Divisão Disciplinar é órgão volta especificamente para combater a indisciplina e promover a disciplina dentro do CEPMG. A Divisão Disciplina é composta somente por militares e tem a função de fiscalizar cotidianamente o Corpo Discente. A chefe da Divisão Disciplinar é exercida por um Oficial Subalterno do serviço ativo da Polícia Militar de Goiás, pertencente ao Quadro de Oficiais da Polícia Militar, possuidor de Curso Superior e Curso de Especialização em Educação, ou equivalente.

São atribuições da Divisão Disciplinar do Corpo Discente, em conformidade com o Regimento Interno do CEPMG, cobrar dos alunos do colégio o respeito às normas disciplinares, que deve haver em uma instituição militar. Cabe aos membros da divisão disciplinar fiscalizar se o regimento interno é cumprido, assegurar o hasteamento e arreamento das bandeiras diariamente e por ocasião das formaturas cívico-militares, motivando e incentivando a participação do corpo discente nesta cerimônia aplicando medidas disciplinares conforme estabelecidas no Regulamento Disciplinar.

O referido Regulamento Disciplinar estipula transgressões que variam entre as naturezas: leve, médias e graves, indo desde uma transgressão leve, como usar um distintivo de forma indevida; passando por uma média, como sair de forma sem a autorização da autoridade competente, ou uma transgressão grave, como faltar com a verdade ou utilizar-se do anonimato. Tais transgressões podem ser punidas após a devida avaliação de proporcionalidade entre o ato praticado e a punição aplicada, com uma advertência, repreensão, suspensão ou exclusão. Com o se vê, é a Divisão Disciplinar quem, efetivamente mantém e impõe para a comunidade escolar o modelo de atuação de uma unidade militar. Destaca-se, entretanto, que as medidas disciplinares são feitas com observância às leis, especificamente, as do Estatuto da Criança e Adolescente.

Essa divisão, também, realiza o acompanhamento individual do aluno, responsabilizando-se por encaminhar à Seção de Assistência Psicossocial ao Estudante, mediante relatório circunstanciado, os discentes que apresentam comportamentos contrários às normas do CEPMG, com vistas à uma orientação especializada ao corpo docente, quanto à forma de trabalhar os mesmos. A estrutura formada pelo Comando, Subcomando e Divisão Disciplinar exercidas pelos quadros da Polícia Militar é fundamentada em alguns princípios estipulados pelo Regimento Interno do CEPMG, em seu Capítulo II, art. 04, sendo assim descritos 09 (nove) princípios:

Art. 4º. O ensino ministrado será baseado nos seguintes princípios, fins e objetivos: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, dentro das normas previstas neste Regimento; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - valorização do profissional da educação escolar; VI - garantia de padrão de qualidade; VII - valorização da experiência extraescolar; VIII - vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; IX - gestão democrática do ensino público, na forma da lei e da legislação do ensino deste CEPMG.

1.5.5. O corpo docente e discente do CEPMG

Os professores compõem o corpo docente do CEPMG. Estes professores são formados nas suas respectivas áreas de atuação e devem ter licenciatura plena. Além disso, são professores concursado ou contratados pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura de Goiás.

Art. 43. O Corpo Docente será composto por professores devidamente qualificados e habilitados para a docência do ensino fundamental (6º ao 9º Ano), e do ensino médio (1ª à 3ª Série), bem como, de militares que preencham os requisitos do magistério.

Os professores são civis, responsáveis pela gestão da organização didático-pedagógica da escola. O corpo discente do CEPMG é composto por todo aluno regularmente matriculado, conforme o regimento interno: “Art. 45. O Corpo Discente será constituído pelos alunos regularmente matriculados. Art. 46. O Corpo Discente será coordenado pela Divisão de Ensino e Divisão Disciplinar, além da Secretaria Geral.

Estes alunos entram para as fileiras do CEPMG, graças ao processo de sorteio promovido pelo Comando de Ensino Policial Militar. Antes o processo seletivo para o CEPMG, era por meio de provas, mas mediante a intervenção do Ministério Público Estadual de Goiás em 2015, a disputa pelas vagas disponíveis no CEPMG ocorre por meio de um sorteio com data e hora marcadas. A inscrição para o sorteio das vagas para ingressar no CEPMG, devem ser feitas no Site do Comando de Ensino Policial Militar, onde o candidato deve escolher a unidade que quer concorrer a vaga. O CEPMG abre vagas somente para os iniciais (6º ano do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio).

1.5.6. Associação de Pais, Mestres e Funcionários do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás.

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Madre Germana, foi fundada em 19/11/2018, designada pela sigla APMF, sediada no CEPMG MG, reger-se-á pelo presente Estatuto e pelos dispositivos legais ou regulamentares que lhe forem aplicados. A APMF, pessoa jurídica de direito privado, instituição auxiliar da escola, procurará primordialmente auxiliar o Comando e Direção do Colégio no aprimoramento educacional e cultural de seus alunos, através da integração família-escola-comunidade.

A APMF é uma entidade sem fins lucrativos, com natureza jurídica de associação filantrópica, assistencial, educacional, cultural e serviço social em geral; sendo constituída por prazo indeterminado, não possuindo caráter político partidário, étnico ou religioso. É através da APMF que se dá a participação efetiva dos pais/responsáveis e com unidade em geral no CEPMG. Considerando que cada CEPMG possui sua própria APMF, mas que todas possuem um estatuto social padrão, podemos descrevê-la como uma instituição auxiliar da escola e procuram primordialmente auxiliar a Direção do Colégio no aprimoramento educacional e cultural de seus alunos, através da integração família-escola-comunidade. A

Associação possui vários objetivos, dentre os quais: promover o entrosamento entre Pais, Mestres e Funcionários e colaborar com a direção do estabelecimento para atingir os objetivos educacionais estabelecidos pelos CEPMGs.

Os recursos financeiros da APMF são provenientes principalmente de uma contribuição social voluntária dos pais ou responsáveis, ou de quaisquer integrantes da escola. Destaca-se que essa contribuição é voluntária e atualmente no CEPMG MG está estipulada em R\$ 70,00 (setenta reais). A verba arrecadada é utilizada principalmente para

promover melhorias nas instalações do colégio, trazendo benefício direto aos alunos e educadores. A APMF se apresenta como um importante elo e canal de comunicação entre os pais, mestres e a direção do colégio, primando pela busca de soluções equilibradas para os problemas coletivos do dia a dia escolar.

1.5.7. A Construção da “Legalidade” da Militarização da Escola Pública em Goiás

Os colégios Estaduais da Polícia Militar em Goiás (CEPMG) foram implantados a partir da década de 1990, mas sua criação foi decretada na década de 1970. A lei nº 8.125 (Goiás, 1976) dispõe sobre a organização básica da Polícia Militar do Estado de Goiás e cria, no artigo 23, o CPM como o órgão de apoio à corporação.

Os objetivos dos CEPMG no seu momento inicial, eram a formação, o aperfeiçoamento e a especialização de oficiais e praças. A ideia de criação dos colégios da polícia ocorreu durante o Regime Militar (1964-1985), mas as atividades militares no campo da educação básica iniciaram-se apenas no período democrático. Segundo Belle (2011a), apesar de os CEPMG serem implementados durante governo democrático, suas estruturas gerenciais e operacionais seguem a mesma forma de administração em que operavam durante o Regime Militar, pois esses colégios são vinculados ao alto comando, seguem estruturas rígidas e devem seguir as mesmas hierarquias e a disciplina da PM.

Segundo Belle (2011, p. 142):

Assim, o que se aponta como o fim é o cumprimento da positividade da norma e o seu cumprimento de forma disciplinada. O crescimento individual e coletivo é afastado, bem como a forma participativa e autônoma declaradas em princípios democráticos, os quais deveriam ser aplicados, também, pelos CEPMG.

A instalação do primeiro CPMG ocorreu por iniciativa do comandante geral da Corporação, conforme a portaria do gabinete da PM nº 0604/98, de 19 de novembro de 1998, com previsão de funcionamento para o ano de 1999 (Belle, 2011, p. 83). O prazo dado para a ativação do colégio foi de 30 dias, durante os quais a Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa (DEIP) da PMGO foi designada para a elaboração do regimento escolar e para estabelecer acordos com a Secretaria de Estadual de Educação e o Conselho Escolar de Educação. O espaço escolhido, inicialmente, para o funcionamento da escola foi a própria Academia da Polícia Militar, lugar de formação e treinamento dos membros da PM.

O lugar foi vistoriado e aprovado pelo CEE do Estado, mas funcionou até dezembro de 1998, apenas para elaboração dos documentos necessários para regulamentação do colégio. Nessa época, foram ofertadas 440 vagas para estudantes, priorizando-se dependentes de policiais, servidores e funcionários públicos. Em 1999, o Estado goiano, por meio da Secretaria de Educação, concedeu à polícia a Escola Estadual de 1º grau Vasco dos Reis, realizando assim mais um processo seletivo no qual 5000 candidatos disputaram 400 vagas.

Ainda em 1999, o governador Marconi Ferreira Perillo Júnior, do PSDB, incorporou a experiência do CEPMG como um dos projetos de educação de seu governo. Dessa maneira, a PM foi convocada a assumir a direção do Colégio Estadual Hugo de Carvalho Ramos, vinculado ao sistema de ensino da rede.

Com a justificativa de resolver tais problemas, o governo goiano expediu uma ordem para a PM assumir a escola. Dessa forma, em 2000 a polícia transformou a escola em CEPMG, assumindo 1700 alunos. Ao assumir, a PM reformou o colégio e atribuiu uma contribuição financeira aos pais e responsáveis dos alunos, com ela construiu piscina, praça de esporte e remodelação do espaço físico. Com a inserção de regras mais rígidas, a disciplina militar na escola e a expulsão de grupos de alunos que não se adequavam, os policiais conseguiram controlar rapidamente a situação, satisfazendo a comunidade local e os pais e responsáveis dos alunos.

Enquanto questão pedagógica, o colégio quando se tornou CEPMG trabalhou com a grade curricular exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, no entanto, introduziu outra disciplina “denominada Noção de Cidadania, que inclui fundamentos de psicologia, de sociologia, dando ênfase aos valores de moral e cívica, de ética, religião, educação sexual, etc.”.

Legalmente, apenas em 2001 foram criados os CEPMGs com a Lei Estadual nº 14.050 (Goiás, 2001a). Os colégios também foram regulamentados nesse mesmo ano com uma lei anterior, N° 14.044 (Goiás, 2001). Esta última lei dispõe das normas gerais das unidades escolares dos CEPMGs, que, segundo ela, destinar-se-ão ao ensino fundamental e médio e terão as instalações e atividades regidas por comando e direção de oficiais da ativa, nos postos de Tenente-Coronel e Major. Estes deverão ter graduação e portar curso de especialização em ensino ou equivalente, obedecendo às regras da Secretaria de Estado de Educação. Apesar de ser dirigidas por policiais, fica a cargo da Secretaria oferecer os recursos humanos, a logística e o apoio necessário para o funcionamento, além de supervisionar as unidades.

A partir de 2013, o Estado de Goiás acelerou o processo de transferência das escolas públicas para a PM. A Assembleia Legislativa aprovou a lei estadual 18.342 (Goiás, 2013) e criou mais doze colégios. Em julho do ano seguinte, foi aprovada a lei 18.556, alcançando a marca de vinte e sete colégios. Com a lei 18.967, foram transformadas mais sete escolas no mês de julho de 2015. Atualmente o estado de Goiás conta com 60 escolas militarizadas em pleno funcionamento.

1.5.8. O CEPMG e a sua influência na comunidade goiana

Como foi dito anteriormente, a justificativa da PMGO para o aumento dos CEPMGs, seria o fato de a disciplina e a hierarquia dentro dos colégios melhorarem o desempenho dos alunos em exames como o IDEB e o ENEM. O argumento mais difundido pela opinião pública para criação das escolas militares diz respeito ao pouco rendimento escolar, à indisciplina, à violência e ao uso de drogas, presentes nas escolas públicas geridas por civis. Para boa parte da população goiana, os CEPMG ajudam no disciplinamento dos alunos e em seu rendimento escolar.

Segundo Comandante do CEPMGMG, a crescente instalação de escolas militares se deve a pedidos da população, que argumenta a respeito da melhoria dos colégios geridos por policiais nos resultados dos exames de avaliações do Brasil e Goiás. Para o Major e diretor, a disciplina cria um ambiente sem perda de tempo e isso melhora o rendimento do aluno. O trabalho da PMGO no colégio é preventivo, tendo em vista que ou o aluno terá seus valores sedimentados ou se tornará "cliente" da PM, depois.

O CEPMG começou a ganhar visibilidade na sociedade goiana devido às ações realizadas pela PMGO no Colégio Hugo de Carvalho Ramos e pela sua divulgação. Segundo dados dos defensores da escola, o colégio antes da gestão da PM era considerado uma escola desorganizada, de difícil desenvolvimento pedagógico e com alunos "rebeldes" e "indisciplinados". Com a PMGO foram implantaram regras rígidas, adequando-se os alunos às novas normas. Com foco nos resultados, o colégio obteve "êxito", se tornando uma das escolas públicas goianas com melhores notas no ENEM.

Outro exemplo de aceitação à militarização da escola pública pode ser observado a partir dos comentários espontâneos dos próprios alunos do CEPMG, ao conversar com os alunos do CEPMGMG de salas do 6º ano do ensino fundamental a 3ª série do ensino, percebemos vários comentários concordam com o sistema de ensino praticado pela PMGO.

Os conceitos de hierarquia, disciplina e autoridade são acentuados pelos alunos. Em suas falas, os alunos relatam que a adesão dos pais à escola foi devido a esses fatores, pois atribuem a solução às antigas transgressões dos filhos às regras militares. A rigidez de comportamento proporcionada pelo colégio foi aceita pelos pais, sobretudo, porque acreditam que isso cuida e protege seus filhos da indisciplina e do envolvimento com drogas.

M A R C O M E T O D O L Ó G I C O

2. M E T O D O L O G I A D A I N V E S T I G A Ç Ã O

Esta parte tem o objetivo de abordar o percurso no decorrer da realização desta pesquisa, embasando para tanto, conceitos relevantes ao tema. Nessa etapa, estão apresentados os principais procedimentos metodológicos, com o intuito de relatar sistematicamente o caminho seguido para elaboração desta investigação.

Para esta pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa. A escolha partiu do princípio de que, na educação, precisamos compreender e analisar os processos para explicá-los, porque a escola se constitui como um espaço onde estão envolvidas as realidades de vários sujeitos. Portanto, conhecer os processos construídos e constituídos é de fundamental importância para a explicação. Ademais, os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem. Nada deve ser desperdiçado, tudo deve ser considerado como um potencial para se tornar uma pista para o entendimento do nosso objeto de estudo.

A pesquisa é um exame minucioso acerca de um determinado fato. De tal modo, podemos dizer que pesquisar é procurar e encontrar respostas para determinadas questões por meio de métodos científicos. Segundo, Marconi e Lakatos (2009, p. 02), “a pesquisa sempre parte de um tipo de problema, de uma interrogação. Dessa maneira, ela vai responder às necessidades de conhecimento de certo problema ou fenômeno”.

Para se iniciar o processo de investigação social faz necessário o uso de um método científico para conferir credibilidade ao que se propõe investigar e que ajudará a pesquisa a seguir o rigor científico. Sobre o método científico, Severino, (2017, p.128) aponta que:

O método científico é elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte e a religião. Trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos.

O método consiste em um conjunto de etapas ordenadamente dispostas a serem executadas que tenham por finalidade a investigação de fenômenos para a obtenção do conhecimento.

Assim sendo, a metodologia contribui para examinar, descrever e avaliar os métodos e as técnicas de pesquisa, possibilitando a coleta e o processamento das informações, contribuindo para resolução das questões da investigação. Levando em consideração os fundamentos teóricos de Marconi e Lakatos (2009) e Gil (2006), bem como, os postulados de Sampieri, Collado e Lucio (2006), almejamos realizar a presente pesquisa sob os fundamentos da abordagem qualitativa e método fenomenológico.

De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006, p 10):

Os estudos qualitativos envolvem a coleta de dados utilizando técnicas que não pretendem medir nem associar as medições e números, tais como observação não estruturada, entrevistas abertas, revisão de documentos, discussão em grupos, avaliação de experiências pessoais, inspeção de histórias de vida, análise semântica e de discursos cotidianos, interação com grupos ou com unidades e introspecção.

Assim sendo, este enfoque descreve e explica como o fenômeno acontece no tempo e espaço, buscando entender características e experiências no qual se efetivou o acontecimento, apontando assim, subsídios para criar e elaborar generalizações que nos ajudará no desenvolvimento da pesquisa.

Gil (2008, p15) esclarece:

A pesquisa fenomenológica parte do cotidiano, da compreensão do modo de viver das pessoas, e não de definições e conceitos, como ocorre nas pesquisas desenvolvidas segundo a abordagem positivista. Assim, a pesquisa desenvolvida sob o enfoque fenomenológico procura resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado.

Deste modo este estudo utilizará técnicas e instrumentos padronizados (entrevista aberta, observação estruturada e análise documental) de coleta de dados, descrevendo o fenômeno ou a situação de como uma educação baseada nos princípios da Disciplina, Cidadania e Civismo tem melhorado a conduta educacional e a socialização de adolescentes e jovens em Goiás, permitindo examinar com exatidão a concepção de educação e estratégias didáticas e pedagógicas adotadas no CEPMG, desvendando a relação entre estes eventos.

2.1. Fundamentação metodológica

Neste momento, torna-se relevante conceituar método e metodologia para melhor esclarecimento do desenho metodológico, visto que este, envolve todo planejamento desta

investigação. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 26) método é “o caminho, a forma, o modo de pensamento. É a forma de abordagem em nível de abstração dos fenômenos. É o conjunto de processos ou operações mentais empregadas na pesquisa”, em outros termos, é o caminho que se aplica em todo ciclo da investigação, por isso, sua real importância para o embasamento.

Já a respeito da metodologia, conforme Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 53-54), “é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa”, ou seja, é a forma de como se identificam os problemas e se obtém as respostas para eles.

O método refere-se ao caminho a ser percorrido, enquanto a metodologia, mostra as técnicas para se encontrar os resultados. Por isso, “não basta seguir um método e aplicar técnicas para se completar o entendimento do procedimento geral da ciência” (Severino, 2017, p. 83), é necessário um fundamento que sustenta e justifica a própria metodologia praticada.

Complementa neste cenário Lakatos e Marconi (2003, p. 83) que método, “é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”. E, na visão de Severino (2017, p. 74), método “trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos”. Por esta compreensão, método e metodologia tornam-se uma junção perfeita para que os resultados sejam alcançados.

2.2. Problema da investigação

Tendo em vista a importância que a atual sociedade dá a formação educacional como forma de promoção humana e social, a presente pesquisa visa destacar as características que contribuem para um ensino de qualidade, tendo como referência o modelo de educação dos Colégios Militares.

O foco da pesquisa neste contexto, almeja investigar como que a implantação de um Colégio Estadual da Polícia Militar em Goiás (CEPMG) no setor Madre Germana 2, bairro periférico e como altíssimo índice criminalidade na Cidade de Goiânia em Goiás tem melhorado a conduta educacional e a socialização de adolescentes e jovens na região e bairros circunvizinhos. Os Colégios Militarizados destacam-se tanto no que concerne à

conduta dos alunos, quanto ao nível de empenho e aprendizado, mediante a implementação de uma disciplina rígida, hierárquica, norteada por uma educação de cunho tradicional.

Essa educação tradicional focada em uma disciplina rígida, tem produzido bons índices de desempenhos dos alunos e têm colaborado para um notório interesse de pais, mães e responsáveis em busca matricular seus filhos (jovens e adolescentes) no ensino militarizado, e esse alto clamor por esse modelo de educação tem levado o Governo do Estado de Goiás a investir sucessivamente em tais escolas, aumentando a cada ano o número de unidades escolares administradas pela Polícia Militar.

A militarização das escolas é uma temática que vem ganhando um grande destaque em Goiás, principalmente nas Unidades Escolares mantidas pelo poder público tem altos índices de criminalidade, violência, tráfico de drogas e baixo desempenho escolar. Essa educação rígida e tradicional, focada na disciplina vem ganhando espaço nas escolas goianas, pois a sociedade civil goiana acredita que a gestão escolar militarizada seja o ideal para o combate da violência escolar. Pois creem que a disciplina militar conscientiza os alunos e os mantém longe das condições adversas ocasionados pela violência e a vulnerabilidade de riscos.

Os Colégios Estaduais em Goiás listados pela SEDUC com vários problemas relacionados a indisciplina, tomados por vândalos, traficantes, marginais, gangues aos poucos estão sendo transformados em CEPMG, e a partir dessa transformação vem obtendo resultados positivos chegando a competir com os Colégios da Rede Particular de Ensino. Esse cenário de expansão das escolas militarizadas em Goiás, em busca pela disciplina nas escolas periféricas é um anseio da sociedade.

A disciplina no ambiente escolar é fundamental desenvolver o processo de ensino e aprendizagem de qualidade em sala de aula, pois como o professor explicaria um conteúdo sem que a turma desse a atenção devida? Sem que a turma não é disciplinada a calar para ouvir seu professor? Será possível ocorrer aprendizado em uma turma totalmente indisciplinada? Não pode existir um processo de ensino e aprendizagem de qualidade quando uma turma é indisciplinada.

Para combater a problemática da indisciplina escolar a militarização é vista como uma arma de enfrentamento a essa realidade. Levando em conta que muitos professores e gestores se consideram impotentes diante dos problemas, achando-se incapazes de resolvê-los, e dizem que a indisciplina nunca esteve tão intensa quanto agora.

A disciplina, portanto, é condição primordial para a aprendizagem. Com a justificativa de que a disciplina e a hierarquia dentro dos colégios melhoram o desempenho

dos alunos em exames de avaliação, ampliam o acesso ao ensino superior, combatem a violência e afastam os jovens das drogas, o estado de Goiás implantou a polícia militar como administradora de várias unidades escolares e, com suas práticas hierárquicas e disciplinadoras, tem como objetivo inserir valores militares para a formação de uma sociedade menos violenta e cumpridos da lei e da ordem. propõe a formar um cidadão participativo e conhecedor de seus direitos.

Então, torna-se de suma importância inserir a problemática na investigação para se investigar e, posteriormente, se concretizar a proposta de que o disciplinamento proposto na educação militarizada melhora qualidade na educação de jovens e adolescentes. O problema da pesquisa é a indagação, é a pergunta que deve ser feita para desenvolver o problema, para solucionar ou provar; deve ser claro e viável; e é através do problema que se faz o levantamento das hipóteses, assim podemos dizer que o problema de certa forma é a continuação da delimitação da pesquisa. Na formulação da indagação do objeto problema tem que ser de forma clara e específica e delimitada, para que o pesquisador não fique confuso no estudo para buscar soluções ou respostas a partir do problema.

Conforme Marconie Lakatos (199, p. 28), o problema é o ponto de partida para toda pesquisa, portanto “deve ser levantado, formulado, de preferência em forma interrogativa e delimitado com indicações das variáveis que intervêm no estudo de possíveis relações entre si. É um processo contínuo de pensar reflexivo, cuja formulação requer conhecimentos prévios do assunto (materiais informativos), ao lado de uma imaginação criadora”.

Com base na exposição, é relevante analisar as seguintes questões investigativas: Quais as características de ensino dessas escolas, seus métodos e organização? O que difere os Colégios Estaduais da Polícia Militar dos demais Colégios que pertencem a Rede Estadual de Educação de Goiás? Como os CEPMG tem melhorado a Imagem do Estado de Goiás e da Instituição Polícia Militar perante opinião pública?

Para obtenção das respostas aos referidos questionamentos, o foco central se desenvolve em torno da seguinte problematização: quais os impactos sócio educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização do Colégio Estadual Madre Germana no Setor Madre Germana em Goiânia / Goiás, observada nos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

2.3. Objetivos da pesquisa

Objetivo significa propósito para atingir determinada meta. Conforme Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 52), os objetivos deliberam “o que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa”.

Logo, ao definir os objetivos da investigação é apresentar de forma clara o que se pretende alcançar com os resultados da pesquisa, por isso, torna-se de suma relevância o desenvolvimento destes para se alcançar os resultados almejados.

Neste estudo, os objetivos da investigação estão assim delimitados:

2.3.1. Objetivo geral

- Analisar os impactos sócio educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização do Colégio Estadual Madre Germana no Setor Madre Germana em Goiânia / Goiás.

2.3.2. Objetivos específicos

- Analisar sobre o ordenamento jurídico dos Colégios Militares e a interrelação com o Ensino;
- Descrever as estratégias didáticas e pedagógicas adotadas no CEPMG aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental;
- Avaliar o desenvolvimento humano, intelectual e social proposto pelo CEPMG a sociedade Goiana.

Tabela N° 2: Perguntas e Objetivos da Investigação

OBJETIVO GERAL: Analisar os impactos sócio educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização do Colégio Estadual Madre Germana no Setor Madre Germana em Goiânia / Goiás.				
Objetivos Específicos	Questões aos Diretores do CEPMG MG	Questões aos alunos do 9º ano	Questões ao coordenador pedagógico	Questões aos Professores
1. Dissertar sobre o ordenamento jurídico dos Colégios Militares e a	1. Com regimento interno do CEPMG ajuda a conter a indisciplina na	1. Todos os alunos têm acesso as normas regimentais do CEPMG, e como ela é	1. Com regimento interno do CEPMG ajuda a conter a indisciplina na	1. Com regimento interno do CEPMG ajuda a conter a indisciplina na

<p>interrelação com o Ensino;</p> <p>2. Descrever as estratégias didáticas e pedagógicas adotadas no CEPMG aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental;</p>	<p>Unidade Escolar?</p> <p>2. Como a inserção da disciplina “Cidadania e civismo” ajuda a conter a indisciplina no ambiente escolar?</p> <p>3. Existe relação da disciplina com a aprendizagem?</p>	<p>trabalhada em sala de aula?</p> <p>2. Como a inserção da disciplina “Cidadania e civismo” ajuda a conter a indisciplina no ambiente escolar?</p> <p>3. Existe relação da disciplina com a aprendizagem?</p>	<p>Unidade Escolar?</p> <p>2. Como a inserção da disciplina “Cidadania e civismo” ajuda a conter a indisciplina no ambiente escolar?</p> <p>3. Existe relação da disciplina com a aprendizagem?</p>	<p>Unidade Escolar?</p> <p>2. Como a inserção da disciplina “Cidadania e civismo” ajuda a conter a indisciplina no ambiente escolar?</p> <p>3. Existe relação da disciplina com a aprendizagem?</p>
<p>3. Avaliar o desenvolvimento humano, intelectual e social proposto pelo CEPMG a sociedade Goiana.</p>	<p>4. Como os colégios militares trabalham a questão crítica com seus alunos? É comum ouvirmos dizer que o pensamento crítico não é incentivado.</p>	<p>4. Como a disciplina e a hierarquia te ajuda na dedicação ao Estudo?</p> <p>5. Infraestrutura de qualidade, como biblioteca, piscina, quadra de esporte, sala de informática, auditório ajuda na melhoria do estudo?</p>	<p>4. Como os colégios militares trabalham a questão crítica com seus alunos? É comum ouvirmos dizer que o pensamento crítico não é incentivado.</p>	<p>4. Como os colégios militares trabalham a questão crítica com seus alunos? É comum ouvirmos dizer que o pensamento crítico não é incentivado.</p>
	<p>5. Qual sua expectativa em ser Comandante e Diretor no Colégio da Polícia Militar?</p> <p>6. O senhor acredita que quando a polícia investe em educação, diminui os índices de</p>	<p>6. Qual sua expectativa em estudar no Colégio da Polícia Militar?</p> <p>7. O que torna uma escola militar melhor?</p> <p>8. Quais são os pontos positivos do CEPMG?</p>	<p>5. Qual sua expectativa em coordenar o Colégio da Polícia Militar?</p> <p>6. o que é que tanto “encanta a muitos em Goiás” acerca das escolas militares?</p>	<p>5. Qual sua expectativa em trabalhar no Colégio da Polícia Militar?</p> <p>6. o que é que tanto “encanta a muitos em Goiás” acerca das escolas militares?</p>

	<p>criminalidade no Estado?</p> <p>7. Um ponto bastante criticado em relação às escolas militares toca no seguinte aspecto: a PM de Goiás tem déficit de efetivo. Como são convocados os militares para trabalhar no CEPMG?</p>			
--	---	--	--	--

2.4. Cronograma da pesquisa

O cronograma da pesquisa tem a finalidade de apresentar detalhadamente as atividades realizadas e o tempo que estimado para o desenvolvimento de cada ação. Nesse caso, não se pode esquecer que “determinadas partes podem ser executadas simultaneamente, mas existem outras que dependem das anteriores, como o é o caso da análise e interpretação, cuja realização depende da codificação e da tabulação, só possíveis depois de colhidos os dados” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 139).

No cronograma são dimensionadas as etapas do desenvolvimento da pesquisa, delimitando o tempo disponível para sua execução. Nesta pesquisa, a primeira etapa inicia com a revisão teórica perfazendo até a elaboração final dos instrumentos. Na segunda etapa, realiza-se a observação seguida da entrevista aberta com os participantes com o intuito de coletar os dados necessários para posteriormente, processar as informações para se obter os resultados. Na terceira e última etapa, equivale à análise dos dados, discussão e a elaboração dos resultados; sequencialmente, realiza-se a redação final, com a elaboração de propostas.

Tabela N° 3: Programação das ações ano de 2022.

Fase	Atividade	Tempo	Meses
Primeira etapa	- Revisão Teórica	6 meses	Janeiro/22
	- Desenho da Investigação		Fevereiro/22
	- Elaboração dos Instrumentos		Março/22
	- Validação dos Instrumentos		Abril/22
	- Elaboração Final dos Instrumentos		Maior/22
Segunda etapa	- Aplicação dos Instrumentos	4 meses	Junho/22
	- Coleta de dados		Julho/22
	- Processamento das informações		Agosto/22
Terceira etapa	- Análise dos dados, discussão e elaboração dos resultados	2 meses	Setembro/22
	- Redação do informe final		Outubro/22
	- Elaboração de propostas		Novembro/22
			Dezembro/22

2.5. Contexto espacial e socioeconômico da pesquisa

Esta pesquisa será desenvolvida no município de Goiânia, estado de Goiás, região Centro Oeste do Brasil. Em Goiânia, existem 05 (cinco) escolas militarizadas, mas no estado existem 60 (sessenta) escolas sobre administração da Polícia Militar de Goiás. O Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Madre Germana (CEPMGMG), foi a quadragésima oitava Unidade Escola da Rede Estadual de Educação de Goiás a ser militarizada, criada Lei Estadual n°. 18.967 de 22 de julho de 2015, e começou a funcionar em 08 de agosto de 2015. O CEPMGMG, situa-se na Rua São Mateus com São Vicente, sem número, no Setor Madre Germana II, Goiânia, Goiás, Brasil.

A transformação dessa Escola Estadual em Escola Militarizada é oriunda de um anseio da comunidade local, de lideranças comunitárias e da decisão política, com o intuito de fomentar a melhoria do desempenho pedagógico e a mudança no comportamento dos alunos. Esse CEPMG está instalado em uma região considerada uma das mais perigosas e com problemas sociais, divisa com o município de Aparecida de Goiânia. Esta instituição antes de ser militarizada ao longo de sua trajetória, teve vários problemas no seu processo ensino - aprendizagem, sendo considerada a pior escola de Goiás, segundo dados da Seduc

de 2011, a entre os alunos do 9º ano do ensino fundamental - estava em 30.806º lugar no mesmo ranking nacional, com nota 1,4.

O que juntado aos vários processos de violência escolar, levou a militarização da Unidade Escolar. Essa militarização do CEM G, segundo a Seduc visava acabar com a violência no ambiente escolar, instituir a disciplina, resgatar o civismo e cidadania e, com isso, melhorar a qualidade do ensino. O CEPMGMG está localizado na Cidade de Goiânia, Goiás, Brasil. O Estado de Goiás localizado na região centro-oeste do Brasil.

Figura N° 8: Mapa do Brasil com destaque para o Estado de Goiás



Fonte: arquivo pessoal

Segundo dados do Instituto Histórico de Goiás (2021) e secretaria de infraestrutura de Goiás (2022), o pontapé da história de Goiás se deu com a chegada dos bandeirantes, vindos de São Paulo, em busca de ouro, no final do século XVII e início do século XVIII. O contato entre nativos indígenas, negros e os bandeirantes foi fator decisivo para a formação da cultura do Estado, deixando como legado as principais cidades históricas, com o Corumbá de Goiás, Pirenópolis e Goiás, antiga Vila Boa e primeira capital de Goiás.

O nome do Estado tem origem na denominação da tribo indígena "guaiás" que, por corruptela, se tornou Goiás. Vem do termo tupi "gwaya", que quer dizer "indivíduo igual, gente semelhante, da mesma raça". De acordo com a história, Bartolomeu Bueno da Silva,

conhecido como o Anhanguera, foi o primeiro bandeirante a ocupar Goiás. Entretanto, o Estado era conhecido e fazia parte da rota dos Bandeirantes já no primeiro século da colonização do Brasil.

As primeiras Bandeiras eram de caráter oficial e destinadas a explorar o interior em busca de riquezas minerais, e outras em empresas comerciais de particulares organizadas para captura de índios. A Bandeira saiu de São Paulo em 3 de julho de 1722. O caminho já não era tão difícil como nos primeiros tempos. Três anos depois, os bandeirantes voltaram triunfantes a São Paulo, divulgando a descoberta de cinco córregos auríferos, minas tão ricas quanto as de Cuiabá, com ótimo clima e fácil comunicação.

Pouco tempo depois, os bandeirantes organizaram uma nova expedição para a exploração do novo território, tendo Bartolomeu, agora como superintendente das minas, e João Leite da Silva Ortiz, como guarda-mor. A primeira região ocupada foi a do Rio Vermelho, onde foi fundado o arraial de Sant'Ana, posteriormente chamado de Vila Boa e mais tarde de Cidade de Goiás. A época do ouro em Goiás foi intensa e breve. Após 50 anos, a mineração entrou em rápida e completa decadência. Por outro lado, só se explorou o ouro de aluvião, isto é, das margens dos rios, e a técnica empregada era rudimentar.

Goiás pertenceu até 1749 à capitania de São Paulo. Após esta data, tornou-se capitania independente. Com o declínio do ouro, o governo adotou medidas administrativas que não trouxeram resultado satisfatório. Não havia um produto tão vantajoso que pudesse substituir o ouro, até então, sinônimo de lucro fácil. Com a economia fragilizada, a sociedade goiana regrediu a uma economia rural e de subsistência.

Assim como no Brasil, o processo de independência em Goiás se deu gradativamente. A formação das juntas administrativas, que representam um dos primeiros passos neste sentido, deu oportunidade às disputas pelo poder entre os grupos locais. A partir de 1940, Goiás cresce rapidamente, graças a alguns fatores como a construção de Goiânia, o desbravamento do mato grosso goiano, e a campanha nacional "Marcha para o Oeste", que culmina na década de 50 com a construção de Brasília, e imprimem um ritmo acelerado ao progresso de Goiás.

Já na década de 1960, o Estado passa a apresentar um processo dinâmico de desenvolvimento. Nos anos mais recentes, Goiás passa a ser um grande exportador de commodities agropecuárias, com destaque para o rápido processo de industrialização. Hoje, está inserido no comércio nacional, aprofundando e diversificando, a cada dia, suas relações com os grandes centros comerciais. O processo de modernização agrícola na década de 1970 e o posterior desenvolvimento do setor agroindustrial na década de 1980 representaram uma

nova página para o desenvolvimento do Estado de Goiás. A expansão desses setores ampliou as exportações e os elos da cadeia industrial goiana.

Apesar da suposta “vocaçã o natural” do Estado para agricultura, o papel interventor do setor público, tanto federal como o estadual, foi vital para o processo de modernizaçã o da agricultura e desenvolvimento do setor agroindustrial. Porém, há registros de que o setor público foi essencial para a estruturaçã o dessas atividades no território goiano. As culturas prioritizadas foram, principalmente, a soja, o milho e, mais recentemente, a cana-de-açúcar. Tais culturas foram selecionadas devido ao seu maior potencial exportador e maior encadeamento com a indústria.

Em meio a essas transformaçõ es, em 1988, o norte do Estado foi desmembrado, dando origem ao Estado do Tocantins. A partir da década de 1990 houve maior diversificaçã o do setor industrial por meio do crescimento de atividades do setor de fabricaçã o de produtos químicos, farmacêuticos, veículos automotores e produçã o de etanol. Fator responsável pela atraçã o desse capital foram os programas de incentivos fiscais estaduais implementados a partir da década de 1980.

O dinamismo econômico provocado por todos esses processos ocasionou também a redistribuiçã o da populaçã o no território, por meio de um intenso êxodo rural. As novas formas de produçã o adotadas, intensivas em capital, foram as principais responsáveis pela mudanç a da populaçã o do campo para a cidade. As cidades que receberam a maior parte desses migrantes do campo foram a capital, Goiânia, as cidades da regiã o do Entorno de Brasília, como Luziânia e Formosa, e as cidades próximas às regiõ es que desenvolveram o agronegócio, como Rio Verde, Jataí, Cristalina e Catalão.

Goiás também se tornou um local de alto fluxo migratório nas últimas décadas, sendo considerado um dos Estados com maior fluxo migratório líquido do país. As principais razões para esse alto fluxo migratório são a localizaçã o estratégica, que interliga praticamente todo o país por eixos rodoviários, o dinamismo econômico e a proximidade com a capital federal, Brasília. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020), o estado de Goiás ocupa uma área de 340.242,854 km² do território brasileiro, com o uma populaçã o estimada em 2021 de 7.206.589 pessoas, com densidade demográfica 17,65 hab/km² em 2010.

Segundo o IBGE no ano de 2020, o estado de Goiás tinha 861.291 alunos matriculados ensino fundamental, 254.320 alunos matriculados no ensino médio. Além disso, segundo o IBGE o Estado de Goiás possui 39.709 docentes no ensino fundamental e 15.706 docentes no ensino médio, distribuídas em 4384 escolas entre públicas e privadas. E

o decimo primeiro estado mais rico do Brasil, dentre as 27 unidades federativas do país. Em dimensão territorial no Brasil, o estado de Goiás é decimo segundo. Ainda segundo os dados do IBGE de 2019 e 2021, o Estado de Goiás ocupa a primeira colocação no ranque do IDEB

Goiás: 1º lugar no Ideb nos anos iniciais, finais do Ensino Fundamental e Médio no Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) confirma a importância de acreditar e

Figura N° 9: Reportagem do G1



Fonte: <https://g1.globo.com/go/goias/especial-publicitario/secom-goias/educacao-em-todo-canto-de-goias/noticia/2021/08/16/a-melhor-educacao-do-brasil-e-de-goias-1o-lugar-no-ideb.ghtml>

O estado de Goiás tem como capital a cidade de Goiânia, fundada em 24 de outubro de 1933. Segundo o IBEG, Goiânia tem 1.516.113 habitantes (estimativa populacional 2019), e seu habitante recebe o nome gentílico de Goianiense. Goiânia figura entre as cidades com melhor índice de qualidade de vida do país. Município brasileiro com maior área verde por habitante (94 m²) e detentor do segundo maior quantitativo proporcional do mundo (precedido apenas de Edmonton, no Canadá, com taxa de 100 m²), a cidade destaca-se por implementar um modelo de desenvolvimento urbano aliado à consistente política de responsabilidade ambiental.

Além do grande número de áreas verdes, que supera em quase oito vezes a taxa preconizada pela Organização das Nações Unidas (12 m²), a capital goiana é a cidade brasileira com maior quantitativo de árvores em vias públicas. Possui a melhor infraestrutura urbana do Brasil (IBGE/2012), o maior parque de diversões público da América Latina e,

em breve, terá o maior parque linear do mundo: o Programa Urbano Ambiental Macambira Anicuns (Puama).

Figura N° 10: Centro Administrativo do Estado de Goiás.



Fonte: Acervo da Prefeitura de Goiânia.

Apesar de ser uma das melhores cidades para se viver no Brasil em Goiás, a cidade de Goiânia enfrenta os mesmos problemas de violência urbana presente nas grandes capitais do Brasil. Quem reside em Goiânia tem, a princípio, todo o conforto de que necessita para uma boa qualidade de vida, como boas escolas, bons hospitais, boas praças e parques, bons shopping centers, bons restaurantes, bares, enfim toda a comodidade necessária para sua qualidade de vida. Paralelamente a isso, infelizmente, está presente o medo por parte da sociedade, devido aos atos de violência que vêm aumentando a cada ano no município.

Há algumas décadas, podíamos sentar-nos às portas de nossas casas para conversar com os vizinhos, os muros dos lotes eram baixos, os portões ficavam destrancados, a porta da sala era aberta, sem nenhum medo de receber alguma visita inesperada, bem diferente dos dias atuais. Hoje, por causa da violência, as conversas na porta das nossas casas estão sumindo do dia a dia, e as rotinas estão sendo mudadas buscando-se uma maior proximidade entre os locais de serviço e lazer e as residências.

A sociedade goianiense vem a cada dia buscando alternativas para se proteger dessa violência crescente. A segregação espacial, com o aumento da construção de condomínios fechados horizontais e verticais, é um exemplo claro dessa reação da sociedade. Cada um quer se proteger de alguma forma. Quem reside em casas fora de condomínio fechados, por exemplo, tem construído muros cada vez mais altos, adquirido cães de guarda, cercas

elétricas, alarmes, portões eletrônicos e câmeras, isso quando não contrata empresas especializadas em segurança, dependendo, é claro, do poder aquisitivo. A criminalidade e violência urbanas vêm constituindo uma das maiores preocupações sociais em Goiânia, Goiás, Brasil e no mundo. Ribeiro (2004, p. 35) aponta em suas análises sobre a violência urbana:

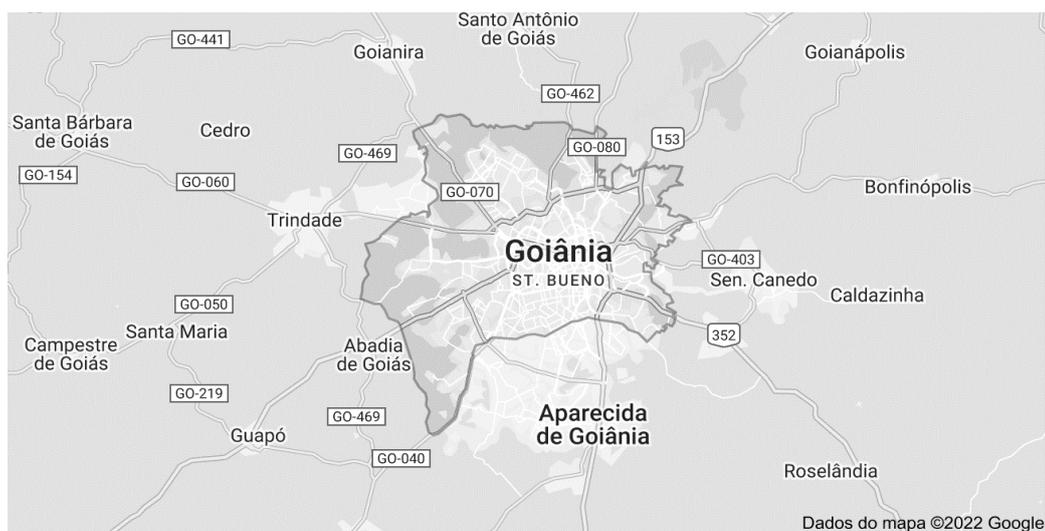
As representações sobre as causas da violência, ao atribuí-las à existência de um estado de anomia prevalecente nas favelas e bairros pobres, concorrem eficazmente para a construção de imagens coletivamente apropriadas que impedem as camadas populares de transformar o acesso aos valores da ordem igualitária em fermento para se constituírem em atores sociais legítimos. Ao mesmo tempo incentivam a adoção pelas altas classes médias de um comportamento de secessão urbana, traduzido na busca de fronteiras simbólicas e materiais que as separam do mundo das classes populares.

Goiânia, em sua concepção, resulta de um projeto político, marcado pela utopia do desenvolvimento e da modernidade. Preocupado com o estabelecimento de busca através da intervenção no espaço urbano, alcançar patamares de modernidade. Mas que devido ao crescimento desordenado, passou a conviver com vários problemas devido à falta de infraestrutura. Frattari em dissertação de mestrado (2009, p. 53) relata que o problema da falta de infraestrutura, começou a ser sentida e na década de 1950:

Contudo, um ponto marcante da nova lei efetivou-se a partir de 1950, quando deixou de ser obrigatória a montagem de infraestrutura nos loteamentos e passou-se a permitir o parcelamento privado. Podemos dizer que o Estado transfere à iniciativa privada a autonomia sobre o uso do solo. Assim, entre 1950 e 1964, os loteamentos se multiplicaram sem a necessidade de infraestrutura básica. Cerca de 183 loteamentos são aprovados sem nenhum planejamento físico territorial.

Na perspectiva levantada por Frattari, a consequência do aumento de loteamentos em Goiânia foi à formação de espaços segregados, haja vista a ausência de infraestrutura urbana, a carência de seus moradores e a distância e dificuldades de acesso ao centro da cidade. Com isso, parte desta população não encontrava alternativa que não fosse à habitação nas regiões periféricas, encerrando a problemática das ocupações no processo de urbanização da capital.

Figura N° 11: Mapa de Goiânia



Fonte: Google maps.

Segundo o site da Prefeitura Municipal, a cidade de Goiânia é composta por sete regiões (centro, sul, sudoeste, norte, noroeste, leste e oeste). Os dados do Censo Brasileiro, em 2010 havia 641 bairros regularizados em Goiânia, praticamente o dobro que existia dez anos antes. Segundo a Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento (Seplan), os períodos com as maiores quantidades de novos bairros construídos na cidade foram as décadas de 1950 e 1990 e o período compreendido entre os anos de 2000 e 2005.

Figura N° 12: Mapa divisão regional da Cidade de Goiânia



Fonte: Seplan – Prefeitura de Goiânia.

O CEPM G M G está localizado no Setor M adre Germ ana II região sudoeste da Cidade de Goiânia. O conjunto habitacional M adre Germ ana II (M G II), criado em 1996, situa-se a sudoeste de Goiânia, próximo ao limite com a região sudoeste Aparecida de Goiânia, fazendo divisa com os setores Jardim São Conrado, Jardim dos Ipês, Vila Isaura, situados em Aparecida e com o Conjunto Habitacional M adre Germ ana II, localizado do outro lado da divisa, no território da capital.

De acordo como os dados do último Censo do IBGE, o bairro possuía 5.124 habitantes, em 2010, com 1.531 domicílios, o que representa uma ocupação de 36,2% de seus 4.224 lotes. Trata-se de um bairro pequeno, formado por quatro vias principais que cortam sua área de forma vertical, e quinze ruas no sentido Horizontal, das quais cinco ligam o conjunto de uma extremidade a outra. Apesar do M G II ser um bairro relativamente novo, a região passou por um processo de ocupação muito rápida e desordenada, apresentando elevada concentração de pobreza e marginalidade.

Os indicadores sociais do M adre Germ ana II são muito piores do que a média do município. Na Tabela 3, pode-se verificar a relação entre os dados de pobreza do setor e o de Goiânia que, com o visto anteriormente, já é expressivamente superior à média da capital. Mais de 40% dos domicílios do bairro apresentam rendimento per capita de até meio salário-

mínimo (SM). Quando o corte é até um SM esse percentual sobe a quase 80%, chegando a mais de 90% na faixa de até dois SM.

Tabela N° 4: Percentual de domicílios

Percentual de domicílios com rendimento mensal *per capita** por faixas selecionadas de Goiânia e do Conjunto Habitacional Madre Germana II (2010)

Município	A até ½ salário Mínimo	A até 1 salário Mínimo	A até 2 salários
Goiânia	35,5%	47,7%	48,2%
Madre Germana II	41,4%	78,6%	93,4%

Fonte: Censo IBGE, 2010. Elaboração própria.

2.5.1. Delimitação da pesquisa

Esta pesquisa será realizada no Brasil, no estado do Goiás, no município de Goiânia, na instituição intitulada “Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Madre Germana” (CEPMGMG), que atualmente jurisdicionada a Coordenação Regional de Educação de Aparecida de Goiânia. Esta escola foi escolhida porque em 2011, figurou entre as piores escolas no ranking do IDEB e que após a sua militarização apresenta com uma das melhores coloca no Ideb no Estado de Goiás, saltando de 1.4 no IDEB de 2011 para 6.8 no IDEB de 2019, segundo dados da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Goiás.

O CEPMGMG É uma instituição pública mantida pelo Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás em Parceria com a Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, é uma escola que pertence à Rede Estadual de Educação de Goiás mais é administrada pela Polícia Militar do Estado de Goiás.

O Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Madre Germana, também denominado CEPMGMG, localiza-se na Rua São Mateus esquina com São Vicente sn°, no Setor Madre Germana II, CEP: 74354-838, Goiânia, Goiás. E-mail: 52083101@educ.go.gov.br, Instagram: @cepmgmadregermana. Telefones: Atendimento Geral: 62 32125724 / 62 32020263, Pedagógico: 62 996201265, Disciplinar: 62 993190525. Associação de Pais e Mestres (APMF): 62 985198857 e Secretaria: 62 984602271.

Figura N° 13: Mapa com a Localização do CEPMG Madre Germana

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Madre_Germana_2

O Colégio Estadual Madre Germana (CEMAG) foi inaugurado em 29 de agosto de 1998, no município de Goiânia, mas sob a circunscrição da Subsecretaria Regional de Educação de Aparecida de Goiânia. A Construção do CEMAG, se deu em razão da necessidade da comunidade local e o difícil acesso as outras regiões.

Em julho de 2015, a Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (ALEGO) aprova a Lei Estadual nº 18.967/2015, proposta pelo Governador do Estado de Goiás, Marconi Ferreira Perillo Junior, que estabelece a transformação do CEMAG, em uma unidade Escolar Militarizada, ou seja, numa unidade CEPMG, sob administração da PMGO.

Em 08 de agosto de 2015, o Capitão PM da Reserva Itamar Rodrigues Silva tornou-se seu primeiro Comandante e Diretor, conforme o Regimento interno do CEPMG, no seu artigo 10, que estabelece que “a função de Comandante e Diretor será exercida por um oficial do serviço ativo da PMGO, pertencente ao Quadro de oficiais da Polícia Militar”. Este artigo ainda estabelece que cabe ao Comandante e Diretor o responsável por representar a Unidade escolar ao órgão competente do Comando Geral da PMGO e Secretaria de Estado da Educação pela política administrativa do ensino. Enquanto o Diretor do CEMAG se tornou a priori Coordenador Geral do CEPMG, senhor professor Altair Mame.

O CEPMG está situado na região sudoeste de Goiânia, considerada uma das mais carentes e com vários problemas sociais, divisa com o município de Aparecida de Goiânia.

Segundo relato de moradores circunvizinhos a escola, o CEPMG MG, nasceu do anseio da comunidade e das lideranças comunitárias.

A Lei Estadual nº 18.967/2015 estabelece a permanência dos alunos do CEMAG no CEPMG MG, de forma opcional, sem prejuízos de transferências, garantindo as vagas para os alunos que estavam matriculados no CEMAG. O CEMAG, com o já foi citado, tinha além de problemas de ensino e de aprendizado, entre outros problemas com relação a comportamentos de alunos, desordem promovidas pelos alunos e a possível presença de traficantes que arrebanhavam e envolviam os alunos, afora os problemas de segurança pública, o que provocavam preocupações dos moradores do Conjunto Habitacional Madre Germana 2.

Hoje, O CEPMG MG conta com um espaço físico privilegiado, é o Espaço Público mais seguro do Setor Madre Germana 2, pois conta com a presença diária de 21 policiais da PMGO. O CEPMG MG se tornou o principal espaço de eventos artísticos, científicos, políticos e culturais no Setor Madre Germana 2. Tornou-se, assim, um espaço integrado e voltado às necessidades sociais, culturais e esportivas não só da comunidade do Madre Germana, bem como, de todos os bairros que Circunvizinha a Unidade Escolar.

Figura N° 14: Fachada da Administração do CEPMG MG



Fonte: Acervo Pessoal

Ao longo da sua trajetória, de 7 anos como Escola Militarizada o CEPMG MG tem contribuído com a educação, não somente do setor Madre Germana, mas também de Goiânia. As práticas educativas sempre estão focadas e comprometidas com a formação dos

alunos, atendendo à diversidade cultural na busca de uma efetiva educação cívica voltada para a cidadania.

Esta escola foi escolhida para a pesquisa de campo deste estudo, por ser uma instituição que após a militarização renasceu das cinzas, como uma Fênix, com 1,4 no IDEB em 2011 para 5,8 no IDEB de 2021, segundo o site do INEP, <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Em 2022, o Colégio possui 46 turmas, totalizando 1610 alunos matriculados. Na tabela abaixo, verifica-se a quantidade de turmas e matrículas realizadas neste ano.

Tabela N° 5: Turmas e Matrículas do CEPMG em 2022

Ensino Médio	Turmas	21
	Matrículas	735
Ensino Fundamental	Turmas	25
	Matrículas	875

Fonte: Colégio Estadual da Polícia Militar Madre Germana 2022.

O CEPMGMG tem por finalidade, ministrar o Ensino Fundamental, Médio Regular, observando em cada caso, a legislação vigente e as normas específicas aplicáveis para cada curso. Os horários de funcionamento do Colégio, ofertam três turnos de aulas regulares: Matutino, das 07h10min às 12h15min e Vespertino, das 13h às 18h15min. Por ser um Colégio militarizado, no CEPMGMG a taxa de desistente é muito baixa, segundo a Secretaria da escola em 2021, onde observou-se que o número de desistentes é de aproximadamente 3%.

A maior concentração de desistente ocorreu no Ensino Médio, onde 28 alunos desistiram por questões de incompatibilidade de horário, pois o CEPMGMG não oferece aulas no período noturno. No ano de 2021, no CEPMGMG a taxa de reprovação ficou na casa de 1%, ou seja, 16 alunos do total de matriculados. Esses índices vêm sendo melhorados anualmente devido, principalmente, às avaliações internas e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. Essas informações tornam-se relevantes para verificar o como a qualidade do Ensino no CEPMGMG Madre Germana vem melhorando a cada ano.

O CEPMGMG oferece atividades complementares tanto aos alunos dentre estas, cursos de dança no Centro de Dança e Artes, aulas de música na Escola de Música,

Treinamento Desportivo Especializado, em diversas modalidades, oferecido no Setor de Esportes, existe a Banda Marcial do CEPMGMG.

Essas atividades correm no contraturno escolar. Além disso, a escola oferece aulas de reforço e assistência, atividades pedagógicas aos alunos aos sábados. E a partir de 2023, oferecerá a comunidade escolar e a comunidade em Geral aulas de hidroginástica e natação aos sábados. Sobre a inclusão, no Projeto Político Pedagógico, o CEPMG deixa claro a sua concepção:

Nesse contexto o Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás está apto a receber alunos portadores de NEE para que em conjunto com os pais e/ou responsáveis e com a equipe multiprofissional da Coordenação Regional de Educação de Aparecida de Goiânia, a equipe gestora dessa U.E. possa fazer todas as intervenções necessárias de acordo com as leis vigentes para atender bem os alunos matriculados oferecendo um ensino de qualidade. Conforme a Res. CEE/CP nº 03/2018 At. 102, parágrafo 4º e de acordo com os objetivos da Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva Inclusiva, ofertamos o Atendimento Especializado Educacional – AEE e professores de Apoio Educacional: Os princípios constitucionais de condições de acesso e permanência na escola, e garantia de padrão de qualidade (art. 206, I e VI, CF), são efetivados de maneira igualitária para todos os alunos, e, por que razão, a legislação pátria prevê a existência de profissionais de apoio para atenderem especificamente aos alunos público alvo da educação especial, seja com relação à parte pedagógica.

Nesse sentido, fica claro que o processo inclusivo só terá êxito quando o aluno é visto como o sujeito participando do processo de produção do saber, sendo mediado pela socialização e reconhecido pelas diferenças, com respeito e singularidade do gênero humano.

Por isso, a escola, nesse cenário apresentado, é o espaço privilegiado de produção e socialização do saber e se encontra organizada por meio de ações educativas que visam a formação de sujeitos concretos: éticos, participativos, críticos e criativos. Nesse contexto, a organização escolar cumpre o papel de garantir aos indivíduos o acesso ao saber historicamente acumulado.

2.6. Participantes da pesquisa

O processo de coleta de dados em campo ocorrerá no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás (CEPMG) – Unidade Madre Germãna, localizado em Goiânia - GO, Brasil. Instituição pública que funciona com verbas públicas estaduais e federais provenientes da arrecadação de impostos da Indústria, comércios e serviços públicos. Esta Unidade Escolar, em 2015 deixou de ser o Colégio Estadual Madre Germãna e passou a ser administrada e gerida pela Polícia Militar do Estado de Goiás. Sob a denominação de Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Unidade Madre Germãna.

A escolha da Unidade Escolar para a pesquisa se dá pelo fato de estar localizado na região periférica de Goiânia, bairro que acumulava vários problemas de violência, assalto a mão armada, homicídios etc. Apesar disso, a escola supracitada é considerada pela comunidade circunvizinha, uma instituição que proporciona um ensino de qualidade, possuidora de bons professores, com o propósito de formar bons cidadãos.

Como a pesquisa utilizará o enfoque qualitativo que busca entender a perspectiva dos participantes acerca dos fenômenos que os rodeiam, além de aprofundar suas experiências, seus pontos de vista, suas opiniões e seus significados acerca da subjetividade de sua realidade. Segundo Marconi e Lakatos (2009, p 27):

Quando se deseja colher informações sobre um ou mais aspectos de um grupo grande ou numeroso, verifica-se, muitas vezes, ser praticamente impossível fazer um levantamento do todo. Daí a necessidade de investigar apenas uma parte dessa população ou universo. O problema da amostragem é, portanto, escolher uma parte (ou amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo e, a partir dos resultados obtidos, relativos a essa parte, poder inferir, o mais legitimamente possível, os resultados da população total, se essa fosse verificada (pesquisa censitária).

2.6.1. Alunos do 9º ano.

A seleção de 40 (quarenta) alunos do 9º ano do Ensino Fundamental por estarem na etapa final desse nível de ensino e já terem vivenciado ao longo dos anos anteriores do Ensino Fundamental, as mudanças ocorridas na Unidade Escolar ao longo do seu processo de militarização. Os alunos serão escolhidos mediante sorteio, visto que, a Unidade Escolar possui 6 turmas de 9º anos no período vespertino com 40 alunos matriculados por sala. A

escolha destes participantes tem como objetivo auxiliar o pesquisador na construção da análise dos resultados, visando detectar se o CEPMGMG propicia uma boa aprendizagem, contribuindo com a motivação dos alunos no processo educativo; avaliar se a Pedagogia adota na Unidade Escolar contribui para que os alunos realmente sejam críticos, reflexivos com o fator primordial para a construção da cidadania.

2.6.2. Gestor escolar:

Um (01) gestor escolar, que é único na unidade, e se divide nos três turnos em que a escola funciona (manhã, tarde e noite). O Gestor tem a função de representar os pais e profissionais de uma Unidade Escolar. Além da parte burocrática devem também zelar pelo bom relacionamento, funcionamento da rotina e pelo bem-estar de todos, pois afinal é quem responde por tudo que acontece na Escola. Como no Colégio Militar, o gestor não é um civil, mas sim, um Militar de carreira do corpo de oficial da Polícia Militar de Goiás, faz-se necessário saber dele, como a educação militar está presente na sua gestão. Visto que, o Gestor está à frente da organização dos trabalhos e das etapas do planejamento das ações da escola.

2.6.3. Coordenação Pedagógica:

Um (01) coordenador pedagógico lotado na escola investigada, atuando nas séries finais do ensino fundamental, em especial no 9º ano. A escolha da coordenação pedagógica para participar dessa pesquisa, se dá pela importância de sua função como membro de uma equipe gestora, pois faz parte do contexto da investigação.

2.6.4. Professores

Nove (09) professores responsáveis pelas disciplinas dos componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental nos 9º anos, pois estes professores são responsáveis pelo processo de formação das competências educacionais dos alunos, bem como, fornecem dados do cotidiano das práticas pedagógicas podem compartilhar os desafios encontrados nessa prática.

Tabela N° 6: Participantes da investigação

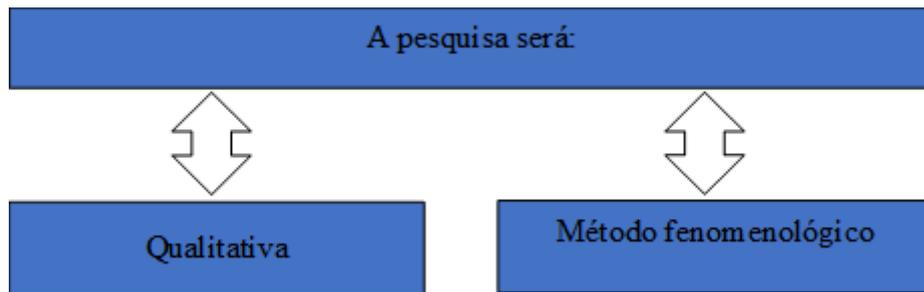
PARTICIPANTES	
Gestão Escolar	01
Coordenador Pedagógico	01
Professores	09
Alunos	40

Portanto, pretende-se obter dados a partir da pesquisa destinada ao Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Unidade Madre Germana, através da observação estruturada/sistemática, do guia de entrevista, da entrevista aberta a ser realizada com 40 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do período vespertino, 01 Gestor Escolar, no caso o Comandante e Diretor da Unidade Escolar, 01 Coordenador Pedagógico e 09 professores, visto serem estes, os participantes delimitados para este estudo.

A coleta de dados será efetivada no ano de 2022, compreendendo os meses entre novembro a dezembro de 2022, finalizando os últimos ajustes entre janeiro a março de 2023, tempo que se estima o suficiente para o fechamento desta investigação.

2.7. Desenho da investigação

Figura N° 15: Esquema do Desenho e Enfoque da Pesquisa



Levando em consideração os fundamentos teóricos de Marconi e Lakatos (2009) e Gil (2006), bem como, os postulados de Sampieri, Collado e Lucio (2006), almejamos realizar a presente pesquisa sob os fundamentos da abordagem qualitativa e método fenomenológico. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006, p 10):

Os estudos qualitativos envolvem a coleta de dados utilizando técnicas que não pretendem medir nem associar as medições e números, tais como a observação

não estruturada, entrevistas abertas, revisão de documentos, discussão em grupos, avaliação de experiências pessoais, inspeção de histórias de vida, análise semântica e de discursos cotidianos, interação com grupos ou com unidades e introspecção.

Com o método essa investigação utilizará o enfoque fenomenológico que segundo Gil (2008, p.14):

Nas pesquisas realizadas sob o enfoque fenomenológico, o pesquisador preocupa-se em mostrar e esclarecer o que é dado. Não procura explicar mediante leis, nem deduzir com base em princípios, mas considera imediatamente o que está presente na consciência dos sujeitos. O que interessa ao pesquisador não é o mundo que existe, nem o conceito subjetivo, nem uma atividade do sujeito, mas sim o modo como o conhecimento do mundo se dá, tem lugar, se realiza para cada pessoa

Assim sendo, este enfoque descreve e explica como o fenômeno acontece no tempo e espaço, buscando entender características e experiências no qual se efetivou o acontecimento, apontando assim, subsídios para criar e elaborar generalizações que nos ajudará no desenvolvimento da pesquisa. Gil (2008, p15) esclarece:

A pesquisa fenomenológica parte do cotidiano, da compreensão do modo de viver das pessoas, e não de definições e conceitos, como ocorre nas pesquisas desenvolvidas segundo a abordagem positivista. Assim, a pesquisa desenvolvida sob o enfoque fenomenológico procura resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado.

Deste modo este estudo utilizará técnicas padronizadas (guia de entrevista, entrevista aberta e observação estruturada) de coleta de dados, descrevendo o fenômeno ou a situação de uma educação baseada nos princípios da Disciplina, Cidadania e Civismo tem melhorado a conduta educacional e a socialização de adolescentes e jovens em Goiás, permitindo examinar com exatidão a concepção de educação e estratégias didáticas e pedagógicas adotadas no CEPMG, desvendando a relação entre estes eventos.

2.8. Técnicas e instrumentos da coleta de dados

Segundo Marconie Lakatos (2003, p 167), “o processo de análise e interpretação dos dados corresponde à etapa final do estudo de pesquisa”. Ou seja, é o tratamento aplicado aos dados coletados junto aos documentos e pessoais em geral, com o propósito de construir

uma argumentação relevante que responda aos objetivos da pesquisa, bem como, ao problema central adotado com o propósito da investigação.

Nesta investigação optou-se pelo tratamento dos dados segundo Gil (2008, p 175), que esclarece que a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador.

Para Gil (2008, p 176 e 177) a pesquisa qualitativa apresenta três etapas na análise dos dados: redução, exibição e conclusão/verificação.

A redução dos dados consiste no processo de seleção e posterior simplificação dos dados que aparecem nas notas redigidas no trabalho de campo. Esta etapa envolve a seleção, a focalização, a simplificação, a abstração e a transformação dos dados originais em sumários organizados de acordo com os temas ou padrões definidos nos objetivos originais da pesquisa. Esta redução, embora corresponda ao início do processo analítico, contínua ocorrendo até a redação do relatório final. Nesta etapa é importante tomar decisões acerca da maneira como codificar as categorias, agrupá-las e organizá-las para que as conclusões se tornem razoavelmente construídas e verificáveis. A apresentação consiste na organização dos dados selecionados de forma a possibilitar a análise sistemática das semelhanças e diferenças e seu inter-relacionamento. Esta apresentação pode ser constituída por textos, diagramas, mapas ou matrizes que permitam uma nova maneira de organizar e analisar as informações. Nesta etapa geralmente são definidas outras categorias de análise que vão além daquelas descobertas na etapa de redução dos dados.

A terceira etapa é constituída pela conclusão/verificação. A elaboração da conclusão requer uma revisão para considerar o significado dos dados, suas regularidades, padrões e explicações. A verificação, intimamente relacionada à elaboração da conclusão, requer a revisão dos dados tantas vezes quantas forem necessárias para verificar as conclusões emergentes. Os significados derivados dos dados precisam ser testados quanto à sua validade. Cabe considerar, no entanto, que o conceito de validade é diferente do adotado no contexto das pesquisas quantitativas, que se refere à capacidade de um instrumento para medir de fato aquilo que se propõe a medir. Aqui validade significa que as conclusões obtidas dos dados são dignas de crédito, defensáveis, garantidas e capazes de suportar explicações alternativas.

Após o recolhimento de dados, pretende-se um minucioso trabalho no sentido de organizar o material adquirido durante a investigação. Faz-se necessário observar possíveis falhas, erros ou dúvidas para posterior exposição dos significados encontrados ao longo da investigação, confirmando ou não os pressupostos levantados na pesquisa.

A coleta de dados é de fundamental importância para o sucesso da investigação, por constituírem-se no elemento comprobatório do levantamento teórico apresentado, além de possibilitar uma análise em campo e fomentar reflexões sobre adequações ou não da teoria às realidades. A escolha da técnica adequada é de vital importância, pois é por meio dessa técnica que serão obtidas as informações que se pretenda investigar.

Para Marconi e Lakatos (2009, p 19):

As técnicas de coleta de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, ou seja, corresponde à parte prática da coleta de dados. Durante a coleta de dados, diferentes técnicas podem ser empregadas, sendo mais utilizados: a entrevista, o questionário, a observação e a pesquisa documental.

Na investigação sobre “a Criação das Escolas Militares em Goiás e sua Influência na Educação de Adolescentes e Jovens”, pretende-se utilizar como técnica para coleta de dados o guia de entrevistas, entrevistas abertas e a observação estruturada.

2.8.1. Entrevista Aberta

A entrevista é uma técnica de coleta de dados onde o pesquisador tem um contato mais direto com a pessoa, no sentido de se inteirar de suas opiniões acerca de um determinado assunto. Esse método requer do pesquisador um cuidado especial na sua elaboração, desenvolvimento e aplicação, sem contar que os objetivos propostos devem ser efetivamente delineados, a fim de que se obtenha o resultado pretendido. Marconi e Lakatos (2009, p 80 e 81) definem entrevistas e seu objetivo como:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

A entrevista é importante instrumento de trabalho nos vários campos das ciências sociais ou de outros setores de atividades, com a Sociologia, da

Antropologia, da Psicologia Social, da Política, do Serviço Social, do Jornalismo, das Relações Públicas, da Pesquisa de Mercado e outras.

A entrevista tem com o objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema. A entrevista aberta é uma técnica de pesquisa qualitativa em que o pesquisador através de uma experiência presencial ou semipresencial, realiza perguntas baseadas e em roteiro livre ou semiestruturado a um entrevistado. Com a investigação usará o método fenomenológico, o objetivo será o de atingir o máximo de clareza nas descrições dos fenômenos sociais.

Os participantes desta investigação serão entrevistados individualmente, através do guia de entrevista, um guia preparado previamente e estruturado com questões abertas específicas, sobre o tema envolvendo os impactos sócio educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização do Colégio Estadual Madre Germana, elaborado e revisado de acordo com cada objetivo, realizado separadamente, buscando com isso, não ter interferências externas, podendo ser realizada a coleta dos dados sem perder o foco da pesquisa.

Por ser a entrevista desta pesquisa realizada com perguntas abertas, direcionadas apenas para quarenta alunos do 9º ano do ensino fundamental do CEPMGMG, nove professores alunos, um gestor escolar e um coordenador pedagógico, o detalhamento de experiências se torna adequado ao referido caso, principalmente por ser direcionado a uma parcela da população investigada.

2.8.2. Observação estruturada

A observação estruturada é um método que o pesquisador observa as etapas e as dificuldades que possam surgir no decorrer do processo e nos resultados do trabalho. A observação deve ser realizada até a obtenção dos resultados almejados. Marconi e Lakatos (2003, p 191 e 192), defini a observação como o:

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. É um elemento básico de investigação científica, utilizado na pesquisa de campo e se constitui na técnica fundamental da Antropologia. A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas

a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social.

A observação estruturada se caracteriza por ser uma ação minuciosamente planejada, que visa a atender critérios preestabelecidos. Assim, ao pesquisador se mantém o mais objetivo possível, eliminando por completo sua influência sobre os fenômenos em estudo e se limitando a somente descrever informações precisas acerca do fato em questão.

A observação sistemática/estruturada na presente pesquisa, tem por finalidade a observação das questões listadas nos objetivos específicos, que se relacionam a questões que envolvem as práticas esportivas, as modalidades não esportivas, a presença da cooperação dentro das atividades coletivas. Lakatos e Marconi (2003, p. 193) destacam que o “observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe”. Portanto, é fundamental o uso de anotações para que as informações não fujam ao controle, dentro de um planejamento prévio, observando os critérios de clareza e exatidão. O roteiro da observação sistemática/estruturada se encontra no Apêndice 8.

A análise será feita no intuito de perceber como o processo de militarização melhora a conduta escolar e social dos alunos do 9º ano do ensino fundamental no CEPMGMG, e as estratégias pedagógicas utilizadas colaboram para melhorar a conduta escolar dos alunos. Lakatos e Marconi (2003, p. 78), ainda ressaltam que a observação sistemática deve se realizar “em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos. Todavia, as normas não devem ser padronizadas nem rígidas demais”.

2.8.3. Análise documental

A análise documental nasce a partir da necessidade do conhecimento bibliográfico da instituição a ser pesquisada. Nesta etapa, os dados poderão ser analisados, porém não sofrem quaisquer alterações, pois normalmente fazem parte de leis, normas e projetos internos da escola.

A análise documental “é uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referência” (Bardin, 2016, p. 51). E

complementam Lakatos e Marconi (2003, p. 158) que representa esta é uma fonte indispensável de informações, pois “antes de iniciar qualquer pesquisa de campo, o primeiro passo é a análise minuciosa de todas as fontes documentais, que sirvam de suporte à investigação projetada”.

Nesta pesquisa, a análise documental tornou-se importante no momento em que foi possível extrair dos documentos informações contidas a respeito do assunto a ser analisado, as normas e regras, bem como, conhecer o organograma funcional de CEPMG.

Nesta acepção, para enriquecer os dados coletados, foi aplicado também nesta pesquisa a análise documental por se tratar de uma técnica qualitativa, utilizando como base, documentos oficiais escolares, que neste caso faz referência à análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), do Regimento Interno do CEPMG.

A vantagem de usar essa técnica em uma pesquisa qualitativa é por se tratar de uma técnica não intrusa e os dados têm forma permanente. Entretanto, para isso seja de fato relevante para um estudo científico, deve-se levar em consideração a credibilidade do documento analisado.

Por sua vez, cita-se abaixo os documentos que foram abordados nesta análise: O PPP e o Regimento Interno dos CEPMGs.

2.8.3.1. Projeto Político Pedagógico.

O Projeto Político Pedagógico trata-se de uma proposta educacional que a escola elabora objetivando a coletividade efetiva entre a comunidade, ou seja, alunos, pais e equipe pedagógica. Conforme disposto no PPP do CEPMG a elaboração do PPP é uma necessidade, haja vista que um documento que registrar os dados, o contexto social, o planejando a curto, médio e longo prazo, sistematizar a sua prática educacional.

Mas ao analisar o PPP do CEPMG percebe-se que ele é uma mera formalidade, visto que, os documentos que regem os CEPMGs se encontram no Regimento Interno do CEPMG.

O problema que no CEPMG não existe um PPP feito de fato pela escola, e sim modelo seguido por todas unidades CEPMG no Estado de Goiás, elaborado no começo de cada ano pelo Comando de Ensino Militar que convoca todos os coordenadores pedagógicos e os representantes dos professores de cada unidade para discutir sua confecção e elaboração. O que difere do PPP de unidade escolar CEPMG para outra é a caracterização da região geográfica que a Unidade escolar está inserida.

Segundo o comandante e Diretor do CEPMG, o PPP foi elaborado de forma interdisciplinar e tem a finalidade de direcionar suas atividades, e configura a identidade das Unidades CEPMGs, com medidas que definem os pressupostos, as finalidades educativas e diretrizes gerais da prática pedagógica das instituições.

A LDB, Lei 9.394/96, prevê no art. 12, inciso I, que os “estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Esse preceito legal está sustentado na ideia de que a Unidade Educacional deve assumir como uma de suas principais tarefas o trabalho de refletir sobre sua intencionalidade educativa.

No caso do CEPMG, essa regra não aplica na individualidade e sim na coletividade, pois as regras e normas de uma unidade é a mesma para as suas 60 unidades no Estado de Goiás. O que fere a Lei 9394/96.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) ampara o PPP com o Proposta Pedagógica em seus artigos 12 e 13; e, com o Projeto Pedagógico, em seu artigo 14, inciso I. Desta forma, entende-se que esta proposta educacional tem amparo legal no âmbito jurídico.

O PPP do CEPMG está intimamente atrelado ao Regimento Interno que orienta a conduta dos integrantes do CEPMG e que reflete a maneira de ser e agir da Instituição, é humanística e inspirada nos ideais de solidariedade e justiça.

O PPP do CEPMG é na verdade um apêndice do Regimento Interno, tendo comprometido o desenvolvimento da educação cidadã, através de uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEPMG faz referência a uma educação, homogeneia, sem levar em conta as desigualdades econômicas, e sociais, visto que, as unidades escolares estão localizadas em 60 regiões distintas no Estado de Goiás.

O PPP apresenta visão dos CEPMGs em ser Colégios de referência pelo comprometimento com a qualidade da educação, organização e disciplina, desenvolvimento de notáveis qualidades acadêmicas dos alunos, além de uma clara compreensão de seu papel na construção de uma sociedade justa e humana. Valorizar as potencialidades individuais do educando, fundamentando-as em princípios de disciplina, de respeito, de dignidade e de ética.

Projeto político pedagógico dos CEPMGs, tem como objetivo de otimizar da disciplina como o fator preponderante, em consonância aos princípios hierárquicos, promoção

de valores éticos até a meritocracia. Sua perspectiva é delinear o espaço de forma a ser organizado e acolhedor, na perspectiva de que haja uma possível melhoria no quesito aprendizagem para gerar, assim, um benefício mútuo à coletividade.

O PPP deixa claro que o CEPMG compõe o Sistema de Ensino da Polícia Militar de Goiás, que visa oferecer uma educação de qualidade, aliada a uma disciplina consciente e interativa.

2.8.3.2. O Regimento Interno do CEPMG

O Regimento Interno do CEPMG é parte do nosso corpus. Fazemos uma breve descrição desse regimento, composto por normas que estão dispostas em oito Títulos, organizados em quinze capítulos, distribuídos em vinte e quatro seções e nove subseções. O detalhado documento está redigido em linguagem jurídica do gênero legislativo. No Título I estão especificadas as parcerias responsáveis pela criação e pelo funcionamento do CEPMG, o nível de ensino em que está inserido e estão explicitadas, também, a “Natureza, a Personalidade Jurídica e a Identificação” do colégio. Aqui são enumerados os “Princípios, os fins e os objetivos da educação”. Assim, mostramos a visão do CEPMG quanto ao desenvolvimento e a ampliação do saber, Regimento CEPMG, Título I, Capítulo II:

Art. 4º O ensino ministrado será baseado nos seguintes princípios, fins e objetivos: I- Igualdade de condições para acesso e permanência na escola, dentro das normas previstas neste Regimento; II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância.

No Título II temos a especificação da “Gestão Escolar” e o Título III contém informações acerca da “Estrutura Organizacional” do CEPMG, indicando que o referido colégio está subordinado ao “Comandante Geral e/ou Diretor de Apoio Administrativo e Financeiro da Polícia Militar do Estado de Goiás, devendo, ainda, submeter-se aos seus planejamentos, coordenação, supervisão e controle da Secretaria de Estado da Educação”. Esse Título III divide-se, detalhadamente, em cinco capítulos, quinze seções e nove subseções.

O capítulo I do Título III apresenta informações referentes à função, às competências e às atribuições do comandante e diretor do CEPMG. O Capítulo II fala da divisão de ensino e dá informações referentes à coordenação pedagógica e ao componente curricular, com as

atribuições específicas de cada um na hierarquia escolar. O que nos faz lembrar a fragmentação dos poderes no controle da instituição, tudo isso dito através do discurso contido no documento aqui analisado, através do qual podemos perceber o controle do discurso escolar dentro da ordem do discurso militar que, por meio das regras contidas no Regimento Interno do CEPMG, diz quem pode dizer o que e quando. Ao proibir o aluno de conversar enquanto está em forma, por exemplo, o documento nos diz que o discurso dos alunos é controlado, medido.

Assim, na subseção II há informações relacionadas aos projetos e eventos e nela se afirma que eles são chefiados por um pedagogo auxiliado por profissionais civis, portanto, técnicos, e disciplinados por normas que estão dispostas nos cinco itens dessa subseção. Na sequência, colocam-se os aspectos referentes aos laboratórios: o de Ciências da Natureza, o de Informática, o de Matemática e Física, o de Educação Física e Desporto. Tudo com o objetivo de melhorar e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito aos conhecimentos e, finalmente, as atribuições do corpo docente e dos técnicos do colégio, dispostas no artigo 36 e distribuídas em onze itens.

No Título III do Regimento, especificações sobre a “Coordenação de Sucesso do Aluno”, responsável pela administração controlada dos alunos em direção ao sucesso na aprendizagem. Em seguida, mencionam-se os recursos didáticos disponíveis no CEPMG, bem como as regras que orientam o uso desses recursos.

O Título IV divide-se em quatro capítulos, os quais abrigam desde o artigo 78 até o artigo 101, e se refere à sistemática administrativa escolar, ou seja, à matrícula, transferência e desvinculação dos alunos do CEPMG, além de aspectos referentes à escrituração e ao arquivo de documentos e notas.

O Título V comporta elementos sobre a organização pedagógica do CEPMG, tais como o currículo, o calendário escolar, a avaliação da aprendizagem, a verificação do rendimento escolar, da recuperação, da promoção, do avanço e aproveitamento de estudos, da aceleração dos estudos do aluno do CEPMG, da sua classificação e reclassificação e da progressão.

O Título VI, em seus três capítulos, duas seções, 23 artigos e seis incisos, dispõe sobre os direitos, os deveres e as sanções da comunidade escolar, que é formada pelos técnicos (professores e funcionários técnico-administrativos), pelos alunos e pelos pais ou responsáveis. Além disso, o documento também traz a definição acerca dos membros dessa comunidade escolar.

Finalmente, no Título VII encontram-se as disposições finais do documento, bem como a proibição da circulação de animais na área da escola, a indicação de quem é o responsável por resolver os casos omissos e as dúvidas, dentre outras informações. No final 27 das normas, há a previsão de possíveis modificações nas normas contidas no documento, a data em que foi assinado e quem o assinou.

Em seu corpo, o Regimento Interno traz como documento complementar: o Regulamento Disciplinar do CEPMG.

É importante mencionar que o Regulamento Disciplinar do CEPMG, presente no Regimento Interno é composto por seis títulos, os quais são subdivididos em capítulos, artigos e incisos. Assim, o Título I trata das disposições gerais e é composto de apenas um capítulo, responsável por esclarecer quais as funções desse regulamento, que já prevê as transgressões, as punições válidas e quem tem autoridade para punir.

O aluno é antecipadamente esclarecido sobre as penalidades previstas, através da ordem unida e das aulas de civismo e cidadania, pois deve decorar todas as regras.

O Título II é responsável por classificar os possíveis atos de indisciplina dos alunos, denominados no documento aqui descrito como transgressões disciplinares. O texto é composto por três capítulos assim distribuídos: no capítulo I estão presentes os tipos de transgressões e suas respectivas classificações. Dessa maneira, as transgressões podem ser leves, médias e graves, havendo, para cada uma, uma punição específica prevista no documento. Notamos então que *a classificação da transgressão compete a quem couber aplicar a punição, respeitando as considerações estabelecidas no art. 4º do regulamento disciplinar.*

O capítulo II define e especifica as transgressões disciplinares e é composto por 98 incisos reguladores e disciplinadores. Segundo o Regulamento Disciplinar do CEPMG (2020, p. 103), transgressões disciplinares *“são quaisquer violações dos preceitos de ética, dos 29 deveres e obrigações das regras de convivência social e dos padrões de comportamento impostos aos alunos, em função do sistema de ensino peculiar ao CEPMG”*.

Já o capítulo III apresenta as formas e os procedimentos para o julgamento das transgressões que o julgador deve, ao julgar o estudante, considerar: *a pessoa e o comportamento anterior do transgressor; as causas que a determinaram; a natureza dos fatos ou atos que a envolvem; as consequências que dela possam advir (p. 103)*. Tudo num detalhamento que se insere na ordem discursiva do disciplinamento.

O Título V contém informações sobre o conselho de ensino do CEPMG. Tais informações estão dispostas desde o artigo 38 até o 41. O Conselho de Ensino é classificado

e composto da seguinte maneira conforme Regulamento Disciplinar do CEPMG, 2020, p. 107:

O Conselho de Ensino – CE é órgão auxiliar, sendo um colegiado de natureza consultiva e deliberativa, e tem por fim acompanhar e avaliar o processo ensino aprendizagem, bem como o comportamento dos alunos, tanto no âmbito geral quanto no âmbito específico de cada série, contribuindo para a melhoria do processo pedagógico e administrativo, com o também promover a interação Escola Comunidade, sendo composto pelos integrantes do CPMG: I – Subcomandante; II – Chefes da Divisão de ensino e Secretária Geral; III – Chefes das sessões de ensino; IV – Integrantes da Coordenação Pedagógica e de Turno; V – Presidente da Associação de Pais e Mestres; VI – Corpo Docente.

Finalmente no Título VI estão contidas informações sobre os casos omissos e, com o todo documento oficial, este vem assinado e contém a data em que entrou em vigor em 2020.

O Regimento Interno é o documento que estrutura, define, regula e normatiza as ações da Instituição de Ensino CEPMG. A construção deve é feita e revisada anualmente pelo Comando de Ensino da Polícia Militar e o Projeto Político Pedagógico do CEPMG tem que estar em consonância com ele e tudo o que ocorre na prática no CEPMG deve ser regulamentado nele.

2.9. Elaboração e validação dos instrumentos

A elaboração do instrumento e sua validação oferecem ao pesquisador a possibilidade de coletar os dados necessários para que possam permitir se chegar aos resultados almejados. A validação da investigação por vezes enfrenta percalços na interpretação, entretanto, Alvarenga (2019, p. 61) explica que para resolver esse problema, “o ideal é que ao terminar de coletar os dados já se revise os mesmos, para controlar se estão completos, de maneira que no mesmo momento se possa detectar se há erros ou falências para que possam ser corrigidas a tempo”.

Deve-se, portanto, respeitar as técnicas a serem utilizadas, pois trata-se de um processo contínuo, com procedimentos diferentes para que se possa comprovar se os dados coletados na entrevista são de fato confiáveis.

Para assegurar a confiabilidade e a credibilidade das informações, o pesquisador deve preparar o guia de entrevistas de maneira formal, “que pode ir desde o alinhamento dos

enunciados [...], proposição por proposição [...] para padronização” (Bardin, 2016, p. 131). Por isso, é indispensável a aprovação dos doutores da área disciplinar, com o intuito de analisar a relevância das perguntas para só então, validar os instrumentos da pesquisa a ser aplicada.

Neste sentido, para validação dos instrumentos de coleta de dados, construiu-se entrevistas para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental menores de idade, para os professores desses alunos, para a coordenação pedagógica e para o gestor sendo encaminhado posteriormente aos doutores da área disciplinar para análise e ajustamento de dados que não estejam de acordo com o proposto nos objetivos desta investigação.

2.10. Procedimentos para a coleta de dados

Os procedimentos para coleta de dados perfazem uma etapa de grande relevância para responder aos objetivos propostos. Gil (2018, p. 99) esclarece que:

Nos levantamentos que se valem da entrevista como técnica de coleta de dados, [...] Mesmo que as respostas possíveis não sejam fixadas anteriormente, o entrevistador guia-se por algum tipo de roteiro, que pode ser memorizado ou registrado em folhas próprias.

Primeiramente buscou-se fazer um filtro das escolas militarizadas na cidade Goiânia em agosto de 2015. Para realizar a pesquisa foi selecionado o CEPM G Madre Germã que nos anos anteriores a sua militarização era considerado a pior escola em desempenho escolar da rede estadual de educação de Goiás. E que após a militarização houve melhorias na qualidade do ensino e na conduta e socialização de jovens e adolescentes.

Entre agosto e setembro de 2022, foram construídas as entrevistas aos participantes e, em seguida, enviadas para análise dos professores doutores especialistas na área da educação, com o intuito de viabilizar e validar o instrumento elaborado.

Após validação favorável do instrumento, será iniciada a coleta de dados, realizando juntamente, uma observação da escola escolhida para a pesquisa de campo deste estudo, com o intuito de examinar no contexto atual desta escola, a efetividade do uso do nome social pelos alunos travestis e transexuais menores de idade que ali estudam.

Assim sendo, os procedimentos para coleta de dados devem estar de acordo com os objetivos propostos na pesquisa. Os dados obtidos através da entrevista aberta têm o objetivo de responder a problemática que envolve a temática da tese. Todas as questões no guia de entrevistas serão aplicadas aos participantes (professores, alunos, coordenadores e gestor do

CEPMG) e, assegura-se que foram desenvolvidas pelo pesquisador e, posteriormente enviadas aos doutores da área da educação, com o objetivo de aprovação e consequente aplicabilidade aos autores envolvidos.

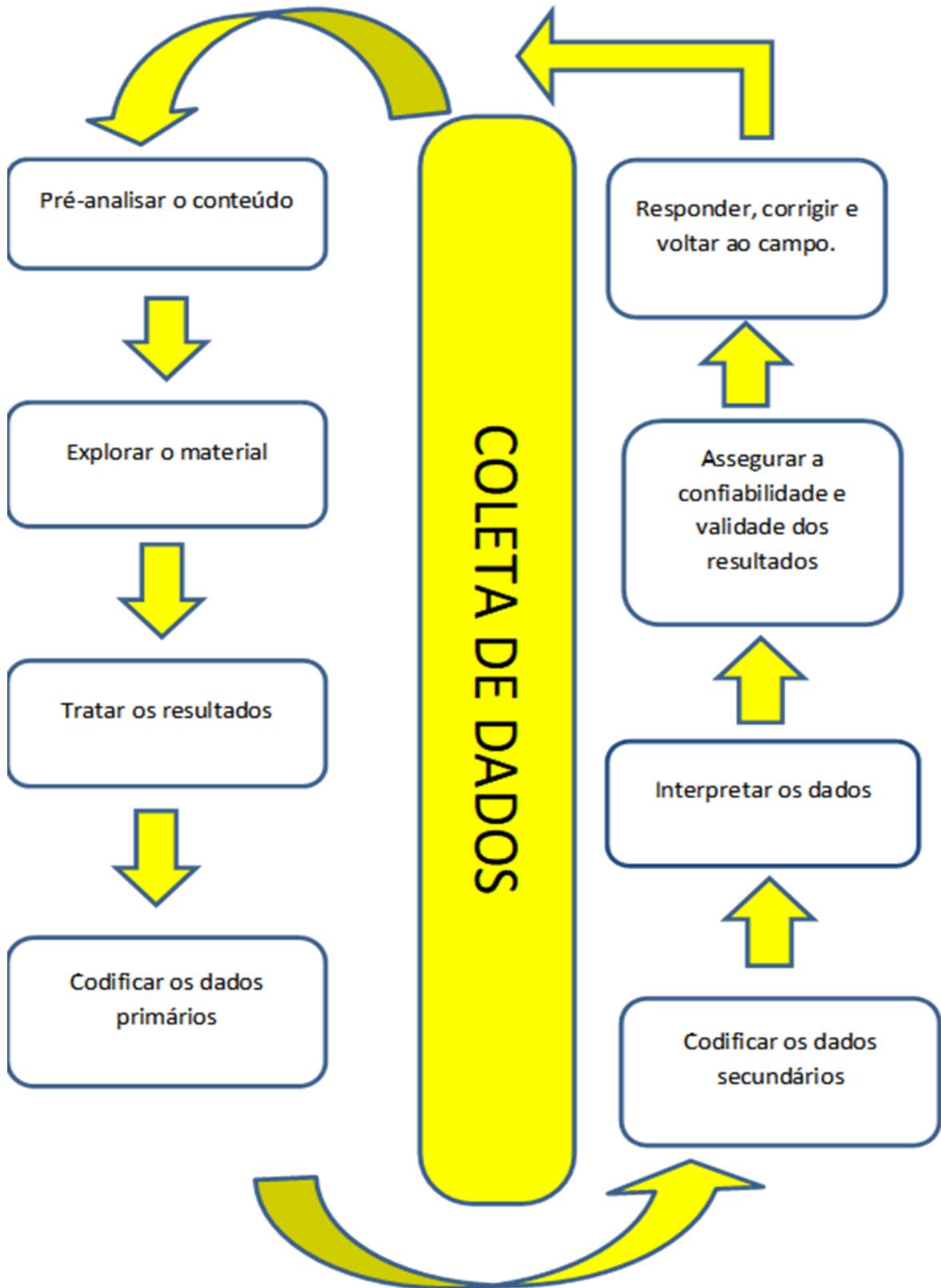
2.11. Técnicas de análise e interpretação dos dados

O procedimento de análise e interpretação da presente investigação, objetiva detalhar o material colhido, a fim de suprimir possíveis dúvidas e erros, demonstrando o real significado sempre em consonância com a temática e os seus objetivos. Feita a coleta dos dados, ocorre a organização de tudo o que foi colhido ao longo da investigação, utilizando-se do referencial metodológico de Gil e Bardin (2016) para analisar o material coletado, constando de quatro fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e, codificação.

A análise e a interpretação dos dados permitem a obtenção das informações contextualizadas, com o objetivo de organizar e analisar os dados. Conforme Bardin (2016, p. 131), “a fase de análise propriamente dita não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas”, com o objetivo de organizar os dados, respondendo às respostas do problema proposto na investigação. Por outro lado, o pesquisador “tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos” (Bardin, 2016, p. 131). Assim sendo, a análise e a interpretação de dados objetivam demonstrar o real sentido do material coletado.

Na pesquisa qualitativa, a análise consiste num conjunto de técnicas sistemáticas interpretativas do conteúdo oculto nos textos, ou seja, “permite sugerir possíveis relações entre um índice da mensagem e uma ou diversas variáveis do locutor” (Bardin, 2016, p. 145). Mas com o qualquer tipo de investigação, existem os riscos e benefícios a serem analisados, conforme segue-se.

Figura N° 16: Esquema da Análise e Integração dos Dados



Nesta investigação serão analisados e interpretados os dados obtidos através das técnicas de observação estruturada/sistemática e análise documental, utilizando a entrevistas abertas com o instrumento. O objetivo neste processo é identificar se há relação entre esses dados coletados com o referencial teórico abordado, visto que a relação entre ambos, compreende o resultado afirmativo da alteridade que se espera comprovar.

As respostas para comprovar os resultados são provenientes das entrevistas abertas aplicadas aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental menores de idade, para os professores desses alunos, para a coordenação pedagógica e para o gestor do CEPMG Madre Germana.

Neste caso, a interpretação terá a função de identificar os dados coletados a partir das entrevistas e análise documental com base nas normativas e fontes teóricas voltadas ao tema. Logo, a análise iniciará com a tabulação dos dados coletados obtidos através das entrevistas realizadas com os participantes, para posterior interpretação dos dados. Em razão disto, segue-se os passos para análise e interpretação, comprovando o que foi exposto nas fases acima.

2.11.1. Pré-análise do conteúdo

A pré-análise do conteúdo conforme ensinamentos de Bardin é a fase da organização propriamente dita, que tem por objetivo “tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (Bardin, 2016, p. 125).

Organizar o material é um processo de reajuste onde torna-se seguro a continuidade da relação entre a pesquisa e os dados coletados. Por isso o pesquisador deve revisar os dados coletados para ter certeza que o material estará apto para ser utilizado na análise dos resultados. A escolha dos documentos a serem submetidos à análise depende dos objetivos construídos desde o início da investigação, por isso, “convém escolher o universo de documentos suscetíveis de fornecer informações sobre o problema levantado” (Bardin, 2016, p. 126).

Nessa fase deve-se levar em consideração a leitura, por estabelecer contato com os documentos a serem analisados, “tornando a leitura mais precisa” (Bardin, 2016, p. 126); a escolha e separação dos documentos a serem submetidos aos procedimentos minuciosos da análise; a referenciação dos índices e a elaboração de indicadores, pois desde a pré-análise “devem ser determinadas operações de recorte do texto em unidades comparáveis de

categorização para análise temática e de modalidade de codificação para o registro dos dados” (Bardin, 2016, p. 130); e, a preparação do material.

2.11.2. Exploração do material

A exploração do material está ligada diretamente a pré-análise e, se as atividades forem concluídas na fase anterior, esta será somente a aplicação dos dados anteriormente tratados, pois segue a sequência de atividades produzidas no transcorrer da pesquisa.

No caso das entrevistas gravadas, fazer a transcrição na íntegra; e questões abertas, devem ser anotadas em fichas para posterior análise. Para Bardin (2016, p. 131), esta fase é “longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”. Por isso, nessa fase, deve-se incluir a correção e a verificação de todos os dados da coleta.

Logo, é importante estabelecer um plano de trabalho inicial para que a pesquisa transcorra conforme o esperado, seguindo para tanto, uma sequência lógica dos fatos e fenômenos delimitados no decorrer da proposta.

Por isso, procurou-se primeiramente verificar se todos os dados coletados a partir das entrevistas estão de acordo com os objetivos propostos e, se necessário, fazer uma revisão das informações através dos vídeos gravados das entrevistas para alinhar os dados a serem utilizados na interpretação e análise dos dados.

2.11.3. Tratamento dos resultados

Após explorar o material adquirido através das entrevistas realizadas com alunos, os professores, coordenador e gestor do CEPMGMG será realizado o tratamento dos resultados, analisando o conteúdo coletado, descrevendo as entrevistas filmadas de forma fiel para utilização nos resultados da pesquisa.

Bardin (2016, p. 127), lembra que “nem todo material de análise é suscetível de dar lugar a uma amostragem, e, nesse caso, mais vale abstermo-nos e reduzir o próprio universo se este for demasiado importante”. Logo, todas as informações derivadas da coleta de dados são úteis, entretanto, o pesquisador deverá selecionar, priorizando o que foi proposto nos objetivos da investigação.

2.11.4. Codificar dados primários

Codificar os dados nada mais é do que tratar o material. É uma fase importante porque deve-se “saber a razão por que se analisa, e explicitá-la de modo que se possa saber como analisar” (Bardin, 2016, p. 133), ou seja, é o momento onde o pesquisador obtém os dados coletados através das técnicas de pesquisa delimitadas para coletar as informações que deseja analisar.

Complementa-se que “a codificação corresponde a uma transformação dos dados brutos do texto, transformação esta que [...], permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão; suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto” (Bardin, 2016, p. 133).

Os dados primários objetivam codificar os resultados conforme cada categoria de análise nesta pesquisa. Logo, é necessário primeiramente que os dados sejam classificados para que sejam determinadas as categorias de investigação, pois estes dados necessitam ser precisos para maior confiabilidade.

Conforme Bardin (2016, p. 136), pode-se “tomar como unidade de registro a resposta (a uma questão aberta) ou a entrevista, na condição de que a ideia dominante ou principal seja suficiente para o objetivo procurado”. Após registrados, os dados são organizados e classificados de maneira sistemática, de acordo com a categoria de cada participante delimitado anteriormente na pesquisa.

2.11.5. Codificar dados secundários

Entende-se por dados secundários, aqueles já coletados a partir das entrevistas realizadas, devendo ser interpretados e elencados de acordo com a categoria de cada participante, ou seja, os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, para os professores desses alunos, para a coordenação pedagógica e para o gestor. Para Bardin (2016, p. 137), “em muitos casos, torna-se necessário fazer referência ao contexto próximo ou longínquo da unidade a ser registrada [...] torna-se imprescindível um acordo prévio”.

Nesses termos, o pesquisador deverá agrupar os dados, ordenando-os de forma lógica e consciente para que possam atingir os objetivos propostos. Mesmo assim, “os resultados são suscetíveis de variar sensivelmente segundo as dimensões de uma unidade de contexto” (Bardin, 2016, p. 137). Portanto, a partir da codificação dos dados se processará a análise e posterior resultados da investigação.

Neste cenário, foram classificadas e catalogadas as respostas das entrevistas realizadas com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, para os professores desses alunos, para a coordenação pedagógica e para o gestor. Na sequência, realiza-se a codificação dos dados de acordo com a função de cada participante, utilizando apenas as iniciais de cada função seguido de uma ordem numérica crescente, para assegurar e preservar o anonimato dos envolvidos, viabilizando a interpretação dos dados analisados.

Para assegurar o sigilo e privacidade dos participantes da pesquisa, delimitou-se por chamá-los pelas letras, conforme segue: alunos do 9º ano do Ensino Fundamental representados pela letra A (A 1, A 2, A 3, A 4, A 5, A 6, A 7, A 8, A 9, A 10, A 11, A 12, A 13, A 14, A 15, A 16, A 17, A 18, A 19, A 20); os professores representados pela letra P (P 1, P 2, P 3, P 4, P 5, P 6, P 7, P 8, P 9); coordenador pedagógico representados pelas letras CP e pelo Gestor e diretor representado pela letra G.

Alvarenga (2019, p. 57) ressalta que a confiança é adquirida através da privacidade, logo, o pesquisador deverá “demonstrar interesse por eles e tentar manter boas relações, para ir ganhando a confiança dos mesmos”. Portanto, é de suma relevância que o pesquisador esteja empenhado com esses alunos, pois os mesmos são a base fundamental para que os resultados sejam efetivos.

2.1.1.6. Interpretar os dados

Após a coleta dos dados, é hora de organizar todo o material construído no processo da pesquisa para em seguida, descrevê-las. Desta forma, interpretação dos dados consiste em examinar o material coletado, observando possíveis falhas, erros ou dúvidas para posteriormente expor os ensinamentos adquiridos no decorrer da pesquisa.

Interpretar os dados é importante para analisar se as informações coletadas vão atender aos objetivos da pesquisa. Conforme Bardin (2016, p. 131), é nessa etapa que “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos”. Em outros termos, a interpretação dos dados ocorre a partir de evidências observadas no decorrer das entrevistas, confrontando com a metodologia aplicada. Por isso o interesse do pesquisador fazer uma revisão de literatura voltada aos objetivos que se pretende atingir no final da investigação.

Assim sendo, é imprescindível que o pesquisador analise se as questões respondidas nas entrevistas estão de acordo com o que foi proposto nos objetivos, se obedecem os aspectos sociais e, se as legitimidades dos documentos analisados na investigação durante

as entrevistas realizadas com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, para os professores desses alunos, para a coordenação pedagógica e para o gestor estão em conformidade com o solicitado.

Estabeleceu-se nesse contexto, um roteiro para interpretar os dados de forma coerente para cada resposta obtida através das entrevistas com os participantes, relatando detalhadamente todas as informações coletadas a partir das gravações das entrevistas, procurando sempre, ficar atento as prioridades definidas nos objetivos da investigação para alcançar os resultados almejados.

2.11.7. Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados

Objetivando que esta pesquisa tenha confiabilidade e validade dos dados coletados, é fundamental que todos os envolvidos estejam engajados na mesma meta e objetivos, que nessa investigação é **analisar a Criação das Escolas Militares em Goiás e sua Influência na Educação de Adolescentes e Jovens.**

É nesse período que se busca valorizar a singularidade individual para alcançar o social, ou seja, “preservar ‘a equação particular do indivíduo’, enquanto faz a síntese da totalidade dos dados provenientes da amostra das pessoas” (Bardin, 2016, p. 94). Por isso, o pesquisador não pode deixar dúvidas quanto às informações adquiridas a partir das entrevistas realizadas com os participantes.

Torna-se, portanto, indispensável uma revisão geral das estratégias e ferramentas utilizadas na coleta dos dados, bem como, na análise e interpretação dos mesmos, com o objetivo de certificar-se da compatibilidade e confiabilidade ao avaliar os fenômenos e fatos investigados. Logo, o pesquisador deve corrigir os possíveis erros de interpretação para assegurar a credibilidade dos resultados apresentados.

2.11.8. Responder, corrigir e voltar ao campo

Esta é a última etapa e tem como objetivo, aprimorar os dados obtidos. Para tanto, é importante resgatar os objetivos iniciais propostos, visando analisar e interpretar os dados coletados. Torna-se imprescindível a correção das falhas para responder as dúvidas que poderão surgir no decorrer do processo.

Após conclusão da investigação, é crucial retornar a escola pesquisada para explicar como ocorreu os resultados da investigação, com o intuito de relatar se os objetivos

propostos atingiram os resultados esperados, que neste caso, refere-se os impactos sócio educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização do Colégio Estadual Madre Germana no Setor Madre Germana em Goiânia / Goiás, observada nos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, averiguando se realmente há melhoria na qualidade de ensino e na conduta e socialização desses alunos.

O processo de validade dependerá da segurança que o pesquisador expressará no decorrer da aplicação da pesquisa, pois “qualquer pessoa que faça entrevistas conhece a riqueza desta fala, a sua singularidade individual, mas também a aparência por vezes tortuosa, contraditória, ‘com buracos’, [...] saídas fugazes ou clarezas enganadoras” (Bardin, 2016, p.94).

Em caso de dúvidas, o pesquisador deverá retomar aos objetivos para certificar-se de que não há erros e, quando necessário, corrigir as imperfeições que possam ter ocorrido no processo da pesquisa para só então, a validade da pesquisa estar de fato apta a qualificação.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte da investigação apresentam-se os resultados obtidos. Os dados foram coletados a partir da aplicação dos instrumentos aos alunos, professores, coordenadores e gestor do CEPMG Madre Germãna. Esses dados serão primeiramente analisados e interpretados para se chegar aos resultados propostos nos objetivos geral e específicos da pesquisa realizada no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Madre Germãna.

Para coleta de dados, a pesquisadora seguiu a metodologia de Gil (2008) e Bardin (2016) que serviram de base para se chegar nesta fase da investigação. Por isso, cada detalhe descrito no Marco Metodológico precisa ser cuidadosamente avaliado e revisado para aplicar na análise; só então se concretizará o que foi delimitado desde o princípio da pesquisa.

No decorrer da análise, o procedimento percorreu os seguintes passos:

a) A análise entre o que dizem os documentos oficiais no que se refere sobre a pretensão discurso de excelência pela educação ofertadas nos CEPMGs;

b) A relação entre a teoria apresentada por autores que tratam da franca expansão no Brasil da educação militarizada e a reflexão crítica sobre o discurso de educação de excelência vigente neste sistema;

c) As informações contidas no relatório da observação estruturada/sistemática que foram realizadas no mês de setembro a novembro de 2022, no Colégio Estadual da Polícia Militar do Estado de Goiás Madre Germãna na cidade de Goiânia de Goiás. Os dados contidos no guia de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes (a Criação das Escolas Militares em Goiás e sua Influência na Educação de Adolescentes e Jovens).

Desta forma, os dados coletados nesta investigação serão analisados, compreendendo a seguinte organização:

- Análise das respostas do 1º objetivo, segundo os participantes;
- Análise das respostas do 2º objetivo, segundo os participantes;
- Análise das respostas do 3º objetivo, segundo os participantes.

3.1. O ordenamento jurídico dos Colégios Militares e a interrelação com o Ensino.

Dissertar sobre o ordenamento jurídico dos Colégios Militares e a interrelação com o Ensino é um dos objetivos desta investigação, visto que é de suma relevância. Os CEPMGs caracterizam-se pela forte transmissão dos valores éticos e pautados na disciplina, na moral e no preceito da hierarquia e dos valores arraigados na sociedade, bem como a formação de um cidadão consciente de seus direitos e deveres.

O CEPMG é uma instituição “gratuita sob gestão”, mas cobra dos responsáveis uma contribuição voluntária, é uma instituição de responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação e da Secretaria de Segurança pública de Goiás. O CEPMG tem, segundo seus gestores, a tarefa de transmitir valores como a disciplina e o respeito à hierarquia e também de oferecer um ensino de qualidade.

Os CEPMGs são instituições de ensino militar, espalhadas ao longo de todo Estado de Goiás e que somam um total de sessenta unidades regulamentadas pedagogicamente pelos princípios gerais e os preceitos contidos no Regimento Interno dos Colégios Estaduais da Polícia Militar do Estado de Goiás, esses estabelecimentos de ensino funcionam com o objetivo de atender alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e do Ensino Médio (1º ao 3º ano).

Em suas diversas atribuições, o CEPMGs procura desenvolver em seus alunos a capacidade crítica, filosófica, política, e com a finalidade de preparar os seus educandos para os diversos exames de ingresso em diversas instituições de Ensino superior do país, a exemplo o Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM. Já o caráter assistencial, o CEPMG tem com a finalidade de dar suporte a família e ao educando, visando o conforto e a segurança ao seu ensino, bem como desenvolver os valores éticos e morais.

Com observamos, a prática pedagógica existente nesse modelo de ensino é a prática tradicionalista e conteudista, no entanto ela se apresenta de forma acolhedora, pois a cultura escolar sentida é de colaboração e de participação de toda a comunidade escolar, principalmente na preocupação com o outro, o que é também repassado dentro das instruções militares e que é denominado de “espírito de corpo”. O espírito de corpo propõe o trabalho em equipe, concretizado pela coesão entre os seus integrantes de modo que ajam de forma harmônica, sincronizada e entusiasmada para alcançar o objetivo do grupo. Na perspectiva militar, cumprir a missão. E a missão é simplesmente de oferecer uma educação pautada na qualidade, na excelência e disciplina.

O discurso de educação de excelência dos CEPMGs é fundamentado pelos resultados alcançados em avaliações internas no Estado de Goiás e externas nacionais. Todavia, cum pre indagarmos se o sucesso obtido pela educação dos CEPMGs não poderia ser também, o sucesso das escolas regulares não militarizadas. Baseando no princípio da equidade, caso o Estado Goiás oferecesse as mesmas condições e recursos a todas as escolas estaduais e não somente aos CEPMGs. Visto que, a legislação nacional educacional adotado pelas escolas Militarizadas e das escolas públicas regulares são as mesmas, pautada na Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que tem por finalidades de assegurar ao educando uma formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer a este educando os meios para progredir no trabalho, nos estudos posteriores.

Neste sentido a Escola tem a função junto a família de educar, de orientar o aluno para que cresça e se assuma como pessoa e cidadão, conforme estabelece a LDB, é absolutamente necessário que a Escola construa e coloque em prática um projeto educativo, bem como, garanta uma educação igualitária e de qualidade para todos, respeitando todas as dimensões da diversidade.

Contudo, mesmo tendo a LDB como Lei normativa, o sistema educacional dos CEPMGs apresenta uma particularidade que fere a Lei 9394/96, não existe uma gestão verdadeiramente democrática, pois os Gestores dessas Unidades Escolares têm que ser um oficial de carreira do quadro permanente da Polícia Militar de Goiás. Ou seja, não é um gestor eleito ou escolhido pela comunidade escolar. Conforme já citado. Além disso, o PPP dos CEPMGs não passa de uma mera formalidade burocrática, que é feito, mas não é o documento que rege a Educação da Unidade CEPMG. Mas apesar de ferir a Lei maior que rege a Educação Brasileira, por ser considerado um espaço formativo de excelência, os CEPMGs estão em franca expansão no Estado de Goiás.

Na investigação o primeiro objetivo analisado no relato dos participantes da pesquisa foi o ordenamento jurídico dos Colégios Militares e a interrelação com o Ensino; para tanto, foram analisadas as respostas do Gestor do CEPMG, dos coordenadores, professores e alunos do 9º ano. conforme segue.

Pergunta 1- Destinada a todos os participantes: Com regimento interno do CEPMG ajuda a conter a indisciplina na Unidade Escolar?

“Sim, Todas as normas da escola são muito trabalhadas tanto em sala de aula, bem como, nos momentos de formação e na disciplina de Cidadania e

Civismo. Além disso, todo aluno no início do ano Letivo recebe uma agenda contendo o Regimento Interno do CEPMG". (G).

"O regimento é trabalhado de forma equilibrada na disciplina de Cidadania e Civismo ao longo do ano, o que permite que todos alunos conheçam seus direitos e deveres". (CP).

"Sim, a disciplina é trabalhada através da agenda escolar e também nas aulas de Civismo e Cidadania". (A1).

"Sim, todos alunos tem acesso as normas, mediante a agenda, e nas aulas de Cidadania. Além disso, os militares sempre reforçam as normas nos momentos de formação antes do início das aulas". (P1)

"Nós temos acesso ao regimento através da agenda, na aula de cidadania e na ordem unida. Os professores também comentam muito sobre nas aulas". (A2)

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas para na sua elaboração, como o, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer. Na prática o regimento interno de uma escola deve esta consonância com o PPP. No CEPMG é o PPP que deve se adequar ao regimento interno.

Como podemos observar, o Regimento Escolar deve surgir da reflexão que a escola tem sobre si mesma, porém, deve estar de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município. Ele é um documento administrativo e normativo de uma unidade escolar que, fundamentado na proposta pedagógica e coordena o funcionamento da escola, regulamentando ações entre os representantes do processo educativo. Ele deve ser baseado em um texto referencial e em princípios democráticos, adotados pela Secretaria de Estado da Educação que são a base para promover a discussão, a reflexão e a tomada de decisão pelos membros da escola, buscando respostas às questões referentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Toda instituição deve possuir um conjunto de normas e regras que regulem a suas propostas explicitadas em um documento que deve estar disponível para a consulta de toda

a comunidade escolar. No caso das escolas militarizadas em Goiás só existe um Regimento, que regulamenta todas as sessenta unidades CEPMGs.

O objetivo do CEPMG é educar por meio de normas, quer formar o cidadão normal dentro dos padrões sociais. Para atingir a disciplina é necessário estabelecer regras, normas, regulamentos, padrões. Por isso, o Regimento Interno é amplamente trabalhado no CEPMG. O poder da norma está em toda parte no CEPMG, e é extremamente eficiente, como podemos observar nas falas dos participantes da pesquisa. Essas normas disciplinares tem como objetivo único de tornar o aluno obediente e eficiente. São normas padronizadas e todos sentem o reflexo no CEPMG.

No CEPMG, a educação é regulamentada, controlada, padronizada, sobretudo pela normatização do Regimento Interno e de suas regulamentações específicas, para o aluno enquadrar na conduta exigida precisa cuidar: da postura do corpo, da apresentação do uniforme indicado para a ocasião, do gesto necessário a ser feito naquele momento, do sapato adequado, do corte de cabelo exato, da barba feita e da ausência de acessórios que não estejam previstos no Regimento Interno. Tudo isso deve ser acompanhado de um tom de voz firme, porém disciplinado, adequado ao local, ao horário e à pessoa a quem o aluno se dirige.

“A partir de regras claras de condutas, cuja transgressão repercute sob a forma de punição sobre aqueles que as descumprem”. (P2).

“As regras disciplinares consistem em levar o aluno a ser capaz de governar a si próprio, a sua casa, a sua família. É ser capaz de resolver os problemas comuns à comunidade em que vive, bem como, moldar seu comportamento dentro e fora da escola. Um aluno disciplina tem noção da importância dos estudos e da educação na vida dele”. (P3).

“A preocupação com o uso correto do uniforme, a maneira de falar e a postura de seriedade eram mais evidentes no contato dos alunos com os policiais. Aos professores cabem acompanhar o processo ensino aprendizagem dos alunos em sala, quando um aluno desobedece a uma regra do regimento em sala é imediatamente encaminhado a divisão disciplinar para ser punido pelos policiais militares”. (CP)

As Regras são importantes no CEPMG, pois promover um sentimento de pertencimento com a instituição. Essas colaboram com o desenvolvimento da convivência positiva, coletivamente. Para serem obedecidas essas regras precisam ser legitimadas, e no CEPMG, o Regimento Interno as legitima.

Percebe-se claramente que para um aluno fazer parte do CEPMG, ele tem que sentir parte do processo, mesmo quando discorda das regras, empenha em cumprilas, é uma autoobediência, discorda mais legitimidade. Pois reconhece a autoridade da regra no comportamento.

“O regimento é muito chato, a gente não pode fazer nada, pois é punido. Se levanto para pedir um material ao colega sou punido, se esqueço de dar continência sou punido, se chego atrasado sou punido. Mas eu gosto de estudar aqui não tem regras demais, é uma boa escola”. (A2).

O Regimento Interno dos CEPMGs é um exemplo emblemático de um manual, é a Bíblia do CEPMG, pois estabelece o controle disciplinar. O documento é de fácil acesso para os alunos, pois anualmente os alunos o recebem em sua agenda, está presente no Site das Escolas e do Comando de Ensino Militar. O Regimento Interno do CEPMG está escrito em linguagem jurídica legislativa, e é comum a todas as unidades de Colégios Militares de Goiás e tem sua origem no Regimento Interno dos Colégios do Exército Brasileiro. Anualmente, este documento passa por reformulações e adaptações. Na edição do ano letivo de 2022, o referido documento apresentou 276 artigos cujo objetivo central, de acordo com Santos (2015, p. 41), é “tornar os corpos obedientes e submissos às normas escolares e militares”.

A existência da normatização é justificada, no entanto, no artigo 4º do Regimento Interno, que trata dos princípios, fins e objetivos da Educação e pelo desejo de formar bons filhos, bons alunos e bons cidadãos:

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. [...] § 3º Além dos princípios, fins e objetivos da educação básica desenvolvida neste CPMG, terá ainda por finalidade: I - proporcionar ao educando formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades, com o elemento de autorrealização e preparo para o exercício da cidadania, resgatando o civismo, patriotismo, urbanidade e a cooperação mútua; II - desenvolver sólida e harmonicamente a personalidade dos alunos, promovendo a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão brasileiro, da família e da comunidade; III - considerar as necessidades específicas das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas, asseguradas a equidade educacional e a *diversidade* cultural;

Sabemos que a educação de qualidade é uma das grandes expectativas da população brasileira e que todo sistema educacional se fundamenta em normas específicas para moldar comportamentos e saberes.

No CEPMG estas regras e normas são a alma da Unidade Escolar, sem elas o CEPMG seria uma escola pública comum como outra qualquer. As regras regimentais estão presente em tudo no CEPMG.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, art. 2º, título II, a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana que têm como objetivo o pleno desenvolvimento do educando e de seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Sendo assim, é válido refletirmos sobre as formas do ensino com base no art.3º da LDB:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância. V. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais. VI. Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino⁴⁰ (BRASIL, 1988, p.123).

A partir das entrevistas e da observação in loco, ficou claro que discordar das regras do Regimento interno é algo inadmissível. O aluno que não adequa as regras não permanece no CEPMG.

“Os alunos que são diferentes, indisciplinados, que não se enquadram nos padrões estipulados pelos Regimentos, não são tolerados, quando conseguem estudar em um colégio militar, logo sofrem com as transgressões disciplinares e até mesmo com a expulsão”. (P5).

Desobedecer essas normas é um desrespeito, é uma desobediência ao regimento interno e isso é passível de expulsão da unidade escolar.

Talação por parte do CEPMG justifica-se pelo Regulamento interno do CEPMG, o qual prevê em seu estatuto que faltas graves devem ser atendidas com a transferência do aluno para outra instituição de ensino. Principalmente, se a falta for realizada sob premeditação do aluno, conforme item IX do artigo 14 do Capítulo III do regulamento disciplinar da instituição indicada neste caso. Conforme se segue: “Art. 14 - São circunstâncias agravantes: [...] IX - ter agido com premeditação, no cometimento da falta”.

Percebe-se pela documentação analisada, que o aluno, antes de entrar no Colégio da Polícia Militar de Goiás, é esclarecido juntamente com seu responsável, sobre o manual do aluno que contém todas as normas e regras internas do CEPMG.

Sendo assim, o Regulamento Disciplinar do CEPMG, em seu título I antecipa ao aluno diante de sua entrada na instituição que:

Art. 1º - Com base nos princípios de justiça e equidade, bem como visando a pessoa humana em desenvolvimento, o Regulamento Disciplinar do Colégio da Polícia Militar de Goiás – CEPMG tem por finalidade especificar e classificar as transgressões disciplinares praticadas pelos alunos, enumerando as causas e circunstâncias que influenciem em seu julgamento, bem como enunciar as punições disciplinares estabelecendo uniformemente do critério utilizado em sua aplicação. Art. 2º - As normas disciplinares devem ser encaradas como um instrumento a serviço da formação integral do aluno, não sendo toleráveis nem o rigor excessivo, que desvirtua ou deforma, nem a benevolência paternalista, que a desfibra e degenera CEPMG (2020).

Todavia, diante de situações de indisciplina e a não adequação das regras que vigora é o que está previsto em seu Regulamento Interno. Não existe qualquer tipo de remediação. O aluno é visto como incompatível, a escola requisita a presença dos seus responsáveis para que possam ser alertados no sentido de estar atentos à educação e à disciplina e o encaminha para outra escola.

Segundo o Regimento, o fato de o aluno indisciplinado ser menor de idade não o isenta de assumir suas responsabilidades perante o colégio e a sociedade.

Pergunta 1- Destinada ao G: Com regimento interno do CEPMG ajuda a conter a indisciplina na Unidade Escolar?

“O REGIMENTO ESCOLAR, UMA IMPORTANTE FERRAMENTA PARA OS PAIS” (grivo nosso). É muito comum, sobretudo entre os alunos novos, questionamentos sobre a necessidade de haver tantas regras em um Colégio Militar. Por meio desse documento, o pai pode se familiarizar com todas as regras e resoluções que compõem o universo dessa Instituição Militar Um Colégio Militar, tem status de Quartel Militar. Então ao se matricular nesse CEPMG, os alunos, e principalmente os pais precisam entender que essas crianças ficarão sujeitas a todas regras e códigos disciplinares de uma

instituição militar. Apesar de algumas dessas regras não fazerem sentido para quem não é desse meio, elas foram forjadas e aprimoradas ao longo de séculos de experiência... Tudo em um CEPMG tem um sentido e um propósito. É compreensível que alunos, e também pais, tenham dificuldades de se adaptar a esse novo código de conduta... mesmo alunos com algum tempo de experiência em um Colégio Militar, as vezes são surpreendidos com uma regra ou por vezes com uma simples determinação que lhes passou despercebida. A disciplina é uma conquista diária, e o propósito do Regimento interno e de todos os CEPMGs é o de preparar aluno para o vestibular e para a vida. Todo aprendizado adquirido com sacrifício e por vezes sem se entender o motivo, terá um dia importância na vida dos seus alunos. Um dia eles olharão para trás, e, num mundo cada vez mais tão perdido e tão pobre de leis, agradecerão por terem tido a oportunidade de moldar o seu caráter e a sua disciplina em uma instituição militar". (G).

3.1.1. O que diz o Gestor sobre a disciplina adotada no CEPMG.

Segundo o Comandante e Diretor do CEPMG, gestor da unidade escolar, indisciplina são atos e situações envolvendo agressões físicas e verbais, e que na escola na indisciplina é responsável pelo baixo rendimento escolar dos alunos. E essa indisciplina torna-se um obstáculo para a atividade docente e contribuem para o fracasso escolar dos estudantes. É neste contexto de combate a indisciplina, buscando alcançar a disciplina que surgiu o CEPMG.

O grande diferencial dos colégios militarizados é a forte disciplina aplicada em suas unidades escolares. O discurso presente nos CEPMGs é a importância de uma educação de "qualidade", cuja base é a disciplina, aliada a lições de civismo. Objetivo da educação aplicada nas unidades geridas pela polícia militar é a construção de indivíduos obedientes, dispostos a se manterem distantes de qualquer perspectiva que levem os educados a desobedecerem às normas sociais preestabelecidas.

O CEPMG Madre Germana disponibiliza em seu site, na agenda distribuída aos alunos, quatro regulamentos presentes no seu Regimento Interno: uniforme, disciplinar, interno e continência. O Regulamento Disciplinar, em seu capítulo II, Art. 9º, expõe o que considera como "transgressões disciplinares": "quaisquer violações dos preceitos de ética,

dos deveres e obrigações escolares, das regras de convivência social e dos padrões de comportamento impostos aos alunos, em função do sistema de ensino peculiar ao CEPMG”.

Nos CEPMGs a vigilância é outro diferencial, conta para isso com um aparato militar em seu interior, enquanto que nas escolas públicas geridas por civis a presença física da Polícia Militar se dá quando a escola chama quando acontece uma transgressão disciplinar grave ou gravíssima. No CEPMG Madre Germana, conforme informação do seu comandante e Diretor estão lotados na unidade escolar, vinte e um (21) policiais militares responsáveis pela segurança e disciplina na escola.

“Um dos pontos fortes do Colégio Madre Germana é a seriedade dos profissionais e a cobrança pela disciplina dos alunos. Ela explica que toda a equipe do colégio está empenhada em trabalhar para que os alunos aprendam. “Aqui os funcionários vestem a camiseta da educação. Os militares também fazem ronda pelos corredores para auxiliar o trabalho dos educadores e cobrar a disciplina dos estudantes”. (G).

Outra forma de mostrar concepção disciplinar da escola, se dá por meio dos uniformes da cultura militar com o parte dos dispositivos pedagógicos a serem acionados em sua ação educadora. Os uniformes dos alunos dos CEPMGs são parecidos com os uniformes adotados pelos Policiais da PMGO. E esses uniformes são considerados “um diferencial pedagógico”.

“O CEPMG possui uma estrutura diferente dos demais colégios da rede pública ou particular, seguindo os mesmos procedimentos dos colégios militares brasileiros, sem, com isso, modificar os planos curriculares estabelecidos pela Secretaria de Estado da Educação em Goiás. uniforme caracteriza a instituição perante a sociedade, através do aluno”. (G).

O ensino militarizado na rede pública sob princípios da disciplina e da hierarquia contribui para uma educação voltada para uma política pública de combate a violência, pois destaca por criar um ambiente educacional em que as regras são obedecidas. Essa educação visa promover um Ensino que procura controlar, normalizar e disciplinar comportamento de alunos dentro e fora da escola, ou seja, almeja criar indivíduos respeitadores das leis e da ordem social preestabelecida.

3.2. Descrição das estratégias didáticas e pedagógicas adotadas no CEPMG aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

A principal estratégia didática dos CEPMGs é conciliar disciplina com o Ensino. Para isso nos colégios da polícia militar existe uma disciplina que só existe para eles, não existindo em nenhuma escola da rede estadual de educação de Goiás, a disciplina de Civismo e Cidadania, comumente chamada de Cidadania nas unidades militarizadas.

A disciplina de Cidadania, pensa na formação do cidadão a partir do ensino escolar, tendo em vista as relações que os sujeitos participantes da comunidade escolar, professores/professoras e alunos/alunos, constroem, a partir do cotidiano educacional, sobretudo, na vivência de sala de aula: tanto a partir do processo ensino-aprendizagem como nas relações de amizade, laços de sociabilidade e de convivência que são formados nesse contexto de pluralidades.

Pensar a cidadania, é pensar também em um ensino que viabilize o professor atuar no sentido de possibilitar nos seus alunos uma forma de ler e estar no mundo, tanto enquanto sujeito participante dele, como um cidadão que, ao se posicionar sobre sua realidade, seja capaz de compreendê-la e de transformá-la.

A Escola Pública vem passando por inúmeras transformações, acompanhada de mudanças sociais, políticas e econômicas enfrentadas pela sociedade, as quais refletem em suas políticas educacionais na busca para alcançar melhor qualidade no ensino.

Os CEPMGs se definem como “escolas de civismo e democracia”, apresenta como objetivo principal “formar cidadãos participativos, reflexivos e autônomos, conhecedores de seus direitos e obrigações”.

Além das disciplinas do núcleo comum, Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Língua estrangeira, Ciências da natureza, Educação Física, consta na grade curricular do CEPMG a disciplina “Noções de Cidadania”, lecionada pelos militares e cujo objetivo, segundo o site dos CEPMGs, é resgatar o civismo como base fundamental para a formação de seus alunos como cidadãos conscientes, que respeitam as leis e as diferenças.

Pergunta 2 - Destinada para todos os participantes da pesquisa: Como a inserção da disciplina “Cidadania e civismo” ajuda a conter a indisciplina no ambiente escolar?

“Ajuda a compreender as normas da escola e a ser um bom cidadão”. (A3)

“Explicando regras e como elas devem ser observadas e esclarecendo punições e seus motivos”. (A4).

“A disciplina de Cidadania auxilia nas questões disciplinares dos educandos, pois apreendem sobre as normas de condutas, respeito às leis, as diferenças para usarem na instituição e na sociedade”. (P6).

“A Cidadania e Civismo oferecem uma formação social e cidadã ao alunado, preenchendo lacunas comportamentais não complementadas pela família e a sociedade”. (P7).

“A indisciplina no ambiente escolar é contida com a conscientização. A disciplina de Cidadania e civismo ajuda, mas não é o elemento principal. Na verdade, todas as disciplinas em geral estão trabalhando o crescimento integral do aluno”. (CP).

3.2.1. O que dizem os professores, alunos, coordenador e gestor sobre as estratégias didáticas e pedagógicas adotadas no CEPMG.

Disciplina no Colégio da Polícia Militar pode ser vista a todo o momento, haja vista não somente a presença constante de Policiais Militares fardados, desenvolvendo atividades tanto na docência como na administração e guarda da escola, bem como de alunos devidamente uniformizados à semelhança das fardas dos militares. Somente a ostentação da farda não teria sentido algum se não fosse o comportamento exigido dentro da Instituição, o qual pode ser observado através do modo respeitoso pelo qual o subordinado se dirige ao seu superior hierárquico, pelo pronome de tratamento senhor (a), usado para com todos os militares, servidores e professores da Instituição, pela demonstração da deferência e da precedência hierárquica.

A disciplina é o forte das unidades militarizadas. Antes de serem militarizadas, as escolas que foram incorporadas pelos militares eram instituições com alta reprovação de alunos, indisciplina, sucateamento de equipamentos, escassez de materiais pedagógicos. Até mesmo o tráfico de drogas atuava no entorno das instituições. Com a militarização essa realidade muda completamente, as escolas que outrora eram consideradas ruins, passam a ser centro de excelências na educação em Goiás.

A falta de disciplina, a falta de hierarquia, sem dúvida, são fatores que contribuem para a insegurança e para a violência. Pinheiro (2003), no livro *Violência Urbana*, primeiro define violência e depois cita vários outros fatores contributivos para o seu aparecimento:

Violência: ação intencional que provoca danos... A força cega que não enxerga as consequências de seus atos, tais como: a impulsividade sem

autocontrole, o abuso de álcool e drogas são fatores de risco para todo tipo de violência; problemas relativos à paternidade ou à maternidade podem levar aos abusos contra a criança, outros fatores sociais são as desigualdades entre os sexos, desigualdades econômicas, fácil acesso às armas, etc. (Pinheiro, 2003, p. 13 e p. 19).

A violência não nasce na escola, mas na sociedade na qual a Instituição Escola está inserida. E como a escola é uma instituição importante da sociedade, a violência e a indisciplina impedem as escolas de realizar sua principal função social, que é ensinar.

Pergunta 3 – Pergunta direcionada a todos participantes da pesquisa: Existe relação da disciplina com aprendizagem?

“Sim, uma corrobora para que a outra aconteça até mesmo porque não há aprendizagem em meio a indisciplina”. (P1).

“Sim tendo em vista que a aprendizagem pressupõe disciplina e rotina no ato de estudar com fins ao alcance de objetivos. A disciplina é o caminho para se alcançar o progresso cognitivo”. (P2).

“Um aluno disciplinado absorve melhor os conteúdos por estar focado no conteúdo e explicações do professor”. (G).

“A indisciplina em sala de aula prejudica o processo de ensino-aprendizagem, tendo como consequência diversos fatores, como falta de respeito, desinteresse, brincadeiras fora de hora e muitas conversas que ocasionam prejuízos nas aulas e na construção de novas aprendizagens”. (CP).

“Sim, porque se um aluno não se comporta ele não tem atenção, não absorve as matérias e não aprende”. (A12).

“Os policiais dão todo o suporte para que nos professores tenhamos tranquilidade para ministrar a aula. Toda escola tem situações de alunos que vão para atrapalhar e aqui não é diferente. Há casos de professores e funcionários sendo agredidos, ultrajados em sua moral. Quando detectamos que algum aluno está saindo fora da rotina de nosso colégio, passamos o caso aos policiais que chamam os pais e advertem os alunos”. (P3).

3.2.2. O que dizem os alunos, professores, gestor e coordenador sobre a relação entre disciplina e aprendizagem.

A disciplina na educação é um conjunto de regras que determinam a responsabilidade do professor em relação ao aluno e os deveres de obediência do aluno em relação ao professor. A disciplina torna possível a execução das atividades de ensino, mediante a observância da autoridade e das normas de conduta. A obediência à estrutura disciplinar é essencial em escola, pois ela garante ensinamentos importantes para a vida pessoal e profissional do aluno.

“A disciplina é fundamental no processo de aprendizado. Como um professor pode dar aula com alunos fazendo algazarra, saindo da sala a todo tempo, gritando e, o pior, que infelizmente acontece em todo o País, ameaçando e agredindo. O CEPMG é uma escola modelo, formadora de excelentes profissionais e, acima de tudo, cidadãos” (G).

“As regras não vêm para tornar a criança submissa e sim para dar conduta e garantir bom comportamento”. (P4).

“A disciplina ajuda o trabalho dos professores e faz com os alunos tenham notas melhores”. (A12).

“Às vezes não concordo com as regras na escola, mas discordar delas também é uma falta grave, que nos pune com suspensão e até mesmo a expulsão da escola”. (A13)

“Deixar de fazer uma ou outra coisa não muda quem você é. Certas regras são desnecessárias; certos momentos alunos são tratados como soldados (na minha opinião). Há aqueles que não aceitam ser contrariados e não ouvem o que temos para falar, tentando disciplinar o aluno apontando o dedo na sua cara. Não é necessário receber uma punição por estar cumprimentando uma amiga com um beijo na bochecha, ou até mesmo usar um brinco médio”. (A13).

“O estudante fica quieto, ok, mas não há nenhum estudo que aponte que a mera disciplinarização traga benefícios do ponto de vista educacional”. (P8)

“É claro que o desempenho vai ser melhor, pois ele está mais focado no estudo. A sua energia está voltada para superar suas dificuldades”. (P9).

Segundo professores e alunos não existe aprendizagem sem disciplina. O aluno disciplinado e inserido nas relações de autoridade e hierarquia consegue definir o que é melhor para si, contem sua inquietação em relação a indisciplina e consegue ficar livre das contestações fúteis e aceita que o melhor caminho a percorrer para atingir o aprendizado é

focar nos estudos. Para professores e alunos na medida em que quanto mais se aprende mais o candidato tende a se tornar disciplinado.

A disciplina no CEPMG é entendida, com um conjunto de regras que os estudantes devem obedecer e respeitar para manter uma boa ordem e um bom aprendizado.

Os professores acreditam que a disciplina proporciona um processo de ensino e aprendizagem de qualidade, já os Militares cobram a disciplina como uma forma de manutenção da hierarquia e a ordem pré-estabelecida. Ambos acreditam que é impossível ocorrer aprendizado em uma turma totalmente indisciplinada. A necessidade da disciplina em sala de aula se mostra importante tão quanto em um quartel, quando os soldados precisam obedecer às ordens de seus superiores e executarem prontamente o que lhes foi solicitado.

“Recebemos muitas críticas sobre rigidez disciplinar na nossa escola. Somos criticados pelo bom desempenho que os alunos dos colégios militares têm em avaliações como Ideb e Enem. O discurso dos críticos que não deve ser atrelado diretamente à disciplina. Mas foi disciplina que mudou a realidade aqui no Madre Germana”. (G)

A pedagogia adotada no CEPMG é pautada no ato de reprimir a indisciplina como principal instrumento de controle com o intuito de conseguir o aprendizado do aluno.

Essa pedagogia inclui valores autoritários e hierárquicos no processo ensino aprendizagem, almeja maior capacitação produtiva do aluno tanto para o trabalho como na escola. Esta pedagogia almeja a formação de sujeitos que prezam pela lei e ordem para a convivência social e responsabilidades sociais.

Podemos dizer que a pedagogia militar tem como finalidade a formação de sujeitos aptos ao trabalho, exemplos de filhos e futuros homens e mulheres que prezam pela ordem, disciplina e hierarquia. A pedagogia militar é uma tentativa de sobrepor ao regime de insegurança e medo que rondam a escola pública goianas, objetivando através de uma política pública de combate a indisciplina escolar instaurar a sensação de “segurança e controle da harmonia social no ambiente escolar.

Em síntese, os Colégios militarizados buscam trazer a conduta de comportamento militar para seus alunos. Meninos sem brincos ou cabelo comprido, meninas de cabelo preso e crianças e jovens em fila cantando o hino nacional são cenas comuns em instituições que seguem esse modelo., a disciplina é a palavra de ordem para formar cidadãos, moldados a filosofia da polícia militar.

3.3. Avaliação do desenvolvimento humano, intelectual e social propostos pelo CEPMG a sociedade Goiana.

No CEPMGMG desenvolve-se uma educação profundamente regulamentada e tradicional e imperativa, que normatiza práticas, comportamentos e saberes, mesclando práticas diárias de uma academia de polícia onde prevalece a hierarquia de valores militares sobre instituições escolares civis. Neste sentido, avalia-se que a disciplina age regulamentando tudo acerca da instituição e, enquanto elemento da Cultura, opera sobre a realidade escolar impedindo a prática do ‘anormal’, ou seja, o comportamento indisciplinado, exercendo seu controle por meio de um regime de legalidade, baseado em regras e leis que não podem ser questionadas.

“Aqui no colégio à qualidade da educação oferecida, baseada no ensino rigoroso, na segurança, na disciplina, no ensino de regras, na cultura do patriotismo proporciona um ensino melhor e um futuro brilhante para nos alunos”. (CP).

“Aqui a educação acontece, o aluno aprende de verdade, conseguimos ministrar uma aula digna e conseguimos perceber quando eles tem dúvidas. Aqui existe respeito, não existe piadinhas quando o colega pergunta. O aluno respeita o professor, sem contar a segurança”. (P3)

A implantação do CEPMG contrasta com a importância dos aspectos sociais para a Segurança pública tais como: a sensação de segurança pública; a tranquilidade para os professores; a redução de problemas de badernas dentro e fora da escola; melhoria de qualidade de vida e na conduta e socialização de adolescentes e jovens. O que se percebe que essas mudanças: promove a diminuição das badernas, da depredação; uso de drogas e do tráfico de drogas nos arredores das escolas - resultando na diminuição de custos com a segurança, aumento da perspectiva de vida educacional dos alunos e na sensação de paz social.

Percebeu-se que é nitido a melhoria na aprendizagem dos alunos mediante as notas alcançadas nas avaliações externas como o SAEGO, Prova BRASIL, IDEB e ENEN. Atualmente o CEPMGMG figura entre as 30 melhores escolas do Estado de Goiás. Uma escola situada na periferia de Goiânia, entre as melhores do Estado é um grande salto.

Além do aporte para a melhoria da educação, constatou-se que a implantação do CEPMG é uma política de prevenção da segurança pública, diminuindo os custos do Estado de Goiás em segurança dentro de uma centena de escolas, tidas com o problema de violência.

A redução da violência e criminalidade dentro e nos arredores de uma escola proporciona o impacto socioeconômico positivo, propiciando a sensação de proteção, as pessoas passam a ver a escola com outros olhos em razão da melhoria social e fim da violência.

Percebeu-se que a preocupação da comunidade com a segurança de seus filhos, com a rotina escolar, do aliciamento para o tráfico de drogas, dos furtos e a violência escolar. Essa preocupação propiciou a aproximação da polícia com a pedagogia escolar e ao combate a insegurança sentida por grupos sociais considerados mais vulneráveis, tais como as crianças, adolescentes e jovens no intuito de introduzir através de um conjunto de ações dentro da escola para o combate a delinquência juvenil e a indisciplina.

Percebeu-se que o aporte dado pela Polícia Militar ao assumir o Colégio Estadual Madre Germana contribuiu para a sensação de segurança dentro e fora da escola, propiciando o bem-estar e melhorias significativas no comportamento de adolescentes e jovens. A indisciplina que assombrava a escola desapareceu e a segurança trouxe tranquilidade para os pais de alunos e professores.

Verificou-se que a redução da criminalidade próxima ao CEPMGMG proporcionou também um impacto socioeconômico positivo, propiciando aos moradores a tranquilidade, a valorização do bairro. O comércio nas proximidades da escola desenvolveu em razão da melhoria social. Lojas de uniformes foram instaladas, lanchonetes, mercado, ou seja, comércio que atende aos alunos e seus responsáveis, funcionários e professores do CEPMG. As pessoas passaram a ver o setor Madre Germana com outros olhos, através da parceria escola e comunidade.

Segundo um professor que trabalha na escola desde do período antes da militarização, relatou que: *“Quanto a comunidade em si, a transformação do colégio em CEPMG ampliou a sensação de segurança aos arredores da unidade escolar. As famílias passaram a contribuir mais com a escola, e a participação delas ficou mais constantes”*.

Esse relato foi importante e sem dúvida nenhum a traz para a pesquisa uma contatação de que houve impactos relevantes para a comunidade. É importante descrever que o professor citado foi diretor do colégio antes da militarização, hoje exerce a função de coordenador pedagógico do CEPMG e é morador do setor Madre Germana.

Verificou-se que os impactos positivos da implantação do CEPMGMG foram revertidos na promoção do marketing institucional, na melhoria da imagem da Polícia Militar de Goiás perante a comunidade e mídia, no tocante ao CEPMGMG é uma ferramenta essencial na filosofia de aproximação da polícia e comunidade, aumentando a sensação de segurança na busca incessante pela paz social da comunidade local.

3.3.1. O que disseram os professores, alunos, gestor e coordenador sobre desenvolvimento humano, intelectual e social proposto pelo CEPMG a sociedade Goiana.

Como observado a preocupação do CEPMG Madre Germana é com a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio do raciocínio lógico; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores éticos e morais em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Pergunta 4 – Destinada ao G: Como os colégios militares trabalham a questão crítica com seus alunos?

“A proposta dos colégios militares é de promover a ordem, o civismo e a moral. Queremos que nossos adolescentes e jovens incorporem os valores e acreditem que a educação pode mudar a vida deles. Não estamos aqui para dizer se o partido político A ou B é bom, se a religião x ou y é a melhor. Nosso objetivo é de formar indivíduos para o exercício da cidadania. Homens e mulheres que respeitem as leis e as normas estabelecidas, comprometidos com a solidariedade e o respeito mútuo”. (G)

3.3.2. O que diz o gestor sobre o pensamento crítico no CEPMG.

Críticas abertas e diretas não são práticas comuns nas unidades CEPMG. O que se observa no CEPMG é que os alunos são condicionados a obedecer às regras impostas pelo regimento interno. É inadmissível um aluno questionar as regras disciplinares, pois não foram feitas para serem obedecidas. Desobedecer às regras ou questioná-las geram punições, advertências, suspensão ou até mesmo a expulsão compulsória.

Segundo o Comandante e Diretor do CEPMG Madre Germana, a questão crítica é trabalhada de modo muito transparente.

“A questão crítica é trabalhada de modo muito transparente. O contexto histórico é ensinado de forma objetiva e transparente e não de maneira filosófica. Não podemos trabalhar o contexto histórico de forma filosófica,

pois, assim, estaríamos ensinando a nossa ideologia. E isso é que nós não concordamos. O aluno é que precisa tirar as suas conclusões. Os nossos alunos são muito críticos e têm ocupado cargos importantes na sociedade. Isso mostra que nossos alunos são levados a pensar, discutir e verbalizar. Não são alunos alienados. Muito ao contrário, são alunos impulsionados a participar de debates para se prepararem para o mundo. São pegos de surpresa, por exemplo, em sala de aula para trazer uma pauta e discuti-la. São alunos que leem obrigatoriamente um livro por mês; livros que as universidades cobram em seus vestibulares. Se os alunos não conseguem comprar, a biblioteca compra e empresta esses livros a eles. Pessoas que leem tanto não podem ser alienadas". (G)

Segundo o que foi observado nas entrevistas, críticas são aceitas desde que não firam as regras do Regimento Interno. O aluno se é punido injustamente, tem todo direito de recorrer da sua punição, basta ele direcionar a um militar da Seção disciplinar e apresentar os argumentos, dizendo o porquê foi punido injustamente. O que não se aceita no CEPMG é a indisciplina, desrespeito, ou seja, um aluno desrespeitar o professor, brigar, macular o nome do CEPMG. O aluno do CEPMG não é alienado, que aceita passivamente as regras, se ele está no CEPMG é por concorda com as regras. Caso o aluno não respeita as regras ele é convidado através da transferência compulsória a se retirar da escola.

Em Goiás as escolas estaduais não militarizadas, por lei, não podem expulsar alunos, então a punição máxima que eles podem receber é uma suspensão de dois dias, mas nos CEPMGs os estudantes são avaliados durante o ano letivo a partir de avaliações periódicas de bom comportamento ou transgressões. Entre essas transgressões estão atitudes como mascar chiclete e não portar agenda escolar, consideradas como leves, não fazer atividades é considerada uma transgressão grave, promover ou tomar parte de qualquer manifestação coletiva que venha macular o nome do CEPMG ou questionar qualquer decisão CEPMG e do Comandante e Diretor são consideradas gravíssimas. Mas no CEPMG, o aluno que não se adapta por ser excluído, ou seja, expulso.

Nos CEPMGs ensinam a obedecer às regras e leis do regimento interno sem questionar, como se fosse um quartel Militar. A crítica não é em obedecer, mas em não poder questionar. O foco do CEPMG é a disciplina e qualquer questionamento é considerado uma transgressão.

Na prática a educação trabalhada nos CEPMGs não está preocupada com o Senso crítico do aluno, na verdade está preocupada com a sua moralização, com a formação de seu

caráter. O que nos remete mais uma vez ao pensamento de Kant, e caráter na perspectiva kantiana implica na aptidão que o ser humano possui de agir em consonância com máximas **que inicialmente são estabelecidas na família e na escola e em seguida na sociedade**. Isso porque Kant, acredita na educação moral como o pressuposto da confiabilidade entre as relações que os indivíduos da mesma espécie mantêm entre si, onde *"os homens que não se puseram certas regras não podem inspirar confiança; não se sabe como se comportar com eles"*. Entretanto, para que o homem tenha essa inclinação para agir de acordo com máximas, é necessário que desde cedo a criança seja incentivada a obedecer a leis, estabelecendo-se a princípio horários para brincar, trabalhar, dormir, estudar, etc.

O dicionário filosófico Abbagnano, define a disciplina como a uma "função negativa ou coercitiva de uma regra ou de um conjunto de regras, que impede a transgressão à regra" (2007, p. 289). É o que chamamos de poder disciplinar, regras rígidas que impedem o indivíduo de agir contra as regras estabelecidas ou de questioná-la.

Pergunta 5- Destinada ao G: Qual a expectativa em ser comandante e diretor no Colégio da Polícia Militar?

"É algo diferente, apesar ser Comandante como num quartel, aqui eu sou responsável pela conduta não só dos militares ao meu comando, tem alunos, professores cozinheira, funcionários administrativos. Além dos pais e responsáveis. Hoje tenho sobre meu comando direto duas mil pessoas entre alunos, funcionários e militares. É muita responsabilidade e desafios. Às vezes, pergunto se vale a pena, mas quando vejo um aluno na rua ou um pai dizendo o quanto seu filho mudou ou melhorou o comportamento a partir do CEPMG, me sinto revigorado". (G)

3.3.3. O que diz o Gestor sobre comandar e gerir o CEPMG.

Como toda instituição militar, os CEPMGs funcionam como um quartel onde prevalece o sistema de Hierarquia militar. A hierarquia militar consiste na ordenação da autoridade em níveis diferenciados, dentro da estrutura da Corporação. A ordenação se faz por postos ou graduações e, dentro de um mesmo posto ou graduação, se faz pela antiguidade no posto ou na graduação.

Os CEPMGs são ambientes de convivência entre os militares da mesma categoria e tem a finalidade de desenvolver o espírito de parceria em ambiente de estima e confiança,

sem prejuízo do respeito mútuo. O posto é o grau hierárquico do oficial, conferido por ato do Chefe do Poder. No CEPMG o mais alto grau hierárquico é conferido por ato do Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás, ou seja, o Comandante-Geral da PMGO, destaca um oficial de alta patente para ser o Comandante e Diretor do CEPMG, conforme estabelecido no Regimento interno dos CEPMGs:

Art. 2º Os CEPMGs são administrados pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) por meio do Comando de Ensino Policial Militar (CEPM), a partir de seus comandantes e diretores, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação Cultura e Esporte, por força do Termo de Cooperação Técnico Pedagógico sob a circunscrição das Subsecretarias Regionais de Educação e doravante será regido por este Regimento Escolar.

Art. 14. A função de Comandante e Diretor será exercida por um Oficial da PMGO, preferencialmente do posto de Tenente Coronel, pertencente aos Quadros de Oficiais: QOPM ou QOAPM, que possua o Curso Superior e Especialização em Educação ou equivalente. Art. 15. O Comandante e Diretor será o responsável perante o órgão competente do Comando Geral da PMGO, o Comando de Ensino Policial Militar e Secretaria de Estado da Educação Cultura e Esporte pela política administrativa do ensino na sua Unidade Escolar.

O Comandante e Diretor do CEPMG deve ser a autoridade competente, portanto, esclarecida que representa a disciplina e hierarquia da Unidade Escola, todas as decisões emanam dele, suas decisões são as que prevalecem.

Segundo o Diretor, o CEPMG é uma política de governo que deu certo em Goiás, entrar governo, sair governo e o projeto continua firme e em expansão. Pode ser um governo progressista ou liberal conservador, o CEPMG é uma realidade.

“O CEPMG tem sido referência com relação ao índice de Desenvolvimento da Educação Básica em Goiás. É referência nas questões de disciplina, organização e, principalmente, em questões de valores. É uma hora e prazer participar desse projeto”. (G)

“Aquino CEPMG Madre Germana nossa relação é voltada para a formação de cidadãos responsáveis, temente e seguidores de regras e lei, com uma visão global e desenvolvimento cognitivo e social. Trabalhamos com alunos de forma que ele alcance voos mais altos, sejam bons alunos, no futuro bons pais e ótimos profissionais. Ele não é só objeto, ele é sujeito de sua própria

transformação. Isso, durante toda a sua vida, influenciando na organização social". (G)

O Comandante e Diretor do CEPMG Madre Germana ressaltou que o CEPMG oferece mais que um sistema de ensino, pois as famílias acreditam e depositam confiança, matriculando seus filhos e netos para que recebam uma educação diferenciada no que se refere ao ambiente escolar. Além disso, destacou que os CEPMGs auxiliam no combate a violência na região onde estão instalados.

Pergunta 6 – Destinada ao G: O senhor acredita que quando a Polícia investiu em educação, os índices de criminalidade diminuem no Estado?

"O ser humano se adapta ao meio. Quando você tira o meio violento, as palavras pesadas, eles mudam, o linguajar muda, o falar muda, a gente trabalha com a consciência dos alunos". (G)

3.3.4. O que diz o Gestor quando a Polícia investiu em educação, os índices de criminalidade diminuem no Estado.

A criação do CEPMG no estado de Goiás tem gerado uma grande expectativa na sociedade goiana, pois trata de uma escola que se diferencia das demais escolas civis públicas ou privadas. Trata-se do seu modelo de gestão partilhada, um caráter *sui generis*, que normatiza a entrada da Cultura Militar na instituição e confere uma inter-relação das esferas Escolar-Militar, permitindo a penetração de uma gama de elementos militares na vida escolar dos alunos, os quais são prescritos por um conjunto de normas e regulamentos.

Essa Cultura Militar que agora está presente na esfera escolar em Goiás, seduz a sociedade goiana e vem deixando sua marca na gestão escolar, na construção do currículo, nas práticas docentes, na sala de aula, na divisão dos espaços e do tempo, nas relações interpessoais e nas atividades dentro e fora da escola, inclusive melhorando a visão da comunidade em relação a Polícia Militar.

Os CEPMGs estão inseridos em áreas de vulnerabilidade social, regiões com mancha criminal alta, estrategicamente localizados em escolas onde a indisciplina e violência imperava, a PMGO faz um cinturão de segurança com patrulhamento constante em todas as áreas próximas as escolas, o que faz a criminalidade diminuir.

Além disso, foi observado que PMGO investiu em projetos comunitários com pais e responsáveis de adolescentes e jovens; profissionais da educação, responsáveis pela

formação das crianças e adolescentes, que, em grande parte, acredita que a gestão escolar militarizada seja o ideal para o combate da violência, pois a disciplina militar conscientiza os alunos e os mantém longe das condições adversas ocasionadas pela violência e a vulnerabilidade de riscos.

Pergunta 7- Destinada ao G: Um ponto bastante criticado em relação ao CEPMG toca no seguinte aspecto: a PM de Goiás tem déficit de efetivo. Como são convocados os militares para trabalhar no CEPMG?

“Realmente temos déficit de pessoal nas ruas, mas essa é uma missão a mais que a PM tem para cumprir. É um trabalho preventivo. A PM tem a missão constitucional de prevenção e entendo que prevenir é mais barato que reprimir. Acredito que investir em educação é fazer com que os índices de criminalidade do Estado, a longo prazo, sejam menores. Os militares que atuam nos CEPMGs são policiais reconvocados que estavam na reserva, o que não afeta o efetivo dos Policiais da ativa. Para um militar retomar ao trabalho, o mesmo, passa a receber 40 por cento de gratificação no vencimento mensal como forma de incentivo. Então, são policiais que já cumpriram seu tempo de trabalho de patrulhamento ostensivo nas ruas”. (G).

3.3.5. O que diz o gestor sobre como são convocados os militares para trabalhar no CEPMG.

Segundo o Gestor do CEPMG MG todos os militares que atuam no CEPMG são policiais que estavam na reserva. Militar da reserva é o que, tendo prestado serviço na ativa, passa à situação de inatividade permanente, remunerada ou não. No Estatuto dos Militares, prevê que "em tempo de paz e independentemente de convocação, os integrantes da reserva poderão ser designados para o serviço ativo, em caráter transitório e mediante aceitação voluntária".

Para trabalhar no CEPMG, o policial não pode estar na ativa, deve estar na reversa e a reconvocação se dá através do Comando de Ensino Militar que analisa o candidato através de entrevistas e análise do seu currículo acadêmico. A maioria dos policiais que trabalham nos CEPMGs possuem uma graduação universitária em educação ou direito, além disso, recebem uma gratificação substancial para retornar a ativa.

Pergunta 4- Direcionada aos Ps e aos As: Como a disciplina e a Hierarquia ajuda na dedicação ao estudo?

“Um dia quero ser policial também. Aqui aprendo muita coisa importante, como respeitar as pessoas, os professores e os colegas.”. (A1).

“Aqui no CEPMG Madre Germana trabalhamos o respeito com o próximo. A primeira coisa que ensinamos ao aluno é respeitar as pessoas. Respeito as normas disciplinares e as autoridades. A ter responsabilidades com horários de estudo, a ter reverência aos mais velhos”. (P2).

“Hoje nossos alunos bem orientados propomos uma mudança na vida desses adolescentes e jovens. Então a nossa responsabilidade com professores, mas é orientá-los a como se conduzir na vida social, em casa, na rua, no futuro trabalho e na família”. (P4).

“Na escola aprendi a respeitar meus professores. Eu definir bem qual é o meu papel na escola. O professor é a autoridade da sala e o seu trabalho é repassar o conhecimento e a mim cabe entender esse conhecimento”. (A12).

“Uma coisa que me chama atenção no CEPMG é como os alunos me tratam, valorizam meu trabalho com professor. Na outra escola que trabalho os professores não são respeitos, a aula não flui”. (P7).

“Não explicar, mas aqui me sinto respeitado. O Major quando vem na minha sala pedi permissão para entrar na sala. O aluno pedi permissão para assistir a aula”. (P5)

“No CEPMG aprendi a me disciplinar e organizar meus afazeres escolares e até familiar. Aprendi a priorizar os estudos”. (A8).

“Eu que a disciplina e hierarquia ajuda a difundir valores morais e para a instauração de uma convivência respeitosa no ambiente escolar. Além de ajudar nas suas prioridades na vida e na escola”. (P3).

“Tempo de aula de 45 minutos é suficiente para ministrar os conteúdos do dia. Aprendizado de convivência em grupo, colaboração com o bom ambiente de trabalho, pró-ativismo, não atrapalhar o trabalho dos companheiros de serviço. A parte mais agradável é ensinar um conteúdo e verificar que os alunos aprenderam e conseguem resolver exercícios e trabalhos”. (P4).

“Nossa aqui temos ótimos professor que explicam bem a matéria, tiram nossas dúvidas e ensinam de verdade”. (A5)

3.3.6. O que dizem os professores e alunos sobre o papel da disciplina e hierarquia no CEPMG.

No CEPMG entende-se como hierarquia, ordenação progressiva de autoridade, é necessária para fixar funções e responsabilidades, enquanto que a disciplina, entendida como obediência às funções que se deve desempenhar, sendo ambas de fundamental para o desenvolvimento regular das atividades. Ou seja, na pontualidade, responsabilidade e dedicação aos estudos.

A disciplina vincula-se à autoridade, nesta perspectiva necessária a manutenção da ordem. A autoridade é o instrumento que garante a disciplina por meio da obediência e respeito hierárquico ao longo da formação do bom soldado e de um bom aluno de um colégio militar ou militarizado.

Um aspecto importante da disciplina é que fornece ao aluno no CEPMG, o conhecimento da existência da cadeia hierárquica e a sua obediência, assim como a possibilidade de se entender como ela se desenvolve. Assim, na escola, desde o ensino fundamental até a faculdade, o aluno descobre que há dele, o professor, a coordenação, a direção, bem como instâncias hierarquicamente superiores, no caso do CEPMG existem a presença também dos policiais militares no ambiente escola.

Essa cadeia hierárquica se mostrará de grande importância não só na vida escolar do aluno, mas também na vida profissional, pois é um aprendizado de grande valor, pois o aluno aprenderá a lidar com líderes, gerentes, chefes, diretores e supervisores e, por outro lado, a lidar com subordinados. Essa consciência de colocação dentro de uma cadeia clara de comando auxilia a se posicionar estrategicamente dentro de uma empresa ou órgão público. E até mesmo na vida familiar.

Percebe-se que claramente que a hierarquia está relacionado ao bom desempenho escolar, boas notas, empenho nas disciplinas escolares e a adaptação das normas vigentes. Essa hierarquia traz a tônica a valorização do saber formal e a preservação da autoridade do professor, como peça importante para promover o desenvolvimento do aluno como ser social.

No CEPMG esta hierarquia está relacionada ao saber, onde o aluno reconhece o papel do professor como responsável pela transmissão do conteúdo. Ou seja, o aluno, reconhece o professor como aquele que conhece mais em relação ao conteúdo transmitido. O professor se torna importante e valorizado nesta situação. E se sente valorizado.

Pergunta 5 – Destinada aos As: Qual é expectativa de estudar no Colégio da Polícia Militar?

“A escola é excelente. O nível é muito acima da média. Os alunos que saem daqui, saem preparados” (A 6)

“Nossa aqui, eu sei que é o melhor ensino. Gosto do colégio e fico tranquila sabendo que estou sendo preparada em um bom colégio para o futuro. Aqui tem segurança, bom desempenho, boas amizades. Aprendo me relacionar melhor com as pessoas”. (A 7).

“Os professores são excelentes e amigos. A parte negativa é respeitar as regras, são muitas e é difícil de lembrar de todas. Mas é uma ótima escola, não tem bagunça”. (A 5).

“Porque eu sei que é o melhor ensino. Gosto do colégio e fico tranquila sabendo que estou está sendo preparada em um bom colégio para o futuro. Aqui tem segurança, bom desempenho, boas amizades. Aprendi a me relacionar melhor com meus colegas, pais e pessoas. Além disso, aqui me sinto segura”. (A 15).

Pergunta 5 – Destinada aos Ps: Qual é expectativa de trabalhar no Colégio da Polícia Militar?

“Bom, existem diversas situações num ambiente escolar acabam prejudicando de alguma forma o sucesso do processo de ensino-aprendizagem do aluno, como a indisciplina, drogas e brigas. Mas aqui, isso não acontece. O ambiente é tranquilo fácil de trabalhar”. (P 1).

“Ótimo colégio de se trabalhar, tem um olhar para a educação física diferenciada de outros colégios. Tem um ótimo espaço físico para se trabalhar com aprendizagem motora e cognitiva”. (P 2).

“O ambiente de trabalho, é muito acolhedor, a direção sempre prestativa e muito compreensiva, trabalho de nível moderado, exige as vezes paciência, a aceitação das pessoas no início é meio conturbada, mas logo, vão compreendendo o comportamento de cada um, a parte difícil é o padrão de roupas, como se trata de um colégio militar tem regras, mais logo é superado. Aqui participo de muitas reuniões e palestras, que me acrescentam bons conhecimentos”. (P 3).

“Eu gosto de trabalhar no CEPMG, a aula flui. Mas Acredito que a melhora no acompanhamento e presença dos pais se dá por duas razões: primeiro

porque o pai se sente obrigado e intimidado a ir à escola quando solicitado, porque respeitam mais a figura do militar do que do civil; segundo porque o corpo discente mudou muito. Aluno indisciplinado não fica na escola. Hoje temos outro perfil de pais e alunos". (P5).

"Eu amo trabalhar no CEPMG, a única coisa que me incomoda são as decisões. Em sua maioria, tomadas de maneira unilateral pelo Comandante e Diretor e devem ser seguidas pelo colégio." (P8)

"Acho que o colégio militar tem mais disciplina, tem mais organização. Hoje, o que nós vemos são alunos desrespeitando professor. Por isso acho que o aluno precisa saber que existe uma ordem". (P1).

Pergunta 5 – Destinada ao CP: Qual é expectativa de coordenar no Colégio da Polícia Militar?

"É muito tranquilo, o trabalho foi. Eu só trabalho com pedagógico, acompanho os planejamentos dos professores, o rendimento escolar dos alunos, assisto as aulas, acompanho o gerenciamento das notas e conteúdo. Acompanho o trabalho pedagógico bem de perto. Além disso, repasso para a Direção as resoluções e decisões da SEDUC. Não preciso ficar trabalhando a questão de disciplinar. Hoje nossos jovens estão sendo orientados pelos coordenadores disciplinadores (PM), propondo mudança na vida desses adolescentes e jovens que passaram a se conduzir dentro dos ditames da legislação que rege o CEPMG. Então a responsabilidade não é tratar da disciplina em sala de aula, mas de orientar pedagogicamente, os professores, os alunos e a família". (CP)

3.3.7. O que dizem os professores, alunos e coordenadores sobre o CEPMG.

Antes o antigo Colégio Estadual Madre Germana era uma escola sucateada, tomada por alunos indisciplinados e sem estrutura física adequada para seu funcionamento. Agora com o CEPMG Madre Germana figura como uma das escolas mais bem estruturada do Estado de Goiás, o que legitima o projeto de militarização, pois as melhorias são visíveis. E a visão o que prevalece é que modelo atual de ensino público fora da militarização falhou em garantir um ambiente pacífico propício ao desenvolvimento intelectual do discente.

Nesse sentido, a disciplina e ordem dos militares visa diminuir as significativas taxas de violência contra alunos e professores.

Observando o cotidiano no CEPMG, podemos perceber que tanto os docentes e alunos dão ênfase à questão da organização implementada pela gestão militar. Essa compreensão é expressa e determinante, pois o CEPMG consegue impor disciplina entre os estudantes e isso passa a impressão de que a gestão é competente, mas com um perfil extremamente tradicional, onde o poder da autoridade prevalece a todo momento. Tão alunos como os professores relatam que estudar e trabalhar no CEPMG é muito tranquilo, pois a indisciplina é praticamente zero.

Somente um professor deixou expresso que apesar de gostar de trabalhar no CEPMG, a gestão não age de forma democrática.

O professor deixou claro que uma forma de controle imposta aos professores é a orientação para que não participem de nenhum movimento grevista nem se vinculem a movimentos políticos questionadores da ordem estabelecida. No caso do CEPMG, os professores que não se submeteram a essas exigências pediram remoção e mudaram de escola.

“Eu não concordo muito com a maneira como se trabalha no regime militarizado. Quando eu explico um conteúdo, não há questionamento, tudo que falo parece uma verdade absoluta. Mas ainda assim concordo que a organização e a disciplina por parte dos estudantes são fundamentais para o aprendizado”. (P8)

Quando perguntados aos professores e alunos como se sentem ao trabalhar e estudar no CEPMG percebe-se que a militarização da escola passa uma imagem de uma escola segura, que funciona, disciplinada, que dá resultado positivo a sociedade. Um lugar tranquilo para trabalhar e estudar. Bem distante da realidade vivida por grande parte das escolas públicas estaduais de Goiás, onde impera a indisciplina.

Pergunta 6 – Destinadas aos As: Infraestrutura de qualidade, como biblioteca, piscina, quadra de esportes, sala de informática, auditório ajuda na melhoria do estudo?

“Como ajuda, dá vontade de estar na escola, pois tem muita coisa para fazer”. (A6)

“Bom aqui no CEPMG faço aula de natação, treino judô e participo da banda. E tão bom, eu fico na escola quase o dia todo. Nós pedimos ao Major para colocar um micro-ondas para a gente no refeitório, assim podemos continuar

na escola sem a necessidade de irmos para casa almoçar. Agora a gente trás o almoço deixa na geladeira destinada ao aluno, esquenta a comida e não perdemos tempo de ir em casa e voltar". (A I)

3.3.8. O que dizem os alunos sobre como a Infraestrutura de qualidade, com o biblioteca, piscina, quadra de esportes, sala de informática, auditório ajuda na melhoria do estudo.

Os bons resultados em ambientes de ensino não dependem apenas da disciplina e alunos dedicados. Mais do que um conteúdo de destaque, é importante ter as ferramentas e as condições ideais para que ele seja transmitido. A infraestrutura escolar é o conjunto de recursos que vão desde o conforto do estudante em posição de aprendiz até o apoio ao ensino. A infraestrutura adequada nas escolas melhora a aprendizagem, pois oferece aos estudantes a possibilidade de uma vivência prática, de maneira atraente e estimulante. Desse modo, é essencial que os alunos contem com opções além das aulas tradicionais, aumentando o interesse deles em passar um tempo maior no colégio.

Ao analisar o CEPMG Madre Germãna, constatamos que o processo de militarização tem efeitos rápidos sobre a organização da escola. A unidade escolar sofreu uma transformação no que diz respeito à infraestrutura. A escola sofreu mudanças significativas para se adequar ao padrão de um CEPMG, com pintura, troca de parte do mobiliário escolar em geral e reformulação dos espaços internos e externos, salas foram climatizadas, construção de uma piscina semiolímpica, biblioteca, refeitório, teatro, anfiteatro, e da quadra de esporte.

Além disso, a escola passou a ter internet e a organizar os espaços de forma a manter a hierarquia das novas relações militares presentes na escola; ganhou o reforço de 21 novos funcionários, ou seja, 21 policiais militares que cuidam da parte administrativa e disciplinar da escola. Essas transformações físicas e estruturais causam um impacto na comunidade, quando comparando o antes e o depois da escola da militarização.

Das 7h30 da manhã até 21h00 sem pre há o que fazer na escola, ou seja, contraturno, e não só em conteúdo de reforço (matemática, física, história), há aulas de pintura em tela, arte terapia, teatro, coro cênico, triatlo, natação, judô e uma série de outras atividades com o objetivo de manter o aluno por mais tempo no colégio, com atividades esportivas, culturais e educacionais, aumenta as chances de sucesso na sua aprendizagem.

Pergunta 6 – Destinada a Ps, CP e As: O que torna uma escola militar melhor?

“Quanto a Polícia Militar de Goiás assumiu a direção do Colégio Estadual Madre Germana essa era a pior escola com índice de desempenho e proficiência em Língua Portuguesa e Matemática em Goiás, hoje figuramos com a quadragésima nona escola em proficiência em Goiás na nossa frente estão somente os CEPMGs mais antigos de Goiás. Atingimos um crescimento fantástico em sete anos e vamos crescer ainda mais”. (CP).

“Porque têm mais disciplina, rigor e educação”. (A8)

“Provavelmente o ensino mais sistemático, associado a uma disciplina de caráter mais sério, uma vez que, o conteúdo é basicamente o mesmo de uma escola normal. Na escola militar, o aluno compreende melhor qual seu papel no ambiente de aprendizagem e que é necessário obedecer aos professores, assim como, aos funcionários da escola. Estudar, torna-se uma obrigação” (P9)

3.3.9. O que dizem professores, alunos e coordenador sobre o que torna uma escola militar melhor.

Tanto coordenador, alunos, professores pautaram nas entrevistas que a valorização de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem. Existe uma interação entre todos. O professor exerce de verdade seu papel de ensinar e o aluno de aprender.

No CEPMG se busca é a formação do aluno na sua integralidade, não deixando para trás nenhuma matéria ou área do conhecimento. Uma coisa que prejudica, por exemplo, é hierarquizar as disciplinas. Dizer em um CEPMG que não precisa estudar arte, educação física ou filosofia porque não são importantes não é uma realidade, pois reprovam do mesmo jeito que as outras disciplinas.

Outro ponto observado é que no CEPMG trabalha muito a questão de valores humanos, respeito e solidariedade. A escola possui uma matriz curricular melhorada, com a inclusão da disciplina de Cidadania e Civismo; as aulas têm 50 minutos de duração e o professor não precisa se preocupar em fazer chamada ou colocar os alunos sentados para começar a ministrar o conteúdo, neste sentido as aulas rendem muito mais. Além disso, a escola tem condições de proporcionar aos professores os meios de desenvolver os projetos que almejam em suas disciplinas. Dinamizando as aulas; Incentivo a prática esportiva por parte dos alunos e atividades culturais no contra turno; aulas de reforços aos sábados; biblioteca com um ótimo acervo literário; auditórios; refeitórios para alunos e dos

funcionários; piscina semiolímpica; quadra de esporte e atletismo; ateliê de arte e dança; além de segurança 24 horas.

Desde sua inauguração no estado de Goiás em 1998, o Colégio Estadual da Polícia Militar vem se destacando pela excelência e qualidade de ensino. Os bons números são materializados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), bem como no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), onde em 2013, cinco das oito escolas goianas com melhor desempenho no estado, eram Colégios Militares, em 2015 eram 20 escolas, em 2017 eram 40 e em 2021 as 60 escolas sob a direção da PMGO são as primeiras no ranking em Goiás, segundo dados da SEDUC de Goiás de 2021.

Pergunta 7 – Direcionada aos As e CP: Mas, afinal, o que é que tanto “encanta a muitos em Goiás” acerca das escolas militares?

“Em uma sala em que o professor perde vários minutos para conseguir silêncio, para fazer chamada, isso não é possível. E no próprio cenário criado nas escolas militares há uma disciplina muito rígida, fora o acompanhamento de qualidade que existe”.(CP)

“Hoje, o que nós vemos são alunos desrespeitando professor. Por isso acho que o aluno precisa saber que existe uma ordem. E aqui tem ordem e disciplina”.(P3).

“Existe uma coordenação disciplinar composta de policiais militares que acompanha o desempenho disciplinar de cada aluno e cobra dele, um comportamento baseado no respeito na boa conduta e no respeito. Isso ajuda tanto e não existe em outras escolas”.(P8).

“A resposta é simples: disciplina. As pessoas contestam dizendo que não é preciso ter disciplina militar para gerir um bom sistema de educação. É verdade, mas a questão não é essa, o problema não é que as escolas militares têm uma disciplina rígida, o problema real é que as escolas civis (públicas e privadas), regra geral, não tem nenhuma disciplina”.(P9)

3.3.10. O que dizem o coordenador pedagógico e professores sobre o que é que tanto “encanta a muitos em Goiás” acerca das escolas militares.

Para os professores e a coordenação pedagógica, a principal diferença é a disciplina, pois em um lugar disciplinado os alunos aprendem mais.

Diferente dos Colégios Estadual normais no CEPMG as regras são cumpridas e a ordem existe, porém isso ocorre pela imposição de um regimento disciplinar rígido e mediante a presença diária dos Policiais e não por convencimento pedagógico.

É um condicionamento, os valores normatizados são insistentemente lembrados e trabalhados em todo ambiente do colégio militarizado, seja no diálogo, nas reuniões ou nos regimentos. Disciplina, responsabilidade e compromisso são termos sistematicamente lembrados nas respostas dos alunos, professores, coordenadores e gestor.

A presença militar, o uniforme, a ordem unida, boa estrutura física, o culto aos valores patrióticos são também diferenciais. A disciplina de Cidadania, com o já foi citado faz a diferença. Visto que, a Disciplina de Civismo e Cidadania é uma disciplina no CEPMG voltada totalmente para os princípios militares.

A criação de escolas militares causa efeitos também no cotidiano das comunidades onde são inseridas, isso porque, elas refletem diretamente em questões sociais, como a segurança pública local. Ademais, a educação militar influencia o caráter individual de seus alunos em diversos aspectos, como na interação social e familiar, sendo este um dos grandes diferenciais dos educandos de Colégios Militares para as demais escolas

A implantação de um CEPMG em determinada região carente e com graves problemas, reflete em todo contexto social desta. Dentro dos fatores que demonstram a importância do CEPMG para a sociedade, a segurança local se destaca. Isso porque, a instalação da instituição diminuiu o índice de violência da região onde é inserida.

O Gestor do CEPMG Madre Germãna, garante que “as escolas militares fazem um trabalho preventivo com a comunidade, e o percentual de ex-alunos no crime é perto de zero”. Fato que contribuiu para aumentar a popularidade desse modelo de ensino.

Os alunos das escolas militarizadas em Goiás são rigorosamente desencorajados de práticas que infrinjam ou violem a ordem social e as leis, sendo esse um fator social de peso. Como a pedagogia militar é construída sob valores que englobam o respeito, solidariedade, justiça e patriotismo, os alunos desenvolvem princípios **que possivelmente** os tornaram cidadãos melhores e conscientizados quanto ao seu dever para com a sociedade em que estão inseridos.

CONCLUSÕES E PROPOSTAS

A partir do estudo realizado, nesta parte serão apresentadas as conclusões da presente pesquisa, bem como, as propostas direcionadas especialmente à Secretaria Estadual de Educação de Goiás, pois pelo constatado, é esta secretaria que implementa a criação e normatização de Escola Militarizada em Goiás impondo uma parceria com Polícia Militar de Goiás quando ao gerenciamento dessas unidades Escolares.

A criação e implantação de colégios militarizados desenvolvidos no estado de Goiás pela Polícia Militar está em plena expansão, pois a partir da criação do primeiro colégio no ano de 1998, outras 59 unidades foram sendo implantadas ao longo dos anos, até a presente data, perfazendo assim um total de 60 unidades em pleno funcionamento. Acrescenta-se que existem um projeto de tramitando na Assembleia Legislativa de Goiás onde outras 38 unidades aguardam serem implantadas nos próximos anos.

O projeto de militarização das escolas públicas estaduais desenvolvido em Goiás nos chama a atenção não só pelo quantitativo de colégios militares implantados (Goiás é o estado com maior número de escolas militarizadas no Brasil), mas pelo formato da implantação, onde uma escola pública estadual, de ensino fundamental II e ou médio, já existente e funcionando sob a gestão da Secretaria Estadual de Educação, passa para a gestão administrativa da PMGO, e a partir de então passa a ser denominada CEPMG.

Registra-se que a gestão militar desenvolvida nos CEPMG, baseia-se no modelo Kantiano de pedagogia educacional, onde a disciplina aliada ao ensino e a valorização do civismo moldam o comportamento dos estudantes e organizam o ambiente escolar de tal forma que os colégios passam a ser referência em bom desempenho e disciplina, e são denominados "Escolas de civismo e cidadania".

Dessa maneira a experiência de Goiás tem se mostrado bem sucedida e eficaz na redução da violência e da indisciplina, na melhoria do rendimento escolar dos alunos e redução quase a zero do fenômeno da evasão, além de servir como modelo para outros estados implantarem projetos semelhantes de militarização de escolas.

Na realidade a SEDUC Goiás gerou uma desigualdade dentro da própria rede estadual de educação, ao propiciar a militarização de algumas escolas que se tornam ilhas de excelência, pois, são modelos isolados priorizados com maior investimento, melhor estrutura, seleção de alunos por sorteio de vaga, punição com expulsão aos alunos que

desrespeitam e não se adequam as normas e regras dos Colégios militarizados. medidas seletivas que não estão presentes nas demais escolas da rede estadual de Goiás.

Além disso, nos CEPMGs existe segurança 24 horas dentro e fora da unidade escolar, pois existem a presença constante de policiais militares.

Cabe ao poder público estadual através da vontade política, propiciar as mais de 1200 escolas estaduais espalhadas nos 246 municípios do goiano as mesmas condições de qualidade e estruturas que oferece aos CEPMGs.

É visível que o CEPMG promove impacto positivo na conduta de adolescente e jovens, pois é uma escola bem estruturada, com regras e normas que funcionam e que busca através da disciplina e hierarquia moldar o comportamento do aluno, inclusive na sua relação familiar e social.

CONCLUSÕES

As informações anteriormente apresentadas neste trabalho, demonstraram que a crescente popularização dos colégios militares na sociedade, é decorrente dos inúmeros benefícios que a implementação dessas instituições vem gerando em todo contexto social. Baseado nesses parâmetros, a pesquisa de campo realizada no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Madre Germana, sistematizou as opiniões concedidas por alunos, bem como, dos funcionários civis, coordenadores e gestor, com objetivo de averiguar como que a criação das Escolas Militares em Goiás tem influência na Educação de Adolescentes e Jovens. Através da entrevista aberta, da observação sistemática e da análise documental, realizou-se à análise dos dados para responder aos objetivos específicos propostos para esta investigação.

Quanto ao primeiro objetivo específico, *dissertar sobre o ordenamento jurídico dos Colégios Militares e a interrelação com o Ensino*, observou-se que nos Colégios Estaduais da Polícia Militar de Goiás caracterizam-se por uma padronização ética, estética e moral, onde tanto os discentes. Percebe-se que nestas escolas os alunos, obrigatoriamente devem enquadrar em um padrão de comportamento e de resultados bem parecidos com as normas similares a de uma Academia de polícia, salvo algumas poucas ressalvas, visto que, na academia se forma soldados e nos CEPMG busca formar cidadãos civis dentro da pedagogia militar.

Notou-se que o aluno dentro da pedagogia militar deve ser um defensor dos Direitos Humanos e um cumpridor da lei a serviço da sociedade, dentro dos parâmetros do

modelo pedagógico militar tradicional. A doutrina militar sempre foi sinônimo de regra, ordem, obediência e disciplina. Agora com a criação dos CEPMGs a reprodução desse modelo pedagógico no âmbito educacional. O objetivo desse modelo de educação é o de diminuir a violência e melhorar o desempenho dos alunos e transformar a escola num ambiente seguro tanto para os alunos quanto para professores e funcionários.

Percebeu-se que os colégios militarizados no Estado de Goiás apresentam um regimento único e comum a todas as escolas, o Regimento Interno, que legitima as ações disciplinares a cargo dos policiais militares que, por sua vez, direcionam a elaboração do projeto político pedagógico, orientando o trabalho docente.

Após a análise dos documentos que regem o CEPMG, observou-se que os cargos de gestão presentes nas escolas militarizadas em Goiás obedecem a uma estrutura hierárquica verticalizada entre os próprios militares dispostos da seguinte forma: Comando e Direção (preferencialmente sob posto de Tenente Coronel); Subcomando de ensino (função exercida preferencialmente por um major); Divisão Disciplinar do Corpo Discente (preferencialmente um Oficial da Polícia Militar de Goiás, com Curso Superior e Curso de Especialização em Educação); Divisão de Ensino (preferencialmente um Capitão da Polícia Militar de Goiás); Chefe da Coordenação Pedagógica (exercida preferencialmente por um oficial subalterno aos demais militares). Esta estrutura administrativa está presente nas 60 unidades dos CEPMGs.

Contatou-se que os cargos de direção nos CEPMGs ocorrem por meio de indicação do Comando de Ensino Militar aprovado pelo Comandante Geral da Polícia Militar de Goiás e referendo pela secretaria estadual de educação de Goiás.

Analisando o Regimento interno dos CEPMGs de 2022, percebe-se a finalidade educativas dos colégios militarizados de se combater a violência que tem ultrapassado os limites dos muros das escolas. Para tanto, de acordo com os textos, foram levantadas as seguintes categorias: os critérios de ingresso, os valores morais e cívicos e o controle disciplinar.

Para um aluno ingressar no CEPMG se dá por meio de sorteio realizado no mês de novembro. Conforme relato Comandante e Diretor do CEPMG Madre Germana no ano 2022 foram disponibilizados 120 vagas para o 6º ano do Ensino Fundamental, sendo que 40 dessas vagas são destinadas aos filhos e dependentes de policiais militares e as outras 80 vagas foram destinadas a comunidade por meio de sorteio, além disso, foram disponibilizadas 90 vagas para o 9º ano do Ensino fundamental, sendo 30 destinadas a filhos e dependentes de policiais e 60 vagas destinadas a comunidade.

“Art. 86 - O ingresso do aluno no CPM G será efetivado mediante sorteio, coordenado por comissão nomeada pelo Comando de Ensino da PM GO e presidida pelo Comandante e Diretor da Unidade Escolar” (Regimento Interno do CEP M G, 2022).

Conforme observou-se no regimento é o próprio gestor que informa ao Comando de Ensino Militar a quantidade de vagas que devem ser disponibilizadas para o sorteio, o que não implica dizer que essa quantidade informada seja condizente (ou não) com o número real de vagas que existem no colégio.

Além disso, percebeu-se que para um aluno permanecer no CEP M G, ele é obrigado a seguir todas as regras, normas e diretrizes do Regimento Interno estabelecidas no seu

TÍTULO III DAS PUNIÇÕES DISCIPLINARES CAPÍTULO I Da Graduação e Execução das Punições:

Art. 15 - A punição disciplinar é a penalidade de caráter educativo que visa a preservação da disciplina escolar, elemento básico indispensável à formação integral do aluno. Art. 16 - As punições a que estão sujeitos os alunos, são as seguintes em ordem crescente de gravidade: I - Advertência; II - Repreensão; III - Suspensão; IV - Exclusão;

Art. 20 - A Exclusão Disciplinar é o desligamento imediato do estabelecimento de ensino pelo cometimento de faltas, que pela sua natureza e circunstância, afetam o decoro do Colégio o a honra pessoal do aluno, vindo a causar uma convivência entre o aluno e seus pares, bem como toda a escola;

Quanto aos Valores morais e cívicos, ao analisar o currículo escolar do CEP M G, observou-se no seu currículo escolar existe a disciplina denominada Cidadania e Civismo com fins semelhantes à do ensino da Moral e do Civismo que pretendia orientar os brasileiros segundo os preceitos de moralidade e civismo propostos pelo Regime Militar (1964-1985). A disciplina de Cidadania e Civismo só está presente nos Colégios Militarizados e nos Colégios Militares do Exército brasileiro tendo como objetivo, reforçar os princípios éticos e morais nos alunos. Essa disciplina expressa o caráter da pedagogia militar, pois é ministrada por um policial onde os alunos aprendem a ordem Unida, os símbolos nacionais, patriotismo, conduta moral, respeito às leis e todos os artigos do Regimento interno do CEP M G.

Outro fato observado e importante que se deve ser levado em consideração são as formas de controle do comportamento dos alunos presente no ordenamento jurídico do CEP M G. Percebeu-se que o aluno do CEP M G não é avaliado ao decorrer do ano somente

pelas avaliações de aprendizagem das disciplinas curriculares, ele é também submetido a um processo avaliativo de sua conduta em uma escala numérica que varia de 0 a 10 pontos, conforme descrito no Artigo 190 do Regimento interno:

Art. 190. O comportamento dos alunos deve ser classificado por grau numérico, de acordo com os seguintes critérios: Excepcional - grau 10,0
Ótimo - grau 9,0 a 9,99 Bom - grau 7,0 a 8,99 Regular - grau 5,0 a 6,99
Insuficiente - grau 2,0 a 4,99 Incompatível - grau abaixo de 2,0.

Constatou-se que se um aluno não cumprir com as normas estabelecidas no Regimento Interno a sessão Coordenação disciplina irá aplicar uma sanção disciplinar definida pelo Regimento Interno, como uma penalidade de caráter educativo que visa a preservação da disciplina escolar, elemento básico indispensável à formação integral do aluno. Desta forma, cada norma que não é cumprida pelo aluno configura-se como uma transgressão. E essas transgressões interferem na nota disciplinar do aluno e quando o aluno atinge uma média disciplinar abaixo de 5, os pais são convocados à escola, é feito um conselho de disciplina e o aluno na presença dos pais ou responsáveis é transferido para outra unidade não militarizada. Visto que, esse aluno não se adequou às normas e condutas do CEPMG, por não ter o perfil da escola.

Observou-se que no Regimento Escolar, que transgressão disciplinar é qualquer violação à ética, aos deveres e obrigações escolares, às regras de convivência social e aos padrões de comportamento impostos aos alunos.

Em relação ao segundo objetivo, *descrever as estratégias didáticas e pedagógicas adotadas no CEPMG aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental*, constatou-se que, os focos didáticos principais são a hierarquia e a disciplina, ou seja, que compõe os pilares fundamentais da educação nos Colégios Militarizados em Goiás. Na pedagogia militar o ensino orienta ao aluno que preserve o respeito à instituição que está representando.

A principal estratégia percebida didática do CEPMG é o foco sistêmico da inserção e construção do conceito de cidadania em seu sentido amplo na vida do educando. Cotidianamente é trabalhado em sala de aula, nos corredores da escola o conceito de respeito ao próximo, as leis e os valores pátrios. Essa pedagogia almeja afastar do educando o caminho da desonestidade, da indisciplina, coibindo atos que possam trazer consequências negativas para sua vida e a de outros, ao passo que agrega valores.

Percebeu-se que a concepção de pedagogia adotada no CEPMG é tradicional com forte peso sob a forma de controle da conduta dos alunos, dando ênfase à padronização de comportamento e a formação de atitude e valores, no intuito de coibir os conflitos sociais.

Ou seja, ambiciona-se a formação de um aluno educado para a sociabilidade, para o convívio pacífico, temente as leis.

Contatou-se que nos CEPMGs apresentam um regimento único e comum a todas as escolas. É o Regimento Interno, que legitima todas as ações disciplinares a cargo dos policiais militares que, por sua vez, direcionam a elaboração do projeto político pedagógico, orientando o trabalho docente.

Nesse sentido, percebeu-se que o PPP nos colégios militares é um apêndice do Regimento Interno e foco pedagógico proposto para os 9º anos é desenvolver ações e habilidades com objetivando o avanço da proficiência dos alunos em Língua Portuguesa e raciocínio lógico matemático nas avaliações externas, como Prova Brasil, Saego, IDEB, ENEN etc.

Observou-se que o CEPMG é uma escola conteudista. E isso fica evidente no seu dia, na sala o professor a todo momento enfoca a importância do 'saber fazer', por diversas vezes, observou-se o professor tentando levar o aluno a pensar e a encontrar caminhos ao utilizar habilidades mentais para sair de situações problemas, ou que, avaliar a aprendizagem do aluno significa privilegiar as competências de o saber fazer, diante de uma situação problemas.

Constatou-se que os alunos são disciplinados a se dedicar aos estudos, como arma fundamental para quem deseja conquistar bons resultados. Conforme relata a Coordenadora pedagógica do CEPMG Madre Germana:

“O foco nos estudos colabora para que os alunos compreendam melhor aquilo que estão estudando e, ainda, superem suas dificuldades. Já a disciplina contribui para a realização de projetos maiores, como ser aprovado no vestibular ou ir bem nas provas de vestibulares e externas”.

Por isso, a filosofia do CEPMG é despertar nos alunos o hábito de estudar e percebe-se esta abordagem a todo momento. E a disciplina colabora para manutenção do foco. A disciplina ajuda ao aluno a criar hábitos e automatizar ações, de forma que cada vez menos ele precisará de motivação e força de vontade para realizar tarefas que para ele já serão costumeiras.

Ao entrar na sala do 9º ano, damos de cara com algumas palavras chaves no mural da sala: Disciplina, Lealdade, Dedicção e Renúncia. O que contrasta com o artigo 130 do Regimento escolar.

Art. 133. São deveres do aluno, além dos previstos em leis e regulamentos: I – manter em dia as obrigações escolares; II – comparecer, pontualmente, às

aulas, instrução, formação e a qualquer outra atividade para a qual houver sido convocado, devendo justificar em tempo hábil, quando faltar a tais compromissos; III – obedecer, rigorosamente, as determinações do Comandante e Diretor do CEPMG e às exigências regulamentares contidas no Regulamento Interno, no que for pertinente ao Corpo Discente; IV – zelar pela boa reputação própria e do Colégio, comportando-se, no interior do CEPMG ou fora dele, de maneira compatível com a sua condição de aluno deste Estabelecimento; V – procurar obter o máximo de aproveitamento do conteúdo programático ministrado pelo Corpo Docente do CEPMG, desenvolvendo o senso de organização e metodização do estudo; VI – manter em dia e em condição de uso, a qualquer momento, os fardamentos constantes do Regulamento de Uniformes do CEPMG, zelando pela sua limpeza e boa apresentação pessoal; VII – procurar adaptar-se, de maneira consciente, às peculiaridades do CEPMG, evitando, ao máximo, o cometimento das transgressões disciplinares explicitadas no artigo pertinente as Normas Disciplinares do CEPMG; VIII – concorrer às escalas de serviço previstas para o Corpo Discente; IX – ter comportamento moral, social e familiar irrepreensível, zelando sempre pela ética e virtudes do ambiente policial militar.

Segundo o lema dos Colégios Estaduais da Polícia Militar de Goiás: “Escola de Civismo e Cidadania”, os valores do CEPMG Madre Germana pautam-se em proporcionar uma educação de qualidade, que garanta o sucesso para todos os estudantes através da excelência no ensino e na aprendizagem, desenvolvendo valores éticos de honestidade, respeito, integridade física e moral, justiça e cidadania.

Outra estratégia usada nos 9º anos é trabalhar com as famílias dos alunos, de forma que se reaproximem da escola, a fim de contribuir com o aprendizado e o sucesso escolar de seus filhos. De modo que a presença dos pais desenvolva atitudes que favoreça o sucesso escolar do educando.

Verificou-se que uma estratégia adotada pela escola para garantir o bom desempenho dos alunos é o incentivo aos estudos, às competições acadêmicas e às práticas esportivas com o relato do Comandante e Diretor do CEPMG Madre Germana:

“Sempre elogiamos aqueles que obtêm bons resultados. Temos honrarias militares para eles, a exemplo da Alamar, quando condecoramos os

estudantes com médias acima de 9. Nossos alunos estão sempre disputando olimpíadas acadêmicas e sendo premiados”.

Percebeu-se que o CEPMG usa o esporte com uma estratégia educacional para não deixar o aluno ocioso. No CEPMG existem vários projetos esportivos que acontecem no contra turno, os alunos dos 9º anos estudam no período vespertino e praticam as atividades esportivas no matutino. São várias modalidades esportivas com o atletismo, arremesso de peso, Karatê, Judô, vôlei de areia, voleibol misto, handebol, futsal, queimada, xadrez, tênis de mesa, natação. O que tornou o CEPMG uma potência esportiva nos jogos estudantis no estado de Goiás.

Sem sobra de dúvida, percebeu-se que o CEPMG é uma escola concebida como estratégia do Estado para solução de problemas de ordem sociais, inserindo formação de atitudes e valores nos alunos para contenção de conflitos sociais e a indisciplina no espaço escolar.

Durante a pesquisa verificou-se que o fazer pedagógico encontra-se centrado em uma educação de resultados, no aperfeiçoamento das práticas educacionais e a otimização do processo de ensino-aprendizagem, além da qualificação e motivação contínuas dos alunos. O CEPMG oferecer aos alunos as melhores condições de conforto para desenvolvimento das atividades letivas, contribuindo para a formação de indivíduos ativos, seguros e participativos, com comportamento moral acima da média, conhecedores de seus direitos e obrigações enquanto cidadãos e capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, humana, fraterna e igualitária.

Percebe-se que os alunos dos Colégios da Polícia Militar de Goiás são aprovados nos vestibulares mais concorridos do país e alcançam resultados extremamente positivos nas avaliações do Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (SAEGO), do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Os CEPMGs são extremamente metódicos neste quesito: cobra-se que o aluno comprove que aprendeu o que foi ensinado, e os professores entendem que sua missão se restringe a ensinar Matemática, Português, História, Geografia, Ciências e as demais. O foco é a sala de aula e os conteúdos.

Pode perceber que a disciplina no CEPMG como um conjunto de regras que determinam a responsabilidade do professor/escola em relação ao aluno e os deveres de obediência e civilidade do aluno em relação ao professor/escola. Portanto, a disciplina torna possível a execução das atividades de ensino, mediante a observância da autoridade e das normas de conduta.

Ao observar o dia a dia no CEPMG percebe-se que a disciplina constitui em dos fatores que mais influenciam o desempenho acadêmico. E isso tem levado ao sucesso escolar. E, ao analisar o terceiro objetivo específico, *avaliar o desenvolvimento humano, intelectual e social proposto pelo CEPMG a sociedade Goiana*, conclui-se que a disciplina e a hierarquia dentro dos colégios melhoram o desempenho dos alunos em exames de avaliação, ampliam o acesso ao ensino superior, combatem a violência e afastam os jovens das drogas. É notório que o estado de Goiás implantou a polícia militar com o administrador de várias unidades escolares e, com suas práticas hierárquicas e disciplinadoras, tem como objetivo inserir valores militares para a formação de adolescentes e jovens no intuito de combater a violência e afastá-los do caminho da criminalidade.

Na prática o CEPMG Madre Germana ou qualquer unidade CEPMG se propõe a formar cidadãos participativos e conhecedores de seus direitos, na prática as regras existentes condicionam os alunos a terem um tipo de comportamento subserviente às regras, à hierarquia e à disciplina. Os CEPMGs educam para a cidadania, entretanto suas práticas pedagógicas estão em baseadas na concepção militar, uma vez que congrega um conjunto de hábitos que revelam a promoção da ordem militar, ao estabelecer normas e regras de conduta com um aos quartéis, no intuito propiciar o bem comum.

Percebe-se que processo educativo adotado no CEPMG é muito semelhante ao processo educativo kantiano, pois tem como primeiro passo formar o homem para viver em sociedade, transformando a coação externa em liberdade e autonomia e isso se traduz por fazer com que a disciplina imposta pelo educando passe a ser gradativamente uma coação interna do ser humano, quando ele terá condições de observar as leis e viver sob as mesmas. A disciplina é vista de forma positiva, revolucionária, modeladora de caráter, pois leva o homem à condição de convivência em sociedade na formação daquele estado de paz, de harmonia, de respeito mútuo. Então a educação disciplinar promove o desenvolvimento humano ao tirar a criança e ao adolescente da inclinação à indisciplina, da comodidade, do viver sem regras, dos caprichos e desejos. É através da disciplina que se tem acesso as regras, as normas, as condutas e as maneiras de se relacionar com outros indivíduos. Cabe a disciplina enfim, restringir os comportamentos não adequados a sociedade.

Sendo assim, a escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger, como o objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres.

A proposta pedagógica do ensino nos Colégios da Polícia Militar visa, de uma forma geral, colocar o aluno com o elemento ativo do processo ensino-aprendizagem, com foco no desenvolvimento de atitudes que visam à incorporação de valores e atributos inerentes ao ethos (conjunto dos costumes e hábitos) militar, assegurando a formação de um cidadão patriota, consciente de seus deveres, direitos e responsabilidades, que valoriza o convívio familiar, social assegurando um futuro de cidadão, em qualquer que seja sua opção profissional e social. Enfatizando a importância de despertar no aluno o estudo continuado com o intuito de aprimorar a sua visão crítica das áreas sociais em geral (políticas, econômicas, históricas e sociais) e na sua vida profissional.

E, finalizando, após relatar as respostas dos objetivos específicos, apresenta-se as conclusões do objetivo geral, *analisar os impactos sócio educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização do Colégio Estadual Madre Germã no Setor Madre Germã em Goiânia / Goiás*, onde observou-se que, a implantação do CEPMG foi uma decisão importante para a comunidade escolar, pois promoveu a aproximação da Polícia e a comunidade, visto que, o setor Madre Germã era um dos setores considerados críticos em relação a violência na cidade de Goiânia, com alto índice de criminalidade, que afetava muitos adolescentes e jovens.

Conclui-se que a militarização de um colégio estadual no setor Madre Germã visou afastar os alunos desta unidade escolar do convívio com delinquentes e criminosos que rondavam a escola na buscavam influenciar crianças e adolescentes ao desvio de conduta. Além de proporcionar aos professores a tranquilidade de desempenhar seu trabalho educativo em sala de aula.

Ao entrevistar o Comandante e diretor do CEPMG Madre Germã constatou-se, que o primeiro passo tomado por ele como diretor foi melhorar a sensação de segurança dentro da escola, como também extramuros, ou seja, fora o CEPMG promovendo o patrulhamento ostensivo nas principais vias de acesso ao setor Madre Germã. Ação efetivada, pois a escola tem o status de quartel, e contar com um efetivo de 21 policiais militares e duas viaturas caracterizadas da PMGO. A presença paulatina dos policiais militares afastou os criminosos aos arredores da Unidade Escolar, o que levou as famílias da comunidade a confiar na escola e a contribuir na construção do projeto CEPMG.

Através das entrevistas, conclui-se que a sensação de segurança sentida pelos alunos foi o primeiro impacto social, pois a escola se tornou um local seguro para o convívio social. Demonstrando que além de atingirem os impactos sociais dentro da segurança pública, pois colaborou para transformar o setor Madre Germã num setor aparentemente seguro. O

investimento da Secretaria de Segurança pública com o aparato polícia com a implantação do CEPMG reduziu a criminalidade na região e afastou o contato de crianças, adolescentes e jovens com criminosos, principalmente no consumo de entorpecentes e roubos.

Percebe-se que a sensação de segurança pública com a diminuição da violência são parâmetros de qualidade de vida. A sensação de segurança é um estado de espírito onde você se sente seguro ou não. Nas entrevistas com os alunos do CEPMG constatou que a escola se tornou um espaço seguro, confiança e de lazer. Pois o CEPMG engaja os alunos e a comunidade em vários projetos esportivos e artísticos, além de oferecer a presença diária vários policiais ativos nos arredores da escola.

Os impactos sociais com a implantação do CEPMG Madre Germana foram revestidos na promoção de marketing institucional, ou seja, na melhoria da imagem da Polícia Militar de Goiás perante a comunidade goianiense e na mídia estadual, no tocante ao CEPMG Madre Germana se tornou uma ferramenta essencial na filosofia de aproximação da polícia militar com a comunidade. O CEPMG além de uma escola que buscar formar cidadãos útil a coletividade, comprometidos com as leis, a ordem e ao convívio social, é uma clara política governamental de combate a violência escolar e a indisciplina.

Conclui-se que a gestão militar desenvolvida nos CEPMG, baseia-se no modelo Kantiano de ensino, onde a disciplina é aliada ao ensino e a valorização do civismo no intuito de moldar o comportamento dos estudantes de tal forma que os colégios passam a ser referência em bom desempenho e disciplina. Os CEPMGs são denominados "Escolas de civismo e cidadania", pois almejam a melhoria da conduta e a socialização dos alunos. Dessa maneira a experiência de Goiás tem se mostrado bem sucedida e eficaz na redução da violência e da indisciplina, na melhoria do rendimento escolar e redução quase a zero do fenômeno da evasão, além de servir como o modelo para outros estados implantarem projetos semelhantes de colégios militares geridos pela Secretaria de Segurança Pública.

Constatou-se que nos colégios militarizados de Goiás estão fundamentados nos princípios militar da PMGO usando um processo disciplinar escolar extremamente rígido, imperativo e tradicional, mas que tem produzido excelentes resultados, visto que, um ambiente escolar disciplinado auxilia no aprendizado.

Percebeu-se que no CEPMG Madre Germana o foco para melhorar de conduta dos alunos está centrado no combate a indisciplina, ou seja, os atos e situações envolvendo agressões físicas e verbais, que existia na escola antes dos militares intervirem na escola. A indisciplina e criminalidade tornam obstáculos para a atividade docente e contribuiu para o fracasso escolar dos estudantes.

Neste sentido o CEPMG buscou resgatar o ensino do civismo e da cidadania e a instituição da disciplina para garantir o sucesso do processo ensino aprendizagem. O civismo e cidadania aliados a disciplina proposto no CEPMG vai muito além do culto aos símbolos nacionais. Refere-se mais especificamente às atitudes e comportamentos, atitudes que no dia a dia devem se manifestar nos alunos, sempre em busca e na defesa de certos valores e práticas assumidas como fundamentais para vida coletiva.

Diante das entrevistas com professores, alunos e gestores evidenciou-se o importante papel desempenhado da disciplina na mudança de comportamento de crianças, adolescentes e jovens. Atitudes negativas como o indisciplina e atos de violência, transformam-se em atitudes positivas, que pode ser externada em comportamentos positivos com o respeito aos pais, professores, colegas e autoridades.

O papel da disciplina no CEPMG tem como propósito de condicionar o comportamento dos alunos e levá-los a refletir sobre valores éticos e morais. Vale destacar, os ensinamentos de civismo e cidadania são tão assimilados e colocados em prática constante pelos alunos, que a noção de valores cívicos e morais extravasam o ambiente escolar e atinge também a comunidade local, que de forma ampla, aprovaram as mudanças ocorridas.

PROPOSTAS

As propostas desta pesquisa estão direcionadas especialmente a Secretaria Estadual de Educação e Cultura de Goiás, pois é este quem dá o “*start*” para que as ações alcancem o objetivo fim, qual seja, pois como é a mantenedora de todas escolas públicas estaduais no Estado de Goiás, e foi quem firmou a parceria com a Polícia Militar de Goiás para a militarização de 62 escolas. Entregando a gestão administrativas e pedagógicas dessas escolas nas mãos da Polícia, mas cabe ressaltar que todos os professores são contratados e efetivos via concurso pública pela SEDUC, conforme Termo Aditivo Ao Termo de Cooperação Técnico Pedagógico nº 025/2017, entre a SEDUCGO e PMGO.

Vale destacar que, no Brasil, há nos estados e no distrito federal polícias civis, com atuação judiciária e a apuração de infrações penais, e polícias militares, que atuam no policiamento ostensivo e na preservação da ordem pública. A PMGO é subordinada ao Governador de Estado, mas segue a mesma hierarquia das Forças Armadas, sendo forças auxiliares e reservas do Exército, de acordo com artigo 144º da Constituição da República Federativa do Brasil. Neste caso a PMGO assumiu administração das escolas segundo a

vontade política do Estado de Goiás em conter a violência e a indisciplina escolar nas regiões com alto índices de criminalidade.

O que se pretende é elaborar um programa de discussão permanente sobre o processo de militarização das escolas públicas estaduais em Goiás. Pois ao militarizar seis dezenas de escolas públicas estaduais, gerou dois sistemas de educação dentro de uma mesma rede de ensino. O surgimento dos CEPMGs como instituições escolares equipadas e preparadas materialmente, pedagogicamente e profissionalmente para oferecer uma educação de qualidade, e com a criação de um subsistema privilegiado pelo aparato público, chama a atenção por cobrarem taxas mensais e exigirem uniformes/fardas caras.

Além disso, estas escolas militarizadas podem excluir os alunos (indisciplinados, com problemas de aprendizagem) que não se ajustam à estrutura da escola. Enquanto que outras quase 1200 escolas estaduais não militarizadas possuem fachadas antigas, rústicas e simples, pois não obtiveram grandes reformas desde sua construção, apenas receberam os reparos necessários e emergenciais. Não podem expulsar alunos, cobrar taxas mensais ou cobrar o uso de uniforme se os mesmos não forem fornecidos pela unidade escolar.

O grande diferencial dos colégios militares em relação a outras escolas públicas seria a infraestrutura, as atividades físicas que são disponibilizadas, com o atletismo, natação e até aula de música, opções que não são ofertadas nas escolas públicas "normais". Em relação a essa diferenciação da parte estrutural. Pode-se constatar que as escolas militarizadas passam por reformas em sua infraestrutura para serem melhoradas visualmente e internamente, os prédios das escolas tornam-se mais bonitos e atrativos visualmente. Além de contarem com a presença diária e constantes dos policiais militares dentro, fora e nos arredores da escola.

A LDB (lei de diretrizes e base) lei que rege a educação pública no Brasil no seu artigo 3º, inciso VI determina uma "gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino", sendo o diretor eleito pela comunidade escolar, alunos, funcionários e pais de alunos. Contudo, no colégio militarizados não é assim, pois a autoridade máxima na escola é o comandante e diretor. O comandante da escola é indicado pelo Comando Geral de Ensino da Polícia Militar do Estado de Goiás, e nomeado pela SEDUC mediante uma portaria, logo, a comunidade escolar não interfere na eleição, porque, na verdade, não existe eleição, simplesmente o comandante é escolhido e trocado.

Apesar de trazer claras melhorias para a educação, percebe-se que os colégios militarizados não são públicos em sua essência, apesar carregarem o nome de Colégios estaduais. Assim, a primeira medida que se deve tomar pela SEDUC é esclareça para a população que os CEPMGs não são escolas militares e sim escolas militarizadas, pois os

professores dessas escolas são professores pertencentes ao quadro de magistério da Rede Pública estadual de Goiás, ou seja professores de carreira da SEDUC Goiás.

Além disso, deixar claro que uma escola militar é uma escola voltada para a formação de militares e o público alvo das escolas militares é o de fortalecer as forças armadas do Brasil. Os CEPMGs são escolas públicas estaduais, que passam a estabelecer convênios com as secretarias de segurança pública para administração das escolas, e não da criação de mais colégios militares, que estão a cargo do governo federal. Ou seja, são escolas civis, regidas pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), mas que adotam padrões militares. Os CEPMGs seguem uma lógica militar, de hierarquia, disciplina, obediência e relações verticais, o que chamamos de pedagogia militar. E essa pedagogia militar passa a fazer parte das escolas públicas estaduais, não para formar soldados e sim civis, cidadãos que respeitam as leis e defendem os valores morais estabelecidos pela sociedade.

É importante destacar que, assim como o fenômeno da militarização é recente nas redes públicas de ensino, a produção do conhecimento sobre esse modelo de escola tem ganhado destaque e cresce nas universidades brasileiras, mas ainda é muito pequeno. Além disso, faz-se necessário ressaltar que os militares não gostam de serem questionados ou terem suas ações questionadas, dificultando a entrada de pesquisadores em suas instalações. O que dificulta a divulgação em periódicos, tendo pouco espaço nas publicações brasileiras no conjunto das temáticas em educação.

Considerando as dificuldades e o modelo que inspira a produção acadêmica sobre o tema, podemos sinalizar que ainda precisamos de maior articulação entre os pesquisadores da área, das perspectivas pesquisadas e a divulgação do conhecimento produzido. Há muito material jornalístico sobre a militarização, mas foi nossa decisão de não os incluir, pois há muita propaganda supervalorizando os índices de proficiência alcançados nos colégios militarizados o que indica a necessidade de novos estudos que os considerem como fonte.

Frente aos resultados da pesquisa, são necessárias algumas recomendações a *analisar os impactos sócios educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização*. Assim sendo, recomenda-se:

- 1- A criação de uma política pública para a educação pública do Estado do Goiás que trate especificamente do combate a violência e a indisciplina escolar, visto que é um fenômeno que atinge toda a esfera da educação goiana. Visto que, militarizar todas as 1200 escolas é algo impossível e inviável.
- 2- A criação nas escolas de grupos de discussão permanentes e diversificados na escola, entre equipe pedagógica e professores, coordenadores pedagógicos,

disciplinadores; entre professores e alunos, militares e alunos, temas sobre a inclusão escolar e respeito.

3- Estabelecer nos CEPMGs um Projeto Político Pedagógico desatrelado ao regimento interno, respeitando as diferenças de cada escola mesmo sendo militarizadas estão em cidades, regiões e vivem diferenças socioeconômicas.

E, para a efetivação das recomendações, são necessárias ações para cada um dos objetos propostos:

1- Debates constantes nas reuniões pedagógicas com leitura de textos e trabalhos a respeito do crescimento dos casos de violência escolar. Desse fenômeno são vítimas não apenas os alunos, professores, e outros atores que integram a chamada comunidade escolar, mas toda a sociedade goiana, enfatizando o conhecimento legal sobre a temática;

- Uma vez compondo no PPP, os projetos devem ser desenvolvidos pela SEDUC Goiás e pela própria escola dentro de um planejamento anual com metas e objetivos claros que visem o conhecimento legal, a troca de experiências e o aprofundamento ativo no processo de enfrentamento das situações violentas.

2- Discutir nos CEPMGs as práticas do processo de inclusão a partir da realidade do aluno e de como vem sendo tratado com vistas a uma vez conhecendo a realidade e a legalidade, promover a inclusão escolar;

- Os impactos sócio educacionais quanto a melhora de conduta de alunos com a aplicação da disciplina é relevante, mas há existência de crianças e adolescentes em processo de formação, que possuem sentimentos e dúvidas, que devem ser corrigidos e orientados, essas crianças e adolescentes não se adequam as normas rígidas dos CEPMGs e simplesmente convidá-los a se retirarem da escola via expulsão é transferência de problema. Os CEPMGs não podem escolher que tipo de aluno faça parte das suas fileiras. O aluno problema não pode ser o tempo todo punido como mecanismo de se livrar dele. Deve-se buscar entender os motivos que levam o aluno a desobedecer às regras. O CEPMG deve ser uma escola inclusiva como todas as escolas públicas de Goiás.

3- A SEDUC Goiás deve estabelecer que cada Unidade CEPMG crie seu próprio PPP, conforme estabelece a Lei 9394/96, que rege toda a Educação no território brasileiro. O Projeto Político Pedagógico (PPP), ou Projeto Pedagógico, é

um documento que reúne os objetivos, metas e diretrizes de uma escola. Ele deve ser elaborado obrigatoriamente por toda instituição de ensino, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

- Um dos objetivos do PPP é promover a autonomia na gestão administrativa e pedagógica, por meio de ações que se adequam à realidade, identidade, diversidade cultural e religiosa de cada instituição escolar – além de considerar a especificidade de cada escola. O PPP também fortalece a identidade escolar por registrar objetivos de maneira clara e definir como a escola e outros agentes dessa comunidade (professores, gestores, alunos, pais) podem trabalhar para alcançá-los. É importante que o PPP não seja visto como parte da burocracia escolar, como se percebe no CEPMG, mas sim como um instrumento usado por toda a comunidade para melhorar o ensino na instituição.

E, por intermédio desta investigação, foi possível observar os impactos sócio-educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização do Colégio Estadual Madre Germana no Setor Madre Germana em Goiânia / Goiás, houve a melhoria da qualidade do ensino; a melhoria da noção disciplinar de alunos e o convívio com a sensação de insegurança era alarmante – para a maior segurança de alunos do colégio, a maior segurança do bairro/região, uma vez que a região agora conta com um “quartel” escola dentro de si.

Mas é necessário fazer uma ressalva no que foi observado nesta investigação, a questão que se coloca é a disciplina e os bons resultados alcançados pelas escolas militarizadas em Goiás. Ficou evidente que as escolas militarizadas são bem mais organizadas que as demais escolas públicas em Goiás, tanto financeiramente como na sua estrutura física, e com todo suporte necessário, tanto em relação aos ambientes escolares e materiais didáticos quanto à quantidade de pessoas para desempenharem as atividades de coordenação, fiscalização, acompanhamento disciplinar, psicopedagógico e psicológico. O que fica evidente, se estas mesmas condições estivessem presentes nas escolas públicas, elas e seus profissionais seriam com certeza capazes de assumir o trabalho com a competência necessária para conseguir bons resultados na proficiência educacional dos alunos, bem como, no combate a indisciplina escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abramovay, M. et al. (2002). *Violência nas escolas*. Brasília, Brasil: UNESCO, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED.
- Alcântara, T. (2015). “Precisa ser Militar para ser bom?”. In: Diário da Manhã, Goiânia. Disponível em: <http://www.dm.com.br/cotidiano/2015/07/precisa-ser-militar-para-ser-bom.html>. Acessado em: 15 de outubro 2022.
- Alvarenga, E.M. de. (2019) *Metodologia da investigação Qualitativa e Quantitativa*. (2. Ed.) Asunción, Paraguai.
- Alves, A.I. (2015). *O Campo da Educação em Goiás: o Dilema do Ensino Público*. Artigo apresentado nos anais IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade E Educação No Brasil”. Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa.
- Alves, F. e B.J. (2016). *História da Transição: Professores e alunos relatam o processo de fusão entre escola civil e militar*. In: Educação Militar. Disponível em: <http://www.educacaomilitar.com.br/historia-da-transicao/>. Acessado em 25 de outubro de 2022.
- Araújo, G.P. de. (2015). Revolução e contrarrevolução ou o potencial transformador e o desfecho frustrado do processo de redemocratização no Brasil (1974-1989). *Revista Brasileira de Estudos Latino – Americanos - REBELA*, v.4, n.2, mai./ago. 2015, p. 274-349. Disponível em: Acesso em: set. 2018.
- Belle, H.B. de M. (2011). *Escola de civismo e cidadania: ethos do Colégio Beta da Polícia Militar de Goiás*, Goiânia, PUCGO.
- Belle, H.B. de M. (2013). Escola Democrática e Escola com Burocracia - Atuação dos Colégios da Polícia Militar no Estado de Goiás. In: *Revistas Saberes*, Natal, v. 2, jun., 2011 a p. 130 - 148.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Brasil, (1999). Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: DF: MEC/SEMTEC.
- Brasil, (1996). Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.
- Caetano, I.; Viegas, V. (2016). *O Estado de Exceção Escolar: uma avaliação crítica das escolas públicas militarizadas*. Aparecida de Goiânia: Escultura produções editoriais.
- CEPMG, (2021). Polícia Militar. *Regimento dos Colégios da Polícia Militar de Goiás*. Goiânia.

- CEPM G, (2022). *Agenda Escolar do CEPMG: Escola de Civismo e Cidadania*. Comando da Polícia Militar de Goiás. Goiânia.
- CNE, Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Acesso em 20 de março de 2021.
- DEPA, (2016). *Sistema Colégio Militar do Brasil da gênese ao futuro*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército.
- Decex, (2010). Portaria nº15152 Diretriz para a Implantação da Nova Sistemática de Formação do Oficial de Carreira do Exército EME, de 16 novembro 2010. http://www.decex.eb.mil.br/port/_leg_ensino/2_educacao_ebdecex/31_port_152_EM E_16Nov2010_DtzImplemNovaFormacaoOfCarreiraEnsMilBelico.pdf. Acesso em 20 de fevereiro de 2021.
- Durkheim, E. (2008). *Educação moral*. Petrópolis: RJ, Vozes.
- Estado De Goiás. *Colégios Militares conquistam as melhores colocações no ranking do Enem da rede estadual*. Disponível em: < <http://www.goias.gov.br/noticias/24613-colegios-militaresconquistam-as-melhores-colocacoes-no-ranking-do-enem-da-rede-estadual.html> >. Acesso em 15 outubro. 2022.
- Frattari, N.F. (2009). *Insegurança: As práticas e discursos do medo na cidade de Goiânia*. Mestrado em Sociologia. Goiânia: GO, UFG.
- Fundação Getúlio Vargas. (1987). *Dicionário de Ciências Sociais*. 2ª Ed. Rio de Janeiro.
- Ferreira, A.B. de H. (2010). *Minidicionário da língua Portuguesa*. 8ª ed. Curitiba, Positivo.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (1967). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Foucault, M. (2011). *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. 39ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes.
- Goiás. Colégios Militares conquistam as melhores colocações no ranking do Enem da rede estadual. Disponível em: <<http://www.goias.gov.br/noticias/24613-colegios-militaresconquistam-as-melhores-colocacoes-no-ranking-do-enem-da-rede-estadual.html>>, Acesso em 15 jan. 2019.
- Goiás, Lei N° 8.125 de 18 junho de 1976. Dispõe sobre a organização básica da Polícia Militar do Estado de Goiás e dá outras providências. Disponível em: http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leisordinarias/1976/lei_8125.htm.
- Goiás. Ofício Mensagem N. 115/01 de 30 de novembro de 2001. Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, Goiânia, 2001.
- Goiás. Lei N. 14.050, de 21 de dezembro de 2001. Dispõe sobre a criação, instalação e transferência de Unidades na Polícia Militar do Estado de Goiás e dá outras

providências. Disponível em: http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2001/lei_14050.htm.

Goiás. Lei N. 18.108, de 25 de julho de 2013. Dispõe sobre a criação, instalação e o funcionamento na Polícia Militar do Estado de Goiás das unidades que especifica e dá outras providências. Disponível em http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2013/lei_18108.htm.

Goiás. Lei N. 18.324, de 30 de dezembro de 2013. Cria os Colégios da Polícia Militar que menciona e dá outras providências. Disponível em http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2013/lei_18324.htm.

Goiás. Lei N. 18.357, de 30 de dezembro de 2013. Institui, no âmbito da Secretaria de Estado da Segurança Pública, Funções Comissionadas de Administração Educacional Militar – FCEMs – para os fins e nos valores que menciona e dá outras providências. Disponível em: http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/pagina_leis.php?id=11215.

Goiás. Lei N. 18.556, de 25 de junho de 2014. Dispõe sobre a criação do Colégio da Polícia Militar de Goiás – CPMG que menciona e dá outras providências. Disponível em http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2014/lei_18556.htm

Goiás. Lei N. 18.967, de 22 de julho de 2015. Dispõe sobre a transformação das unidades de ensino que especifica em Colégios Militares e dá outras providências. Disponível em: http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2015/lei_18967.htm.

Goiás. Lei N. 19.066, de 21 de outubro de 2015. Introduce alterações na Lei no 18.967, de 22 de julho de 2015, que dispõe sobre a transformação das unidades de ensino que especifica em Colégios Militares e dá outras providências. Disponível em http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2015/lei_19066.htm.

Goiás. Lei N. 19.437, de 30 de agosto 2016. Dispõe sobre modificações na Lei no 18.357, de 30 de dezembro de 2013, no seu Anexo Único, e dá outras providências Disponível em: http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2016/lei_19437.htm

Goiás. Lei N. 19.779, de 18 de julho de 2017. Denomina Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás as unidades dos Colégios da Polícia Militar de Goiás e dá outras providências. Disponível em: http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/pagina_leis.php?id=21657.

Goiás. Lei N. 19.880, de 01 de novembro de 2017. Altera a Lei n. 14.050, de 21 de dezembro de 2001, que dispõe sobre a criação, instalação e transferência de Unidades na Polícia Militar do Estado de Goiás e dá outras providências. Disponível em: http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/pagina_leis.php?id=22224.

Goiás. Lei N. 19.651, de 12 de maio de 2017. Dispõe sobre a criação de Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás – CPMG – nos municípios que especifica, e dá outras providências.

Goiás. Lei N. 19.968, de 11 de janeiro de 2018. Altera a Lei n. 14.050, de 21 de dezembro de 2001, que dispõe sobre a criação, instalação e transferência de Unidades na Polícia

Militar do Estado de Goiás e dá outras providências. Disponível em: http://www.gabinetcivil.go.gov.br/pagina_leis.php?id=22484

Goiás. Lei N. 19.973, de 15 de janeiro de 2018. Dispões sobre a criação do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – CEPMG – que especifica e dá outras providências. Disponível em: http://www.gabinetcivil.go.gov.br/pagina_leis.php?id=22471

Goiás. Lei N. 20.046, de 20 de abril de 2018. Dispõe sobre a denominação do Centro de Ensino em Período Integral – CEPI – que menciona e dá outras providências. Disponível em http://www.gabinetcivil.go.gov.br/pagina_leis.php?id=22583.

Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4ª ed.) São Paulo, Brasil: Atlas.

Gil, A.C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6ª ed.) São Paulo, Brasil: Atlas.

Gadotti, M. & Torres, C. A. (2008). *Reinventando Paulo Freire na escola do século 21*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire.

Haguette, T.M.F. (1997). *Metodologias qualitativas na Sociologia*. (5ª ed.) Petrópolis, RJ: Vozes.

Kant, I. (2006). *Sobre a pedagogia*. Tradução de Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Editora UNIMEP.

Kant, I. (1999). *Sobre a pedagogia*. Trad. Francisco Cock Fontanella. São Paulo: Unimep.

Lei 8.033 Estatuto dos Policiais Militares do Estado de Goiás.

Leal, F.M. (2009). “Por Trás dos Portões”: a disciplina no Colégio Militar de Curitiba (1959-1964). Revista de Monografias de História, Curitiba, n. 3, p. 01-40. Disponível em: Acesso em: 20 de outubro de 2020.

Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. São Paulo: Cortez, (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

Libâneo, J.C. (2010). *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 12ª ed. São Paulo: Cortez.

Libâneo, J.C. (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez.

Ludke, M.; André, M.E.D.A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

Macedo, L. (1992). *Ensaio Construtivistas*. São Paulo. Casa do Psicólogo.

Marconi, M. A & Lakatos, E. M. (2009). *Técnicas de pesquisa*. São Paulo, Brasil: Atlas.

Marconi, M. A & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo, Brasil: Atlas.

- Mendes, C.F.M. (2014). *O sistema colégio militar do Brasil: educação formal eficiente como instrumento de fortalecimento da expressão psicossocial do Poder Nacional*. Rio de Janeiro, Trabalho de conclusão de curso, Escola Superior de Guerra.
- Monteiro, A.R. (2015). *Profissão docente: Profissionalidade e autorregulação*. São Paulo: Cortez.
- Nascimento (2012). Portal G1 - *G1 - Escola com melhor nota no Ideb em Goiás aposta em disciplina rígida - notícias em Goiás (globo.com)*.
- O Popular, (Ed.). *Goiás terá mais dez colégios da Polícia Militar em 2018*. O Popular, Goiânia, 15 mar. 2017. Disponível em: <https://www.opopular.com.br/editorias/cidade/goi%C3%A1s-ter%C3%A1-mais-dez-col%C3%A9gios-da-pol%C3%A9cia-militar-em-2018-saiba-onde-1.1241190>.
- Pinheiro, C. de M. (2007). *Kant e a educação: reflexões filosóficas*. Caxias do Sul, RS: EDUCS.
- Pinheiro, P.S. e Almeida, G. A de (2003). *Violência Urbana*. São Paulo: (Folha Explica)
- Portal G1, 'Estamos esquecidos', diz aluna de escola com pior nota no Ideb em GO - notícias em Goiás" em 2012. G1 - 'Estamos esquecidos', diz aluna de escola com pior nota no Ideb em GO - notícias em Goiás (globo.com) (globo.com)
- Sam pieri, R.H.; Collado, C.H. & Lucio, P.B. (2006). *Metodologia de pesquisa*. (3a. ed.). São Paulo, Brasil: McGraw-Hill.
- Santos, R. J. da C. (2016). *A Militarização da Escola pública em Goiás*. Goiânia. PUC.
- Savami, D. (2008). *O legado educacional do regime militar*. Cad. Cedes, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 291-312, set./dez.
- Seduc. Termo Aditivo ao Termo de Cooperação Técnico Pedagógico nº 025/2017, de 12 de agosto de 2022. Trata do compartilhamento de gestão do Colégio Estadual da Polícia Militar Madre Germana. https://sei.go.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_
- Severino, A.J. (2017). *Metodologia do Trabalho Científico*. (24ª. Ed). São Paulo, Brasil: Cortez Editora.
- Santos, R.J.C (2016). *A Militarização da Escola Pública em Goiás*. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Goiânia.
- Silva, S.F. (2009). *Hierarquia e disciplina e a não violência na escola*. REBESP, Goiânia, n.2, v.1, p. 15-30. jan./jul. 2009.
- Souza, C. de (1999). *História da Política Militar de Goiás*. Goiânia, 1999.

Regimento Interno Dos Colégios Da Polícia Militar Do Estado De Goiás. Disponível em :
<<http://colegiomilitarpmvr.com.br/comunicado/RegimentoPronto.pdf>>. Acesso em 11 j
setembro 2022.

Risco. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7 Graus, 2020. Disponível em :
<<https://www.dicio.com.br/risco/>>. Acesso em : 27/07/2020.

A P Ê N D I C E S

APÊNDICE 1: Autorização do Campo de Pesquisa da Escola

APÊNDICE 1: Autorização do Campo de Pesquisa da Escola



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN

Goiânia, 23 de agosto de 2022.

Prezado (a) Sr (a), sou mestrando da Universidade Autónoma de Asunción, Paraguai.

Estou desenvolvendo a tese de conclusão de curso sob a orientação da Prof.^a, Dr.^a, Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, intitulada "A CRIAÇÃO DAS ESCOLAS MILITARES EM GOIÁS E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS". Tendo como objetivo geral analisar os impactos sócios educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização do Colégio Estadual Madre Germana no Setor Madre Germana em Goiânia / Goiás.

Considero esse trabalho importante, devido a relevância no esclarecimento de que o CEPMG Madre Germana tem levado seus alunos à descoberta das próprias potencialidades, à autorrealização, à qualificação para o trabalho, educados conforme os valores, costumes preparando o aluno para a vida em sociedade, formando cidadãos críticos que atuem com ética, cidadania e respeito às Leis vigentes.

Neste sentido, gostaria de contar com o apoio e colaboração desta conceituada instituição de ensino da referida investigação.

A pesquisa será constituída em uma fase distinta a saber: **Guia de Entrevista que implicara em uma Entrevista Aberta com os Alunos do CEPMGMG, professores, coordenador e gestor para coletar informações sobre com o CEPMG após sua efetivação no setor Madre Germana vem influenciando positivamente os educandos.**

A participação da Instituição é de grande importância nesta investigação, a fim de que a partir dos resultados da pesquisa possa ser feita uma reflexão sobre as iniciativas educacionais adotadas pelo CEPMGMG que tem diminuído o uso de drogas e do trafego de drogas nas proximidades da Unidade Escolar, tem melhorado a conduta dos adolescentes e melhorado os índices educacionais da Escola no IBEB, SAEGO.

Desde de já agradecemos a sua atenção e colaboração e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

ADNIDES ALVES PEREIRA
Mestrando em Ciências da Educação - UAA

Visão Intelectual - MAJPM
Comandante e Diretor do CEPMG-MG
Portaria 1403/SE.DUC

02 802.394/0001-27
ESTADO DE GOIÁS
CEPMG - MG
Colégio Est. Princesa Militar Madre Germana
Rua São Mateus 08 - Área LI, APM N° 200
Itabira Germana II
APARECIDA DE GOIÂNIA, - GO
Resolução CEE/GO Nº 288 DE 07/06/2019

APÊNDICE 2: Autorização do Campo de Pesquisa da Escola



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

Goiânia, 23 de agosto de 2022.

Prezado (a) Sr (a), sou mestrando da Universidade Autónoma de Asunción, Paraguai.

Estou desenvolvendo a tese de conclusão de curso sob a orientação da Prof.^a. Dr.^a. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, intitulada "A CRIAÇÃO DAS ESCOLAS MILITARES EM GOIÁS E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS". Tendo como o objetivo geral analisar os impactos sócio educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização do Colégio Estadual Madre Germana no Setor Madre Germana em Goiânia / Goiás.

Considero esse trabalho importante, devido a relevância no esclarecimento de que o CEPMG Madre Germana tem levado seus alunos à descoberta das próprias potencialidades, à autorrealização, à qualificação para o trabalho, educados conforme os valores, costumes preparando o aluno para a vida em sociedade, formando cidadãos críticos que atuem com ética, cidadania e respeito às Leis vigentes.

Neste sentido, gostaria de contar com o apoio e colaboração desta conceituada instituição de ensino da referida investigação.

A pesquisa será constituída em uma fase distinta a saber: Guia de Entrevista que implicara em uma Entrevista Aberta com os Alunos do CEPMG MG, professores, coordenador e gestor para coletar informações sobre com o CEPMG após sua efetivação no setor Madre Germana vem influenciando positivamente os educandos.

A participação da Instituição é de grande importância nesta investigação, a fim de que a partir dos resultados da pesquisa possa ser feita uma reflexão sobre as iniciativas educacionais adotadas pelo CEPMG MG que tem diminuído o uso de drogas e do tráfego de drogas nas proximidades da Unidade Escolar, tem melhorado a conduta dos adolescentes e melhorado os índices educacionais da Escola no IBEB, SAEGO.

Desde de já agradeço os a sua atenção e colaboração e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

ADNIDES ALVES PEREIRA

Mestrando em Ciências da Educação - UAA

APÊNDICE 3: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN
TERMO DE CONSENTIMIENTO LIVRE ESCLARECIMENTO

Eu, ADNIDES ALVES PEREIRA, pesquisador da Universidad Autónoma de Asuncion, convido os Sr. _____ pai do aluno _____ que frequenta o 9º ano do Ensino Fundamental do CEPMG Madre Germana, a participar de um estudo intitulado “ **A CRIAÇÃO DAS ESCOLAS MILITARES EM GOIÁS E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS**”, que tem como objetivo geral analisar os impactos sócios educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização do Colégio Estadual Madre Germana no Setor Madre Germana em Goiânia / Goiás.

Essa pesquisa será realizada com alguns alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do CEPMG Madre Germana, professores, coordenadores e gestor, para analisar como a militarização das escolas públicas em Goiás tem contribuído para a melhoria de crianças, adolescentes e jovens através da Disciplina militar. Para analisar essa a mudança de condutas dos alunos buscamos subsídios no Regimento Interno do CEPMG, na pedagogia de Educação de Kant e na pedagogia disciplinar e hierárquica da PMGO.

Dessa forma, a contribuição desse tema é ampla, para entender o surgimento dos colégios militarizados em Goiás como instituições escolares equipadas e preparadas materialmente, pedagogicamente e profissionalmente para oferecer uma educação de qualidade e combater a indisciplina escolar, a através de uma educação cívico militar pautada no sentimento de amor à pátria, da disciplina hierárquica, no culto às tradições regionais, no respeito aos Direitos Humanos e contribui sobremaneira para o desenvolvimento do aluno como pessoa nas áreas social, oferecendo conhecimentos fundamentais para a formação de cidadãos ativos para a sociedade.

Objetivo dessa pesquisa é analisar os impactos sócios educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização do Colégio Estadual Madre Germana no Setor Madre Germana em Goiânia / Goiás.

Sua participação na pesquisa se dará mediante responder algumas questões sobre a como a disciplina e a hierarquia são trabalhadas no CEPMG Madre Germana. A entrevista terá a dura de mais ou menos 30 minutos.

Se houver algum problema quanto a pesquisa o senhor será direcionado para o LOCAL PARA ATENDIMENTO onde será ATENDIDO/ACOMPANHADO e poderá ser encaminhado para o SERVIÇO de REFERENCIA DO SEU MUNICIPIO PARA ACOMPANHAMENTO.

Os riscos da pesquisa são mínimos, sendo que o Sr. Pode se sentir desconfortável em responder alguma pergunta, no entanto, sua resposta é importante para compreender como a disciplina é empregada no CEPMG e se esta disciplina escola é necessária para que os indivíduos aprendam, ao frequentar a escola, a conviver em sociedade respeitando os demais indivíduos e colaborando para o seu crescimento de forma produtiva.



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA
COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

O Sr. tem a liberdade de não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, mesmo após o início da entrevista, sem qualquer prejuízo. O risco com a quebra de sigilo e privacidade da identidade e das informações, ainda que involuntária e não intencional está assegurada, visto que somente os pesquisadores terão acesso aos dados e, serão tomadas todas as providências necessárias para manter o sigilo, mas sempre existe a remota possibilidade da quebra de sigilo, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas e serão mostrados apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. O Sr. não terá nenhuma despesa e não há compensação financeira relacionada à sua participação na pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa o Sr. poderá entrar em contato com o coordenador responsável pelo estudo: CLARA ROSEANO DA SILVA AZEVEDO MONT'ALVERNE, que pode ser localizado pelo celular/whatsapp (91) 9 8852-1682 ou pelo email: clarazevedo@globo.com. Com a Universidad Autónoma de Asunción, na Sedé Central em Jejuí 667 com 15 de Agosto, Telefone 495.873, e-mail: info@uaa.edu.py.

Eu pesquisador: Prof. Adnides Alves Pereira, formado em História e Pedagogia, professor Coordenador concursado e efetivo da Rede Pública Estadual de Goiás, atualmente Professor e Coordenador Pedagógico do Colégio Estadual Villa Lobos, localizado na R. 3-B, 960-1098 - St. Garavelo, Aparecida de Goiânia - GO, 74354-280.
Contato comercial (62)3288-2382, contato pessoal (62) 999091930,
E-mail: adnides@gmail.com

Sua participação é importante e voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado. Sua contribuição vai gerar informações úteis para compreender com a disciplina influencia no aprendizados e na melhoria da conduta dos alunos. No entanto, sem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.

No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade e o seu anonimato.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e pela sua participação no estudo você não receberá qualquer valor em dinheiro.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA
COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade e o seu anonimato.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e pela sua participação no estudo você não receberá qualquer valor em dinheiro.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e

Esclarecido deste participante ou representante legal para participar desse

Estudo.

Adnides Alves Pereira

Goiânia, 12 de novembro de 2022

Este termo será assinado em duas vias, pelo senhor e pelo responsável pela pesquisa, ficando uma via em seu poder.

Eu, _____ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. *Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou foi lido para mim, sobre a pesquisa: "Os impactos sócios educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização do Colégio Estadual Madre Germana no Setor Madre Germana em Goiânia / Goiás".* *Discuti com o pesquisador: ADNIDES ALVES PEREIRA, responsável pela pesquisa, sobre minha decisão em participar do estudo. Ficaram claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos, garantias de sigilo, de esclarecimentos permanentes e isenção de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo.*



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA
COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntaria o consentimento Livre e Esclarecido deste participante ou representante legal a participar neste estudo.

Adnides Alves Pereira

Adnides Alves Pereira

Goiânia, 12 de novembro de 2022

Rubricas:
Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal _____

Pesquisador Responsável ou quem aplicou o
TCLE _____

Este termo será assinado em duas vias, pelo senhor e pelo responsável pela pesquisa, ficando uma via em seu poder.

Eu, _____ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. *Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou foi lido para mim, sobre a pesquisa: "Os impactos sócios educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização do Colégio Estadual Madre Germana no Setor Madre Germana em Goiânia / Goiás".* *Discuti com o pesquisador ADNIDES ALVES PEREIRA, responsável pela pesquisa, sobre minha decisão em participar do estudo. Ficaram claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos, garantias de sigilo, de esclarecimentos permanentes e isenção de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo.*

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

(Nome e Assinatura do participante da pesquisa ou responsável legal)

Goiania, _____ de _____ 2022

(Somente para o responsável do projeto)

Rubricas:
Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal _____

Pesquisador Responsável ou quem aplicou o
TCLE _____



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA
COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

procedimentos, garantias de sigilo, de esclarecimentos permanentes e isenção de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

(Nome e Assinatura do participante da pesquisa ou responsável legal)

Goiania, _____ de _____ 2022

(Somente para o responsável do projeto)

Rubricas: Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal _____ Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE _____

APÊNDICE 4: Guia de Entrevista ao Professor do CEPMG Madre Germana



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

GUIA DE ENTREVISTA – PROFESSOR

Prezado (a) Professor (a),

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: **A CRIAÇÃO DAS ESCOLAS MILITARES EM GOIÁS E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS**. Tendo como objetivo geral analisar os impactos sócio educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização do Colégio Estadual Madre Germana no Setor Madre Germana em Goiânia / Goiás.

NOME:

DATA: / / .

1. Com regimento interno do CEPMG ajuda a conter a indisciplina na Unidade Escolar?

2. Como a inserção da disciplina “Cidadania e civismo” ajuda a conter a indisciplina no ambiente escolar?

3. Existe relação da disciplina com a aprendizagem?

4. Como os colégios militares trabalham a questão crítica com seus alunos? É comum ouvirmos dizer que o pensamento crítico não é incentivado.

5. Qual sua expectativa em trabalhar no Colégio da Polícia Militar?

6. O que é que tanto “encanta a muitos em Goiás” acerca das escolas militares?

APÊNDICE 5: Guia de Entrevista ao Coordenador do CEPMG Madre Germana



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

GUIA DE ENTREVISTA – COORDENADOR

Prezado (a) Coordenador (a),

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: **A CRIAÇÃO DAS ESCOLAS MILITARES EM GOIÁS E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS**. Tendo como o objetivo geral analisar os impactos sócio educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização do Colégio Estadual Madre Germana no Setor Madre Germana em Goiânia / Goiás.

NOME:

DATA: / / .

1. Com regimento interno do CEPMG ajuda a conter a indisciplina na Unidade Escolar?

2. Como a inserção da disciplina “Cidadania e civismo” ajuda a conter a indisciplina no ambiente escolar?

3. Existe relação da disciplina com a aprendizagem?

4. Como os colégios militares trabalham a questão crítica com seus alunos? É comum ouvirmos dizer que o pensamento crítico não é incentivado.

5. Qual sua expectativa em Coordenar um Colégio da Polícia Militar?

6. O que é que tanto “encanta a muitos em Goiás” acerca das escolas militares?

APÊNDICE 6: Guia de Entrevista ao Gestor do CEPMG Madre Germana



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

GUIA DE ENTREVISTA – GESTOR

Prezado (a) Gestor (a),

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: **A CRIAÇÃO DAS ESCOLAS MILITARES EM GOIÁS E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS**. Tendo como objetivo geral analisar os impactos sócio educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização do Colégio Estadual Madre Germana no Setor Madre Germana em Goiânia / Goiás.

NOME:

DATA: / / .

1. Com regimento interno do CEPMG ajuda a conter a indisciplina na Unidade Escolar?

2. Como a inserção da disciplina “Cidadania e civismo” ajuda a conter a indisciplina no ambiente escolar?

3. Existe relação da disciplina com a aprendizagem?

4. Como os colégios militares trabalham a questão crítica com seus alunos? É com um ouvirmos dizer que o pensamento crítico não é incentivado.

5. Qual sua expectativa em ser Comandante e Diretor no Colégio da Polícia Militar?

6. O senhor acredita que quando a polícia investi em educação, diminui os índices de criminalidade no Estado?

7. Um ponto bastante criticado em relação às escolas militares toca no seguinte aspecto: a PM de Goiás tem déficit de efetivo. Como são convocados os militares para trabalhar no CEPMG?

8. O que é que tanto “encanta a muitos em Goiás” acerca das escolas militares?

APÊNDICE 7: Guia de Entrevista ao Aluno do CEPMG Madre Germana



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

GUIA DE ENTREVISTA – ALUNO

Prezado (a) Aluno (a),

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: **A CRIAÇÃO DAS ESCOLAS MILITARES EM GOIÁS E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS**. Tendo como objetivo geral analisar os impactos sócio educacionais para os adolescentes e jovens após a Militarização do Colégio Estadual Madre Germana no Setor Madre Germana em Goiânia / Goiás.

NOME:

DATA: / /

- 1. Todos os alunos têm acesso as normas regimentais do CEPMG, e como ela é trabalhada em sala de aula?**
- 2. Como a inserção da disciplina “Cidadania e civismo” ajuda a conter a indisciplina no ambiente escolar?**
- 3. Existe relação da disciplina com a aprendizagem?**
- 4. Como a disciplina e a hierarquia te ajuda na dedicação ao Estudo?**
- 5. Infraestrutura de qualidade, como biblioteca, piscina, quadra de esporte, sala de informática, auditório ajuda na melhoria do estudo?**
- 6. Qual sua expectativa em estudar no Colégio da Polícia Militar?**
- 7. O que torna uma escola militar melhor?**
- 8. Quais são os pontos positivos do CEPMG?**

APÊNDICE 8: Proposta de Observação para Pesquisa



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO PARA PESQUISA

Escola: Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Mãre Germãna

Data da observação: 03/08/2022 a 03/10/2022

Duração do trabalho: 2 meses

Nº de Participantes da pesquisa: 90

Data do início da Observação Estruturada: 03/08/2022

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Aspectos observados no cotidiano dos alunos do 9º ano sobre as regras previstas no Regimento Interno	Conhecimento legal do Regimento Interno do CEPMG	A relação dos alunos em relação as regras impostas na Unidade.
		O conhecimento das regras através da agenda distribuída a todos, nas aulas de cidadania e na ordem unida.
		O comportamento dos professores com relação a imposição das regras disciplinares aos alunos.
		O comportamento dos professores em relação aos alunos que transgredem as regras disciplinares.
		A relevância das regras presente no Regimento na conduta dos alunos.
		O reflexo da integração dos alunos com relação ao regimento interno do CEPMG

Aspectos observados a interação dos alunos no cotidiano escolar.	Interação	Relação dos alunos com os coordenadores disciplinadores (Policiais Militares)
		Tratamento dos colegas com relação aos alunos que usam nome social.
		Comportamento dos Professores ao integrar e com os alunos na apresentação de sala.
		Como alunos se dirigem aos policiais militares, coordenadores pedagógicos e o Sr. Comandante e Diretor.
		Como é a relação dos alunos perante às regras de convivência disciplinar
Aspectos observados no ambiente físico escolar dos alunos do 9º ano, a estrutura pedagógica e intervenção pedagógica para garantir a proficiência dos alunos na escola	Estrutura física e pedagógica	Como os alunos usufruem do pátio, banheiro, quadra, biblioteca e os espaços públicos da escola.
		Quais as formas de resolução pedagógica das demandas sobre preconceito, evasão, exclusão dos demais alunos.
		Ações da escola para resolver os problemas de indisciplina.
		Como a escola garante a efetivação da disciplina e hierarquia no dia a dia.
		Como a coordenação pedagógica acompanha a preparação dos alunos para as avaliações internas e externas.
		Como os alunos acolhem e vem a aula de Cidadania e civismo.
		como a ordem unida contribui para o desenvolvimento da organização e disciplina dos alunos

APÊNDICE 9: Relatório das Observações da Pesquisa



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

RELATÓRIO DAS OBSERVAÇÕES DA PESQUISA

O presente relatório de observação estruturada sobre a pesquisa intitulada “A CRIAÇÃO DAS ESCOLAS MILITARES EM GOIÁS E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS”, apresenta o resultado obtido no período compreendido entre 03/08/2022 a 12/08/2022. As observações ocorreram no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Madre Germana no turno Vespertino. Nos dias 03 a 12 de agosto foi realizado contato com o Colégio para iniciar o processo de observação. Nos dias 17, 18 e 19 de agosto foram estabelecidas as diretrizes para a efetivação da coleta de dados: assim sendo, o pesquisador, nos dias subsequentes, entrou em contato com a equipe pedagógica, momento em que selecionaram os alunos do 9º ano de Ensino Fundamental, determinaram a forma como ocorreria a coleta; decidiram sobre o agendamento das entrevistas, o contato com alunos e pais. Nos dias de 22 até 29 de agosto foram feitas observações e agendadas as entrevistas, assim como encaminhadas as cartas para liberação da pesquisa à Direção da Instituição e aos pais/responsáveis pelos alunos menores de idade; cópia da Declaração do Comandante e Diretor do CEPMG MG CEPMG autorizando a pesquisa de campo no Colégio e cópia dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para os participantes maiores e menores de idade. No dia 05 de setembro a observação ocorreu somente na sala de aula, atentando para o comportamento dos alunos nas aulas, bem como dos professores. No dia 09 de setembro, a observação ocorreu na sala de aula, local onde os alunos estavam em avaliação prática de Produção de texto; no pátio no horário de intervalo. No dia 14 de setembro, ocorreu a observação no pátio no momento de formação e instrução dos alunos com os militares disciplinadores. No dia 07 de setembro acompanhei desfile cívico-militar que a Escola promoveu no setor Madre Germana em comemoração ao dia da Independência do Brasil. Dia 19 de setembro, acompanhei o professor de Educação física em aula prática e na sala dos professores. No dia 21 de setembro, ocorreu a observação dos alunos na entrada das aulas e na sala de aula, e entrevista com o Senhor Comandante e Diretor da Unidade escolar. No dia 22 ocorreu a observação no pátio, no intervalo. No dia 25 ocorreu a observação da equipe pedagógica. No dia 27 acompanhei a coordenação disciplinar e como Regimento Interno é aplicado nas transgressões disciplinares promovidas pelos alunos. O objetivo geral é analisar os impactos sócio educacionais para os adolescentes e jovens após

a Militarização do Colégio Estadual Madre Germana no Setor Madre Germana em Goiânia / Goiás.

Observação: Colégio Estadual da Polícia Militar Madre Germana

	04/10 a 03/12/22
N° de Participantes	Alunos do 9° ano do Ensino Fundamental, Professores, coordenadores e gestor.
Local	Sala de aula, sala dos professores, sanitário, pátio e sala da equipe pedagógica
Pauta do encontro	Conhecimento legal; interação e; estrutura física e pedagógica
<p>A observação estruturada teve início no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Madre Germana no dia 04 de outubro de 2022, no turno vespertino. Do dia 04/10 a 14/10/22, observou-se os aspectos do cotidiano dos alunos dos alunos do 9° ano do Ensino Fundamental sobre o conhecimento das regras disciplinares impostas na escola através do REGIMENTO INTERNO e regulamento, que pune os alunos que não cumprem na risca os artigos e incisos dessa regra. O desrespeito ao Regimento pode resultar em uma saída compulsória da escola. O portão de entrada é aberto para os alunos as 12 horas e 35 minutos, onde os alunos entram colocam seus materiais sala e retomam para o pátio coberto, onde ficam em fila por turma em ordem decrescente para a apresentação ao oficial militar responsável pela coordenação disciplinar. Após a apresentação cantasse o Hino Nacional ou Hino do Estado de Goiás, após isso é repassado às regras e os informes do dia. As 13 horas e 10 minutos os alunos são direcionados em fila para sala. Em sala, o chefe de turma da semana apresenta a turma em forma para professor, relatando o quantitativo de alunos presentes em sala e os ausentes. Somente após apresentação que o professor inicia aula. Esse ritual de apresentação ao professor acontece em todas as aulas. Em sala de aula o aluno para perguntar o professor precisa levantar e esperar o autorizo do professor para perguntar. Na sala prevalece o silêncio, qualquer forma de conduta deslize ou comportamento inadequado o aluno é encaminhado à coordenação disciplinar e os responsáveis são acionados na hora. Na escola tanto o aluno, quanto professor, coordenador, militar ou qualquer outro funcionário pelos pronomes de tratamento: Senhor ou Senhor. Em certo momento da aula, o Gestor da escola passou na sala, todos alunos ficaram de pé e entoaram em uma só, seja bem -vindo Senhor Comandante e Diretor, após</p>	

disso, o chefe de turma apresentou a turma ao Major, que recebeu o comando, mandou todos descansar e ordenou que sentassem. Após a visita, o gestor devolveu o comando da turma ao professor que prosseguiu com a aula normalmente.

Durante a semana, foi possível concluir que o comportamento dos professores é de repassar o conteúdo de sua matéria ao aluno, não cabe ao professor tratar de problemas disciplinares, quando um aluno atrapalha a aula ou promove um ato de indisciplina, o professor comunica o fato ao chefe da turma que acompanha o colega a um militar para ser advertido verbalmente ou por escrito. O papel do professor é ministrar aula, explicar seu conteúdo e levar o aluno a assimilar esse conteúdo. Atrapalhar, tumultuar uma aula é falta gravíssima, passível de suspensão do educando por dois dias.

Na hora do intervalo, é o único horário que eles podem conversar com os colegas, brincarem, mas não pode ter contato, abraços, correria etc, além disso. Se estiverem fardados tem que andar de bíblico ou boina.

Com relação aos aspectos observados no cotidiano dos alunos, o convívio é cheio de formalidade, a todo momento os alunos ficam batendo continência para os militares ou para os alunos veteranos, há uma clara preocupação a todo momento em não desobedecer às regras para ser punidos. Cada punição tem uma nota ou grau de gravidade e o aluno que atinge uma nota abaixo de 5,0 pontos, passar ser considerado incompatível e um forte candidato a ser convidado a deixar a escola.

O uso dos uniformes é fator primordial no CEPMG para a boa apresentação individual e coletiva dos alunos do CEPMG, bem como do corpo docente e administrativo permitindo sua rápida identificação perante os demais membros da comunidade, conforme o regimento interno escolar: "Art. 229. Constitui obrigação de todo aluno do CEPMG, zelar por seus uniformes e sua correta apresentação em público. Art. 230. O Corpo Discente, Administrativo e Serviços Gerais deverão fazer uso de Uniforme limpos, alinhados e passados, no Interior do CEPMG, bem como nas atividades externas a que comparecerem quando escalados e/ou representando o CEPMG".

O não uso do uniforme gera uma advertência tanto para os e funcionários da Unidade Escolar.

A escola no vespertino é dividida em 4 companhias ou pavilhão, 1ª companhia formada pelos 6º anos, 2ª companhia pelos 7º anos, 3ª companhia pelos 8º anos e 4ª companhia pelos 9º anos. Cada companhia tendo um oficial militar como responsável e a todo momento, passam em para acompanhar a disciplina dos alunos.

A segunda-feira, há os hasteamentos dos pavilhões nacionais, todo o CEPMG fica em forma para o Hasteamento das Bandeiras do Brasil, do Estado de Goiás, do município de Goiânia e da bandeira da Polícia Militar ou da Unidade Escolar. Quando a bandeira do CEPMG ou da PMGO estiver a meio mastro significa que o Comandante e diretor não está na escola.

O comportamento dos Professores é extremamente burocrático, quando acontece um problema de ordem pedagógica, a coordenação é acionada para intermediar o problema junto aos pais ou responsável. Quando o aluno não compreende o conteúdo, após as várias intervenções dos professores ou perde uma nota a coordenação pedagógica comunica os pais para comparecer a escola. A coordenação pedagógica é quem atende os pais ou responsáveis, pois as aulas não podem ser interrompidas, e quando é necessário um professor atender um pai ou responsáveis, um militar assume a sua aula com o conteúdo de civismo e cidadania. O contato dos professores com os pais ou responsáveis se dá nas reuniões de entrega de notas dos alunos, festas, entrega de medalhas.

Mas o que mais me chamou atenção no CEPMG Madre Germana é a coordenação pedagógica da escola. Na escola existe o chefe da coordenação pedagógica, essa função é exercida preferencialmente por um oficial subalterno, devendo ser possuidor do Curso de Especialização em Educação ou equivalente, e será auxiliado pela equipe de coordenadores pedagógicos disponibilizados pela Secretaria da Educação. São atribuições da Coordenação Pedagógica: prestar assessoria didático-pedagógica ao Chefe da Divisão de Ensino; subsidiar o Chefe da Divisão de Ensino, Conselho Escolar e Conselho de Classe com dados e informações referentes a todas as atividades acadêmicas; planejar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do processo didático-pedagógico em conformidade com a orientação emanada da Divisão de Ensino; elaborar, acompanhar e avaliar com o corpo docente, o currículo dos cursos ministrados, em consonância com as diretrizes pedagógicas do sistema nacional e estadual de educação; assessorar, acompanhar, avaliar e coordenar a elaboração, execução e avaliação das ementas, programas e planos de ação; assessorar o corpo docente no planejamento, formação, execução e avaliação das ações de ensino, visando o constante aperfeiçoamento das atividades acadêmicas.

Ao perguntar sobre o PPP o tenente chefe da coordenação pedagógica relatou que existe, mas ele deve estar atrelado ao Regimento Interno que rege todas as ações, projetos do CEPMG.

Em relação a infraestrutura foi observado que o CEPMG possui: biblioteca, sala de leitura, laboratórios de ciências e informática, acesso à internet por via de banda larga, computadores para uso dos alunos, auditório, quadra de esportes coberta, área verde, data show em todas as salas com notebook, banheiros amplos e arejados, salas de aulas climatizadas, dos professores, diretoria, da secretaria, almoxarifado, vestuários, refeitório, piscina semiolímpica, tatames, quadra de esporte, estúdio de música e dança, sala de jogos, enfermagem e consultório psiquiátrico, duas viaturas caracterizadas com o logo da PMGO, um ônibus caracterizado com o logo do CEPMG, uma viatura descaracterizada, sala de monitoramento e 90 câmeras de vigilância.

Um tema observado foi sobre as avaliações da aprendizagem. Procurou-se verificar como elas são praticadas pelos professores e se são direcionadas às avaliações externas, como o SAEGO, IDEB e Enem. Percebe-se que as avaliações visam a mensurar o grau de aprendizagem do conteúdo apresentado. De certa forma, existe uma preocupação com os resultados obtidos pelos alunos, pois o CEPMG é uma escola de resultado que se destaca em relação as demais. Manter os altos índices de aprovação nas avaliações externas e internas é uma preocupação da gestão e da coordenação pedagógica. Toda semana os alunos fazem uma avaliação como forma de treinamento, pode ser um simulado ou uma avaliação de produção de texto.

Uma peculiaridade do CEPMG Madre Germana é o perfil da comunidade escolar, que bastante é variado. Os alunos provêm de diversos bairros, e somente cerca de 29% dos alunos moram ou vivem no Madre Germana. O CEPMG MG é uma vitrine para a comunidade.

É um colégio modelo situado na periferia da cidade de Goiânia.

Comentário do Investigador Participante

Ao acreditar que tudo ao nosso redor teria um outro ponto de vista, que pode ser crítico, mas que também pode ser construtivo. Nesta pesquisa, procurei conhecer um pouco do cotidiano de uma escola militarizada em Goiás e verificar como é seu funcionamento e organização. E se a educação desenvolvida neste modelo de ensino, tem relevância na vida de seus alunos.

As críticas quanto ao excesso de disciplina no CEPMG, em grande medida, são verdadeiras e precisam serem revistas e repensadas, mas vivenciamos um novo modelo de

ensino que ainda precisa ser aprimorado. Não podemos crucificar uma experiência educacional por valorizar a disciplina e a hierarquia, bem como o, o respeito ao próximo, independente de raça, cor, credo etc. Excessos existem e devem ser publicitados, mas o sucesso deve também ser divulgado.

Existem polêmicas quanto a transformação de colégios estaduais em CEPMGs. Há críticas quanto a isso, e há quem defenda que os CEPMGs são maléficis aos pensamentos e a educação, que é proposto aos alunos, após o período de ditadura militar, que o sistema de militarização dos colégios é uma forma de imposição contra educadores e mando político, que não é uma solução viável.

Afirmar que os alunos dos colégios militares são dóceis, castrados, não críticos e que são homogeneizados por causa das disciplinas militares, que apenas ensinam algo que nos dias atuais estão um pouco distante, como a ética, o civismo, o respeito e o Hino Nacional, não está correto, apenas uma retórica vazia. Não se pode criticar por não gostar da presença dos militares no processo educacional no Brasil.

O debate sobre o processo de militarização de escolas públicas é extremamente necessário. Refletir sobre o processo de militarização das escolas públicas é discutir sobre o papel da educação e da escola na e para a sociedade brasileira, além do contexto político social e econômico em que esse fenômeno acontece.

Além disso, no imaginário de boa parte das famílias da sociedade goiana, a militarização serve para resolver uma série de problemas relacionados a baixos resultados, indisciplina, drogas, evasão escolar e índices de violência. A questão não é criticar a militarização das escolas, pois se a polícia é necessária nas escolas é porque a política educacional adotada pelos poderes públicos estaduais e federal no Brasil falhou em seu papel. Se as escolas precisam de policiamento cabe o poder público desenvolver políticas públicas efetivas de combate a violência e a indisciplina escolar.

Se o poder público estadual investisse de verdade em uma educação de qualidade em todas 1200 escolas estaduais goiana, teríamos uma boa gestão administrativa-pedagógica independente da militarização ou não, e uma atuação inicial firme constante e pró-ativa no enfrentamento da indisciplina escolar e na violência escolar, o que levaria a termos não somente 60 escolas destaques em Goiás, e sim milhares, pois um país, uma nação, um estado que se preocupa com uma educação de qualidade, consegue se desenvolver. Os países que detêm uma boa educação, respeito, zelam para o cumprimento das leis, condenam a corrupção, os privilégios e praticam a cidadania, como consequência, desenvolvem-se. Em países onde a educação é esquecida, desprezada e até mesmo

maquiada, como no Brasil, as pessoas são facilmente corrompidas por atitudes questionáveis, que compromete o crescimento político-econômico-social-administrativo de um estado ou país.

Os CEPMGs estão localizados em área de risco social, neste sentido governo do Estado de Goiás enxergou na criação/ampliação de colégios militarizados a possibilidade de se combater a violência que tem ultrapassado os limites dos muros das escolas. Pelo o que se observa, a presença de militares no ambiente escolar e o uso do aparato da PMGO tem por objetivo diminuir ou atenuar o índice de violência nessas instituições e nas comunidades próximas as as escolas. Dessa forma, o militarismo seria uma das medidas para coibir a violência no ambiente escolar, tendo em vista os elevados índices de criminalidade nos territórios onde as escolas estão inseridas.

O estado de Goiás vive o auge do total entrega de seus colégios estaduais à gestão da PMGO, visto que muitos colégios têm alcançado índices satisfatórios no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Os CEPMGs propõe a formação de cidadãos conscientes dos seus deveres, em um Brasil em desenvolvimento e num século de rápidas mudanças em diversos campos do conhecimento e da profissionalização. É dever do Estado preparar nossas crianças, adolescentes e os jovens para serem, antes de tudo, cidadão éticos, honestos, que tem em as leis e a ordem e os bons costumes. Para termos uma sociedade mais digna e ética.